

**LINGUAGENS E SUAS  
TECNOLOGIAS**

**INTERAÇÃO**

**PROJETOS INTEGRADORES**  
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

**VOLUME  
ÚNICO**

**ENSINO MÉDIO**  
1º, 2º E 3º ANOS

**Christianne Botosso**  
**Francyane Canesche**

**MANUAL DO  
PROFESSOR**



**Editora  
do Brasil**



# INTERAÇÃO

PROJETOS INTEGRADORES  
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## Christianne Botosso

Pós-graduada em Neurociências e Comportamento (especialização) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora de Ensino Fundamental e Ensino Médio das redes pública e privada de São Paulo

## Francyane Canesche

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)

Licenciada em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)

Professora de Língua Portuguesa na Educação Básica

Autora de livros didáticos

MANUAL DO  
PROFESSOR

## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1ª edição  
São Paulo, 2024



*“Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada”*

VOLUME  
ÚNICO  
ENSINO MÉDIO  
1º, 2º E 3º ANOS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Botosso, Christianne

Interação linguagens e suas tecnologias :  
volume único / Christianne Botosso, Franciane  
Canesche de Freitas. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Editora do Brasil, 2024. -- (Interação projetos  
integradores : linguagens e suas tecnologias)

ISBN 978-85-10-10248-3 (aluno)

ISBN 978-85-10-10247-6 (professor)

1. Linguagens e suas tecnologias (Ensino médio)

I. Freitas, Franciane Canesche de. II. Título.

III. Série.

24-225789

CDD-407

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguagem : Ensino médio 407

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2024

Todos os direitos reservados

**Direção-geral:** Paulo Serino de Souza

**Direção editorial:** Felipe Ramos Poletti

**Gerência editorial de conteúdo didático:** Erika Caldin

**Gerência editorial de produção e design:** Ulisses Pires

**Gerência de Assuntos Regulatórios:** Marilisa Mendes

**Supervisão de direitos autorais:** Luciana Sposito

**Supervisão de design:** Catherine Saori Ishihara

**Supervisão de arte:** Abdonildo José de Lima Santos

**Supervisão de revisão:** Elaine Cristina da Silva

**Supervisão de iconografia:** Léo Burgos

**Supervisão de digital:** Priscila Hernandez

**Supervisão de controle e planejamento editorial:** Roseli Said

**Supervisão editorial:** Diego da Mata

**Consultoria técnico-pedagógica:** Hércules Tolêdo Corrêa

**Edição:** Daisy Pereira Daniel, Evelise Bernardi, Luiz Carlos Oliveira,

Olivia Yumi Duarte, Renata Sangeon e Vanderlei Orso

**Assistência editorial:** Amanda do Valle, Igor Gonçalves,

Julia Nascimento, Letícia Portela e Thaís Mannoni

**Revisão:** Beatriz Dorini, Gabriel Ornelas, Martin Gonçalves,

Sandra Garcia Cortés e Sandra Fernandes

**Projeto gráfico:** Megalo Design, Pablo Braz e Rafael Gentile

**Capa:** Cláucia Koller

**Imagem de capa:** Cast Of Thousands/Shutterstock.com

**Edição de arte:** Ricardo Gomes Barbosa e Sonia Alencar

**Ilustrações:** Acervo editora, Carlos Caminha, Mauro Salgado,

Murilo Moretti e TDPStudio

**Editoração eletrônica:** Nany Produções Gráficas

**Pesquisa iconográfica:** Selma Nagano

**Tratamento de imagens:** Robson Mereu

**Licenciamentos de textos:** Cinthya Utiyama, Ingrid Granzotto,

Renata Carbellini e Solange Rodrigues

**Controle e planejamento editorial:** Bianca Gomes,

Juliana Gonçalves, Maria Trofino, Terezinha Oliveira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2024

Impresso no....



Avenida das Nações Unidas, 12901

Torre Oeste, 20º andar

São Paulo, SP – CEP: 04578-910

Fone: +55 11 3226-0211

www.editoradobrasil.com.br

## Caro(a) estudante,

O século XXI se caracteriza pelo dinamismo, com transformações que ocorrem a todo momento, em especial na forma como nos relacionamos com os outros e com o meio em que vivemos. Diante dessas inúmeras mudanças, o presente e o futuro podem parecer instáveis.

Nesse contexto, suas atitudes atuais e decisões sobre o futuro, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, precisam estar atentas às questões contemporâneas e ser flexíveis o suficiente para se ajustarem a essa conjuntura, de forma a promover uma sociedade justa e sustentável.

Para auxiliá-lo a construir um projeto de vida satisfatório e conectado aos seus interesses, este livro traz seis propostas de projetos integradores com temas diferentes, cujas questões abordadas afetam a todos e, por isso mesmo, precisam ser pensadas e discutidas amplamente, em busca de respostas e soluções criativas.

Além disso, os projetos vão oferecer a você a chance de experimentar algumas práticas profissionais, com o objetivo de ampliar seu repertório de possibilidades e facilitar a identificação dos próprios desejos, das competências e habilidades que já possui, daquelas que ainda precisa desenvolver, dos desafios que podem surgir pelo caminho e dos passos que serão necessários para driblar os obstáculos e construir um futuro profissional gratificante.

Que tal conhecer mais a fundo essas questões e colocar a mão na massa para participar de oficinas, laboratórios e até de um observatório?! Vem!

**As autoras**

# CONHEÇA SEU LIVRO

## VEM JUNTO!

Apresentação do percurso dos projetos, que facilita a compreensão das diferentes etapas, do cronograma e das avaliações que serão realizadas ao longo dos trabalhos.



## Abertura do projeto

Apresenta a pergunta norteadora e informa o(s) Tema(s) Contemporâneo(s) Transversal(is) que será(ão) abordado(s), além de introduzir o recorte temático por meio da análise da imagem.



## Ficha técnica

Panorama que resume o assunto, os propósitos, os modos de fazer e o produto. Nela, também estão presentes os objetivos pedagógicos, um planejamento que informa assuntos de cada etapa e as aulas destinadas a eles. Por fim, há um roteiro com as rubricas de avaliação.

## Dê um pause...

### identifique o problema

Boxe que fecha os trabalhos da seção e instiga a refletir e a criar perguntas que podem ser investigadas.

### Avalie!

Boxe que convida a realizar autoavaliações ao final das duas primeiras etapas do projeto. Por meio dele, é possível analisar seu engajamento no projeto e a sua relação com os colegas durante as atividades.



## Se liga no tema!

Etapas que permitem conhecer melhor as problemáticas relacionadas ao tema, levando os envolvidos no projeto a refletir, atuar e se preparar para mergulhar mais fundo nesse recorte.



## Mergulhe no tema

Etapas de aprofundamento das problemáticas envolvidas no tema, que leva a conhecer implicações, legislações, soluções criativas e que convida a pesquisar, produzir e atuar coletivamente, preparando as práticas que serão desenvolvidas a seguir.

## Dê um pause... pense na solução

Boxe que encerra os trabalhos da etapa, retoma questões reflexivas e convida o estudante a planejar aspectos relacionados ao produto final.





## Dê o play!

Etapa prática do projeto, que desafia o estudante a reunir os conhecimentos construídos e usar a criatividade para participar de oficinas, laboratórios e um observatório. Nessas atividades, realizará práticas profissionais para construir o produto em equipe, em uma atuação que se propagará para além da sala de aula.



## Retrospectiva

A etapa final do projeto oferece um momento para a retomada coletiva das etapas vivenciadas.

## Autoavaliação

O quadro é um convite para que você possa, com autonomia, avaliar o desenvolvimento de suas competências socioemocionais, evidenciando se sua atuação foi significativa ou precisa melhorar em oportunidades futuras.

## Ícones

Ao longo dos projetos, você encontrará os ícones indicativos de forma de trabalho - **em grupo** ou **em dupla**. Além deles, você se deparará com o selo **Mundo do trabalho**, que destaca momentos que promovem o desenvolvimento de habilidades requeridas nesse ambiente, e com o ícone **Portfólio**, que indica os momentos de arquivar produções para avaliações futuras.



Atividade em grupo



Atividade em dupla



Mundo do trabalho



Portfólio



Mapa clicável



Infográfico clicável



Carrossel de imagens



Vídeo



Áudio

## Objetos digitais

Ao longo dos percursos, você encontrará ícones de remissão para o conteúdo digital: mapa clicável, carrossel de imagens, infográfico clicável, vídeo e áudio. Eles ampliam o conteúdo do livro e ajudam você a compreender melhor os assuntos discutidos. Acesse os objetos digitais por meio do livro digital, clicando nos ícones.

## Ícones TCT

Nas aberturas, os selos indicam o(s) Tema(s) Contemporâneo(s) Transversal(is) (TCTs) estruturante(s) do projeto. Os TCTs pertencentes a uma mesma macroárea compartilham o ícone e a cor, mas diferem no título.



Ícone macroárea Meio ambiente



Ícone macroárea Cidadania e civismo



Ícone macroárea Economia



Ícone macroárea Ciência e tecnologia



Ícone macroárea Multiculturalismo

# SUMÁRIO

DEM JUNTU!

8

## PROJETO 1

### NAS TRAMAS DA MODA 10

Ficha técnica .....	12
Se liga no tema! .....	15
Antes de continuar... Vamos fazer uma enquete	16
 Infográfico clicável .....	17
Antes de continuar... Vamos debater .....	27
<b>Dê um pause... identifique o problema</b> .....	28
Mergulhe no tema .....	29
<b>Dê um pause... pense na solução</b> .....	33
Dê o play! .....	34
 Carrossel de imagens .....	42
Retrospectiva .....	43

## PROJETO 2

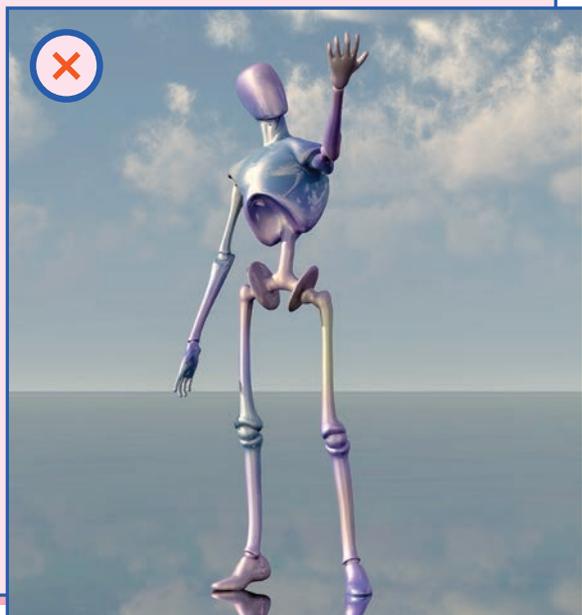
### LINHAS CRUZADAS NO JORNALISMO 44

Ficha técnica .....	46
Se liga no tema! .....	49
 Áudio .....	49
Antes de continuar... Vamos fazer uma mesa-redonda .....	52
Antes de continuar... Vamos fazer uma análise documental .....	54
<b>Dê um pause... identifique o problema</b> .....	57
Mergulhe no tema .....	58
Antes de continuar... Vamos produzir uma reportagem .....	64
<b>Dê um pause... pense na solução</b> .....	65
Dê o play! .....	66
 Infográfico clicável .....	66
Retrospectiva .....	73

## PROJETO 3

### VOCÊ NO FUTURO 74

 Carrossel de imagens .....	75
Ficha técnica .....	76
Se liga no tema! .....	79
Antes de continuar... Vamos produzir uma autobiografia .....	81
Antes de continuar... Vamos produzir gráficos ...	86
<b>Dê um pause... identifique o problema</b> .....	86
Mergulhe no tema .....	87
 Áudio .....	90
Antes de continuar... Vamos opinar .....	93
Antes de continuar... Vamos divulgar as profissões num site tipo wiki .....	96
<b>Dê um pause... pense na solução</b> .....	97
Dê o play! .....	98
Retrospectiva .....	107

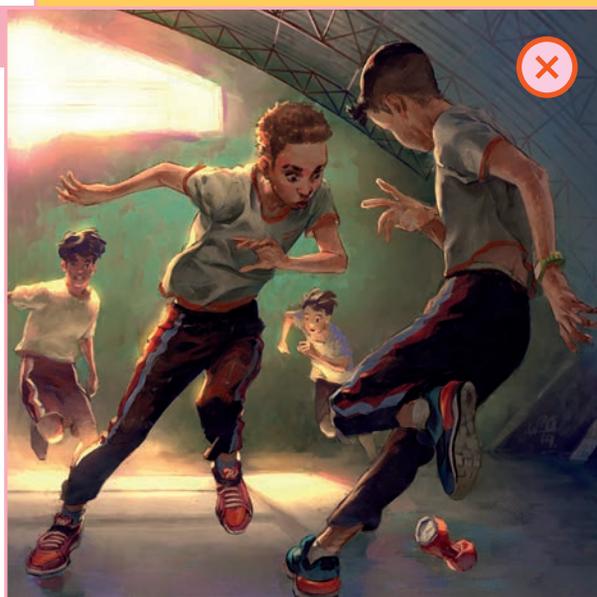


**PROJETO 4****O TRABALHO INVISÍVEL 108**

Ficha técnica .....	110
Se liga no tema! .....	113
 Mapa clicável .....	119
Antes de continuar... Vamos fazer um perfil.....	120
<b>Dê um pause... identifique o problema</b> .....	120
Mergulhe no tema .....	121
Antes de continuar... Vamos redigir uma petição on-line.....	126
Antes de continuar... Vamos elaborar uma política pública.....	129
<b>Dê um pause... pense na solução</b> .....	130
Dê o play! .....	131
 Áudio .....	134
Retrospectiva .....	139

**PROJETO 5****O FUTURO DAS INTELIGÊNCIAS 140**

Ficha técnica .....	142
Se liga no tema! .....	145
Antes de continuar... Vamos construir um museu de imagens? .....	147
<b>Dê um pause... identifique o problema</b> .....	151
Mergulhe no tema .....	152
 Áudio .....	152
Antes de continuar... Vamos pesquisar robôs ...	156
 Vídeo .....	157
Antes de continuar... Vamos propor uma regulamentação?.....	163
<b>Dê um pause... pense na solução</b> .....	164
Dê o play! .....	165
Retrospectiva .....	173

**PROJETO 6****ARTES: RAÍZES E SEMENTES DAS CULTURAS POPULARES 174**

Ficha técnica .....	176
Se liga no tema! .....	179
Antes de continuar... Vamos produzir arte! .....	183
<b>Dê um pause... identifique o problema</b> .....	185
Mergulhe no tema .....	186
 Vídeo .....	192
Antes de continuar... Vamos refletir sobre preconceitos.....	194
<b>Dê um pause... pense na solução</b> .....	195
Dê o play! .....	196
 Áudio .....	198
Retrospectiva .....	203

# VEM JUNTO!

Nesta obra, você vai se envolver com diferentes projetos, pensados de acordo com as necessidades e reflexões da sociedade atual. Os temas, características e desafios propostos vão variar ao longo de cada um deles e esperamos que você se dedique em sua execução.

Para se organizar e aproveitar ao máximo esses projetos, é importante conhecer o percurso que será trilhado para, inclusive, montar seu cronograma de trabalho. Nesse caso, é preciso levar em conta que há tarefas individuais e outras organizadas em pequenos e grandes grupos.

## Percursos

Os projetos oferecem diferentes propostas, as quais podem ser desenvolvidas de maneiras variadas, conforme suas aptidões e realidade. É importante que, antes de cada um deles, você se reúna com os colegas e, juntos, decidam o caminho que pretendem seguir para executá-los da melhor forma possível.

Os percursos são uma oportunidade de trabalhar conjuntamente com os componentes curriculares não somente da área de Linguagens como de outras áreas do conhecimento, ampliando a compreensão das temáticas abordadas.

A obra está organizada em percursos pensados para o seu desenvolvimento, seguindo a lógica da resolução de problemas e da aprendizagem baseada em projetos. Observe cada uma das etapas propostas e conheça-as antes de trilhar os caminhos apresentados neste material.



# Cronograma



PixioDesign/Shutterstock

A elaboração de um cronograma é essencial para o sucesso de qualquer projeto. Pensando em todas essas etapas e nas tarefas propostas em cada uma delas, você e os colegas devem organizar o tempo disponível e planejar a execução, criando metas de finalização. Cada projeto apresenta sempre uma aula para você dedicar à análise do planejamento e traçar metas e prazos.

Pensem em prazos viáveis, considerando os diferentes tipos de atividade propostas, bem como a necessidade de encontros com toda a turma e o professor. Durante a realização do projeto, estejam sempre atentos a esses prazos, mantendo-os em dia ou ajustando-os quando for necessário.



## 5

### Se liga no tema!

Nesta etapa, é essencial que você compreenda o tema, descobrindo conceitos e refletindo sobre as questões que nortearão o projeto.

## 6

### Mergulhe no tema

Aqui, você vai se debruçar sobre o tema, ampliando seus conhecimentos e adquirindo experiência para atuar com autonomia na próxima etapa.

## 7

### Dê o play!

Com base nos seus estudos anteriores, é o momento de atuar em equipe para elaborar o produto e, por fim, apresentá-lo ao público-alvo.

## 8

### Retrospectiva

Para encerrar, você é convidado a refletir sobre todo o percurso. É hora de retomar a etapa 3, revisitar o processo e avaliar, junto ao professor, seu próprio envolvimento nas propostas.

## Avaliação

Refletir sobre sua atuação no projeto é essencial para seu desenvolvimento, pois essa atitude indica seus pontos fortes e aqueles que ainda precisam de atenção. Para isso, utilize suas produções intermediárias, os boxes **Avalie** e a **Retrospectiva** associados às rubricas para analisar seu processo de aprendizagem. Sempre é possível ajustar a rota para alcançar o sucesso desejado!



Nostagrams/Shutterstock

# PROJETO

# 1



Educação ambiental



Educação para o consumo



## NAS TRAMAS DA MODA



**Como fazer uma moda sustentável e consciente?**

▲ Na imagem de cima, vitrine de loja de roupas em um *shopping center*. Na imagem de baixo, trabalhadores em oficina de costura.



#MODA #FASTFASHION #SLOWFASHION  
#UPCYCLING #CUSTOMIZAÇÃO  
#DIREITOSTRABALHISTAS #SUSTENTABILIDADE  
#RECICLAGEM #REAPROVEITAMENTO  
#DESFILESUSTENTÁVEL #MODAMANIFESTO

Veja orientações no Manual do Professor.

O mundo da moda tende a ser retratado como sofisticado e elegante. Enquanto modelos atraentes desfilam trajes caríssimos (muitas vezes produzidos por mão de obra barata) e inacessíveis para a imensa maioria da população, roupas de baixo custo e de qualidade duvidosa invadem o mercado, incentivando a compra irrefletida.

Assim, responder à pergunta norteadora é fundamental para contribuir com o futuro do planeta. Esse será o desafio deste projeto integrador que, a partir das reflexões sobre o mundo da moda, propõe discussões a respeito de sustentabilidade e empregabilidade no mundo moderno.

Após pesquisa e reflexão, o produto final será uma oficina de customização de roupas com quatro estações de trabalho e a organização de um desfile com os modelos customizados.

Observe as imagens da abertura. Em seguida, responda às questões no caderno.



Apu Gomes/Folhapress

**1** Para você, qual das imagens é mais usualmente associada ao mundo da moda? Por quê?

**2** Você costuma comprar roupas com frequência? Ao fazê-lo, que aspectos você leva em consideração: a necessidade, a beleza e a qualidade do produto ou o preço?

**3** Você se considera um consumidor consciente? Explique sua resposta.

**4** Ao comprar uma roupa ou acessório, você costuma pensar sobre as condições em que eles foram produzidos?

# FICHA TÉCNICA

A Ficha Técnica proporciona um panorama do projeto, contextualizando as propostas e incentivando a autonomia.

Este projeto aborda o funcionamento da indústria da moda, sua cadeia de produção e de descarte (quase sempre irregular). As atividades explorarão as relações de consumo e o consumismo, os direitos trabalhistas dos profissionais que atuam no setor e a sustentabilidade, de modo a contribuir com a construção de relações mais saudáveis com o meio ambiente.

**DICA** A breve apresentação do tema sintetiza o recorte, os propósitos, as principais atividades envolvidas e o produto final, possibilitando conhecer o percurso e se organizar em função dele.

Durante as etapas do projeto, muitas atividades serão feitas em grupos. Para formá-los, considere a afinidade e a possibilidade de se aproximar de colegas que tenham talentos e saberes complementares aos seus.

## O QUÊ?

➤ Moda Sustentável

## PARA QUÊ?

➤ Para refletir sobre o trabalho envolvido na cadeia de produção da moda e sobre o consumismo.

## POR QUÊ?

➤ Pela necessidade de promover propostas sustentáveis e colaborativas na relação com as roupas que consumimos e usamos.

## COMO?

➤ Lendo, pesquisando e debatendo temas como *fast e slow fashion*, condições de trabalho, impactos socioambientais, sustentabilidade e consumismo.

## PRODUTO FINAL

➤ Oficina de customização e desfile das roupas customizadas.

## Objetivos de aprendizagem

- (Re)Conhecer a cadeia produtiva da indústria têxtil e os profissionais envolvidos no processo.
- Refletir sobre os padrões de consumo, seus impactos socioambientais e a sustentabilidade.
- Pesquisar sobre soluções sustentáveis, como a customização de roupas.
- Realizar desfile de moda customizada, para divulgar conceitos de sustentabilidade na moda.

Os objetivos de aprendizagem tornam claro o que se espera do estudante para que atue em função dessas premissas. Veja no Manual do Professor o roteiro de aulas sugerido.

# Planejamento

## Abertura do projeto

- ▶ Análise das imagens
- ▶ Pergunta norteadora
- ▶ Texto de abertura
- ▶ Perguntas disparadoras
- ▶ Palavras-chave

▶ 1 aula

O Planejamento apresenta as principais etapas que estruturam o projeto, com alguns dos principais assuntos abordados, bem como o número de aulas indicadas para a realização de cada uma delas, contribuindo para ampliar a contextualização dos trabalhos que serão desenvolvidos.

## Mergulhe no tema

- ▶ *Slow fashion*
- ▶ Moda sustentável
- ▶ Empregos verdes
- ▶ Reaproveitamento
- ▶ Alternativas sustentáveis

DÊ UM PAUSE...  
PENSE NA SOLUÇÃO

▶ 3 aulas

## Se liga no tema!

- ▶ A moda como linguagem
- ▶ Enquete: hábitos de consumo
- ▶ *Fast fashion*
- ▶ Impactos ambientais
- ▶ *Sweatshops*: exploração da mão de obra
- ▶ Direitos trabalhistas e mercado de trabalho
- ▶ Empreendedorismo
- ▶ Debate: trabalho na cadeia produtiva da moda

DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

▶ 14 aulas

## Retrospectiva

- ▶ Avaliação coletiva do projeto
- ▶ Autoavaliação

▶ 1 aula

## Dê o play!

- ▶ A moda como manifesto
- ▶ Oficina de customização
- ▶ Desfile de roupas customizadas

▶ 22 aulas

# Roteiro de avaliação

Este será seu roteiro de avaliação. Estamos apresentando-o no começo do projeto para que você já fique sabendo quais critérios serão usados na avaliação e o que é esperado em relação a sua atuação neste projeto.

Seja responsável ao realizar a própria avaliação. Você utilizará esta tabela para compreender as expectativas de aprendizagem em um projeto e ir se ajustando continuamente.

COMPETÊNCIAS/ CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
<b>Participação e envolvimento no tema / Engajamento na produção do produto final</b>	Não me interessei pelos trabalhos propostos e, mesmo com a intervenção do professor, não troquei ideias sobre os assuntos que estavam sendo discutidos, nem gostei de participar de uma oficina de customização.	Interessei-me parcialmente pelos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios e levantando hipóteses em momentos pontuais, e gostei de participar de uma oficina de customização e de realizar um desfile com as roupas produzidas.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios, levantando hipóteses, propondo soluções e debatendo ideias com os colegas, atuando de maneira engajada, especialmente nas práticas da oficina de customização e na realização do desfile com as roupas produzidas.
<b>Pesquisa e concepção / Aprendizados vivenciados</b>	Realizei parcialmente as pesquisas e produções solicitadas, mas não tive interesse e não sei muito bem o que é moda, <i>fast fashion</i> ou <i>slow fashion</i> , nem identifico os impactos que o descarte indevido de roupas causa ao meio ambiente.	Realizei integralmente as pesquisas e produções solicitadas, sei o que é moda, <i>fast fashion</i> ou <i>slow fashion</i> , assim como identifico os impactos que o descarte indevido de roupas causa ao meio ambiente.	Realizei integralmente as pesquisas e produções solicitadas, com entusiasmo, sei o que é moda, <i>fast fashion</i> ou <i>slow fashion</i> , assim como considero muito importante conscientizar a todos sobre os impactos que o descarte indevido de roupas causa ao meio ambiente.
<b>Desenvolvimento do produto em equipe / Etapas da oficina de customização</b>	Minha equipe não se preocupou em realizar as etapas da oficina de customização de roupas nem em criar moda sustentável.	Minha equipe realizou as etapas da oficina de customização de roupas e produziu moda sustentável, porém, sem muito entusiasmo.	Minha equipe engajou-se ativamente na realização das etapas da oficina de customização de roupas e produziu moda sustentável com entusiasmo.
<b>Divulgação do produto final / Desfile de moda sustentável</b>	Não me envolvi com o planejamento, a organização e a realização do desfile de moda sustentável, nem tive interesse em divulgar as produções em redes sociais e canais adequados.	Participei do planejamento, da organização e da realização do desfile de moda sustentável, assim como da divulgação das roupas produzidas nas redes sociais e canais adequados.	Participei com entusiasmo do planejamento, da organização e da realização do desfile de moda sustentável, oferecendo soluções para os obstáculos e divulgando as peças produzidas nas redes sociais e canais adequados e acompanhando a recepção do público.
<b>Participação e engajamento no trabalho em equipe / Trabalho colaborativo com outros estudantes</b>	Não participei ativamente dos trabalhos em equipe, não auxiliei colegas que estavam com dificuldades nem pedi ajuda de ninguém quando senti dificuldade.	Participei dos trabalhos em equipe, mas não ajudei colegas com dificuldades, nem pedi ajuda quando tive dificuldades.	Participei ativamente dos trabalhos em equipe, auxiliei colegas, fui auxiliado por eles e busquei soluções para obstáculos e dificuldades que surgiram ao longo dos trabalhos.

# SE LIGA NO TEMA!

Veja orientações no Manual do Professor.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Algumas questões referentes à moda são mascaradas pelo *glamour* que a envolve. Vamos refletir: a moda é movida por interesses que vão além dos criativos e estéticos? A indústria da moda é sustentável? Será que é possível criar uma moda sustentável e justa para quem a produz?

Para ajudá-lo a ponderar sobre essas questões e a pensar em soluções, faça as atividades a seguir.

## Você é o que você veste?

Você considera que a moda pode ser considerada uma linguagem? Leia o verbete extraído do dicionário eletrônico *Aulete*.

### linguagem: (lin.gua.gem)

sf.

1. **Ling.** Sistema de sinais us. pelo homem para expressar seu pensamento tanto na fala quanto na escrita.
2. Qualquer conjunto de símbolos us. para codificar e decodificar dados (linguagem de computação)
3. Forma de expressão própria de um grupo social ou profissional; JARGÃO
4. Fala, linguajar.
5. Língua (5).
6. Tudo que serve para exprimir sensações ou ideias (linguagem corporal).
7. Voz dos animais.



1. As acepções 1 e 6, pois a escolha que fazemos de roupas e acessórios muitas vezes pode comunicar algo sobre nós. A roupa passa mensagens sobre quem somos e a que grupo pertencemos. A moda é uma linguagem não verbal, pois expressa significado por meio de um complexo código de modelos, cores e combinações de formas.

LINGUAGEM. In: AULETE DIGITAL. Rio de Janeiro: Lexikon, c2022. Disponível em: <https://aulete.com.br/linguagem>. Acesso em: 25 jun. 2024.

## ATIVIDADES

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relacione suas escolhas pessoais às mensagens implícitas que deseja comunicar. Oriente a discussão de forma que eles percebam que a linguagem das roupas pode, inclusive, criar grupos por meio de alguma afinidade, porque versam sobre a identidade do indivíduo.

1. Quais acepções do verbete poderiam confirmar a moda como uma linguagem não verbal? Justifique sua resposta.
2. Você costuma usar a moda como uma forma de se expressar? Explique sua resposta com exemplos.

Observe a tela do artista visual Tinho. Ela fez parte da exposição *Você é o que você veste*, realizada em 2023 no Rio de Janeiro. O artista baseou-se em campanhas publicitárias e em livros sobre moda para retratar vestes esvaziadas de corpos.

## ATIVIDADES

Veja respostas e orientações para as atividades de 1 a 3 no Manual do Professor.

1. Em sua opinião, qual é a possível intencionalidade do artista ao pintar vestes vazias?
2. As roupas dão pistas sobre quem as estaria usando? Explique sua resposta.
3. Se você fosse retratado pelo artista, de que forma apareceria na tela?



### SE LIGA

Para mais informações sobre Tinho, consulte a página do Prêmio Pipa. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/pag/tinho-walter-nomura/>. Acesso em: 19 jul. 2024.



Waiting Room, Tinho

▲ Tinho. *Waiting room*, 2023. Óleo sobre tela, 160 cm x 200 cm.

A enquete identifica hábitos de consumo de roupas da comunidade e leva a refletir sobre os próprios hábitos. A lista de perguntas pode ser adaptada.



O procedimento aproxima-se da pesquisa de campo, pois haverá coleta e tabulação de dados. Definam coletivamente a quantidade de entrevistados.

Para tabular, organizem as informações em tabelas, para visualizar quantas pessoas de determinada idade marcaram cada resposta. Veja modelo de ficha de tabulação no Manual do Professor. Compartilhem os resultados de cada grupo. Para isso, organize as carteiras em **duas fileiras voltadas umas para as outras**. Depois, apliquem a porcentagem para concluir os dados, por exemplo: "50% dos estudantes com 12 a 16 anos adquiriram roupas 1 vez por semana" e assim por diante. Após a tabulação, definam o perfil da comunidade escolar como mais ou menos consumista. Os dados da enquete serão retomados no momento de planejar o desfile, na etapa **Dê o play**.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos fazer uma enquete

Veja outras orientações no Manual do Professor.

#### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

A proposta é realizar uma enquete na escola sobre os hábitos de consumo de roupas. Organizem-se para que cada grupo entreviste determinada quantidade de pessoas da comunidade escolar (estudantes da classe e de outras turmas, professores, funcionários da escola). Providenciem cópias da ficha com as perguntas (uma para cada entrevistado). Após a realização das entrevistas, numerem as fichas para a tabulação dos dados coletados.

Uma **enquete** é uma pesquisa de opinião que geralmente envolve entrevistas com várias pessoas sobre temas determinados.

#### Título da enquete: Como você age em relação à moda?

- 1) Quantos anos você tem?
  - De 12 a 16 anos.
  - De 17 a 25 anos.
  - De 25 a 30 anos.
  - Mais de 30 anos.
- 2) Com que frequência adquiriu roupas no último ano?
  - 1 vez.
  - 1 vez por semana.
  - 1 vez por mês.
  - Não adquiri.
- 3) De que forma você escolhe o que vestir?
  - Vejo o que os colegas estão usando.
  - Observo as redes sociais.
  - Uso o que acho bonito.
  - Compro o mais barato.
- 4) Você compra roupas por impulso?
  - Sim.
  - Não.
  - Às vezes.
  - Quase nunca.
- 5) No seu armário, há roupas ou acessórios que você não usa mais?
  - Sim, muitos.
  - Só alguns.
  - Sim, mas poucos.
  - Não.
- 6) O que você faz com roupas e acessórios que não usa?
  - Dou para alguém.
  - Deixo guardado.
  - Jogo fora.
  - Não tenho nada que não use.
- 7) Você se considera um consumidor de roupas e acessórios consciente?
  - Sim.
  - Não.
  - Não sei o que significa ser um "consumidor consciente".
  - Não sei dizer.

Tabulem os dados e registrem o resultado geral em uma planilha.

## DICA

**Tabular** significa colocar os dados em tabelas. Os resultados da tabulação serão retomados na etapa de planejamento das coleções customizadas.

Após a tabulação, analisem os dados e concluem: a comunidade escolar tem um perfil mais consumista, ou seja, há mais pessoas que compram roupas com frequência e as descartam quando não têm mais uso? Ou é o contrário? Os consumidores são mais comedidos e procuram dar outro destino ao que não usam? Criem um boletim para divulgar os resultados da enquete nas redes sociais.



# A moda é descartável?

## PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Observe a fotografia. Ela retrata uma das enormes montanhas de roupas jogadas aleatoriamente no “lixão da moda”, situado no deserto do Atacama, no Chile. Roupas descartadas em geral são enviadas da Europa, dos Estados Unidos da América e da Ásia para serem revendidas a preços mais baixos. Das 59 mil toneladas importadas todos os anos, cerca de 40 mil toneladas acabam no lixo (segundo dados de 2022).

Para saber mais sobre esse aspecto pouco comentado da indústria da moda, faça as atividades a seguir. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)



**Infográfico clicável**  
O impacto ambiental da moda rápida



Martin Bernetti/AFP

◀ O deserto do Atacama, no Chile, se tornou um local de descarte irregular de roupas. Fotografia de 2021.

**ATIVIDADES** [Veja demais respostas e orientações para a atividade de 1 a 4 no Manual do Professor.](#)

1. Existem “lixões da moda” em outros locais? Procure essa informação e anote os dados. [Países da África \(Gana, Benin e Quênia\) recebem roupas descartadas da Europa.](#)
2. Segundo dados divulgados pela ONU, o consumo de roupas por pessoa aumentou 60% entre 2007 e 2022. Como esse dado contribuiu para o surgimento dos “lixões da moda”? Você encontra a pesquisa disponível em <https://news.un.org/pt/story/2022/10/1804067>; acesso em: 7 jul. 2024.
3. Na sua opinião, por que os consumidores adquirem roupas sem precisar delas? [Resposta pessoal. O estudante pode alegar que se trata de consumo impulsivo, motivado pela propaganda e pela necessidade de seguir os padrões impostos pela moda.](#)



## FATO OU OPINIÃO?

Ao opinar, você expõe seu ponto de vista. Todos têm direito a ter suas próprias opiniões, mas elas devem se sustentar em argumentos válidos, como relações de causa/consequência, analogias e fatos comprovados (sejam científicos ou históricos, sejam exemplos da realidade).



## SE LIGA

### Q Rap Consumo

#rap #consumismo #arteengajada

<https://www.ouvirmusica.com.br/rincon-sapiencia/1843884/>

“Em toda rua, toda esquina, um convite a gastar.”

Ouça o rap Consumo, de Rincon Sapiência.

### Q Montanha têxtil: o fardo oculto dos resíduos da moda

#sustentabilidade #ecologia #fastfashion

<https://www.youtube.com/watch?v=Zk6QoA8iWW0>

Documentário que mostra o comércio de roupas europeias descartadas na África.

4. Nos últimos anos, a indústria da moda criou um novo modelo de negócios baseado em produção, consumo e descarte rápido: o **fast fashion**. Sobre esse assunto, leia a matéria a seguir.

## GLOSSÁRIO

**Fast fashion:** do inglês “moda rápida”, em tradução literal.



# O modelo *Fast Fashion* de produção de vestuário causa danos ambientais e trabalho escravo

*Roupas produzidas em tempo recorde, com mão de obra explorada, são descartáveis e usam tecidos com fibras de plástico que se soltam na lavagem, diz Francisca Dantas Mendes*

Gustavo Zanfer

Atualidades / Jornal da USP no Ar / Jornal da USP no Ar 1ª edição / Rádio USP  
24/05/2021 - Publicado há 3 anos. Atualizado: 02/07/2024

Nos anos de 1970, em pleno tremor econômico causado pela crise do petróleo, surge um modelo de produção que prometia viabilizar lucro e democratizar a moda com roupas mais baratas, produzidas em tempo recorde e em maior escala: o Fast Fashion. O modelo se alastrou pelo mundo e, no Brasil, foi adotado por marcas de varejo.

Francisca Dantas Mendes, professora do curso de Têxtil e Moda na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP e coordenadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa Sustentabilidade na Cadeia Têxtil (NAP SUSTEXMODA), explica que o Fast Fashion é um modelo em que os produtos são produzidos, consumidos e literalmente descartados em um curto período de tempo, tanto pela má qualidade das roupas quanto pelas constantes mudanças de tendências de moda. Os principais pontos de contração do sistema Fast Fashion estão nos âmbitos social e ecológico.

Do ponto de vista social, “como não há garantia de volume de produção de roupas, as empresas prestadoras desse tipo de serviço mantêm um número reduzido de funcionários contratados e, quando a demanda pela produção aumenta, ocorre a quarterização e até a quinterização do serviço, sendo que nestes dois últimos casos o processo ocorre de forma informal e com preços ainda mais reduzidos”, explica a professora. Nesse ambiente de exploração do trabalho, a mão de obra análoga à escravidão prolifera. Alguns dos focos de trabalho escravo estão na China, Bangladesh e Camboja, mas também em países da América. [...]

## Os resíduos

Para que o preço do vestuário seja menor, a matéria-prima também deve ter o custo reduzido e, dessa forma, as fibras naturais perdem espaço para as fibras químicas, que adquirem características muito próximas das naturais. O poliéster, um plástico, é a fibra química mais utilizada no processo e leva cerca de 200 anos para se degradar. Esses fios são a matéria-prima principal dos tecidos, que, por sua vez, são matéria-prima principal do vestuário de moda. “O problema é que ocorre a dispersão de um grande volume dessas micros e nanopartículas nos processos de tingimento, estamparia e, principalmente, na lavagem doméstica pelos consumidores”, como explica a professora.

Dados da União Internacional para a Conservação da Natureza confirmam a existência de micros e nanopartículas de plásticos que chegam aos oceanos e mares. [...]

O setor da moda é considerado o segundo maior poluidor do planeta. A Associação Brasileira da Indústria Têxtil aponta que foram produzidas um milhão e 32 mil toneladas de vestuários no Brasil em 2019. “Se o processo produtivo gera 15% de resíduo, a conta resulta em 150 mil toneladas de resíduos gerados em 2019. [...]



▲ Microplásticos encontrados na praia, muitos deles com origem em resíduos de tecidos.

Sansoen Saengsakarat/Shutterstock.com

ZANFER, G. O modelo *fast fashion* de produção de vestuário causa danos ambientais e trabalho escravo. *Jornal da USP*, São Paulo, 24 maio 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/o-modelo-fast-fashion-de-producao-de-vestuario-causa-danos-ambientais-e-trabalho-escravo/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

4. a) Uma relação de causa e efeito: quanto mais se produz, maior o descarte.

- a) Que relação existe entre o *fast fashion* e o “lixão da moda” no Chile?
- b) No mundo da moda, expressões em inglês como *fast fashion*, *fashion trends*, *must have*, *be fierce*, *dress code*, *old-fashion* costumam ser frequentes. Procure o significado das expressões citadas.  
*Fashion trends*: tendências da moda; *must have*: roupas e acessórios em alta; *be fierce*: algo como “ter atitude”; *dress code*: roupa adequada para cada ocasião; *old fashion*: peças antiquadas.
- c) Opine como falante de português: por que você acha que a indústria da moda prefere usar expressões em inglês a traduzi-las? Resposta pessoal. O estudante pode argumentar que o inglês é considerado mais elegante do que a tradução, ou que a tradução não será tão precisa para determinados conceitos.



SE LIGA

### O LIXO DA MODA

#sustentabilidade #degradaçãoambiental

<https://piaui.folha.uol.com.br/o-lixo-da-moda>

Matéria publicada na revista *Piauí*. Traz uma série de infográficos com informações sobre o setor da moda.

## Quem faz a roupa que você veste?

Na etapa anterior, você conheceu o *fast fashion*. Agora, vamos nos informar sobre como se dá a produção da roupa e os trabalhadores envolvidos nesse processo.

### ATIVIDADES

1. Leia a descrição do vídeo *The 2 Euro T-Shirt – A Social Experiment*.



Fashion Revolution Germany

▲ Reprodução de frame do vídeo “The 2 Euro T-Shirt - A Social Experiment”. A plataforma de vídeo possibilita que o vídeo seja visto com legenda simultânea em português.



SE LIGA

[https://www.youtube.com/watch?v=KfANs2y\\_frk](https://www.youtube.com/watch?v=KfANs2y_frk)

Assista ao vídeo “The 2 Euro T-Shirt - A Social Experiment”, 23 abr. 2015.

## DICA

1. a) Chocar os espectadores, tirando-os da zona de conforto ao confrontá-los com a exploração do trabalho nas confecções.

1. b) 80% dos espectadores preferiram não ficar com a camiseta. Espera-se que os estudantes reconheçam que esse dado revela que a maioria se mostra solidária com os trabalhadores e resiste a compactuar com a exploração do trabalho.

1. c) O Índice de Transparência apresenta dados não divulgados relativos à produção, como o lucro das empresas sobre cada peça. Espera-se que concordem com a divulgação do índice, pois conhecê-lo é uma maneira de pressionar a indústria e as confecções a melhorarem as condições de trabalho dos envolvidos.

1. d) As fotografias de abertura se relacionam ao tema do vídeo pois retratam o que o público vê (a vitrine luxuosa) e o que ele não vê (as condições insalubres das oficinas de costura).

1. e) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante se mostre solidário aos trabalhadores. Se alguém preferir ficar com a camiseta barata por não poder pagar mais, questione de que forma essa situação poderia ser revertida, de modo que a intencionalidade do vídeo de conscientizar as pessoas se efetive.



A expressão "social experiment" refere-se a uma pesquisa cujo objetivo é testar e registrar as reações das pessoas diante de determinada situação. O inglês é muitas vezes usado como língua de comunicação global. Como você já conhece o tema do vídeo, fica mais fácil compreender o texto. O professor de língua inglesa poderá auxiliá-lo na leitura.

Fashion for a bargain - that's what everyone wants. A T-Shirt for 2€ isn't inconceivable nowadays. Unfortunately, people don't often consider who is paying the real price. #whomademyclothes

We placed a bright turquoise vending machine, offering t-shirts for 2 Euros, at Alexanderplatz in Berlin, to test whether people would still buy it when they are confronted with the conditions in which it was produced. Eight out of ten shoppers decided against it!

24 April every year is Fashion Revolution Day which is held in memory of the 1,133 workers killed in 2013 when the Rana Plaza garment factory in Bangladesh collapsed. We need greater transparency in the fashion supply chain because we can't improve conditions or protect the environment without knowing where our clothes are made. We need to challenge brands and retailers to take responsibility for the people and communities on which their business depends. Ask the brands whose clothes you love #whomademyclothes and help start a Fashion Revolution.

If you would like to support our campaign and help to build a better future for everyone in the global fashion supply chain, please donate via the following link to help us create a Transparency Index of leading fashion brands <http://fashionrevolution.org/get-invo...>

Even donating €2 will help make a difference.

Fashion Revolution is creating a series of mini videos as part of the European Year for Development. Find out more by following the hashtag #EYD2015 on social media and subscribing to our YouTube channel.

Join the revolution at: <http://fashionrevolution.org/>

● ● ● THE 2 EURO T-Shirt: A social experiment. [S. l.], 23 abr. 2015. 1 vídeo (ca. 2 min). Publicado pelo canal Fashion Revolution. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KfANs2y\\_frk](https://www.youtube.com/watch?v=KfANs2y_frk). Acesso em: 7 jul. 2024.

- Qual é a possível intenção dos produtores do vídeo ao oferecer camisetas por 2 euros?
- Qual é a porcentagem de espectadores que decidiram doar o dinheiro em vez de comprar a camiseta? Como você analisaria esse dado, tendo em vista a necessidade de uma moda mais sustentável?
- O objetivo de pedir as doações é elaborar um Índice de Transparência das principais marcas de roupas. Na sua opinião, tal índice é necessário? Por quê?
- Reveja as fotografias da abertura deste projeto. Elas se relacionam com o tema do vídeo? Como?
- O que você faria se fosse convidado a participar do experimento: compraria a camiseta ou doaria o dinheiro? Por quê?



🔍 FASHION REVOLUTION BRASIL

#sustentabilidade #consumoconsciente

<https://fashionrevolutionbrasil.org/>

Visite o site e conheça um manifesto que busca transformar as relações com a moda de forma mais sustentável.

2. a) Espera-se que considerem injusto o pagamento, pois representa menos de 5% do valor da calça (tomando-se por base o preço de revenda de 100 reais). Questione sobre a relação entre a produção em série mostrada no vídeo e o *fast fashion*: as calças são feitas de modo rápido, porque é preciso entregar o lote o mais rápido possível?

2. O documentário *Pega-se facção*, de Thaís Braga, registra o trabalho de **facção** de roupas realizado por famílias de baixa renda na zona rural de Caruaru (PE).

2. b) Evidencie que as costureiras não têm condições de vida adequadas, vivendo em casas precárias. Para aumentar a remuneração, devem levar em conta o aumento do preço da peça produzida, passível de ser mantido se o lucro da empresa for repensado.

Thaís Braga/Camilla Barbosa/Estudantes do curso de design da UFPE, Caruaru.



▲ Cartaz do curta-metragem *Pega-se facção*.

- No vídeo, uma costureira declara ganhar de 2,50 a 3,50 por jeans costurado. Pesquise quanto custa uma calça jeans em média no mercado de roupa popular. Você acha justo o pagamento oferecido? Justifique sua opinião.
- Cada costureira faz um trabalho específico: costurar bolsos ou pespontar etc. Geralmente trabalham em casa e devem entregar grande número de peças por dia. O que você considera que poderia ser feito para melhorar essas condições de trabalho?

SE LIGA

### Q PEGA-SE FACÇÃO

#trabalhodomiciliar #exploraçãohumana

<https://www.youtube.com/watch?v=1D3S5JumZaTM>

PEGA-SE facção. História do Cinema Brasileiro, 27 fev. 2021. 1 vídeo (ca. 2 min).

Documentário de Thaís Braga. *Trailer* de 2020.

3. Leia um fragmento de um artigo acadêmico, em que as autoras questionam a prática das **sweatshops** nas oficinas de costura brasileiras.



## A prática das *sweatshops*

[...]

Caracterizado pelo uso intensivo de mão de obra pouco qualificada, alta competitividade, intensa rapidez e variedade de produção, o setor de confecção do vestuário busca a redução de custos trabalhistas como uma vantagem comercial comparativa. Assim, por exemplo, empresas multinacionais descentralizam sua produção na direção de países com ordenamentos trabalhistas mais frágeis, com o intuito de diminuir custos de produção, aumentar suas margens de lucro, ganhar competitividade no mercado globalizado e obter vantagem econômica no comércio internacional.

No caso do Brasil, também importa destacar a conduta consciente e reiterada de empresas que pulverizam a produção, terceirizam e subcontratam trabalhadores e, para tanto, ignoram ou violam padrões laborais mínimos, cometem danos contra os trabalhadores individualmente e prejudicam as empresas com as quais concorrem no mercado, com o claro intuito de se esquivar de eventuais responsabilidades trabalhistas.

Essas estratégias de contratação estão intimamente relacionadas ao trabalho escravo contemporâneo, constituem as principais causas da precarização das relações de trabalho e apontam as mulheres como vítimas frequentes de trabalhos realizados em condições degradantes, notadamente na indústria de confecção do vestuário.

● ● ● GOMES, A. V. M.; BEZERRA, L. P. A prática das *sweatshops*: uma realidade nas oficinas de costura brasileiras? *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, Pouso Alegre, v. 34, n. 1: 1-39, jan./jun. 2018, p. 3. Disponível em: <https://www.fdsu.edu.br/adm/artigos/6e288d3069edf6d225e4d3bbe870f683.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

NYC/Alamy/Fotoarena



▲ Uma *sweatshop* nos Estados Unidos em 1890.

### GLOSSÁRIO

**Facção:** espaço utilizado por mulheres (na grande maioria dos casos) para costurar as peças encomendadas pelas confecções.

**Sweatshops:** literalmente “lojas de suor”, é uma denominação pejorativa para lugares de trabalho com condições precárias, que tornam o trabalho perigoso e socialmente inaceitável.

3. b) Esses fatores se relacionam na medida em que a baixa remuneração aumenta a produtividade e o lucro da empresa e, consequentemente, aumenta o ritmo de produção e de consumo.

- a) Segundo o artigo, de que forma grandes empresas conseguem manter a produção acelerada sem aumentar os custos? *Por meio da terceirização da mão de obra.*
- b) Qual é a relação entre as condições de trabalho, a remuneração dos trabalhadores da cadeia de produção da moda e o *fast fashion*?
4. Leia alguns títulos e subtítulos de notícias e reportagens publicados em diferentes portais de notícias.



## Trabalho precário de mulheres sustenta indústria do jeans em Toritama (PE)

*Maioria na mão de obra da indústria do jeans, mulheres encaram jornadas de trabalho de até 14 horas diárias; crianças também realizam pequenos serviços*

AMÂNCIO, A. Trabalho precário [...]. GN, [s. l.], 1 maio 2023. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/industria-jeans-mulheres/>. Acesso em: 7 jul. 2024.



## GNDH denuncia trabalho escravo em oficinas de costura em São Paulo

*Casos envolvem sobretudo pessoas de outras nacionalidades*

BOND, L. GNDH denuncia trabalho [...]. Agência Brasil, Brasília, DF, 29 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-08/cndh-denuncia-trabalho-escravo-em-oficinas-de-costura-em-sao-paulo>. Acesso em: 23 set. 2024.

- a) De que forma os títulos das matérias se relacionam às ideias levantadas no artigo “A prática das *sweatshops*” e aos vídeos assistidos?
- b) Os trabalhadores citados nos títulos das matérias têm seus direitos trabalhistas resguardados? Explique.

4. a) Evidenciam que as condições de trabalho dos envolvidos na confecção de roupas baratas (ou caras, já que muitas confecções de grife são flagradas explorando mão de obra barata) são, por vezes, degradantes.

4. b) Não, pois trabalham muito além da jornada permitida, não têm férias, 13º salário, pagamento de horas extras, FGTS em caso de demissão sem justa causa, entre outros benefícios. Sugira que leiam o box, que informa quais os principais direitos trabalhistas.

### DIREITOS TRABALHISTAS

Os principais **direitos trabalhistas** básicos garantidos pela consolidação das leis do trabalho (CLT – Decreto-lei nº 5.452, 1º maio 1943) são:

- registro em carteira de trabalho;
- garantia de um salário mínimo mensal;
- jornada de trabalho definida e hora extra;
- descanso semanal e 30 dias de férias remuneradas por ano;
- adicional noturno e 13º salário;
- FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).

Em 1988, a Constituição Federal garantiu licença-maternidade de 120 dias, licença-paternidade, seguro-desemprego, proteção contra demissão arbitrária e adicionais de remuneração para atividades insalubres, penosas ou perigosas.

A Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467/2017) trouxe mudanças impactantes na CLT: desde então o negociado passou a prevalecer acima da legislação; a jornada de trabalho passou a ser flexibilizada (trabalho intermitente e *home office*), entre outras.



▲ A carteira de trabalho é um símbolo dos direitos trabalhistas.

Brenda Rocha - Blossom/Shutterstock.com

## REPORTAGEM

<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2019/12/02/ong-capacita-empresarios-latino-americanos-e-ensina-e-preciso-ouvir.htm>

Leia a reportagem digital "ONG queria libertar bolivianos, mas eles não se viam como escravos em SP", de Antoniele Luciano, publicada em 2 de dezembro de 2019 em um portal de notícias. Nela, relata-se como uma organização não governamental mudou seu enfoque de trabalho com imigrantes bolivianos para ajudá-los a montar negócios próprios, mais lucrativos e com melhores condições de trabalho para os funcionários.

5. Algumas vezes questionam a visão de que os trabalhadores da moda, por trabalharem em condições precárias, vivem em condição análoga à da escravidão. Leia a seguir o trecho de uma entrevista com o líder de trabalhadores da moda, o boliviano Luiz Vásquez.



## “Parem de dizer que somos escravos”, pede líder dos bolivianos em São Paulo

Atualizado em 31 jul. 2020, 01h07 - Publicado em 19 jun. 2015, 13h45

O Ministério Público do Trabalho encontra com frequência bolivianos em ‘trabalho análogo à escravidão’ nas oficinas de costura. É trabalho escravo mesmo?

Não, de forma alguma. A polícia aparece, faz todo um espetáculo, jornalistas tiram fotos e dizem [que] a polícia libertou bolivianos do trabalho escravo. Mas ninguém aqui acha que é escravo. Ninguém está sendo forçado a trabalhar. Os bolivianos podem sair do trabalho quando quiserem. A imprensa não entende isso.

**Mas as condições de trabalho não são boas.**

É verdade, mas são muito melhores que na Bolívia. As pessoas que [vêm] para cá saem de regiões muito pobres da Bolívia. Quando chegam, só querem trabalhar. Algumas oficinas tentaram contratar por CLT, com 8 horas de trabalho. Mas os bolivianos acham ruim – preferem ganhar por produção. Estão no Brasil para ganhar dinheiro – não veem sentido em ficar cinco, seis horas sem nada pra fazer. [...]

- ● ● NARLOCH, L. “Parem de dizer que somos escravos”, pede líder [...] Veja, São Paulo, 19 jun. 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/cacador-de-mitos/parem-de-dizer-que-somos-escravos-pede-lider-dos-bolivianos-em-sao-paulo>. Acesso em: 20 jul. 2024.

- a) Por que o entrevistado considera que os imigrantes bolivianos que trabalham em confecções não devem ser considerados escravizados?
- b) Para Luiz Vásquez, os trabalhadores bolivianos preferem trabalhar sem direitos trabalhistas (como o registro pela CLT). Por que você considera que pensam assim? Justifique sua resposta.

Atualmente, o termo “escravo” encontra-se em desuso, pois não indica com precisão as condições impostas a quem vive ou viveu nessa condição. Adote o termo “escravizado”, que permite uma compreensão mais clara de que se trata de uma situação à qual as pessoas escravizadas foram, ou são, submetidas de maneira forçada e violenta.

5. a) Porque podem sair do trabalho quando quiserem, ou seja, não estão presos no local. Aproveite a ocasião para identificar a noção que os estudantes têm sobre o conceito de “escravo”, ou “escravizado”, propondo uma investigação caso considere necessário.

5. b) Espera-se que os estudantes identifiquem que os bolivianos preferem ganhar por produção, pois, dessa forma, consideram que ganham mais. É possível que indiquem, ainda, a informação de que as condições de trabalho nas regiões pobres da Bolívia podem ser muito piores do que as condições oferecidas aqui.

6. Procure indicadores de emprego e remuneração média na indústria de moda no Brasil.
- a) Quais os estados em que a remuneração média foi maior? 6. Veja respostas no Manual do Professor.
- b) Quais são os estados com mais empregabilidade?
- c) Como você explica esses dados, comparando-os às condições de trabalho das costureiras do filme *Pega-se facção*?

# Os direitos trabalhistas e o mercado de trabalho

Library of Congress Prints and Photographs Division Washington, D.C.



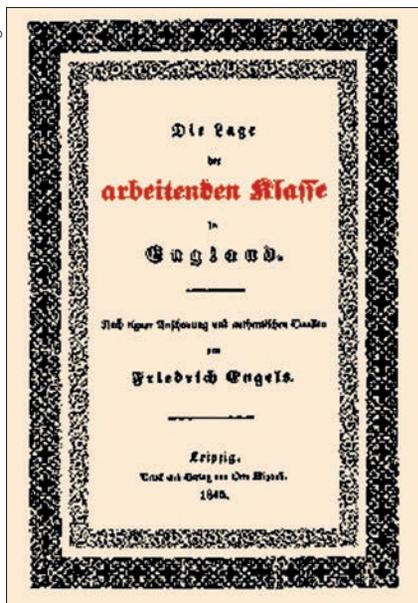
Trabalhar das 8 às 17 horas, ter pelo menos uma hora garantida para o almoço, 30 dias de férias e descanso semanal remunerados, 13º salário, receber o salário em dia previamente combinado, direito à aposentadoria e a condições seguras no ambiente de trabalho: atualmente, esses direitos beneficiam parte da população brasileira. Mas será que sempre foi assim? As atividades a seguir vão ajudá-lo a descobrir.

◀ Foto de Lewis W. Hine, para o Comitê Nacional do Trabalho Infantil, mostra o interior de uma fábrica de vidros e garrafas em Indiana – EUA (Nova York, 1908).

## ATIVIDADES

1. Leia um trecho do capítulo “Os diferentes ramos da indústria: os operários fabris em sentido estrito”, extraído do livro *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, de autoria de Friedrich Engels. Nele, o autor denuncia as condições de trabalho na Inglaterra no início do século XIX.

Friedrich Engels



▲ Capa de *Die Lage der arbeitenden Klasse in England*. Leipzig, 1845.



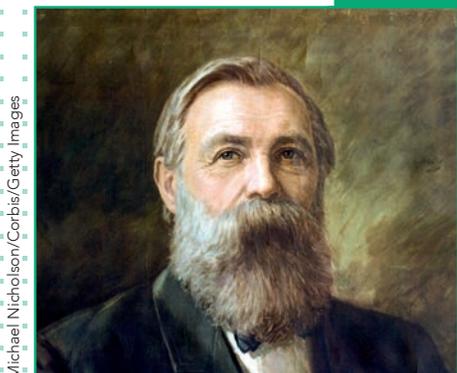
[...]

O relatório [Factories Inquiry Commission, de 1833] da Comissão Central constata que: os fabricantes raramente empregavam crianças de cinco anos, com frequência as de seis anos, muitas vezes as de sete anos e, na maior parte dos casos, as de oito ou nove anos; a jornada de trabalho durava de catorze a dezesseis horas (não incluídos os horários de refeição); os fabricantes permitiam que os vigilantes maltratassem, inclusive espancando, as crianças e, muitas vezes, eles mesmos o faziam. [...]

Em algumas fábricas, havia dois grupos de operários para operá-las [as máquinas] continuamente: um grupo trabalhava doze horas ao dia e outro, doze horas à noite. Não é difícil imaginar as consequências dessa permanente supressão do repouso noturno, que nenhum sono diurno pode substituir, sobre o estado físico das crianças, e mesmo dos jovens e dos adultos. [...]

Processos bárbaros foram utilizados por outros industriais: para fazer trabalhar muitos operários por trinta a quarenta horas a fio, e várias vezes por semana, criavam equipes de substitutos que não assumiam o conjunto do trabalho, mas apenas substituíam aqueles operários que se estafavam completamente. [...]

● ● ● ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Tradutor: B. A. Schumann. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 189-190.



Michael Nicholson/Corbis/Getty Images

### FRIEDRICH ENGELS

(Barmen, 1820 – Londres, 1845) foi um filósofo, jornalista e sociólogo alemão que, junto com Karl Marx, fundou o socialismo científico e o método materialista histórico-dialético, que busca compreender as formas como o homem se organiza em sociedade ao longo da história.

1. a) Espera-se que os estudantes citem a idade das crianças contratadas, a jornada de trabalho excessiva e os maus-tratos relatados – todas situações ilegais e criminosas para os valores e as leis brasileiras na atualidade.

- a) Quais condições de trabalho denunciadas no texto são consideradas inaceitáveis nos dias de hoje? Por quê?
- b) Em sua opinião, as condições de trabalho em nossos dias melhoraram? Em que aspectos?

1. b) Espera-se que os estudantes indiquem que sim, que mesmo que essas situações ainda existam, elas ocorrem na informalidade, pois, atualmente, ao menos no Brasil, o trabalho infantil é crime, assim como os maus-tratos às crianças, e não existem jornadas de trabalho legalizadas de mais de 16 horas sem pausas para refeições. Aceite variações, desde que coerentes.

## DIREITOS TRABALHISTAS: UMA ÁRDUVA CONQUISTA

No século XIX, os trabalhadores começaram a se organizar em sindicatos e a fazer protestos para exigir melhores condições de trabalho. Em 1890, o congresso americano votou e aprovou a lei que fixava a carga horária de trabalho em oito horas. No México, em 1917, a constituição promulgada após a revolução mexicana garantiu alguns direitos aos trabalhadores, como oito horas diárias de trabalho e um salário mínimo.

No Brasil, nos quatro séculos em que imperou o regime escravista, nenhuma discussão acerca de direitos trabalhistas era admitida. Somente no início do século XX movimentos operários para reivindicar melhores condições de trabalho começaram a ocorrer. A proibição do trabalho para menores de 12 anos e a garantia de férias de 15 dias, dentre outras conquistas, começaram a surgir no final do século XIX e começo do século XX.

A promulgação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), em 1943, regularizou as relações de trabalho no país, assegurando direitos trabalhistas aos empregados e garantindo, para os empregadores, uma base legal para estipular com segurança os deveres dos funcionários.

2. Férias mais flexíveis; ampliação das licenças-maternidade e paternidade; flexibilização da jornada de trabalho.

- 2. Em 2023 e 2024 houve uma série de mudanças e ajustes nas leis trabalhistas. Que tal investigar quais foram essas mudanças? Traga os resultados da sua pesquisa para a sala de aula e converse com os colegas, incluindo esses dados nas discussões a seguir.
  - 3. Leia a postagem sobre um **coletivo de moda** publicada em um site voltado à moda sustentável.
3. Veja respostas e orientações no Manual do Professor.

### GLOSSÁRIO

**Coletivo de moda:** organização cooperativa, em que diversos estilistas ou marcas se reúnem para produzir e/ou divulgar seus produtos.



## ▶ Latinossomos: a primeira coleção do coletivo Sartasiñani

O Sartasiñani é um coletivo de costura formado por mulheres imigrantes bolivianas em 2018. Nascida dentro do Colabora Moda Sustentável, a iniciativa tinha como objetivo inicial superar coletivamente as adversidades ligadas ao trabalho e à renda na moda brasileira. Sartasiñani, que vem do idioma andino Aymará, significa “levantemo-nos” – e foi com essa força transformadora que o grupo lançou Latinossomos, sua primeira coleção de roupas.

[...]

- ● ● **LATINOSSOMOS:** a primeira coleção do coletivo Sartasiñani. *Colabora Moda Sustentável*, [s. l.], 8 nov. 2022. Disponível em: <https://colaboramodasustentavel.org.br/latinossomos-a-primeira-colecao-do-coletivo-sartasinani/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

- a) A quais “adversidades ligadas ao trabalho e à renda na moda” a postagem faz referência?
- b) “Latinossomos” foi o nome escolhido para a primeira coleção do coletivo. O que ele revela sobre a ideia da coleção?

Peças produzidas pelo coletivo de costura Sartasiñani. ▶

3. a) As adversidades são as condições de trabalho degradantes citadas anteriormente: jornadas de trabalho muito longas, baixa remuneração, trabalho à margem dos direitos trabalhistas.



“Costureira Alvina do Coletivo Sartasiñani”  
foto de Lud Lower

Em 2017, a Reforma Trabalhista (Lei n. 13.467/2017) propôs algumas flexibilizações, principalmente no modelo contratual. Uma das principais alterações da reforma foi instituir o “negociado sobre o legislado”, o que significa, por exemplo, que empregados e empregadores podem negociar o contrato de trabalho.

Pode-se inferir uma influência do pensamento neoliberal nessas alterações. Os teóricos neoliberais preconizam que o estado não deve interferir no mercado de trabalho e enfatizam a flexibilidade, a eficiência e a competitividade para regular as relações entre patrões e empregados. Para os teóricos do liberalismo, o livre mercado e a liberdade individual incentivam o empreendedorismo e o investimento e, por isso, acabam por impulsionar o crescimento econômico, que levaria, por sua vez, a melhorias no padrão de vida da população em geral e à consequente diminuição da pobreza.

4. Leia o título e o subtítulo de uma matéria sobre o mesmo assunto veiculada por um portal de notícias.



## Costureiras bolivianas se livram de exploração e criam coleção própria no Brasil

### Coletivo Sartasiñani oferece autonomia e renda a mulheres que não conheciam idioma ou direitos e trabalhavam por mais de 12h em ambientes lúgubres

4. a) Na matéria, o editor preferiu enfatizar a superação das condições de trabalho anteriores. O estudante pode alegar que o portal de notícias preferiu destacar esse fato e não o sucesso das costureiras para chamar mais a atenção do leitor.

4. b) Os estudantes podem procurar coletivos de moda sustentável, que produzam peças com tecidos reciclados ou sustentáveis, coletivos de moda que representem grupos, como negros e indígenas.

● CASEFF, G. Costureiras bolivianas se livram de exploração e criam coleção própria no Brasil. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2022/12/costureiras-bolivianas-se-livram-de-exploracao-e-criam-colecao-propria-no-brasil.shtml>. Acesso em: 7 jul. 2024.

- a) Que aspecto do assunto foi enfatizado pela matéria? Por que você considera que houve essa diferença de enfoque?
- b) Os coletivos de moda podem ser a saída para empreendedores desse ramo que desejam fazer uma moda mais sustentável e ética. Procure outros exemplos de casos como esse.

#### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

5. O Instituto de Sustentabilidade Têxtil e Moda (Sustexmoda) atualiza semanalmente dados sobre a quantidade de resíduos têxteis descartados na cidade de São Paulo. Observe a tabela a seguir, atualizada em abril de 2024. 5. Veja respostas e orientações no Manual do Professor.

### Residômetro têxtil

Estimativa de volume acumulado a partir de 15/09/2017 na cidade de São Paulo

Fonte: [www.sustexmoda.org](http://www.sustexmoda.org)

ATUALIZAÇÃO SEMANAL DE:	26/04/2024
Roupa pós-consumo	23.150 toneladas
Resíduos do corte	55.590 toneladas
Total	78.740 toneladas

Fonte: Instituto Sustentabilidade Têxtil e Moda. Disponível em: <https://www.sustexmoda.org/resid%C3%B4metro>. Acesso em: 7 jul. 2024.

Boa parte desses resíduos, principalmente as sobras de tecido, são descartados nas calçadas próximas a confecções. Pesquise iniciativas do poder público ou da iniciativa privada que podem contribuir para que esse descarte seja realizado de forma sustentável e não poluente. Anote e compartilhe os resultados com os colegas.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos debater

#### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Vamos retomar a questão do trabalho na cadeia produtiva da moda: de um lado, trabalhadores, como alguns imigrantes, que são explorados por oficinas de costura, que, por sua vez, também são exploradas por grandes confecções; de outro, a necessidade de ganhar dinheiro, não importando as condições de trabalho.

O que você pensa sobre essa questão? Você considera que os trabalhadores imigrantes das confecções estão em situação análoga à da escravidão ou acha que eles estão exercendo sua liberdade de usar sua força de trabalho como acharem conveniente? Prepare-se para debater com seus colegas.

O **debate de opinião de fundo controverso** suscita diferentes posicionamentos, porque o tema tem aspectos que podem ser encarados por diferentes pontos de vista. Dessa forma, o debate proporciona uma compreensão global do tema.

O debate de temas controversos não busca uma resolução para um problema, mas sim tornar o assunto mais claro para todos, podendo influenciar o posicionamento dos envolvidos e levá-los a mudar de opinião.

O tema é controverso, pois, de um lado, há quem aponte que muitos daqueles que trabalham por conta própria – os trabalhadores informais ou autônomos – perdem oportunidades porque não têm garantidos seus direitos trabalhistas; de outro lado, há quem valorize a independência do trabalhador autônomo (e do informal) para gerir seus ganhos e sua vida profissional.

Depois de definir seu posicionamento, planeje os argumentos que você pode usar para defender seu ponto de vista. Anote seu planejamento e prepare suas falas, lembrando que pode haver quem conteste sua opinião e refute seus argumentos. Procure se basear em dados confiáveis, como indicadores econômicos sobre o trabalho formal e informal. Prepare-se para contra-argumentar, se for preciso, prevendo a fala dos debatedores contrários ao seu posicionamento.



Delvin Noel/Shutterstock.com

◀ Muitos empregados da moda são contratados por grandes confecções mas não têm garantidos seus direitos trabalhistas.

## DICA

Lembre-se de que não há vencedores ou perdedores em um debate desse tipo e que mudar de opinião depois de escutar outros posicionamentos e argumentos é uma possibilidade válida e legítima! Respeite os turnos de fala, use uma linguagem adequada à situação e ao gênero debate, que é mais formal, respeitando os diversos modos de falar.

Oriento os estudantes a escutarem as falas dos outros debatedores com atenção e a anotar aquelas que considerar mais importantes. No momento adequado, cada estudante deverá apresentar o seu posicionamento e os argumentos que preparou de forma clara e objetiva.

Caso queiram contestar a fala de algum debatedor, devem proceder da maneira combinada e, no momento adequado, apresentar sua discordância e seus argumentos. Caso queiram responder a uma réplica feita aos argumentos apresentados, devem procurar utilizar outros argumentos, tendo por objetivo convencer o debatedor contrário.

No final do debate, reservem um momento para trocarem impressões e opinarem sobre os seguintes aspectos:

- O debate esclareceu um pouco mais o tema controverso?
- Alguém mudou de opinião ao longo do debate? Por quê?
- Vocês consideraram o debate uma forma interessante de discutir assuntos que podem ser encarados por mais de um ponto de vista? Por quê?
- Que outros assuntos consideraram importantes e podem ser discutidos em um debate como esse?

Veja mais orientações no Manual do Professor.

1. a) Provoca impactos com o aumento de resíduos sólidos têxteis que, por não se decomporem, contribuem com a poluição dos rios e mares e com o aumento de quantidade de lixo nas ruas e em lixões.

1. b) Espera-se que o estudante infira que a indústria da moda propõe novos modismos, além de oferecer roupas com qualidade inferior e menor durabilidade, e esses processos acabam por aumentar o descarte não sustentável de resíduos sólidos têxteis.

1. c) Espera-se que o estudante relacione a aceleração do consumo de roupas baratas provocada pela obsolescência programada às condições precárias de trabalho, pois os empregadores muitas vezes pagam pouco pelo serviço das costureiras justamente porque precisam de grandes quantidades, criando um círculo vicioso.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem se consomem roupas em excesso ou comedido.

2. b) Ao poder público, que deve promover o descarte adequado; à indústria, que deve trabalhar com materiais sustentáveis e ao consumidor que não deve desperdiçar materiais sem necessidade.

2. c) Poderia haver uma fiscalização mais efetiva para quem não cumprir as leis trabalhistas, ou as leis poderiam ser mais flexíveis, permitindo uma proteção ao trabalhador, ainda que menos abrangente. Parte da Reforma Trabalhista de 2017 caminha nesse sentido.

2. d) Sim, mas estar consciente de seus direitos e deveres leva a decisões mais consistentes.



## DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

A indústria da moda envolve materiais e profissionais e precisa do consumidor para se perpetuar. São muitas as tensões envolvidas. Se, por um lado, o conceito de *fast fashion* torna o vestuário mais acessível à população, por outro, o mesmo conceito gera péssimas condições de trabalho e impactos consideráveis no meio ambiente.

### ATIVIDADES

1. Relembre os estudos envolvidos no projeto até este momento e responda às questões:
  - a) Quais os impactos ambientais que a indústria da moda provoca?
  - b) Na ânsia de produzir e vender mais, o *fast fashion* produz uma espiral de produção e consumo acelerados, que provocam o que a indústria chama de "**obsolescência programada**". Por que essa prática é considerada não sustentável?
  - c) O *fast fashion* está por trás de condições de trabalho precárias em muitas oficinas de costura. Explique essa relação.
2. Considere os textos lidos e as problemáticas expostas na etapa inicial do projeto e questione-se:
  - a) O que seus hábitos pessoais de consumo têm a ver com a moda?
  - b) A quem compete resolver o problema dos lixões da moda?
  - c) Como as leis trabalhistas poderiam proteger efetivamente todos os trabalhadores, incluindo a mão de obra utilizada na produção têxtil?
  - d) Os trabalhadores têm o direito de escolher em que condições aceitam trabalhar?
3. Com todas essas disputas em mente, identifique: para você, qual é o principal problema em relação à indústria da moda? Sintetize os conhecimentos obtidos até o momento e expresse sua opinião em relação a ele, justificando seu ponto de vista com argumentos. Arquive seu posicionamento no portfólio.
4. Você já é capaz de responder à pergunta norteadora do projeto: como fazer uma moda sustentável e consciente? [Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.](#)



lemono/Shutterstock.com

### AVALIE!

Como você se posicionou durante as atividades realizadas até agora? Considera ter sido colaborativo? Tem se empenhado em ampliar seus horizontes em relação ao tema?

### GLOSSÁRIO

**Obsolescência programada:** delineado na década de 1920, este conceito diz respeito à produção de bens de consumo com vida curta, de modo a induzir o consumo do produto de forma repetitiva.

3. Sugira aos estudantes que façam um mapa mental com as principais ideias levantadas até o momento, interligando-as por flechas. Para isso deverão: 1. identificar a ideia central; 2. identificar subtópicos (causas e consequências); 3. verificar as ideias que podem ser associadas a cada item. Podem usar cores diferentes para cada assunto para tornar a visualização mais fácil.

# MERGULHE NO TEMA

Leia orientações no Manual do Professor.

Até agora, você conheceu algumas das tramas da moda: as que envolvem quem faz sua roupa e aquelas que concernem ao *fast fashion*. Com essas informações, você pode se questionar: o que fazer com uma camiseta velha ou com uma calça *jeans* que ninguém usa mais? Se jogá-los fora, aumentará a produção de resíduos não recicláveis no planeta. O que você pode fazer para evitar esse descarte?

## A moda pode ser sustentável?

### A hora do **slow fashion**

O conceito de sustentabilidade baseia-se em três pilares harmonizados: economia, sociedade e meio ambiente. Por desenvolvimento sustentável, entende-se aquele que é capaz de suprir as necessidades do presente sem esgotar os recursos necessários para o futuro. Assim, o desenvolvimento econômico, a conservação ambiental e a responsabilidade social devem contribuir, juntos, para o bem-estar coletivo da sociedade.

No caso da moda, ser **sustentável** significa pretender que as roupas sejam mais duráveis (para desencorajar o consumo excessivo) e produzidas com material mais resistente e reaproveitável. Ou seja, uma moda que seja contrária ao conceito *fast fashion*: o *slow fashion*.

O que você pode fazer para contribuir para a sustentabilidade da moda? As atividades a seguir vão ajudá-lo a refletir sobre o problema.



mst rabia akter, Nikami, RG  
Design/Shutterstock.com

## ATIVIDADES

1. Leia um trecho do Relatório de Economia Criativa, elaborado pela Unctad (United Nations Conference on Trade and Development) da ONU.

## GLOSSÁRIO

**Slow fashion:** consumo consciente, que leva em consideração as consequências ambientais do descarte excessivo e desnecessário de produtos. É, portanto, o oposto do consumo imediatista, que busca a satisfação rápida de desejos, representado pelo *fast fashion*.

O *slow fashion* pretende colocar em prática atitudes como desacelerar o consumo e diminuir a produção e o descarte de roupas, além de investir em elementos sustentáveis, como tingimento natural e tecidos que podem ser reaproveitados, e de incentivar a circulação e o reaproveitamento de roupas usadas.



## A indústria da moda sustentável

A moda sustentável, que utiliza produtos têxteis feitos de fibras orgânicas, naturais e recicladas, se tornou uma nova tendência. Os produtos têxteis são tecidos manualmente ou feitos de fibras naturais abastecidas pela chuva, como algodão orgânico, seda, cânhamo, juta e bambu. Os processos de produção da indústria da moda sustentável são não poluentes ou menos poluentes e, muitas vezes, utilizam pouca energia além da criatividade humana, talento e qualificações. Além de utilizar materiais naturais, a moda sustentável destaca identidades e culturas locais, tanto etnicamente [quanto] eticamente. As roupas são provenientes do comércio justo, o que significa que as pessoas que as produzem recebem um preço justo e possuem condições de trabalho decentes. Além disso, os produtos da moda sustentável são recursos desejáveis biodegradáveis ou fáceis de reciclar, considerando-se que uma parte substancial de nossos aterros é composta de roupas baratas e jogadas fora. De acordo com o conceito da moda ecologicamente correta, não se deve evitar apenas os processos de produção prejudiciais ao meio ambiente, mas também o excesso de cultivo de espécies selvagens para obtenção de suas peles ou fibras naturais. [...]

● ● ● ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório de economia criativa 2010*. Brasília, DF: PNU: Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. p. 97. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103\\_pt.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf). Acesso em: 7 jul. 2024.



**Algodão**



**Elastano**



**Poliéster**



**Couro**



**Linho**



**Lã**

▲ Diferentes símbolos identificam tecidos naturais e sintéticos nas etiquetas, o que pode facilitar a escolha do consumidor.

## FATO OU OPINIÃO?

**Fontes confiáveis** são importantes para a credibilidade de sua pesquisa. Procure sites de instituições governamentais, portais de notícias institucionalizados, revistas científicas ou acadêmicas e/ou portais de universidades. Ao se deparar com blogs ou afins, verifique o autor das postagens. Muitos acadêmicos e jornalistas mantêm blogs e costumam postar informações confiáveis. Procure sempre saber quem (ou que empresa) produziu o conteúdo, quais são seus interesses e se o que está escrito relata um fato ou representa a opinião do autor da postagem.



**SE LIGA**

### PROGRAMA EMPREGOS VERDES

#impactoambiental  
#sustentabilidade  
<https://www.ilo.org/pt-pt/media/332736/download>

Material produzido e divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Veja respostas e orientações para a atividade 1 no Manual do Professor.

- O texto enumera as vantagens da moda sustentável, mas não afirma se elas estão sendo colocadas em prática. Que fatores podem dificultar a predominância da moda sustentável sobre a moda de consumo rápido, o *fast fashion*? Procure essa resposta em fontes confiáveis.
- Na etapa anterior, você tomou conhecimento da exploração da mão de obra em algumas indústrias têxteis e confecções. Você considera que a moda sustentável, proveniente de comércio justo, pode dar condições de trabalho mais dignas para esses trabalhadores? Ou, em vez disso, pode colocar essas ocupações em risco? Comente sua opinião.



UNICEF BRASIL. *Empregos verdes* [...]. [S. l.]: Unicef Brasil, 21 maio 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/empregos-verdes>. Acesso em: 7 jul. 2024.

- Empregos verdes** são aqueles que contribuem para melhorar ou preservar a qualidade ambiental. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os empregos verdes devem contribuir para a adaptação aos efeitos das mudanças climáticas, limitando as emissões de gases de efeito estufa, minimizando o desperdício e a poluição, protegendo e restaurando os ecossistemas. Que empregos verdes podem ser gerados pela moda sustentável? Exemplifique. [Veja a resposta no Manual do Professor.](#)

## VOCÊ NO FUTURO!

Se o futuro inclui a proteção ao meio ambiente, os empregos verdes são uma porta aberta para os jovens preocupados com a sustentabilidade do planeta. Os profissionais desse campo podem trabalhar na agricultura, na geração de energia, em indústrias e empresas preocupadas em diminuir o impacto ambiental de seus produtos.

Você se interessaria em trabalhar nessa área?

Procure informações sobre o mercado de trabalho nesses campos e compartilhe-as com os colegas.

[Veja orientações no Manual do Professor.](#)

# A hora de reaproveitar Veja as orientações no Manual do Professor.

Você já transformou alguma roupa velha? Já cortou mangas, costurou detalhes, bordou ou desenhou algo em tênis ou bonés usados? Já cortou jeans para fazer *shorts*? Observe as imagens.



Marius Godoi/Shutterstock.com



mnattalli/Shutterstock.com

▲ Na primeira imagem, uma calça jeans teve um destino inusitado: virou uma bolsa. Na segunda, uma calça jeans usada ganhou vida com aplicações.

Você considera que a transformação das peças contribui para a sustentabilidade? Por quê?

No primeiro caso, o processo que levou um jeans a se transformar em uma bolsa recebe a denominação de **upcycling**; no segundo, o processo de aproveitar a roupa para criar um modelo novo a partir dela é chamado de **customização**. Vamos saber mais sobre essas formas de reaproveitamento de produtos.

## ATIVIDADES

1. Analise o quadro a seguir.

	Recycling	Downcycling	Upcycling
Símbolo	 <p>Omadbek Nabiev/ iStockphoto.com</p>	 <p>Amarantha/ Shutterstock.com</p>	 <p>Amarantha/ iStockphoto.com</p>
Exemplos de resíduos e resultados de produtos ecológicos	 <p>bjonesphotography/ iStockphoto.com</p> <p>algre/iStockphoto.com</p>  <p>Thomas-Soellner/ iStockphoto.com</p>	 <p>JohnGollap/ iStockphoto.com</p> <p>bymakin/ iStockphoto.com</p>	 <p>Sergiy Kuzmin/ Shutterstock.com</p> <p>silimpim/ Shutterstock.com</p>  <p>Don White/iStockphoto.com</p>

1. a) Espera-se que o estudante compreenda que o símbolo que forma um círculo indica a reciclagem, pois o produto descartado será transformado em um novo produto. O alumínio retirado das latas passa por processo industrial e dá origem a novas latas. Relembra a função do prefixo re- (fazer de novo, tanto em português como em inglês).

1. b) A seta voltada para cima representa que o produto passa a ter um novo uso, diferente de sua função original, sem que nenhum processo industrial seja necessário. Seria uma espécie de "reciclagem para cima", pois o produto será ressignificado. É o caso dos chinelos que foram transformados em porta-tre-cos.

1. c) A seta voltada para baixo representa uma reciclagem "inferior", visto que o objeto originado da reciclagem tem uma qualidade inferior ao original.

1. d) O estudante pode alegar que reaproveitar produtos pode gerar novas ocupações ou ressignificá-las. Na onda dos "empregos verdes", transformar roupas pode originar técnicos ou estilistas especializados nessa área.

Também pode argumentar que a customização é artesanal e que, por isso, não se pode esperar a oferta de muitos empregos.

- Cycle, em inglês, significa ciclo. Ciente disso, como você interpretaria o símbolo que representa o *recycling*?
- Observando a direção das setas de cada símbolo e as imagens da linha inferior da tabela, o que é possível inferir sobre o significado do termo *upcycling*?
- O processo denominado *downcycling* refere-se a produtos que não podem ser reciclados por tempo indeterminado. Diferentemente do que ocorre com vidro e alumínio, esses materiais (como papel, garrafas PET e alguns tecidos recicláveis) perdem qualidade ao serem reciclados, até chegar o momento em que precisarão ser descartados. Com base nessa informação, explique a escolha do símbolo do *downcycling*.
- Você considera que o *upcycling* pode contribuir para gerar empregos e abrir novas frentes de trabalho? Comente sua opinião.

2. Leia a postagem a seguir publicada no site de uma revista de variedades.

2. A postagem cita os brechós, comércio de roupas usadas, e a customização, uma forma de transformar a

## Explorar novas alternativas e praticar a moda sustentável

roupa com criatividade. O objetivo da atividade, além de apresentar as alternativas, é aproximar o estudante da possibilidade de praticar aquilo que, até o momento, só viu na teoria.

Muitas pessoas estão sempre atentas às novidades da moda. Algumas até colocam seus nomes em listas de espera de lojas famosas para serem as primeiras a comprarem uma determinada bolsa ou jaqueta que acabou de sair das passarelas. Mas, será que não há outra alternativa para continuar na moda e ao mesmo tempo não se entregar ao consumo exagerado desses produtos? Várias empresas, designers, estilistas e muitas outras pessoas já estão observando o mundo de forma diferente. Estão em busca de novas ideias para que o planeta não sofra tanto com as nossas necessidades. O que algumas pessoas já sabem e outras estão descobrindo é que precisamos explorar novas alternativas.

Uma dessas alternativas, que também é um ótimo exemplo de como consumir menos, são os brechós – lojas de roupas usadas, porém que estão em bom estado. O brechó é a moda reciclada e segue o próprio princípio do ciclo da moda, onde tudo que está 'out', volta a ser 'in' mais tarde. [...]

Para o consumidor que busca um diferencial, não podemos esquecer o termo customização. Ao customizar a roupa, ou seja, mudá-la recortando, costurando e/ou adicionando aviamentos e acessórios, o produto final será muito mais 'a sua cara' do que a blusa comprada em grandes lojas de departamento de onde saem inúmeras peças iguais. Customizar nos dá a garantia de que ninguém terá a roupa igual a nossa, e está sendo tão praticado que existem inúmeros blogs, vídeos e tutoriais na internet com maneiras de customizar os produtos.

[...]

MARCOS, A. L. Explorar novas alternativas e praticar a moda sustentável. *Autossustentável*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2013. Disponível em: <https://autossustentavel.com/2013/02/explorar-novas-alternativas-e-praticar-a-moda-sustentavel.html>. Acesso em: 7 jul. 2024.

A postagem oferece outras possibilidades para reaproveitamento da moda. Quais são elas? Você consideraria colocá-las em prática? Por quê?



▲ Reciclagem de roupas usadas para originar novos produtos.

HalynaRom/Shutterstock.com

### SE LIGA

#### RESTOS DE TECIDOS E DE JEANS VIRAM MATÉRIA-PRIMA PARA UM PROJETO SOCIAL

#reciclagem #consumoconsciente #engajamento ambiental

[https://cultura.uol.com.br/videos/9604\\_restos-de-tecidos-e-de-jeans-viram-materia-prima-para-um-projeto-social-na-paraisopolis-a-se.html](https://cultura.uol.com.br/videos/9604_restos-de-tecidos-e-de-jeans-viram-materia-prima-para-um-projeto-social-na-paraisopolis-a-se.html)

Assista à videorreportagem sobre a ONG Florescer, que desenvolve o projeto Recicla Jeans, cujo objetivo é reciclar resíduos têxteis, principalmente *jeans*, transformando-os em novas peças. A reportagem foi produzida pela TV Cultura - SP e exibida em 17 de março de 2023.



## DÊ UM PAUSE... PENSE NA SOLUÇÃO



Como vimos até agora, as tramas da moda envolvem muitas tensões, mas já existem alternativas para uma moda mais sustentável. Essas alternativas vêm sendo divulgadas e aplicadas na prática por empresas, profissionais empreendedores e até mesmo por pessoas comuns que não trabalham nesse setor.

O conceito de *slow fashion* busca desacelerar o consumo, diminuir a produção e minimizar os impactos ambientais. Os materiais sustentáveis, contudo, costumam ser mais caros, tornando os produtos menos competitivos. O preço alto dificulta a conscientização da população.

Baseando-se nas ideias levantadas até agora, responda aos questionamentos a seguir:

1. Você tem disposição para mudar seus hábitos pessoais de consumo?
2. Há tempos andaram circulando pelas redes sociais camisetas estampadas com o seguinte slogan:

### MAIS MODA MENOS ROUPA

Depois de estudar o processo de *fast fashion* e suas consequências, como você interpretaria a frase?

3. Será que é possível investir em moda sustentável sem aumentar a informalidade no trabalho dos profissionais da moda?
4. Como a população pode ser conscientizada sobre essas questões?

Vocês consideram que já estão aptos para responder à pergunta norteadora do projeto: "Como fazer uma moda sustentável e consciente"?

Retomem os resultados da enquete proposta na página 16. Analisem os resultados e verifiquem se eles indicam a necessidade de alertar a comunidade escolar sobre as consequências do consumismo excessivo de roupas e acessórios. Será que todos conhecem o conceito de moda sustentável? Será que têm consciência de que o consumismo excessivo gera lixo e contribui para condições precárias de trabalhadores da moda? Como vocês podem aproveitar o desfile, na etapa final do projeto, para promover uma campanha sobre o tema?

Na próxima etapa, você e seus colegas serão convidados a customizar uma peça de roupa. Considerando os conhecimentos sobre os processos de reaproveitamento de roupas que vocês conheceram, que produto esperam produzir? Imagine que vocês têm uma camiseta branca básica que não usam mais e está apenas ocupando lugar no armário. Como poderiam customizá-la? Ou transformá-la em uma nova peça? O processo imaginado foi a customização ou o *upcycling*?

Elaborem um modelo do que pretendem transformar. Pode ser um desenho ou um texto descritivo. Compartilhem os modelos com a turma e conversem sobre eles. Esse modelo é uma ideia inicial que poderá ser modificada depois.

1. Espera-se que os estudantes tenham sido impactados pelas informações sobre as roupas descartáveis e que isso leve a se revelarem dispostos a mudar os hábitos de consumo.
2. A frase citada revela-se como protesto, pois o que está de fato na moda é não desperdiçar e comprar só o necessário ou ter poucas peças de qualidade é mais interessante do que ter dezenas de peças de qualidade inferior e pouca durabilidade.
3. Espera-se que façam ilações que lhes permitam vislumbrar alternativas para que os trabalhadores da moda sejam mais respeitados e remunerados condignamente. As ideias levantadas no debate proposto anteriormente podem ser retomadas aqui.
4. Espera-se que os estudantes sugiram campanhas para que o público fique sabendo do destino das roupas descartadas e da forma como os trabalhadores são tratados. Relembre-os do vídeo que mostrava a venda de camisetas por 2 euros - uma campanha midiática de impacto que surtiu efeito nos espectadores.

### AVALIE!

1. Como você se posicionou durante as atividades realizadas até agora?
2. Considera ter sido colaborativo?
3. Tem se empenhado em ampliar seus horizontes em relação ao tema?

# DÊ O PLAY!



## OFICINA DE CUSTOMIZAÇÃO E DESFILE DAS ROUPAS CUSTOMIZADAS



## Inspirações: a moda como manifesto

### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Você conheceu algumas maneiras de pensar a moda de forma sustentável, para construir relações mais saudáveis com o meio ambiente: reciclagem, customização, *upcycling*, reaproveitamento, tecidos menos poluentes e renováveis.

Mas será que, além de repensar essas relações, podemos também manifestar novos valores e usar a moda como forma de protesto e conscientização?

Para começar, convidamos você a conhecer um desfile muito especial, que fez o lixo virar luxo e transformou a poluição ambiental em um manifesto pela sustentabilidade. Você se lembra da fotografia do lixão da moda no deserto do Atacama? Foi exatamente lá que a iniciativa surgiu.

Leia o trecho de uma notícia, observe as imagens com atenção e navegue para conhecer mais a fundo esse manifesto!



## Ação transforma “lixão de roupas” no deserto do Atacama em passarela com desfile ecológico

*Projeto Atacama Fashion Week faz alerta global sobre o descarte incorreto de roupas usadas e mostra como cultura do descartável impregnou os tempos modernos*

Há cerca de dois anos, imagens de "montanhas" de roupas entre as dunas de areia no deserto do Atacama, no Chile, ganharam os holofotes mundiais. Era o retrato impressionante do descaso e falta de responsabilidade da indústria da moda *fast-fashion*. [...]

Buscando chamar atenção para esta realidade e mostrar que é possível mudar o ciclo de descarte nocivo, uma ação inédita transformou o "cemitério de roupas" no deserto do Atacama em passarela da moda com desfile ecológico. O palco foi Alto Hospício, que acumula uma montanha formada por mais de 59 mil toneladas de peças de roupas. Batizado de "Atacama Fashion Week", o evento foi produzido pela Organização Não Governamental (ONG) *Desierto Vestido*, em parceria com a *Fashion Revolution* e Instituto Febre.

No desfile de moda em pleno lixão do Atacama, realizado nesta semana, os modelos vestiram looks feitos por produtores a partir de roupas despejadas no local. Junto da ação na passarela, o projeto ganhou um editorial fotográfico assinado por Mauricio Nahas, fotógrafo premiado, com mais de 30 anos de carreira. [...]

● AÇÃO transforma "lixão de roupas" no deserto do Atacama em passarela com desfile ecológico. *Um só Planeta*, São Paulo, 6 abr. 2024. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/consumo-consciente/noticia/2024/04/06/acao-transforma-lixao-de-roupas-no-deserto-do-atacama-em-passarela-com-desfile-ecologico.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2024.



Maurício Nahas

▲ Desfile com roupas descartadas ilegalmente no deserto do Atacama.

## ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante infira que, ao usar as roupas e acessórios descartados, os estilistas e os modelos que protagonizaram o desfile marcam posição contra o descarte e o consumo excessivo de roupas, já que mostram que as peças ainda podem ser usadas e ressignificadas.

2. Respostas pessoais. Espera-se que levantem características locais, troquem ideias e opinem sobre o assunto, analisando e avaliando os hábitos da região de acordo com o próprio repertório.

1. Nas etapas iniciais do projeto, a moda foi considerada uma linguagem, pois roupas e acessórios podem ser formas de expressão. Em sua opinião, o que as peças apresentadas no desfile podem expressar?
2. Em sua região, você acha que a população está preocupada com os impactos ambientais? Por que acha isso? O que pode melhorar? Converse com os colegas.
3. Você conhece outras iniciativas em que a moda serviu para protestar contra algo, para manifestar opiniões ou ainda para marcar posição como forma de resistência? Faça uma breve pesquisa e compartilhe as conclusões.

## DICA

Para pesquisar sobre moda como manifesto, use palavras-chave como "moda e periferia", "moda afro", "moda indígena" e descubra de que maneira as vestes podem marcar um posicionamento.

3. Oriente a turma, se preciso, a pesquisar estilistas que fazem moda fora dos grandes circuitos comerciais, como a moda da periferia, moda afro ou indígena.

### SE LIGA

#### INDÚSTRIA DA MODA E POLUIÇÃO AMBIENTAL

#consumismo

#alternativassustentáveis

#ecycle

<https://www.ecycle.com.br/industria-da-moda/>

Leia a postagem para entender

a necessidade de alternativas sustentáveis para a produção e o consumo de produtos têxteis.

## OFICINA DE CUSTOMIZAÇÃO

Você e seus colegas estão convidados a montar equipes para participar da produção de uma coleção de moda customizada e da produção de um desfile, com o objetivo de divulgar valores da sustentabilidade.

Para iniciar a proposta, antes de organizarem as equipes, você vai (re)conhecer e testar algumas técnicas diversificadas que podem ser aplicadas na customização de roupas e acessórios: bordados, aplicações, pinturas e recortes.

Depois, a turma vai se reunir para definir os nomes e conceitos, os trabalhos e as equipes que vão atuar, assim como um cronograma.

Para viabilizar a proposta, será necessário alinhar e articular os trabalhos, os prazos e o diálogo entre as equipes. Definam conceitos, técnicas e materiais; planejem a cenografia e a coreografia do desfile; idealizem o som e a iluminação para contribuir com a atmosfera; criem peças de divulgação e preparem a postura para desfilar. Cada qual com seus percursos, é hora de colocar em prática o conceito de *slow fashion* e se manifestar em defesa do meio ambiente!



StandbildCA/Shutterstock.com

▲ Usar a criatividade para customizar roupas é uma atitude sustentável que pode gerar resultados exclusivos e estilosos.

Para começar, visite o site *Customizando* e leia as dicas elaboradas pela equipe. Comece a se inspirar para usar a criatividade e fazer intervenções em algumas peças de roupas e acessórios. Você pode utilizar algumas dessas dicas para fundamentar sua pesquisa e levantar outros vídeos e tutoriais de customização. Disponível em: <https://customizando.net/dicas-incriveis-sobre-moda-e-customizacao-de-roupas-em-casa/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Depois de ler as dicas dadas por quem pratica a customização, passeie pelas quatro estações de trabalho, descubra recursos, experimente, use a criatividade e teste diferentes possibilidades para bordar, colocar apliques, desenhar, pintar e fazer recortes nas roupas.

Tenha em mente o modelo de customização que idealizou anteriormente, mas lembre-se de que pode mudar de ideia. Mesmo que você nunca tenha bordado, costurado ou pintado sobre tecidos, sempre é possível aprender. Procure tutoriais na internet para auxiliá-lo e use a criatividade!

## DICA

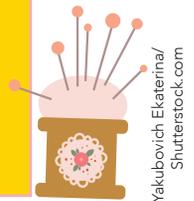
Em sua região, há costureiras, alfaiates ou pessoas que trabalham com moda? Será que existe algum artesanato típico que pode ser utilizado nas customizações? Investigue as possibilidades locais e, se possível, converse, peça conselhos e sugestões a eles. Considere, também, realizar uma parceria com algum colega, de modo a incrementar as práticas por meio da colaboração.



Yakubovich Ekaterina/  
Shutterstock.com

### Como selecionar tutoriais na internet?

- Procure vídeos objetivos e didáticos, em que a explicação seja clara.
- Preste atenção no foco da câmera. Em um tutorial que ensine a bordar, por exemplo, a câmera deve focar no movimento das agulhas sobre o pano além de dar uma visão geral do trabalho.
- Desconfie dos vídeos em que o apresentador aparece mais do que o trabalho, assim como daqueles que passam mais tempo pedindo likes do que explicando o que propõem.
- Duvide, também, de vídeos que promovam marcas. Muitos apresentadores ganham para fazer propaganda e o resultado nem sempre é um conteúdo que privilegia as técnicas como é o esperado.
- Procure sempre, no mínimo, dois tutoriais sobre cada assunto e compare-os. Se ambos tratam do mesmo assunto de formas muito diferentes, procure um terceiro, até se sentir seguro em relação ao que se propõe a fazer.
- Lembre-se de que pode existir mais de uma maneira de colocar em prática a mesma técnica. Procure conhecer diferentes formas de executar uma ideia e encontre a que mais combina com você.



Yakubovich Ekaterina/  
Shutterstock.com

## VOCÊ NO FUTURO!

**Estilista** é o profissional que traduz ideias em peças de roupas, criando os desenhos, selecionando tecidos e coordenando a produção dessas peças. Para isso, precisa desenvolver habilidades para identificar e interpretar tendências, referências e necessidades do público-alvo, tornando suas coleções contemporâneas e relevantes. O **Designer de moda** trabalha em colaboração com o estilista, criando as peças idealizadas, determinando padrões e produzindo protótipos dessas vestes. Sua principal habilidade consiste na tradução dos estilos e conceitos imaginados em estampas e modelagens exclusivas e, para tanto, precisa escolher materiais, conhecer as técnicas de produção e estar sempre atento às suas constantes inovações.

Será que você se identifica ou possui afinidades com essas profissões? Ou com outras relacionadas à moda? Consulte o **Guia das Ocupações**, pesquise outras fontes e descubra que passos são necessários para seguir esses caminhos.

Leia uma entrevista na qual estilistas contam um pouco sobre suas trajetórias.

LANGE, Júlia. Fazer faculdade de moda faz diferença? Estilistas respondem. *FFW*, 2023. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/materias/fazer-faculdade-de-moda-faz-diferenca-estilistas-responderem/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

## ESTAÇÃO 1: BORDADOS

### MATERIAL

- ✓ Linhas coloridas para bordar.
- ✓ Agulhas nº 01.
- ✓ Lápis.
- ✓ Tecido para bordado ou retalhos de tecidos.
- ✓ Bastidor para bordar (opcional).
- ✓ Dispositivo para acessar a internet (computador, *smartphone*, *tablet* etc.).



Silvia Stojanova/Shutterstock.com

▲ O bordado transforma uma peça básica do vestuário.

Nesta estação, você vai (re)conhecer algumas técnicas de bordado básicas, que podem ser utilizadas para customizar roupas e acessórios.

As principais ferramentas serão lápis, agulha e linha, que você vai testar nos retalhos disponíveis. Você pode desenhar a lápis no tecido para seguir o percurso ou criar pequenos desenhos, como flores, letras ou palavras, estrelas, corações etc., e tentar preenchê-los com bordado. Faça testes, explorando as possibilidades. Não é necessário começar por pontos complexos, opte por aqueles mais simples. Não tenha pressa. Ajeite as linhas e, se for necessário, desfaça um pedaço do bordado e refaça. Assista ao vídeo indicado, que traz o passo a passo de como realizar alguns pontos de bordado, e pesquise outros, ampliando o seu repertório de possibilidades. Caso você já tenha familiaridade com bordados, que tal auxiliar os colegas que estejam com dificuldade?

### SE LIGA

<https://www.youtube.com/watch?v=YrtYjPhTX8k>

Antes de se decidir por customizar a peça com bordados, consulte plataformas de descoberta visual e compartilhamento de conteúdo, como Pinterest, e procure imagens de tecidos bordados em busca de inspiração para sua peça. Se você nunca se arriscou com agulhas e linhas, assista ao vídeo "9 pontos de bordado à mão para iniciantes" e procure outros tutoriais. Se já tiver alguma familiaridade com o processo, procure vídeos explicativos mais detalhados, que ensinem a fazer pontos específicos.

## ESTAÇÃO 2: APLICAÇÕES

### MATERIAL

- ✓ Miçangas, *strass*, botões, ilhós, rendas, fuxicos etc.
- ✓ Cola para tecido.
- ✓ Agulha e linha.
- ✓ Retalhos de tecidos variados.
- ✓ Dispositivo para acessar a internet (computador, *smartphone*, *tablet* etc.).



Lavysn Natallia/Shutterstock.com

▲ Peça básica customizada com aplicação de miçangas.

Nesta estação, você vai (re)conhecer algumas técnicas para fazer aplicações em roupas e acessórios, que podem ser utilizadas na customização.

Existem aplicações que são coladas, outras, costuradas nas peças. Você pode usar os retalhos para testar as técnicas e para avaliar qual é o resultado obtido com cada uma delas e os materiais que podem ser aplicados.

Uma dica é posicionar as peças sobre o tecido, elaborando a composição que imagina, antes de colar ou costurar definitivamente. Dessa forma, você poderá visualizar os resultados e fazer ajustes antes de fixar as peças.

Além de utilizar as peças, pense ainda em possibilidades de colar outros tecidos, criando diferentes texturas em suas peças.

Assista ao vídeo e experimente possibilidades diferentes, criando aplicações criativas e exclusivas, lembrando-se de que poderão ser posteriormente utilizadas para compor as peças da coleção.



Uplight/pictures/Shutterstock

▲ Aplicação de tecido para customização de vestuário.



SE LIGA

<https://www.youtube.com/watch?v=Ujob8aEiOPw>

Há tutoriais que ensinam a aplicar pérolas, tecidos e fuxicos nas roupas. Confira o vídeo "Short bordado, pérola e chaton – passo a passo".

### ESTAÇÃO 3: DESENHOS E PINTURAS

#### MATERIAL

- ✓ Tinta para tecido, de cores variadas, e pincéis.
- ✓ Canetinha para tecido.
- ✓ Lápis.
- ✓ Retalhos de tecidos variados.
- ✓ Dispositivo para acessar a internet (computador, *smartphone*, *tablet* etc.).

Nesta estação, conheça a possibilidade de customizar roupas utilizando desenhos e pinturas. Inicie a proposta desenhando a lápis nos tecidos. Você pode desenhar à mão livre, caso tenha familiaridade com a técnica, ou utilizar moldes, com a técnica de estêncil, para que seu desenho fique bem caprichado. Inicie realizando testes nos retalhos e pinte com canetinha ou tinta para tecidos. Experimente possibilidades e cores diversas, preparando-se para utilizar a técnica nas peças de roupas e acessórios. Até os tênis podem ser incrementados com pinturas e desenhos. Se considerar interessante, você pode criar rascunhos no papel antes de passar para os tecidos.

Teste as tintas nos tecidos antes de pintar os desenhos. Cada tecido pode gerar efeitos diferentes e é bom experimentar antes para não ter surpresas desagradáveis.

Assista ao vídeo indicado a seguir para ter ideias e conhecer algumas das técnicas que podem ser utilizadas para criar essas composições.



New Africa/Shutterstock.com

▲ Customização de tênis com pintura manual.



SE LIGA

Q DÊ UMA CARA NOVA A SUAS ROUPAS COM A CUSTOMIZAÇÃO

#customização #modaconsiente

<https://www.youtube.com/watch?v=g-MJb9QKDx8>

Inspire-se nas ideias a seguir e, se precisar, busque outras sugestões. Assista ao vídeo "Dê uma cara nova a suas roupas com a customização com pintura em tecido".

## ESTAÇÃO 4: RECORTES

### MATERIAL

- ✓ Tesoura.
- ✓ Cola de tecido.
- ✓ Lápis e régua.
- ✓ Retalhos de tecidos variados.
- ✓ Dispositivo para acessar a internet (computador, *smartphone*, *tablet* etc.).



Thammanoon Khamchalee/  
Shutterstock.com

▲ Boné customizado.

Nesta estação, a tesoura é a ferramenta mais importante. Teste recortes em tecidos e assista ao vídeo indicado para conhecer várias ideias criativas que podem ser realizadas com cortes em roupas e acessórios.

Por vezes, o recorte de uma gola, ou das mangas, pode fazer toda a diferença no design de cada peça. Uma calça que vira bermuda, uma camiseta que vira uma blusa regata. Além disso, é possível criar desenhos e texturas e até planejar recortes que podem ser forrados com outros tecidos, promovendo diferentes texturas e efeitos nas peças e nos acessórios. Repare que cada tecido sofrerá um impacto diferente diante dos recortes: alguns precisarão de barra, para que o tecido não desfie; outros ficarão perfeitos sem precisar de acabamento. Você pode usar uma régua e traçar os locais de corte com o lápis, para facilitar o processo.

Acesse o vídeo e conheça algumas possibilidades!



### SE LIGA

#### VEJA 07 IDEIAS MAGNÍFICAS PARA FAZER COM SHORT JEANS VELHO

#customização #modaconscente

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_G8HvN-YmeQ](https://www.youtube.com/watch?v=_G8HvN-YmeQ)

Para fazer os recortes com precisão e não estragar a roupa, consulte os especialistas. Como sugestão, assista ao vídeo.



### ATENÇÃO

Tomem cuidado ao utilizar as tesouras e agulhas para que ninguém se machuque!

Veja orientações no Manual do Professor.

## HORA DE DEFINIR AS EQUIPES E ORGANIZAR OS PERCURSOS

Prepare-se e conheça melhor as atividades que podem ser realizadas lendo o guia **Eventos de moda: o que você precisa saber para produzir um desfile**, produzido pelo SEBRAE. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PI/Anexos/7-GuiaeventosdeModa\\_web.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PI/Anexos/7-GuiaeventosdeModa_web.pdf). Acesso em: 8 ago. 2024.

Reúna-se com a turma para definir quais serão as frentes de trabalho e quem vai atuar em cada uma delas.

- **Equipe de criação:** responsável por idealizar a coleção e produzir as peças customizadas.
- **Equipes de produção:**
  - **Direção artística:** responsável pelo local do desfile, pelo projeto cenográfico e pela coreografia;
  - **Técnica** (som e iluminação): responsável pela seleção de uma *playlist* de músicas e pelo planejamento e execução da iluminação.
- **Equipe de comunicações:** responsável pelos registros fotográficos e em vídeo, pelos convites para o evento e por divulgar a iniciativa.
- **Equipe de modelos:** responsável por desfilar os trajes na passarela.

Articulem as possibilidades, façam acordos e realizem votações para definir impasses. Definam, ainda, quem pode trabalhar no *backstage* no momento do desfile, organizando o camarim e a entrada dos modelos na passarela.

## POR QUÊ? O QUÊ? COMO? QUANDO? HORA DE PLANEJAR

Uma **coleção de moda** é um conjunto de vestes ou acessórios com alguma relação temática, de materiais ou conceitos entre as peças.

1. Definam quais serão os conceitos que vão fundamentar a coleção e o desfile, para que expressem valores da sustentabilidade.

Como vai se chamar o desfile? A coleção terá o mesmo nome? Como essas ideias podem ser sintetizadas em um *slogan*, que represente os conceitos que pretendem promover ou criticar? Dialoguem, levantem hipóteses, escutem as diferentes opiniões e decidam democraticamente.

2. Montem um cronograma junto com o professor, contendo as atividades que serão realizadas e as datas em que deverão ser entregues/executadas. O cronograma poderá ser adaptado às necessidades da turma.

Veja o modelo:



ATIVIDADE	DATA	ATIVIDADE	DATA
<b>CUSTOMIZAÇÃO</b>		<b>COMUNICAÇÕES</b>	
Pesquisa e planejamento da coleção.		Pesquisa e planejamento dos convites e comunicações do desfile.	
Rodadas entre equipes.		Rodadas entre equipes.	
Customização / Ajustes das roupas.		Produção e divulgação dos convites/registros dos trabalhos.	
<b>DIREÇÃO ARTÍSTICA</b>		Planejamento da divulgação. / Registros.	
Pesquisa e planejamento do desfile.		<b>MODELOS</b>	
Rodadas entre outras equipes.		Pesquisa e planejamento da apresentação.	
Definir e registrar cenografia e coreografia.		Pesquisa e planejamento da apresentação.	
Trabalhar coreografia. / Montar e organizar o espaço cenográfico.		Rodadas entre equipes.	
<b>TÉCNICA</b>		Planejar e ensaiar a <i>performance</i> individual.	
Pesquisa e planejamento da trilha sonora e da iluminação.		Trabalhar coreografia. / Ensaiar os recursos. / Ajustes das roupas.	
Rodadas entre equipes.			
Definir e registrar trilha e iluminação.			
Ensaiar os recursos. / Testar som e luz.			

3. Anotem todas as decisões e acompanhem o cronograma. Esses registros vão organizar os trabalhos e auxiliar o momento de produção do relatório final.

## HORA DE PLANEJAR E PRODUZIR

Para planejar e realizar as produções, pesquisem mais, testem possibilidades e preparem-se para realizar rodadas junto com as outras equipes, articulando e alinhando as frentes de trabalho. Sigam os passos e caprichem na produção!



### criação:

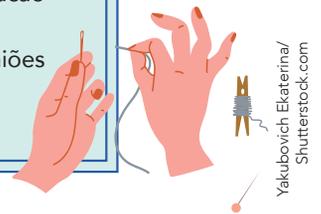
1. Retomem os modelos que idealizaram anteriormente e verifiquem se haverá alterações e novos projetos. Levantem as peças de que poderão dispor para realizar essa proposta: roupas velhas e roupas que podem sofrer modificações, não somente camisetas, mas também bonés, sapatos, bolsas, tênis, jaquetas etc.
2. Tendo em vista o panorama das peças disponíveis, planejem quais técnicas e materiais pretendem utilizar em cada uma delas.
3. Criem esboços das peças customizadas e apresentem para as outras equipes, escutando as diferentes opiniões e levantando possibilidades de melhorias.
4. Na hora de produzir as peças, caprichem nos detalhes e atuem de maneira cooperativa, afinal, a coleção é de toda a equipe.

### DIREÇÃO ARTÍSTICA:

1. De acordo com o local onde ocorrerá o desfile e dos recursos disponíveis, planejem como vão organizar o espaço: como será a passarela? Que atmosfera pretendem criar? Como os modelos devem caminhar e se posicionar? Que configuração pode promover uma boa visualização da coleção para o público?
2. Vocês podem iniciar um preparo lendo o artigo “A cenografia nos desfiles de moda”, escrito por Regina Maria Alves Dias e Ana Mae Barbosa. *Revista Educação Gráfica*, [s. l.], 2009. Disponível em: <https://educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/0013Regina.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.  
Não deixem de pesquisar mais e testar possibilidades!
3. Registrem o planejamento para apresentar às outras equipes, escutem as opiniões e sugestões e verifiquem os ajustes que se podem ser realizados.
4. Produzam o que foi planejado e testem o local para verificar se a organização ficou adequada.

### TÉCNICA (SOM E ILUMINAÇÃO):

1. De acordo com o conceito da coleção e do desfile, pesquisem e levantem possibilidades de músicas e canções que podem dar vida às apresentações das roupas customizadas.
2. Acompanhem os trabalhos da equipe de direção artística para planejar a iluminação e levem em conta as possibilidades de trilha sonora. Pesquisem possibilidades e conceitos de iluminação em desfiles. Vocês podem se preparar lendo a matéria **Iluminação de desfiles de moda Faster Capital**, 2024. Disponível em: <https://fastercapital.com/pt/contente/Iluminacao-de-desfiles-de-moda-Iluminando-o-sucesso--como-a-iluminacao-de-desfiles-de-moda-pode-impulsionar-sua-startup.html>. Acesso em: 9 ago. 2024.
3. Apresentem a *playlist* e o planejamento para as outras equipes, escutem as opiniões e sugestões e verifiquem os ajustes que se podem ser realizados.
4. Participem dos ensaios dos modelos, colocando a trilha e a iluminação em ação.



Yakubovich Ekaterina/  
Shutterstock.com



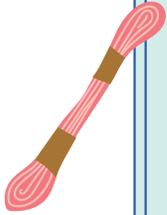
SE LIGA

## MODA INCLUSIVA, ESTUDOS DE VARIAÇÕES DE CORPOS NO DESENHO DE MODA

A indústria da moda tradicional se pauta em padrões estéticos restritos a determinados biotipos e etnias, revelando relações de poder e imposição de padrões. Leiam o artigo e discutam essa problemática. LUZ, Ana Beatriz Bastos et al. Moda inclusiva, estudos de variações de corpos no desenho de moda. *Revista Encontros Universitários da UFC*, [s. l.], v. 7 n. 17, 2022. XXXI Encontro de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/88026>. Acesso em: 13 set. 2024.

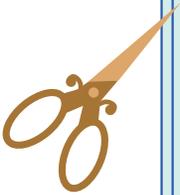
### COMUNICAÇÕES:

1. De acordo com o conceito da coleção e do desfile, pesquisem e levantem possibilidades de composições de convites e de peças publicitárias para divulgar o evento posteriormente: avaliem criar *banners* ou cartazes, e até mesmo um anúncio em vídeo. Que tal um *folder* para detalhar melhor a proposta para o público que comparecer ao desfile?
2. Acompanhem os trabalhos de criação da coleção, realizem registros fotográficos e em vídeo e criem esboços das peças planejadas.
3. Apresentem os esboços para as outras equipes, escutem as opiniões e sugestões e verifiquem os ajustes que podem ser realizados.
4. Divulguem os convites com antecedência.
5. Registrem o desfile e selecionem imagens e/ou trechos de vídeos para compor as peças planejadas.
6. Finalizem e divulguem as peças pelas redes sociais ou até pessoalmente, caso sejam impressas.



### MODELOS:

1. Desfile na passarela é uma atividade que envolve consciência corporal e movimentação física. Assistam ao vídeo no qual a modelo Tina Izac ensina uma série de exercícios para meninas e meninos melhorarem a consciência corporal, a postura e o alinhamento das pernas, da cabeça, do pescoço, dos ombros, do olhar etc. *Como desfilar: o segredo da passarela dos sonhos*. [S. l.], 2022. 1 vídeo (ca. 9 min). Publicado pelo canal TINA Izac | Model Life. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gFA9patDnoA>. Acesso em: 9 ago. 2024.
2. Pesquisem outros tutoriais e planejem as apresentações de acordo com o espaço cenográfico e as coreografias definidas.
3. Apresentem-se para as outras equipes, escutem as opiniões e sugestões e verifiquem os ajustes que se podem ser realizados.
4. Acompanhem os trabalhos de customização e planejem com a equipe momentos de provas e ajustes dos trajes.
5. Ensaiem bastante, juntos e individualmente, e preparem-se para desfilarem na passarela!



### HORA DE DIVULGAR

#### DESFILE DE MODA CUSTOMIZADA: UM MANIFESTO PELA SUSTENTABILIDADE

No dia do desfile, as equipes precisam se unir e se organizar para colocar em prática as atividades planejadas. Atuem nas funções que foram predeterminadas e sejam solidários, auxiliando colegas e pedindo ajuda quando precisarem.

Se for possível, acompanhem o desfile! Caso estejam trabalhando, não se preocupem, vocês podem acessar os registros que serão realizados.

Bom desfile! Sucesso para todo/as!

#### RELATÓRIO DE TRABALHO

Depois do desfile, cada equipe deverá elaborar um relatório que detalhe:

1. O(s) objetivo(s) da proposta, considerando a manifestação que pretendem realizar e o *slogan* criado para ela.
2. O cronograma definido.
3. A divisão de tarefas planejada dentro da equipe.
4. A atuação da equipe: como foi o planejamento, as rodadas de alinhamento e o que foi realizado.
5. Uma descrição dos obstáculos e desafios que surgiram no percurso e de como foram solucionados.
6. Uma conclusão, avaliando os resultados de acordo com sua adequação à proposta.



**Carrossel de imagens**  
Desfiles que impactaram a sociedade



# RETROSPECTIVA



Yakubovich Ekaterina/  
Shutterstock.com

Ao final do projeto, reúna-se com os colegas da classe, assistam aos registros do desfile, retomem as anotações e as produções realizadas ao longo do percurso e conversem sobre o processo que foi vivenciado, relembando as etapas, os passos realizados e trocando ideias sobre as questões a seguir.



- Você é o que você veste?
- A moda é descartável?
- O *fast fashion* veio para ficar?
- Quem faz as roupas que você usa?
- A moda pode ser sustentável?
- As respostas para essas perguntas mudaram ao longo do caminho? O que mudou? O que se manteve?
- Você considera que o desfile que realizaram promoveu os valores da sustentabilidade? O público teve a oportunidade de se tornar mais consciente sobre essa questão? Por quê?
- Você pretende adotar a customização como uma prática cotidiana? Por quê?

## Autoavaliação

O quadro abaixo foi elaborado para auxiliá-lo a identificar e avaliar a própria atuação no trabalho desenvolvido em equipe. Copie-o em seu caderno e avalie como se deu a sua participação. Esse momento poderá auxiliá-lo a pensar e planejar suas atitudes futuras, pois revela aspectos do seu desenvolvimento socioemocional e indica os pontos em que pode melhorar nos próximos trabalhos realizados em grupo.

	Insuficiente	Regular	Suficiente	Excelente
Atuei de maneira colaborativa e contribuí para o bom desempenho da minha equipe.				
Consegui expor as minhas ideias e escutar as ideias dos colegas com atenção e respeito.				
Auxiliei os colegas que tiveram dificuldades.				
Consegui pedir ajuda aos colegas quando tive dificuldades.				
Mediei conflitos entre colegas e atuei ativamente na construção de um trabalho colaborativo e solidário.				

Esperamos que você tenha gostado de tráfegar pelas tramas da moda, de refletir sobre os seus hábitos de consumo e de colocar a mão na massa para testar práticas profissionais, descobrindo novas maneiras de divulgar ideias e valores!

Que tal embarcar no próximo projeto para (re)conhecer, refletir e praticar mais, partindo de um novo tema? Vem!

# PROJETO

# 2



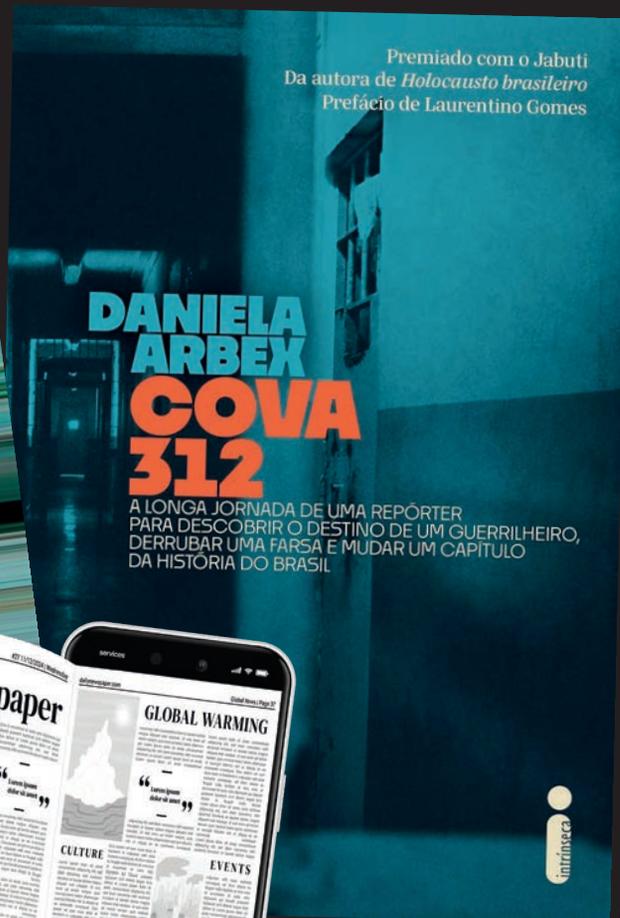
Ciência  
e tecnologia



Trabalho



Editora Companhia das Letras



Editora Intrínseca

Carlkhe/Shutterstock.com



#MUNDODIGITAL #JORNALISMO #INFORMAÇÃO  
#FAKENEWS #VERDADE #CHECAGEM #FATO #OPINIÃO  
#OBSERVATÓRIODENOTÍCIAS #INFOXICAÇÃO  
#PÓS-VERDADE #VIÉSDECONFIRMAÇÃO

Afinal, quem é o jornalista no mundo da pós-verdade?



# LINHAS CRUZADAS NO JORNALISMO

Com o passar dos anos, tudo se transforma. Com o jornalismo não é diferente. Com a expansão da internet, a popularização das redes sociais e o fluxo rápido e constante de informações trazem novas demandas a esse campo e tornam a função do repórter cada vez mais desafiadora.

Assim, responder à pergunta norteadora deste projeto é essencial para descobrir mais sobre essa atividade profissional e toda a discussão sobre credibilidade em torno dela.

Observe a montagem que compõe a imagem de abertura e responda às questões.

**1** O que você reconhece na montagem como atividade relacionada ao jornalismo? Por que apontou essas opções?

.....

**2** Como você se informa no cotidiano? Ao fazê-lo, que mídias utiliza?

.....

**3** Você se considera um leitor capaz de selecionar informações confiáveis e de qualidade?

.....

**4** Acredita que as informações no campo jornalístico são isentas de posicionamento? Por quê?

.....

Veja as respostas das questões de 1 a 4 no Manual do Professor.

# FICHA TÉCNICA

O projeto expõe a nova dinâmica do jornalismo em face das transformações tecnológicas que mudaram a produção e a recepção de conteúdo informativo, abordando o consumo de informação, a pós-verdade, as *fake news* e a relevância da apuração adequada dos fatos.

## DICA

O projeto propõe atividades em grupo, por isso é importante que sejam trabalhadas habilidades de fala e de escuta. Para que isso seja frutífero, escolham um representante para mediar as discussões.

### O QUÊ?

▶ Linhas cruzadas no jornalismo.

### PARA QUÊ?

▶ Para conhecer e refletir sobre o trabalho jornalístico, o consumo das informações e seus desdobramentos.

### POR QUÊ?

▶ Pela necessidade de saber reconhecer notícias falsas e de identificar e compreender as intenções e ideologias que podem motivar o discurso jornalístico.

### COMO?

▶ Lendo, pesquisando e debatendo temas como produção e divulgação de notícias e de *fake news*.

### PRODUTO FINAL

▶ Montar e colocar em funcionamento um observatório de checagem de notícias para divulgar boletins informativos sobre as notícias investigadas.

## Objetivos de aprendizagem

- Construir os conceitos de desinformação, pós-verdade e *fake news*, observando como atuam no espaço midiático.
- Reconhecer o papel do viés de confirmação na interpretação de mensagens.
- Identificar elementos que comprovam a (in)autenticidade, diferir jornalismo sério e comprometido do jornalismo com sensacionalismo e utilizar *fact-checking*.
- Reconhecer o jornalismo comprometido com a verdade factual como antídoto para a desinformação.
- Refletir coletivamente sobre os propósitos que podem motivar a criação das *fake news* e sobre os motivos para sua ampla propagação.
- Conhecer o campo de trabalho na área jornalística.
- Construir um observatório de checagem de notícias e divulgar seus resultados para a comunidade.

# Planejamento

## Abertura do projeto

- ▶ Análise da imagem
- ▶ Pergunta norteadora
- ▶ Texto de abertura
- ▶ Perguntas disparadoras
- ▶ Palavras-chave

▶ 1 aula

## Mergulhe no tema

- ▶ Viés de confirmação
- ▶ Identificação de *fake news*
- ▶ Jornalismo na era da pós-verdade
- ▶ Elaboração de reportagem

DÊ UM PAUSE...  
PENSE NA SOLUÇÃO

▶ 10 aulas

## Se liga no tema!

- ▶ Consumo de informação
- ▶ Pós-verdade
- ▶ Participação em mesa-redonda
- ▶ Análise documental
- ▶ Elaboração de cartum
- ▶ O falso na arte

DÊ UM PAUSE...  
IDENTIFIQUE  
O PROBLEMA

▶ 13 aulas

## Retrospectiva

- ▶ Avaliação coletiva do projeto
- ▶ Autoavaliação

▶ 1 aula

## Dê o play!

- ▶ Observatório de Notícias
- ▶ Divulgação de Boletins

▶ 17 aulas

# Roteiro de avaliação

Este será o seu roteiro de avaliação! Por meio dele você poderá descobrir quais são as expectativas em relação a cada etapa do projeto e os aprendizados esperados nos trabalhos individuais, em duplas ou em equipes, oferecendo-lhe a oportunidade de realizar ajustes e de empenhar-se para cumprir as propostas solicitadas e, assim, obter resultados mais significativos. Retome-os ao longo do projeto e tenha sempre em mente essas rubricas.

COMPETÊNCIAS/ CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
<b>Participação e envolvimento no tema / Engajamento na produção do produto final</b>	Não me interessei pelos trabalhos propostos e, mesmo com a intervenção do professor, não compartilhei conhecimentos prévios nem levantei hipóteses. Da mesma forma não gostei de participar do observatório de checagem de notícias.	Interessei-me parcialmente pelos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios e levantando hipóteses em momentos pontuais. No entanto, gostei de participar do observatório de checagem de notícias.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios, levantando hipóteses, demonstrando interesse, propondo soluções e debatendo ideias com os colegas, de modo a contribuir com o desenvolvimento das próximas etapas do projeto, especialmente na criação do observatório de checagem de notícias.
<b>Pesquisa e concepção / Aprendizados vivenciados</b>	Encontrei muitas dificuldades durante as atividades. Por vezes não me envolvi nas discussões propostas nem realizei registros e produções propostas ao longo do projeto.	Sei dizer quais foram os conceitos estudados, mas não debati nem me aprofundei o suficiente para dominá-los com propriedade.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, realizando as produções e os registros necessários, debatendo ideias, oferecendo soluções e atuando de forma cooperativa e solidária no trabalho de equipe.
<b>Desenvolvimento do produto (Observatório de checagem de notícias)</b>	Não me envolvi no desenvolvimento do produto final e, mesmo com a intervenção do professor, não contribuí com a minha equipe na construção e atuação do observatório, nem na produção do relatório.	Envolvi-me parcialmente nos trabalhos propostos, atuando esporadicamente na construção de soluções, precisando ser cobrado e incentivado pelos colegas para construir e participar do observatório e da produção do relatório.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, colaborando na construção de soluções, buscando informações adicionais, realizando testes e revendo o planejamento realizado pela equipe, de modo a contribuir com a construção e atuação do observatório e com a produção do relatório.
<b>Divulgação (boletins informativos)</b>	Não me envolvi com os trabalhos propostos na etapa e, mesmo com a intervenção do professor, não participei do planejamento e da organização, nem atuei na divulgação dos boletins informativos.	Envolvi-me parcialmente nos trabalhos propostos, participando de maneira descontínua do planejamento e da organização e atuando no projeto apenas mediante incentivo e cobrança dos colegas.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, atuando na concepção do evento, participando do planejamento e da organização e atuando da forma previamente definida, de modo a contribuir com a divulgação dos boletins informativos e com o combate à desinformação.
<b>Participação e engajamento no trabalho em equipe / Trabalho colaborativo com outros estudantes</b>	Não participei ativamente dos trabalhos em equipe, não auxiliiei colegas que estavam com dificuldades nem pedi ajuda de ninguém quando senti dificuldade.	Participei dos trabalhos em equipe, mas não ajudei colegas com dificuldades, nem pedi ajuda quando tive dificuldades.	Participei ativamente dos trabalhos em equipe, auxiliiei colegas, fui auxiliado por eles e busquei soluções para obstáculos e dificuldades que surgiram ao longo dos trabalhos.

# SE LIGA NO TEMA!

Veja outras orientações no Manual do Professor.

1. A desinformação se vale do que o texto chama de fadiga informativa generalizada, propagando crenças equivocadas, usando uma linguagem simples e direta e o humor.

A informação é um ativo valioso no nosso século; por isso, seu valor aumenta conforme a precisão, a credibilidade e a disponibilidade. Os meios de comunicação estão dando conta de todos esses fatores? Como você acha que os leitores estão lidando com tudo isso? Para ajudá-lo a refletir sobre essas questões e pensar em soluções, faça as atividades a seguir.

## Consuma com moderação!

Para começar, leia o trecho de uma matéria da *Revista E*. Você já ouviu falar sobre infoxicação? Consegue imaginar do que se trata?



**Áudio**  
A desinformação ao longo da história

NÃO ESCREVA NO LIVRO

## DICA

Para registrar as atividades, crie um diário de bordo digital compartilhado em alguma plataforma da preferência do grupo. Esse registro vai facilitar a continuidade do projeto e a análise do processo.



## A era da infoxicação

Diariamente, consumimos em nossos celulares – conscientemente ou não –, uma abundância de posts e vídeos que transitam entre o cômico e o trágico, entre o que é notícia e o que é **desinformação**. [...] Nessa rotina de conteúdos que parecem “rolar” infinitamente, fica em xeque o desafio de selecionar conteúdos, distinguir **fake news** e até de elaborar uma montanha-russa de emoções que atravessam quem está atrás da tela. Por isso, pesquisadores alertam para os efeitos da “infoxicação” – termo cunhado pelo físico espanhol Alfons Cornella, na última década do século 20 –, esse excesso de informações que está contribuindo para uma sociedade cada vez mais desinformada, ansiosa e cansada.

Segundo o diretor-adjunto da Associação Brasileira de Comunicação Pública, Michel Carvalho da Silva, doutor em ciências humanas e sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC), nesse cenário de hiperestimulação sensorial, quem não sabe discernir qualidade e quantidade de informação está mais propenso a ficar “infoxicado”. “Até porque as mentes humanas possuem capacidade limitada de atenção e sofrem com tantos dados e notícias. Daí a preocupação com as campanhas de desinformação que, valendo-se dessa fadiga informativa generalizada, propaga crenças equivocadas, geralmente embaladas numa linguagem simples e direta, como observamos em alguns memes ou em vídeos engraçadinhos”, explica Silva [...].

Sem vilanizar os celulares ou as mídias sociais, a questão por trás desse fenômeno é a consciência e o bom uso do tempo gasto nas redes, de acordo com o professor da pós-graduação em comunicação da Faculdade Cásper Líbero Luís Mauro Sá Martino, doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). “Cada postagem, cada troca de mensagens, tem um conteúdo. E, para dar conta disso, precisamos de tempo. Esse é o problema do excesso de informações consumidas em alta velocidade: não há como, de maneira instantânea, dar conta dessa quantidade de dados”, pondera. Afinal, como traçar caminhos para evitar a infoxicação? [...]

● ● ● A ERA da infoxicação. *Revista E*, São Paulo, 29 maio 2024. p. 60. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/a-era-da-infoxicacao/#junho24-integra>. Acesso em: 5 jun. 2024.

5. Após pensarem nas respostas, reserve um tempo para que os grupos as compartilhem com a turma. Lembre os estudantes de registrar as ideias no diário de bordo da turma. Elas podem ser importantes ferramentas para as discussões e atividades a seguir. Veja as orientações no Manual do Professor.

## ATIVIDADES

1. Segundo o texto, como a desinformação atrai o público?
2. Na sua opinião, quais são os efeitos de uma “infoxicação”?
3. Você consegue processar todo o conteúdo que acessa e é capaz de falar sobre ele com propriedade? Por que acha que isso acontece?
4. Você acha que o jornalismo também é afetado por esse consumo em alta velocidade no espaço digital? Se sim, como?
5. Como vocês responderiam ao questionamento que encerra o texto: *Afinal, como traçar caminhos para evitar a infoxicação?* Como combater esse consumo desenfreado sem profundidade das informações no cotidiano?



4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o impacto da infoxicação no jornalismo, pois as informações são transmitidas com velocidade e sem a devida checagem.

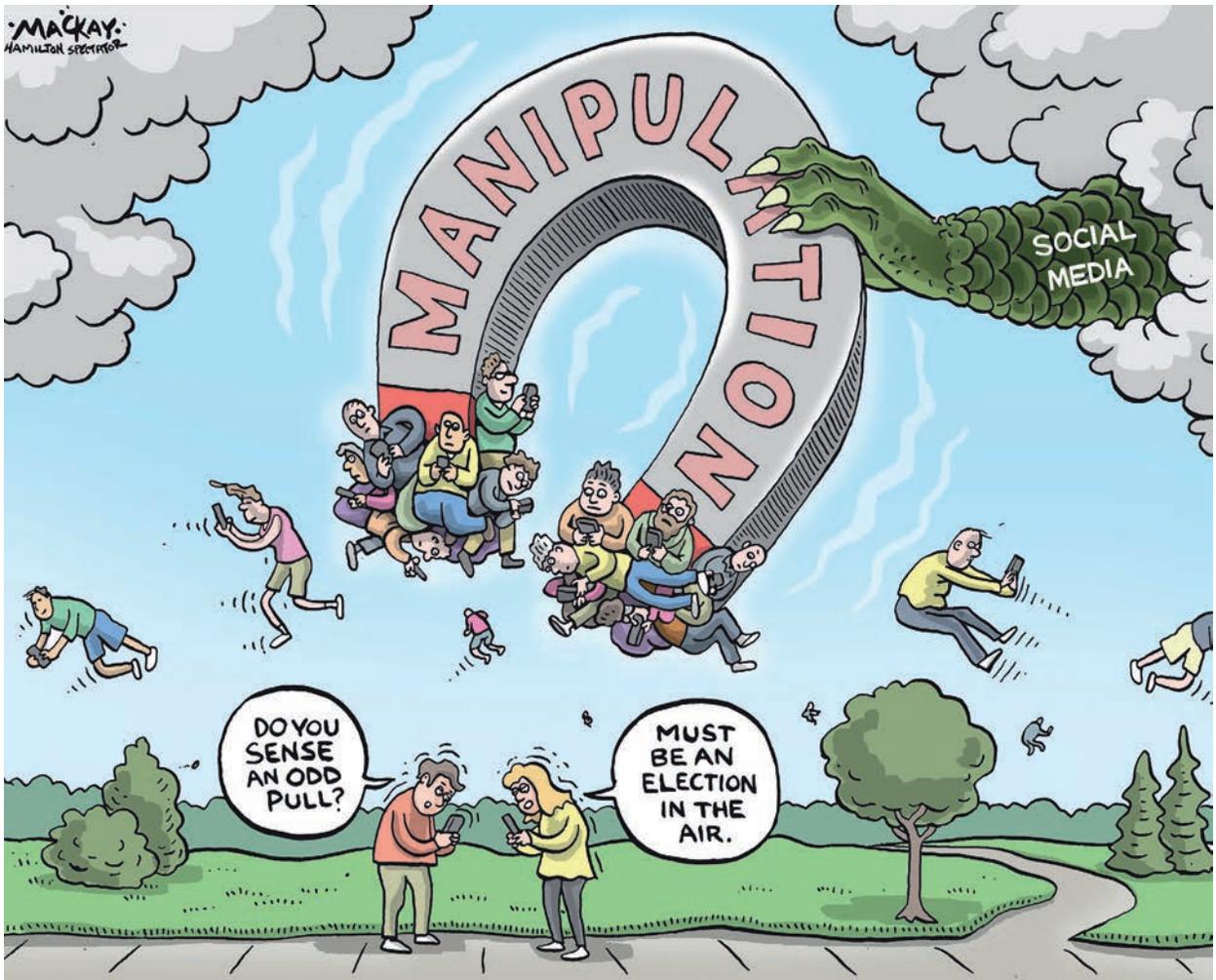
## GLOSSÁRIO

**Desinformação:** ato ou efeito de informar erroneamente. O sentido foi ampliado para abarcar a divulgação deliberada de informações falsas, muitas vezes com o objetivo de confundir ou manipular a opinião pública.

**Fake news:** notícias fabricadas, muitas vezes com interesses escusos, para levar os leitores/espectadores a acreditar nelas sem questionamento.

Sabemos que a mentira faz parte da história da humanidade. No entanto, com a expansão das redes sociais, elas passaram a ser divulgadas em escala muito maior, atingindo o público com rapidez e potência. Essas mentiras chegaram ao campo do jornalismo com as *fake news*, trazendo, como efeito geral, a desinformação.

Analise o cartum produzido por Graeme MacKay. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)



The Hamilton Spectator, de Graeme MacKay

▲ MACKAY, G. The Hamilton Spectator. Mackay Cartoons, [Canadá], 26 jun. 2019. Disponível em: <https://mackaycartoons.net/2019/06/26/wednesday-june-26-2019/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

1. No cartum, as mídias sociais estão atuando em favor da manipulação, valendo-se da internet e, em especial, da tecnologia dos smartphones.

2. A manipulação vale-se da infociação. Com o excesso de informações nas mídias sociais, as pessoas verificam cada vez menos a fonte e a veracidade do conteúdo que consomem.

## DICA

3. A manipulação está sendo apresentada no contexto político, conforme apresenta o termo "election", mas ela também é frequente diante de eventos de larga escala, como atentados, desastres naturais etc.; bem como no campo da divulgação científica, em especial na área da saúde.

Para compreender melhor o cartum (em inglês, cartoon), observe a linguagem visual. O inglês é uma língua importante no mundo globalizado e compreender pequenos textos nessa língua ajuda a prepará-lo para o futuro.

## ATIVIDADES

1. Quem cumpre o papel manipulador segundo o cartum?
  2. Como esse cartum se relaciona com o texto lido anteriormente?
  3. Em que contexto a manipulação está sendo apresentada no cartum? Em que outras conjunturas ela também é frequente?
  4. No cartum a manipulação atrai as pessoas, como um ímã. Na sua opinião, por que isso ocorre?
  5. A que público esse cartum se dirige?
4. Para manipular a informação e atingir seu público, as informações são criadas ou descontextualizadas de forma a chamar a atenção, atraindo as pessoas pela curiosidade, pelo exagero, pelo perigo apresentado etc. Estuda-se o público-alvo e ele é atraído por meio de estratégias pensadas pela mídia manipuladora.
5. Espera-se que os estudantes se refiram àqueles que utilizam a internet. No entanto, cabe destacar que o cartum está em língua inglesa, considerada como idioma de conexão global. Sua composição com termos frequentes no ambiente digital pode auxiliar a compreensão por parte dos leitores que não dominam o idioma, auxiliado pela linguagem visual.

# O mundo da pós-verdade?

“Tudo o que importa é que as histórias pareçam verdadeiras, que elas repercutam”. A frase, do jornalista britânico Matthew D’Ancona, resume, na visão do jornalista, o conceito de pós-verdade. Faça as atividades a seguir para saber mais sobre esse novo conceito.



## PÓS-VERDADE

D’ANCONA, M. *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018.

O livro diferencia a pós-verdade, turbinada pelas mídias sociais e pelas novas tecnologias, das tradicionais mentiras e falsidades políticas.



Editora Faro Editorial

1. a) Espere-se que especulem e analisem coletivamente, identificando a língua como um fenômeno afetado pelo contexto de uso, ou seja, quando surge um novo comportamento social e/ou cultural, pode ser que a língua precise se adaptar para conseguir explicá-lo.

Incentive a troca de ideias e a argumentação.

1. b) Resposta pessoal. Espere-se que o estudante infira que, ao se indignar, a tendência é aumentar a impulsividade; dessa forma, o internauta é levado a interagir com comentários muitas vezes pouco educados e a compartilhar a postagem sem checá-la com o devido cuidado.

1. c) Resposta pessoal. Se necessário, solicite que realizem uma busca com a expressão-chave “exemplos pós-verdade”. Eles podem pesquisar informações sobre a campanha pelo Brexit em 2016, a eleição norte-americana do mesmo ano e, mais recentemente, as fake news negacionistas propagadas durante a pandemia de covid 19.

## ATIVIDADES

1. Leia o verbete sobre pós-verdade, disponibilizado pela Academia Brasileira de Letras.

### pós-verdade

sf.

1. Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais.

s.2g.

2. Contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção, e baseadas em crenças pessoais, ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva.

[...]

**Exemplos de uso:**

“A explicação da palavra pós-verdade de acordo com o Oxford é de que o composto do prefixo ‘pós’ não se refere apenas ao tempo seguinte a alguma situação ou evento – como pós-guerra, por exemplo –, mas sim a ‘pertencer a um momento em que o conceito específico se tornou irrelevante ou não é mais importante’. Neste caso, a verdade. Portanto, pós-verdade se refere ao momento em que a verdade já não é mais importante como já foi.”

[...]

PÓS-VERDADE. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, c2024. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade#sdendnote1sym>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- a) Por que foi necessário criar o termo pós-verdade para explicar esse fenômeno contemporâneo? Converse com os colegas sobre o assunto.
- b) A pós-verdade é “caracterizada pelo forte apelo à emoção”. Você considera que apelar a emoções como a indignação é eficaz para o engajamento? Por quê?
- c) A pós-verdade considera verdadeira uma opinião ou uma mentira que, de tão repetida, passa a ser considerada verdadeira. Você se recorda de algum exemplo concreto de pós-verdade?



## FATO OU OPINIÃO?

Fatos são informações comprováveis e ocorrências ou eventos verificáveis. A opinião, por sua vez, é pessoal e variável. Afirmar que o basquete é um esporte é um fato. Dizer que o basquete é o melhor esporte do mundo, por sua vez, é uma opinião.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ••• Vamos fazer uma mesa-redonda

Veja orientações no Manual do Professor.

Em uma **mesa-redonda** todos os participantes têm o direito de expressar suas opiniões de maneira democrática. A finalidade de uma mesa-redonda pode ser discutir ideias, mostrar diferentes pontos de vista, ampliar o conhecimento e até mesmo construir definições coletivamente sobre assuntos atuais ou do futuro. Nesse contexto, todos os participantes têm legitimidade para se expressar, defender um ponto de vista, negociar soluções e rever, ou manter, um posicionamento.

Será que a mentira sempre esteve presente nas comunicações e nas relações de poder? Ou será que de fato estamos vivenciando um fenômeno diferente, que surge da propagação das mentiras em larga escala, gerando mudanças em nosso comportamento?



Preparem-se para realizar uma mesa-redonda sobre o tema: Pós-verdade ou a mesma velha mentira? Antes, leiam os trechos a seguir.

#### Texto 1

### ▶ Pós-verdade e política

[...] Então aqui cabem as seguintes perguntas: Isso a que se hoje se nomeia “pós-verdade”, não seria apenas uma nova fachada para um fenômeno bem antigo, a saber, a mentira na política? Não foi sempre assim, na história dos gestores políticos, manipular informações para se manter no poder? Ou será que há alguma diferença fundamental entre as mentiras tradicionais dos homens de estado e a onda contemporânea de desvalorização da verdade? [...]

O problema é que segundo Arendt a contemporaneidade é marcada por uma forma de “mentira organizada”, uma aliança entre os meios de comunicação e os regimes totalitários, onde toda a matriz da realidade pode ser falsificada através das estratégias midiáticas de manipulação em massa.

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pos-verdade-e-politica/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

#### Texto 2

### ▶ Verdade e política

[...] Nunca ninguém teve dúvidas que a verdade e a política estão em bastante más relações, e ninguém, tanto quanto saiba, contou alguma vez a boa fé no número das virtudes políticas. As mentiras foram sempre consideradas como instrumentos necessários e legítimos, não apenas na profissão de político ou **demagogo**, mas também na de homem de estado. [...] Será da própria essência da verdade ser impotente e da própria essência do poder enganar? [...]

● ● ● ARENDT, H. *Verdade e política*. Lisboa: Relógio D'Água, 1995. p. 34.

#### GLOSSÁRIO

**Demagogo:** o líder de um grupo político representativo ou pretensamente representativo dos interesses populares; falastrão.

Para fortalecer a opinião de cada um na mesa-redonda, estimule os estudantes a pesquisarem o conceito de verdade, quais pensadores abordam esse assunto e como o ençaram.



opa picture alliance/Alamy/ Fotoarena

A filósofa e cientista política alemã Hannah Arendt (1906-1975) foi vítima do racismo antissemita durante o regime nazista, por ser de ascendência judaica. Por isso, exilou-se nos EUA, onde fixou residência. Publicou vários estudos sobre os regimes totalitários, como o livro *As origens do totalitarismo* (1951).



Após a mesa-redonda, registrem os principais pontos discutidos e, ao final, elaborem um comunicado para divulgar as conclusões para a comunidade, lembrando-se de privilegiar a linguagem formal característica do gênero.

# Entre a metade e o todo

Na língua inglesa, para tratar do fenômeno da desinformação e das *fake news* são utilizados termos como **misinformation** (informações falsas propriamente ditas) e **malinformation** (informações corretas, mas divulgadas fora de seu contexto de forma planejada para gerar dano à sociedade).

Leia e usufrua o poema a seguir. Depois, analise-o à luz do tema das informações descontextualizadas. [Veja demais orientações no Manual do Professor.](#)



## Nesta hora

Nesta hora limpa da verdade é preciso dizer a verdade toda  
Mesmo aquela que é impopular neste dia em que se invoca o povo  
Pois é preciso que o povo regresse do seu longo exílio  
E lhe seja proposta uma verdade inteira e não meia verdade  
Meia verdade é como habitar meio quarto  
Ganhar meio salário  
Como só ter direito  
A metade da vida  
O demagogo diz da verdade a metade  
E o resto joga com habilidade  
Porque pensa que o povo só pensa metade  
Porque pensa que o povo não percebe nem sabe  
A verdade não é uma especialidade  
Para especializados clérigos letrados  
Não basta gritar povo é preciso expor  
Partir do olhar da mão e da razão  
Partir da limpidez do elementar  
Como quem parte do sol do mar do ar  
Como quem parte da terra onde os homens estão  
Para construir o canto do terrestre  
— Sob o ausente olhar silente de atenção —  
Para construir a festa do terrestre  
Na nudez de alegria que nos veste



Munilo Moretti

● ● ● ANDRESEN, S. de M. B. *Obra Poética*. Lisboa: Porto Editora, 2015, p. 624.

A obra da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) inclui poemas, contos, livros infantis e ensaios. A autora recebeu inúmeros prêmios, como o Camões (1999) e o Reina Sofia (2004).

SOPHIA de Mello Breyner Andresen. In: COMPANHIA DAS LETRAS. São Paulo, c2024. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/02053/sophia-de-mello-breyner-andresen>. Acesso em: 9 jun. 2024.

O poema “Nesta hora” foi escrito em 20 de maio de 1974, após a Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974). Muitos críticos creem que sua construção está relacionada a reflexões sobre o não cumprimento das promessas feitas pelo novo governo.

## ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a meia verdade ocorre quando a verdade está distorcida de alguma forma, seja pelo ponto de vista de quem produz a informação, pela manipulação do ouvinte/leitor, pela ocultação de fatos ou dados etc.

1. O eu lírico contrapõe a “verdade toda” à meia verdade. O que você entende por meia verdade?
2. Que tipo de verdade pode ser considerada “impopular” no contexto do poema, conforme aponta o segundo verso? E no nosso contexto?
3. Que papel o eu lírico atribui ao povo diante dessa situação?
4. De que forma o eu lírico caracteriza as experiências baseadas nas meias verdades?

2. No texto, a verdade impopular é aquela que nega o desejo de uma parcela, que transforma um momento aparentemente bom em algo negativo, mostrando a realidade, colocando os pés do povo no chão.  
3. O eu-lírico confere ao povo o papel de tornar-se mais atento e se dedicar a conhecer a verdade, voltando a si e não caindo na lábria dos demagogos.  
4. O eu-lírico diz que as meias verdades são como “habitar meio quarto / Ganhar meio salário / Como só ter direito / À metade da vida”, ou seja, ela não permite a experiência completa, poda o olhar crítico.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos fazer uma análise documental



Veja orientações no Manual do Professor.

Analise materiais do campo jornalístico-midiático sobre *fake news* para aprender a diferenciar fatos de boatos.

#### ATENÇÃO

A análise documental foi usada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts num estudo que concluiu que as notícias falsas atingem um maior número de pessoas e se espalham muito mais rápido do que notícias verdadeiras. Leia reportagem sobre o estudo disponível em: <https://news.mit.edu/2018/study-twitter-false-news-travels-faster-true-stories-0308>. Acesso em: 1 set. 2024.



Vector Tradition/Shutterstock.com

A **análise documental** consiste em explorar materiais já existentes sobre determinado assunto, obtendo informações de diferentes pontos de vista para construir conceitos e opiniões.

Busquem notícias, reportagens, infográficos sobre *fake news* em mídias digitais e físicas, observando se há diferença no tratamento dado ao tema. Cada membro do grupo ficará responsável por analisar um texto diferente.

Durante a leitura, para identificar os dados para a etapa seguinte, grifem as partes importantes usando duas cores, uma para informações sobre **fatos** e outra sobre **boatos / fake news**.

Para finalizar, reúnam todos os membros do grupo, construam conceitos diferenciando os dois termos e registrem-nos no diário de bordo compartilhado.

Discutam algumas questões: por que boa parte dos conceitos utilizados pelo campo jornalístico-midiático são utilizados na língua inglesa? Será apenas um modismo ou existe uma finalidade nesse uso? Com quem esses termos buscam dialogar? O que a língua inglesa representa no mundo globalizado? Caso fossem traduzidos, esses termos teriam o mesmo alcance? Levantem hipóteses, opinem e, se considerarem necessário, pesquisem se existem teorias que abordam essas questões, ampliando o repertório e aprofundando um assunto essencial para a compreensão das novas formas de comunicação na contemporaneidade.

#### DICA



Agora que vocês já diferenciaram fato de boato, que tal criar um cartum confrontando os dois conceitos? A partir das características e dos conceitos registrados pelo grupo, transforme as informações verbais em recursos visuais na produção do cartum.

Retome o cartum produzido por Graeme MacKay na página 50. Os cartuns são narrativas que utilizam linguagem verbal e/ou visual para registrar fatos do dia a dia da sociedade, valendo-se do humor e da ironia para criticá-los. No Brasil, são famosos os nomes de cartunistas como Duke, Laerte, Caco Galhardo, André Dahmer entre outros.

## Fake anything!

Ter conhecimento sobre a diferença entre fato e boato é uma habilidade do século XXI. Ela tem sido utilizada para evitar cair em golpes, mas, também, para gerar reflexão por meio de intervenções.

Tendo isso em mente, vamos discutir sobre como nem tudo é o que parece ser no nosso cotidiano? Para começar, leia este trecho de uma notícia. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)

### ▶ 'Fake arte'? Museu francês descobre que mais da metade de suas pinturas é falsa

**Historiador de arte descobriu que obras de Etienne Terrus eram falsas devido ao material das telas e às assinaturas apagadas; caso está sendo investigado**

Um historiador de arte descobriu que mais da metade da coleção de um museu francês é composta por obras falsas do pintor Etienne Terrus. De acordo com o *The Guardian*, o especialista, Eric Forcada, foi chamado para reorganizar o espólio da região, identificando assim, que cerca de 60% das pinturas expostas eram falsificadas.

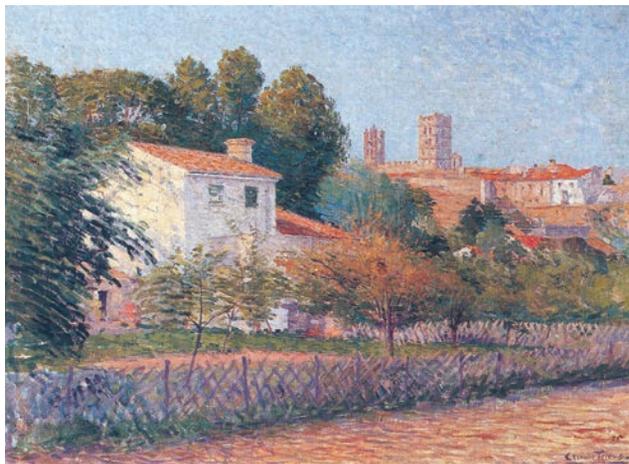
O prefeito de Elne, Yves Barniol, comunicou à imprensa local sobre a inspeção feita na coleção de 140 pinturas, descrevendo o ocorrido como uma “catástrofe” para a cultura e, em específico, para o museu destinado exclusivamente às obras do pintor Etienne Terrus.

Segundo Barniol, há alguns anos foi decidido na pequena comunidade de oito mil habitantes de Elne, nos arredores de Perpignan, que o Museu Etienne Terrus seria reaberto para homenagear a vida e a trajetória do artista local, que nasceu em 1857 e morreu em 1922, depois de uma extensa trajetória no mundo das artes.

Ele afirmou que a notícia deixou os moradores e a equipe da instituição cultural chocados, já que nunca checaram a veracidade das pinturas de uma figura tão importante para Elne.

● ● ● 'FAKE arte'? Museu francês descobre que mais da metade de suas pinturas é falsa. IG, São Paulo, 30 abr. 2018. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2018-04-30/falsificacao-de-pinturas-museu.html>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Musée Terrus, Elne, França



◀ Etienne Terrus. *Vue d'Elne*, 1900.

3. Resposta pessoal. Leve os estudantes a observarem a importância da checagem em toda e qualquer circunstância, evitando problemas com falsificação, seja nas notícias, seja nas obras de arte.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, como se trata de uma instituição, o esperado era que houvesse uma verificação das obras expostas, o que não ocorreu, para diminuir custos ou porque não era um hábito do espaço ou porque confiaram na origem das obras.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem a discussão para a questão da responsabilidade. O museu é um espaço de visitação que tem como objetivo divulgar a arte e não pode se abster de garantir a integridade do produto que expõe.

## ATIVIDADES

Veja as orientações para as questões 1 e 2 no Manual do Professor.

1. Você já ouviu falar em falsificação de obras de arte? Que conhecimento tem sobre o assunto?
2. Por que há falsificações desse tipo?
3. Na sua opinião, o fato noticiado poderia ter sido evitado? De que forma?
4. Para você, é aceitável que uma instituição como um museu não faça a checagem da veracidade das pinturas que expõe?
5. Que impactos a ausência de checagem pode gerar?





## DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

Leia orientações no Manual do Professor.

Nesta etapa do projeto, você teve a oportunidade de refletir sobre o verdadeiro e o falso. Ambos podem conviver, tanto no mundo virtual quanto no real e, como ficou evidente por meio dos textos lidos, nem sempre é fácil discernir um do outro. No contexto midiático, fato e *fake* estão em constante embate pela atenção de internautas que, muitas vezes, caem em uma rede de desinformação tão bem estruturada que se transforma em uma pós-verdade.

### ATIVIDADES

Retome os conhecimentos construídos até o momento e responda às questões a seguir.

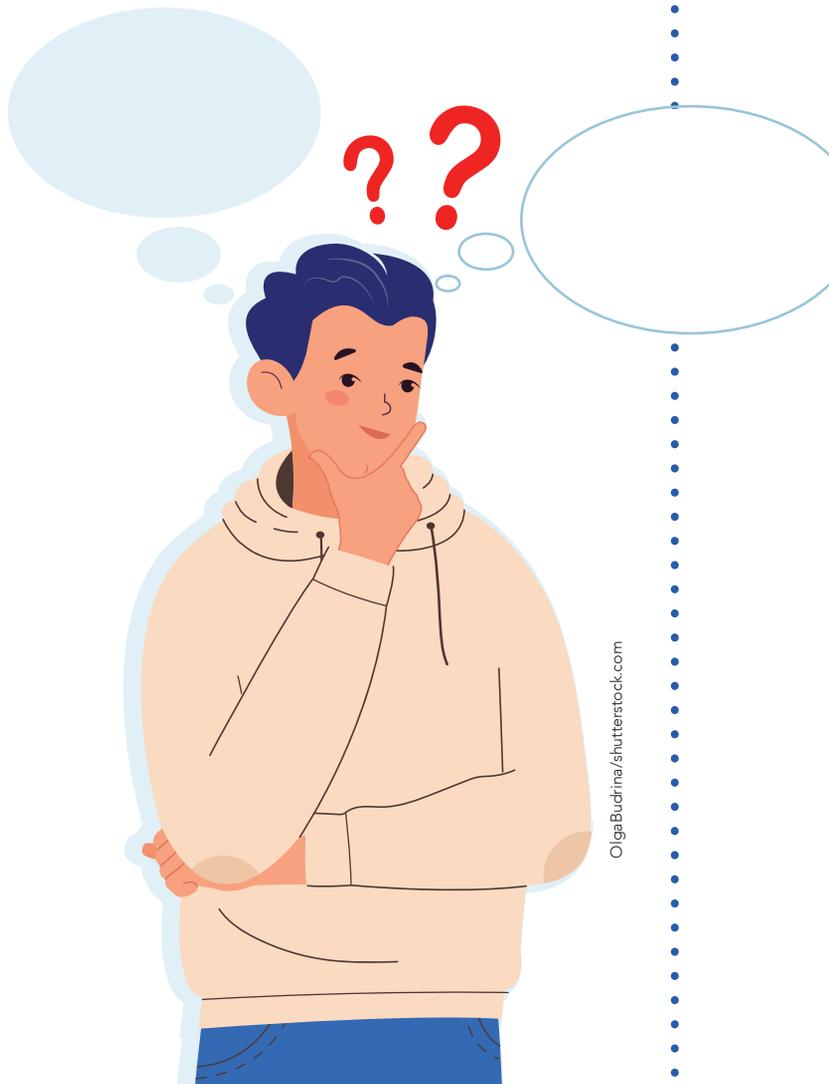
1. Como diferenciar fatos de opiniões? Como distinguir fatos que realmente aconteceram e fatos manipulados para parecerem realidade?
2. Como você reage quando se depara com boatos e mentiras compartilhados em redes sociais?
3. Que instituições têm credibilidade suficiente para assegurar a veracidade de algo? Essa credibilidade é garantida o tempo todo?
4. Que categorias profissionais estão preparadas para trabalhar em um mundo em que a verdade e a mentira podem coabitar? Como identificar esse preparo?

Com suas respostas em mente, tente identificar o principal problema relacionado às *fake news* na atualidade. Depois, retome a pergunta norteadora do projeto:

### Afinal, quem é o jornalista no mundo da pós-verdade?

E inclua a questão: Como você pode checar se as postagens que recebe relatam fatos ou *fake news*?

Para responder a esses questionamentos, utilize os conhecimentos construídos até o momento como argumentação para justificar seu posicionamento. Arquive suas considerações no diário de bordo do grupo.



### AVALIE!

Após esse momento de troca de ideias, que tal refletir sobre a sua participação nesta primeira etapa? Utilize as questões a seguir para se guiar.

1. Contribuí com as discussões propostas?
2. Eu me comuniquei com os colegas, construindo conhecimento por meio da troca de ideias?
3. Consegui argumentar de forma coerente, utilizando informações para embasar meu posicionamento?
4. Devo mudar alguma atitude na próxima etapa?

# MERGULHE NO TEMA

Leia orientações no Manual do Professor.

## PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

### Por que acreditamos em notícias falsas?



Joshua Sands Photography/Stockphoto.com

Gente, ajuda aí!!! Filhotes de Pit-Bull com 30 dias. A mãe morreu no parto e não estamos podendo cuidar, o dono está doando os filhotes antes que morra. Quem se interessar é só ligar com urgência para o Tel (027) 9XXXXXXX trata-se com **Juliano**. Divulguem em outros grupos. Só repassando. 15:36

## DICA

### Na dúvida, conteste!

Sempre que estiver na dúvida, questione:

- A afirmação reflete os fatos de forma precisa?
- Existem situações ou evidências que a contradizem?
- Há consenso entre especialistas sobre ela?
- A afirmação confirma minha opinião?

Assim como você, muita gente acreditou que alguém estaria doando filhotes de pitbull órfãos. Essa parece ser uma *fake news* inofensiva, afinal, tirando o grande aborrecimento vivido por Juliano, para a coletividade os danos não foram graves.

No entanto, a mensagem causou transtornos ao envolvido e poderia ser a porta de entrada para golpes.

Na sua opinião, o que leva alguém a elaborar e divulgar mensagens falsas aparentemente inofensivas como essa?

Veja pistas que permitem ao leitor desavisado desconfiar de que a postagem não é verdadeira:

- A raça anunciada costuma ser comercializada por valores altos e os filhotes não costumam ser doados.
- A imagem é genérica e aparece em vários sites de buscas.
- A mensagem apareceu em várias localidades, mudando somente o nome do doador.
- A linguagem, informal e próxima da oralidade, apela ao emocional do leitor ("ajuda aí") e insiste no compartilhamento ("só repassando"). A primeira pista encontrou as falhas argumentativas do texto e as demais, as falhas nos aspectos formais da postagem.

Mas por que, afinal, tendemos a acreditar em algumas mentiras (ou meias verdades), mesmo que as postagens tenham claramente todas as características das mensagens falsas?

Em 1960, em Londres, o psicólogo Peter Wason percebeu que o cérebro tem a tendência de seguir, valorizar e focar mais nas informações que vão ao encontro de nossas crenças pessoais. Ele nomeou esse mecanismo de **viés de confirmação**.



redgraystock/Shutterstock.com

Segundo a doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, “o **viés de confirmação** é uma falha cognitiva relacionada à percepção seletiva, que enfatiza ideias capazes de confirmar crenças pessoais, desconsiderando tudo o que as contradiz. Esse fenômeno mostra a capacidade humana de reforçar as próprias crenças”.

Falhas cognitivas ocorrem quando a cognição (função psicológica responsável pelo processamento e armazenamento de milhares de informações) não cumpre corretamente suas funções e os pensamentos são distorcidos.

## ATIVIDADES

1.a) O fato de o pai achar que a notícia é verdadeira somente porque retrata algo em que ele acredita. Ao ouvir o alerta da filha, o esperado é que ele ao menos ficasse em dúvida quanto à veracidade do fato, mas, ao contrário, ele fica indignado por ela achar que aquilo em que ele crê pode não ser verdadeiro.

1. Leia a charge a seguir, do cartunista argentino Daniel Paz.



Daniel Paz

PAZ, D. Fake news. SindicontasPR, Curitiba, 7 maio 2020. Disponível em: [https://sindicontaspr.org.br/?area=ver\\_clipping&id=321](https://sindicontaspr.org.br/?area=ver_clipping&id=321). Acesso em: 5 jul. 2024.

- a) O humor costuma ocorrer devido à quebra da expectativa do leitor, que espera alguma atitude que não se realiza ou que se realiza de forma totalmente inversa do esperado. Qual a atitude do personagem que é inesperada a ponto de causar humor?
  - b) De que forma a atitude do personagem demonstra a influência do viés de confirmação?  
1. b) O pai espera que as mensagens confirmem suas crenças, por isso tende a considerá-las verdadeiras.
2. Você se considera imune ao viés de confirmação? Ou tem consciência de que às vezes (ou muitas vezes) você foca em postagens que confirmem sua opinião? 2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.



### SE LIGA

Assista ao vídeo “O que é viés de confirmação?”, produzido pelo canal português Psicologia também é ciência. O vídeo foi produzido em Portugal e, portanto, as falas seguem o Português Europeu (PE). Preste atenção nas diferenças de pronúncia e de vocabulário para tomar contato com a variedade lusitana da Língua Portuguesa. O QUE É viés de confirmação? [S. l.], 2021. 1 vídeo (ca 6 min). Publicado pelo canal Psicologia também é ciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dzH1LtVGByg>. Acesso em: 5 jul. 2024.

O vídeo, além de explicar o viés de confirmação de forma clara, oferece a vantagem de ser falado em português europeu. Aproveite para explorar as diferenças de pronúncia e de vocabulário.

3. Você considera que o viés de confirmação dos internautas pode contribuir para a desinformação? De que forma? 3. Espera-se que o estudante responda afirmativamente, pois o viés de confirmação leva as pessoas a acreditarem com mais veemência nas informações que coincidem com sua opinião, e eventualmente com seus preconceitos. Dessa forma, a possibilidade de checagem e não compartilhamento se torna menor.



## É falso? Como reconhecer *fake news*?

A postagem reproduzida a seguir rodou por grupos de mensagens durante as enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em maio de 2024.

Em 2013 Porto Alegre foi escolhida para ser um cidade resiliente e o quanto suportaria em situações difíceis de calamidade pública catastrophe enchentes destruíram boa parte da cidade por interesses escuso desses malditos Rockefeller...

Por isso lá atrás Porto Alegre foi escolhida pela Fundação ROCKFELLER para ser CIDADE RESILIENTE - ou seja - a ser destruída para reconstruirm no BUILD BACK BETTER - 100% AGENDA 2030

Atenção quem é de PORTO ALEGRE !!

Está em andamento este PACTO ALEGRE totalmente baseado nas CIDADES RESILIENTES, é urgente que sejam contatos os vereadores de Porto Alegre sobre este assunto.

👍 Curtir    💬 Comentar    📧 Enviar    ➦ Compartilhar

Fonte: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/05/27/de-chuva-artificial-a-lockdown-climatico-posts-geram-caos-sobre-enchentes-no-rs>

RÔMANY, Í. De chuva artificial a lockdown climático: posts geram caos sobre enchentes no RS. *Lupa*, João Pessoa, 27 maio 2024. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/05/27/de-chuva-artificial-a-lockdown-climatico-posts-geram-caos-sobre-enchentes-no-rs>. Acesso em: 12 set. 2024.

Baseando-se em seus conhecimentos sobre *fake news*, você consideraria a postagem verdadeira? Por quê? [Resposta pessoal](#). [Veja orientações no Manual do Professor](#). Para ajudá-lo a identificar notícias falsas com mais facilidade, faça as atividades a seguir.

A jornalista britânica Claire Wardle identifica diferentes categorias de *fake news*:

1. **Sátira ou paródia:** textos irônicos produzidos sem intenção de circular como notícia falsa, mas com potencial para enganar.
2. **Falsa conexão:** títulos, imagens ou legendas não correspondem ao conteúdo do texto.
3. **Conteúdo enganoso:** informação usada de modo desonesto sobre um assunto ou contra uma pessoa.
4. **Falso contexto:** conteúdo genuíno em contexto falso.
5. **Conteúdo impostor:** citam fontes, mas com afirmações que não são suas.
6. **Conteúdo manipulado:** o dado é verdadeiro, mas é manipulado para enganar.
7. **Conteúdo fabricado:** conteúdo inventado com o objetivo de desinformar o público.



snopek/Shutterstock.com

## ATIVIDADES

1. A Agência Lupa, responsável por checar a veracidade de publicações nas redes sociais, verificou o post sobre Porto Alegre ser “cobaia” de um projeto estadunidense. Leia as conclusões a que chegaram.



O projeto Cidades Resilientes, lançado em 2013 pela Fundação Rockefeller, visou ajudar municípios participantes a planejar soluções para enfrentar desafios relacionados à urbanização e alterações climáticas. O projeto, conhecido como "100 Resilient Cities (100RC)", forneceu financiamento e apoio em ferramentas, serviços e assistência técnica às 100 cidades participantes.

Em 2019, quando a iniciativa 100RC chegou ao fim, a rede de cidades se mobilizou e lançou um novo projeto. "Nosso trabalho está amplamente organizado em três pilares: Resiliência Climática, Circularidade e Equidade", explica o site do programa. Ao contrário do que o post enganoso afirma, não há qualquer menção sobre a criação de uma nova ordem mundial que irá dominar as cidades para implantar um novo sistema econômico e político.

A cidade de Porto Alegre publicou, em 2016, as iniciativas que a gestão estava adotando dentro do programa Cidades Resilientes, como a atualização do plano integrado de transporte. As estratégias são focadas em prevenção de risco, mobilidade urbana e democratização do acesso à educação. Além de Porto Alegre, integram essa iniciativa os municípios de Salvador e Rio de Janeiro.

- ● ● RÔMANY, I. De chuva artificial a lockdown climático: posts geram caos sobre enchentes no RS. *Lupa*, João Pessoa, 27 maio 2024. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/05/27/de-chuva-artificial-a-lockdown-climatico-posts-geram-caos-sobre-enchentes-no-rs>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- a) A agência de checagem verificou que os autores da postagem se basearam em fatos reais e comprováveis para escrevê-la. Quais são eles?
- b) Uma pessoa resiliente é aquela com habilidade para resistir e reagir positivamente a situações desfavoráveis. Ciente do significado do termo, qual era o objetivo do Projeto Cidades Resilientes patrocinado pela fundação norte-americana? De que forma a postagem deturpa esse objetivo?
- c) Para comprovar que a postagem continha inverdades, a agência checadora precisou verificar várias informações. Liste as perguntas e palavras-chaves que eles podem ter usado no caminho para a comprovação da notícia como falsa.
- d) No texto jornalístico, há *hiperlinks* que direcionam o leitor para outras páginas. Na sua opinião, por que não há *hiperlinks* na postagem?



2. a) Podem ser listados vários problemas que resultam num texto truncado e pouco claro: ausência de pontuação (as ideias não são separadas por pontos ou vírgulas), erros de ortografia (resiliente, catastrophe), erros de concordância (interesses escuso), erros de digitação (contatos em vez de contactados). Quanto ao contexto, espera-se que o estudante analise o uso da linguagem desse tipo de postagem, levando em consideração a intencionalidade dos criadores da postagem, que é atrair o leitor usando uma linguagem próxima da fala.

2. Releia a postagem.
  - a) Você considerou o texto bem redigido? Quais inadequações gramaticais podem ser identificadas? Você considera que a linguagem na postagem utilizada é adequada ao contexto?
  - b) Procure o significado da expressão "Build back better". Qual a intenção dos produtores da postagem ao utilizá-la em língua inglesa?
  - c) Liste palavras e expressões que contribuem para produzir um tom alarmista à postagem. Na sua opinião, por que foram utilizadas?
3. Identifique, no trecho transcrito, elementos formais que não costumam estar presentes em textos noticiosos. 3. Resposta pessoal. Veja as orientações no Manual do Professor.

**Atenção quem é de PORTO ALEGRE !!**

4. Você considera que a postagem é um caso de *malinformation* (informações corretas, mas divulgadas fora de seu contexto de forma planejada para gerar dano à sociedade)? Por quê? 4. Veja a orientação no Manual do Professor.
5. Sabendo que o projeto realmente existe, que a cidade de Porto Alegre de fato está vinculada a ele e que, mesmo assim, as enchentes de 2024 causaram mortes e destruição de cidades inteiras, qual deveria ser a finalidade de uma postagem sobre o projeto? Reelabore-a, de modo que a torne verdadeira e eficaz como forma de protesto.



**SE LIGA**

Conheça o método de checagem e a política de correções da agência de checagens ligadas ao jornal *Folha de S.Paulo*.  
 CONHEÇA o método de checagem [...]. *UOL*, São Paulo, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2021/07/21/conheca-o-metodo-de-checagem-e-a-politica-de-correcoes-do-uol-confere.htm>. Acesso em: 5 jul. 2024.

# Afinal, como fica o jornalismo?

Leia as orientações no Manual do Professor.



Pixel-Shot/Shutterstock.com

Você já parou para pensar como nascem os gêneros textuais vinculados ao jornalismo? Para começar, relembre o que é uma notícia.

A **notícia** relata fatos recentemente ocorridos e se caracteriza pela objetividade na transmissão da informação. A estrutura da notícia imita uma pirâmide invertida, ou seja, os fatos mais importantes e significativos (o lide) são relatados em primeiro lugar: o quê? Quem? Onde? Quando? Como?

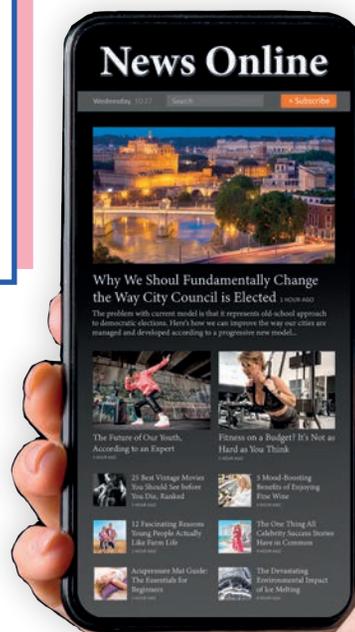
Mas como fica o jornalismo na era da pós-verdade? Mantém a credibilidade de antes, quando só havia o jornal impresso e os noticiários no rádio e na TV? As atividades a seguir vão ajudá-lo a refletir sobre essa questão.

## SE LIGA

Como os jornalistas buscavam informações para escrever matérias antes da internet? Assista à videorreportagem "Sem internet: jornalista da Folha tenta fazer reportagem como em 95", postada em 13 de julho de 2015. SEM internet [...]. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2015. 1 vídeo (ca 4 min). Publicado por *Folha de S.Paulo*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_vp8EoxVWHQ](https://www.youtube.com/watch?v=_vp8EoxVWHQ). Acesso em: 5 jul. 2024.

## AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

**Agências de notícias** são empresas jornalísticas que produzem e comercializam conteúdo noticioso para outros órgãos de imprensa do mundo todo. As mais conhecidas são Agência France-Press (AFP), Reuters, Associated Press. No Brasil, destacam-se Agência Estado, Folhapress e O Globo, além da Agência Brasil, cujo serviço é gratuito. Geralmente, o nome da agência que divulgou a notícia aparece após o subtítulo da notícia.



Kaspars Grinvalds/Shutterstock.com

## ATIVIDADES

A agência de notícias Agência Brasil publicou, em 7 de abril de 2024, uma matéria em que se discutia o jornalismo como forma de combater a disseminação de *fake news*. Para produzi-la, foram entrevistados profissionais da área, professores universitários e estudiosos do tema. Leia alguns dos depoimentos desses especialistas.

Podemos dizer que o jornalismo profissional é o verdadeiro antídoto contra a desinformação.

A alternativa é a **literacia midiática**, ou seja, introduzir estas matérias nas escolas e dar cursos livres para que todos os cidadãos percebam a diferença entre a informação jornalística e o ‘papo furado’ das redes.

*Professor João Canavilhas, da Universidade da Beira Interior (Portugal) e pesquisador dos efeitos das novas tecnologias.*

### GLOSSÁRIO

#### **Literacia midiática:**

letramento midiático ou a totalidade de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à alfabetização audiovisual advinda dos veículos de comunicação.

O jornalista, por ter o seu compromisso com a função social da atividade e, por ter conhecimento não somente teórico, mas também ético sobre a profissão, deve ser visto como um combatente natural contra a desinformação.

*Samira de Castro, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj)*

Isso [as ondas de desinformação na internet] impõe aos jornalistas vários desafios, inclusive de se adaptar a novos formatos. Por isso, é necessário trabalhar a verificação como um elemento-chave.

A gente precisa, como cidadão, ter em quem se apoiar. O jornalismo historicamente exerceu esse papel em diferentes contextos, mudanças e crises. Estamos em um período em que esse debate está muito forte, mas o jornalismo continua fundamental e vai continuar sendo necessário.

*Táís Seibt, professora e pesquisadora do tema jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).*

1. Para o professor, a solução é educar as pessoas para que saibam reconhecer possíveis manipulações da verdade, fatos comprováveis e opiniões. Espera-se que os estudantes concordem com o professor, já que, se as pessoas não se deixarem enganar, a quantidade de desinformação tenderá a diminuir.

FERREIRA, L. C. Jornalismo profissional é verdadeiro antídoto contra a desinformação. Agência Brasil, Brasília, DF, 7 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-04/jornalismo-profissional-e-verdadeiro-antidoto-contra-a-desinformacao>. Acesso em: 5 jul. 2024.

## VERIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS OU *FACT-CHECKING*

A **verificação de notícias**, também denominada **fact-checking**, envolve investigar a veracidade dos fatos, desconstruindo postagens suspeitas para descobrir se o fato aconteceu realmente, quando, como, onde, por que e quem estava envolvido.

A checagem define a afirmação como **falsa** ou **verdadeira**, mas também pode classificá-la como contraditória, distorcida, exagerada, subestimada, entre outras qualificações. No Brasil, as agências Lupa, Aos Fatos, Agência Pública e Estadão Verifica são signatárias da International Fact-Checking Network (IFCN).

1. Para o professor João Canavilhas, qual é a solução para acabar com a propagação de *fake news*? Você concorda com ele? Por quê?
2. O título da matéria é a primeira fala do professor Canavilhas. De que forma o jornalismo pode ser considerado um “antídoto contra a desinformação”?
3. A presidente da Federação Nacional dos Jornalistas afirma que os profissionais da área precisam ter um “conhecimento ético” sobre a profissão. Na sua opinião, o que seria esse posicionamento ético? **3. Espera-se que o estudante infira que a ética, no jornalismo, significa ter um comprometimento com a verdade factual, buscando comprovação dos fatos.**
4. Você concorda com a professora Táís Seibt, quando ela afirma que o jornalismo continuará sendo necessário? Por quê? Como você imagina o jornalismo daqui a vinte anos?
5. Você confia na imprensa de modo geral? Justifique sua resposta.  
**As respostas para as atividades 4 e 5 são pessoais. Veja as orientações no Manual do Professor.**

2. Assim como os antídotos servem para neutralizar venenos, o jornalismo comprometido com os fatos tem o propósito de tornar as *fake news* inofensivas.

## ANTES DE CONTINUAR...



### ... Vamos produzir uma reportagem

#### SE LIGA

Providenciem uma pasta (em papel ou um arquivo compartilhado) para guardar os materiais recolhidos.

#### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Você e seu grupo vão produzir uma **reportagem**. Ela poderá ser divulgada em papel ou virtualmente, na página da escola ou em redes sociais. Sigam as orientações:

Enquanto a notícia tem um caráter mais imediatista, relatando fatos recentes, a **reportagem** é mais ampla, focando assuntos mais abrangentes e de forma mais aprofundada. Um acidente de moto pode ser tema de uma notícia; os riscos de andar de motocicleta em estradas será tema de reportagem.

Veja demais orientações no Manual do Professor.

1/2. O ideal é que os temas sejam próximos dos estudantes, como alguma situação emergente na escola ou alguma solicitação do bairro. Auxilie a delimitar o tema para que as reportagens sejam compatíveis com o tempo disponível para prepará-las e com o nível de conhecimentos dos estudantes.

3. Sugira que iniciem a pesquisa elaborando perguntas que retratem aquilo que não sabem sobre o tema e que deverão ser respondidas com as informações pesquisadas. Outra forma de iniciar é respondendo às questões do lide: quem, o quê, quando, como, onde e por quê.

4. O público-alvo vai depender da possibilidade de divulgação: se só for possível divulgar a reportagem em papel, o melhor público será composto pelas turmas da escola (as reportagens poderão ser xerocadas ou colocadas no mural da escola); caso seja possível divulgá-la digitalmente, o público poderá ser ampliado.

1. Escolham um tema relevante para a comunidade escolar e que seja interessante para vocês; conversem com professores de outros componentes em busca de sugestões.
2. Delimitem o tema: por exemplo, em vez de uma extensa reportagem sobre ciclismo, prefiram uma matéria sobre as ciclovias do bairro (ou a necessidade de tê-las).
3. Pesquisem sobre o assunto: consultem fontes confiáveis, selecionem especialistas e/ou autoridades e/ou testemunhas que possam trazer mais informações sobre o tema.
4. Definam o público-alvo: toda a comunidade escolar? Somente os estudantes? As crianças menores das séries iniciais? Procurem adequar a linguagem e a temática ao público escolhido.
5. Organizem as entrevistas: quem vai entrevistar, quem serão os entrevistados, quais serão as perguntas, como as respostas serão arquivadas. Registrem nome completo, profissão, área de atuação e idade dos entrevistados.
6. Transcrevam o conteúdo das entrevistas.
7. Providenciem imagens / fotografias referentes ao tema.
8. Escolham o formato da reportagem.
9. Elaborem o título, o subtítulo e o corpo da matéria. Escrevam também a legenda das fotos. Se incluírem trechos das entrevistas, usem aspas para marcar o discurso direto.
10. Finalizem e revisem a reportagem.
11. Divulguem-na nos canais adequados.

#### QUANDO A MÍDIA NÃO É HONESTA: O SENSACIONALISMO E OS CLICKBAITS (“CAÇA-CLIQUE”)

Você já se deparou com títulos como estes pela internet?



**Ela perdeu 10 quilos em dois dias. Saiba como**

**O maior crocodilo do mundo: veja o estrago que ele causou**

Esses são os “caça-cliques”, prática desonesta que procura atrair cliques (geralmente remunerados) e não oferece o que promete. Acredite: você não vai perder dez quilos em dois dias e o maior crocodilo do mundo nem era tão grande assim.

Matérias sensacionalistas que exploram escândalos e fofocas e apelam ao emocional para chocar a opinião pública também não podem ser consideradas jornalismo confiável.

## VOCÊ NO FUTURO!

Você já pensou em ser jornalista? Redator, editor, articulista, repórter, apresentador, pauteiro, fotojornalista, locutor, diagramador, assessor de imprensa: estas são algumas das possibilidades de atuação nesse campo. Investigue sobre essas diferentes profissões e descubra como cada profissional atua e o que é necessário para seguir essas carreiras. Quem sabe, caso se interesse, você possa seguir esses passos e construir o seu futuro no jornalismo?



## DÊ UM PAUSE... PENSE NA SOLUÇÃO

Leia orientações no Manual do Professor.

Desinformação, pós-verdade, *fake news*, boatos que se tornam pós-verdade... é possível identificá-los e não ser ludibriado por postagens muitas vezes incoerentes e inverossímeis? Como fazer para substituir as *fake news* pela realidade factual? Como alertar os internautas quanto a isso?

**ATIVIDADES** 1. Espera-se que os estudantes respondam usando dados e informações obtidos durante o projeto, consultando as respostas arquivadas.

1. Relembre os pontos levantados sobre as maneiras de desmascarar as mentiras que navegam pelas redes sociais:

- Como identificar uma postagem falsa?
- Como reconhecer até que ponto o viés de confirmação influencia nossas crenças e compartilhamentos?

2. Você já está preparado para responder à questão norteadora: Afinal, quem é o jornalista no mundo da pós-verdade? 2. Espera-se que os estudantes reunidos em grupo debatam o papel do jornalismo levando em consideração o mundo digital, o jornalismo digital, a busca pela credibilidade.

Na próxima etapa, você vai ser convidado a colocar em prática os conhecimentos que adquiriu até agora para montar um observatório de notícias para a comunidade escolar. Mais adiante, você saberá com detalhes como funciona e como proceder para produzi-lo, mas já podemos adiantar que você deverá selecionar e checar notícias, colaborando para o letramento midiático de seus colegas.

Para dar o start no projeto, que tal começar a checagem de notícias?

Em grupo, selecionem uma postagem que vocês considerem suspeita de desinformação e façam um ensaio: é possível identificar indícios de inautenticidade? Anotem as conclusões e o passo a passo que seguiram nessa checagem inicial.

No dia marcado, apresentem seu trabalho para a turma e ouçam os comentários para saber se estão no caminho certo!

**DICA** Neste momento de preparação para a próxima etapa, deixe que trabalhem livremente, para verificar de que forma procedem. No momento da apresentação, indique possíveis melhorias no processo de checagem para adaptá-lo ao formato do Observatório.

Visite agências de checagem e veja como elas funcionam!

## AVALIE!

Você considera que obteve novos conhecimentos até agora? Esteve envolvido nas atividades? Colaborou com seu grupo?



# DÊ O PLAY!

## OBSERVATÓRIO DE CHECAGEM DE NOTÍCIAS



Veja as orientações no Manual do Professor.

## Inspirações: Conhecendo observatórios

Alexandre ROSA/Shutterstock.com



**Infográfico clicável**  
Identificação de fake news

◀ O observatório astronômico Gornergrat, localizado nos Alpes suíços, é um importante centro de pesquisas das Universidades de Berna e de Genebra.

AstroStar/Shutterstock.com



Um observatório pode ser um local e/ou uma instituição que promove a prática da observação e do estudo sobre eventos e fenômenos, que podem ser físicos ou relacionados às práticas sociais. Mas existem muitos tipos de observatórios.

Em alguns, como é o caso dos observatórios astronômicos, climáticos, meteorológicos, geológicos etc., há a necessidade de que funcionem em um local fixo, já que prescindem de equipamentos especializados para atuar e, por vezes, a própria localização é essencial para realizar essa observação dos fenômenos físicos.

Em outros casos, quando a observação diz respeito às práticas sociais, tais como hábitos, comportamentos, linguagens, culturas, esportes etc., não vai necessariamente depender de aparelhos ou máquinas e, portanto, podem funcionar com um único equipamento: as pessoas, com suas mentes maravilhosas!

◀ Telescópio usado em observatório astronômico.

# Vamos investigar alguns observatórios

Leia orientações no Manual do Professor.

Vamos conhecer outros observatórios para ampliar o repertório de possibilidades. Reúnam-se em grupos para investigar. Cada grupo será responsável por pesquisar alguns observatórios, que podem ser escolhidos entre os sugeridos, ou outros da preferência de vocês, e relatar as descobertas para o restante da classe.



Em cada observatório visitado, identifiquem:

1. Qual é o objeto da observação realizada?
2. Quem realiza a observação? Há instituições envolvidas? Quem são os profissionais que atuam?
3. Qual é a finalidade dessa observação, ou seja, quais são os propósitos de se realizar essa observação?
4. Para quem é feita essa observação? Ela fundamenta pesquisas específicas? É voltada a informar a população? Ambas as opções? Outras possibilidades?
5. De que forma é realizada a observação? Há instrumentos envolvidos? A localização do laboratório possui alguma especificidade?
6. Como são divulgados os dados observados? Os informes circulam em meio físico, digital ou ambos? De que maneira são apresentados?
7. Há informação(ões) que consideraram particularmente interessante(s) e pode(m) ser utilizadas no observatório da classe? Qual(is)?

## DICA

O ideal é que os grupos escolham observatórios diferentes, de modo a compor um panorama diversificado para a turma. Dessa forma, todos vão contribuir e atuar na ampliação do repertório coletivo.

Anotem os resultados no diário de bordo digital e organizem as informações para apresentar aos colegas. Posteriormente, essas informações poderão ser arquivadas no portfólio da turma e servir como inspiração na implementação do observatório da classe.



## SE LIGA

Você e seu grupo podem investigar os observatórios sugeridos abaixo, ou buscar outros, de acordo com interesses e preferências da equipe.

**Observatório do Cinema.** [S. l., 20--]. Disponível em:

<https://observatoriodocinema.uol.com.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório da Diversidade.** Disponível em:

<https://observatoriodadiversidade.org.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório do Conhecimento.** Disponível em:

<https://observatorioconhecimento.org.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório do Meio Ambiente.** [S. l., 20--]. Disponível em:

<https://www.cnj.jus.br/observatorio/observatorio-meio-ambiente/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório da Imprensa** [S. l., 20--]. Disponível em:

<https://www.observatoriодаimprensa.com.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório da Juventude.** Disponível em:

<https://observatoriодаjuventude.ufmg.br/> Acesso em: 14 ago. 2024.

**Observatório do Futuro.** Disponível em:

<https://www.tce.sp.gov.br/observatorio>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório Pantanal.** Disponível em:

<https://observatoriопantanal.org/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório Castanha-da-Amazônia.** Disponível em:

<https://observatoriодаcastanha.org.br/quem-somos>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório da Mídia.** Disponível em:

<https://observatoriодаmidia.ufes.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório Patrimônio Cultural Sudeste.** Disponível em:

<https://observatoriодopatrimonio.com.br/site/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Observatório de Políticas Públicas Culturais.** Disponível em:

<http://www.opcult.unb.br/>. Acesso em: 14 set. 2024.

**Observatório do Clima.** Disponível em:

<https://www.oc.eco.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.



LadadikArt/Shutterstock.com



# O quê? Por quê? Como? Para quem? Hora de planejar o observatório

Veja orientações no Manual do Professor.

sycomore/Shutterstock.com



▲ Montar um observatório de checagem de notícias e atuar nele pode se tornar uma prática valiosa no combate à desinformação.

O observatório vai checar as notícias e classificá-las como “fato”, “fake” ou “não é bem isso” (caso daquelas que são manipuladoras) e divulgar os resultados, de modo que propague essas informações e combata a desinformação.

Para funcionar, o observatório precisa, primeiramente, ser organizado. Toda a classe vai atuar nele, dividida em quatro equipes, cada qual responsável por uma parte do processo, mas, na etapa de planejamento, algumas definições precisarão ser tomadas por toda a turma, de forma democrática e colaborativa.

Depois, com o observatório em funcionamento, as equipes trabalharão em rodízio, para que todos possam atuar em todas as etapas e, se for o caso, rever e aprimorar os procedimentos.

Tenham em mãos o portfólio e o diário de bordo e definam:

1. Um nome para o observatório da classe. Vocês podem, também, criar um *slogan* ou uma breve explicação que apresente a iniciativa para o público, preparando desde já a etapa de divulgação.

2. Os veículos que serão pesquisados para o levantamento das notícias que serão checadas:

- Quais redes sociais ou aplicativos de comunicação serão consultados?
- Quais jornais e revistas? Digitais? Impressos? Ambos?
- Existem outras possibilidades de veículos para investigar?

## ATENÇÃO

Levantem possibilidades e realizem uma votação para cada item. Planejem a ocasião e atuem com autonomia, dialogando de maneira colaborativa e respeitosa, afinal, o observatório é de todos!

## DICA

Essas fontes poderão ser revistas, ampliadas ou enxugadas posteriormente. Um trabalho de equipe exige diálogo, cooperação e bom senso dos participantes, assim como uma revisão das práticas para que se atinjam resultados cada vez mais consistentes.

3. Quem serão as equipes iniciais, considerando que cada uma vai atuar em uma das seguintes etapas do processo:

- **Equipe 1:** levantamento das notícias.
- **Equipe 2:** checagem das notícias.
- **Equipe 3:** divulgação dos resultados.
- **Equipe 4:** produção do relatório da rodada.

4. Um cronograma de trabalho, que considere o rodízio das equipes nas diferentes etapas. Veja o modelo:



Observatório	Equipes	Data prevista
<b>1ª rodada</b>		
■ Levantamento das notícias	■ Equipe 1	
■ Checagem das notícias	■ Equipe 2	
■ Divulgação dos resultados	■ Equipe 3	
■ Produção do relatório	■ Equipe 4	

Observatório	Equipes	Data prevista
<b>2ª rodada</b>		
■ Levantamento das notícias	■ Equipe 2	
■ Checagem das notícias	■ Equipe 3	
■ Divulgação dos resultados	■ Equipe 4	
■ Produção do relatório	■ Equipe 1	

Observatório	Equipes	Data prevista
<b>3ª rodada</b>		
■ Levantamento das notícias	■ Equipe 3	
■ Checagem das notícias	■ Equipe 4	
■ Divulgação dos resultados	■ Equipe 1	
■ Produção do relatório	■ Equipe 2	

Observatório	Equipes	Data prevista
<b>4ª rodada</b>		
■ Levantamento das notícias	■ Equipe 4	
■ Checagem das notícias	■ Equipe 1	
■ Divulgação dos resultados	■ Equipe 2	
■ Produção do relatório	■ Equipe 3	

5. Quantas notícias serão checadas em cada rodada.

## DICA

Essa escolha deverá levar em conta o cronograma e a qualidade da checagem: é preferível que menos notícias sejam checadas, mas que a seleção, checagem e divulgação sejam realizadas com qualidade, para que o observatório atue com seriedade e possa adquirir credibilidade junto ao público. Essa escolha poderá ser revista posteriormente, de acordo com a *performance* da classe no processo.

6. Como será feita a divulgação dos resultados de cada rodada, por meio de um boletim informativo.

- Qual será a frequência de divulgação dos boletins, de acordo com o cronograma?
- Os boletins serão digitais? Impressos? Ambos?
- Eles serão afixados em mural na escola? Compartilhados pelas redes sociais? Ambas as possibilidades? Será que vale a pena abrir uma página, ou um perfil, do próprio observatório?
- Existem outras possibilidades de divulgação? Quais?

## ATENÇÃO

Divulguem os resultados ao final de cada rodada, afinal notícia antiga, seja falsa, seja verdadeira, costuma perder sua função e não causa os mesmos impactos! Os modos e locais de divulgação poderão ser revistos posteriormente, e as decisões devem ser tomadas de maneira democrática, de acordo com a *performance* do observatório.

7. Anotem todas as decisões no diário de bordo, para que possam ser consultadas a qualquer momento. Essas anotações vão orientar os trabalhos das equipes, auxiliar na produção do relatório e no momento de retrospectiva do projeto.

## OS RELATÓRIOS

O relatório deve ser escrito em linguagem formal e composto por três partes:

- 1) Relato dos veículos consultados, notícias levantadas, motivos, desafios e soluções.
- 2) Relato dos critérios utilizados e dos resultados da checagem de cada notícia, desafio e solução.
- 3) Relato de como e onde foram divulgados os resultados, desafios e soluções.

Haverá um revezamento de funções. A cada rodada, uma das equipes ficará responsável por organizar os textos recebidos das outras equipes e compor as partes que faltam para produzir o texto, digitando e editando os resultados. As demais equipes ficarão responsáveis por compor a parte do relatório relacionada à sua função, produzindo as partes 1, 2 ou 3.



LaJadikArty/Shutterstock.com

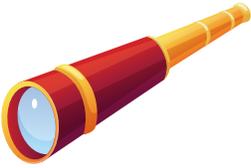
# Hora de colocar o observatório para funcionar!

Leia as orientações no Manual do Professor.

Coloquem o observatório em ação de acordo com o cronograma estabelecido e as orientações dadas.

## Levantamento de notícias

LadadikArt/Shutterstock.com



Antes de mais nada, descartem as notícias que já são comprovadamente falsas ou que tiveram seus fatos confirmados!

- Acessem os meios combinados e relembrem as características comuns das *fake news* que conheceram ao longo do projeto.
- Seleccionem notícias suspeitas e redijam a parte 1 do relatório. Respeitem o cronograma, para não atrasar o trabalho da equipe de checagem!

### DICA

Na seleção, vocês podem atuar individualmente ou em duplas, mas é a equipe reunida que vai definir as notícias que serão checadas.

## Checagem das notícias

Para checar as notícias, utilizem os critérios:

- A notícia foi amplamente divulgada ou aparece apenas em um ou em poucos veículos de mídia?
- Há fontes citadas de maneira incompleta? Ou não há citação de fontes?
- Há citação de especialistas que podem ser checados? Ou há uma citação genérica, que não pode ser averiguada?
- Existem informações falsas misturadas com verdadeiras?
- Trata-se de um *clickbait*: o título traz informações diferentes das noticiadas ou tem um apelo sensacionalista que não se concretiza?
- Trata-se de uma notícia antiga apresentada como se fosse recente? Ou se passa em um local diferente do que está sendo declarado?
- A notícia traz informações verdadeiras retiradas do contexto, que geram interpretações equivocadas?

Classifiquem as notícias checadas em três grupos:

- **Fato**: confiáveis, checadas e confirmadas.
- **Fake**: não confiáveis, não puderam ser checadas e/ou com informações confirmadamente enganosas.
- **Não é bem assim**: podem trazer informações verdadeiras mas fora de contexto, ou que manipulam o leitor usando *clickbaits*.

Ao final, redijam a parte 2 do relatório. Respeitem o cronograma para não atrapalhar o trabalho da equipe de divulgação!

### DICA

Vocês podem se dividir em duplas para checar as notícias, mas os resultados precisam ser compartilhados e conferidos por toda a equipe.



LadadikArt/Shutterstock.com

# Divulgação dos resultados

Com as notícias checadas e classificadas em mãos, planejem como as informações podem ser apresentadas de maneira sintética e eficiente no boletim informativo do observatório:

- Considerem o público a que se dirigem e se ele será composto de todas as notícias checadas ou se haverá um boletim para cada notícia. Definam se a linguagem será mais ou menos formal, de acordo com o público.
- Definam a identidade visual do boletim com o nome do observatório (e o *slogan* e/ou frase de apresentação, caso tenham sido definidos), cores, fontes, tamanhos de letras e outros recursos para destacar informações. Considerem usar carimbos com as classificações para que fique claro para o leitor se a notícia é verdadeira, falsa ou manipuladora.
- Elaborem a versão final do boletim em um programa de edição de textos e imagens, e salvem os resultados em PDF, para facilitar a impressão e/ou a divulgação digital.
- Imprimam os boletins e afixem-nos em locais adequados e/ou compartilhem-nos pelas redes sociais e aplicativos escolhidos pela turma.

## DICA

Não deixem de acompanhar a reação do público aos boletins! Essas reações podem dar indicações de melhorias que podem ser implementadas.

- Após a publicação dos boletins, redijam a parte 3 do relatório. Respeitem o cronograma para não atrapalhar o trabalho da equipe de elaboração do relatório da rodada!

## Produção do relatório da rodada

Após receber as partes do relatório das outras equipes, a equipe responsável deverá organizar as informações para produzir um relatório composto dos itens a seguir. A linguagem deve ser formal.

1. Abertura apresentando o nome do observatório, o *slogan* e/ou a frase explicativa, caso tenham sido definidos.
2. Objetivos da proposta, considerando a função do observatório.
3. Apresentação do cronograma.
4. Apresentação das equipes e das funções que realizaram.
5. Os veículos consultados (pode ser uma lista).
6. Breve descrição das notícias levantadas, indicando motivos da seleção.
7. Critérios utilizados na checagem (podem ser apresentados em lista).
8. Apresentação dos resultados das checagens, com a classificação das notícias.
9. Descrição dos obstáculos e desafios que eventualmente tenham surgido em cada etapa e como foram solucionados.
10. Conclusão, avaliando a *performance* do observatório na rodada.



LadadikArt/Shutterstock.com



## FATO OU OPINIÃO?

O boletim tem o objetivo de informar fatos sobre as notícias, e não opiniões, ou seja, ele deve conter a classificação das notícias e pode informar ao leitor os propósitos da observação, ou outras informações que considerarem pertinentes, mas não deve trazer opiniões pessoais.

## ATENÇÃO

A **conclusão** deve considerar cada uma das etapas relatadas pelas outras equipes. Isso significa que ela precisa resumir os principais problemas que surgiram e suas respectivas soluções, tecer considerações sobre os resultados alcançados pelo observatório e fazer sugestões de melhorias que podem ser implementadas nas próximas rodadas.



## SE LIGA

Conheça a história de uma narração literária transmitida pelo rádio que foi confundida com uma notícia verdadeira e causou muita confusão!

A FALSA 'invasão alienígena' que mudou os EUA para sempre. *BBC*, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn49mgv737po>. Acesso em: 14 ago. 2024.

# Hora de avaliar o observatório e planejar as próximas rodadas!

Para compreender cada vez mais o funcionamento e a propagação das notícias falsas, ao final da rodada reúnam-se para discutir os pontos a seguir:

- Quais podem ter sido os propósitos envolvidos na produção de cada uma das notícias que foram identificadas como falsas?
- Quem seria mais propenso a acreditar nelas, levando em conta o viés de confirmação?
- Que malefícios essas notícias podem provocar em quem acredita nelas?

A equipe responsável pela produção do relatório deve, então, apresentar as conclusões para as outras equipes, com sugestões de melhorias para as próximas rodadas.

Avaliem o processo até o momento:

- Os veículos utilizados foram adequados? É necessário ampliar ou enxugar a lista?
- Os critérios podem ser aprimorados? Discutam a funcionalidade e a eficiência de cada um na identificação de notícias falsas.
- O número de notícias deve permanecer o mesmo ou pode ser ampliado?
- O boletim ficou atraente para o leitor e revela de maneira eficiente a classificação das notícias? O que pode melhorar?



Ao final da conversa, depois de definirem juntos as possíveis melhorias, anotem no diário de bordo, arquivem o relatório no portfólio da turma e preparem-se para iniciar uma nova rodada.



LadacikArt/Shutterstock.com

O projeto prevê a realização de rodadas suficientes para que todas as equipes pratiquem as diferentes etapas do processo. Dessa forma, vocês estarão aptos a atuar no observatório, tornando-o uma ferramenta efetiva de combate às *fake news* e à desinformação ao alcance de todos.

Caso você tenha gostado da experiência, reúna-se com outros colegas interessados e, juntos, mantenham o observatório vivo e em pleno funcionamento mesmo depois de o projeto terminar, experimentando assim algumas práticas jornalísticas e colaborando com a construção de uma sociedade mais bem-informada, que rejeita as notícias falsas que são propagadas.

## VOCÊ NO FUTURO!

Leia orientações no Manual do Professor.

A prática do observatório tem conexão direta com o mundo do trabalho. Todos os veículos de jornalismo que atuam de forma ética e responsável possuem um departamento para checagem das notícias, evitando assim sair propagando inverdades para o público. A checagem abre, portanto, outra área de trabalho vinculada ao campo jornalístico-midiático. Você se imagina trabalhando como chegador de fatos?

Procure informações sobre a empregabilidade no jornalismo: as empresas estão contratando ou demitindo profissionais? É vantajoso trabalhar como autônomo? O jornalismo digital abre novas frentes de trabalho? Compartilhe as informações com sua turma.



Andrey\_Popov/Shutterstock.com

# RETROSPECTIVA

Reúna-se com os colegas em sala de aula e tenha em mãos os documentos arquivados no portfólio, o acesso ao diário de bordo, assim como os boletins das quatro rodadas.

Retomem esses materiais e relembrem os momentos em que cada registro ou produção foram realizados. Analisem os boletins que foram divulgados em cada rodada e tentem avaliar essas produções, considerando as etapas que levaram o observatório da classe a produzir esses resultados. Ao final, troquem ideias sobre as seguintes questões, retomando alguns dos assuntos que foram discutidos ao longo do projeto:



**ATIVIDADES** As respostas para as questões de 1 a 7 são pessoais. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Quando você lê uma notícia que parece falsa, o que você faz?
2. As informações no campo jornalístico são isentas de posicionamento? Por quê?
3. Que impactos as *fake news* e o fenômeno da pós-verdade têm causado no jornalismo?
4. Afinal, quem é o jornalista no mundo da pós-verdade?
5. Qual é o papel do jornalismo no mundo contemporâneo?
6. Ao longo do projeto, você mudou suas crenças e hábitos em relação ao consumo de notícias? O que se manteve e o que se alterou?
7. Você se sente mais preparado para identificar notícias falsas ou manipuladoras depois de participar das práticas do observatório? O que aprendeu realizando a seleção, a checagem e a divulgação da classificação dessas notícias para a população?



LadadikArt/Shutterstock.com

## Autoavaliação

No quadro abaixo você poderá avaliar sua própria participação no trabalho realizado em equipe. Copie-o no caderno e identifique as opções que mais se aproximam de sua atuação. O panorama oferecido pelo quadro preenchido pode ajudá-lo(a) a refletir e planejar suas atitudes futuras, tendo como base os aspectos que identificou sobre seu desenvolvimento socioemocional. Identifique os pontos em que pode melhorar e realize essas mudanças nos próximos trabalhos.

	Insuficiente	Regular	Suficiente	Excelente
Atuei de maneira colaborativa e contribuí para o bom desempenho da minha equipe.				
Consegui expor as minhas ideias e escutar as ideias dos colegas com atenção e respeito.				
Respeitei as opiniões diferentes das minhas.				
Auxiliei os colegas que tiveram dificuldades.				
Consegui pedir ajuda aos colegas quando tive dificuldades.				
Mediei conflitos entre colegas e atuei ativamente na construção de um trabalho colaborativo e solidário.				

Tomara que você tenha apreciado caminhar pelas linhas cruzadas no jornalismo, de refletir sobre os fenômenos da pós-verdade e da desinformação e de atuar em práticas profissionais para combater as *fake news* e divulgar os fatos checados para todos!

Que tal mergulhar no próximo projeto para (re)conhecer, refletir e praticar mais, partindo de um novo tema? Vamos lá?!

# PROJETO

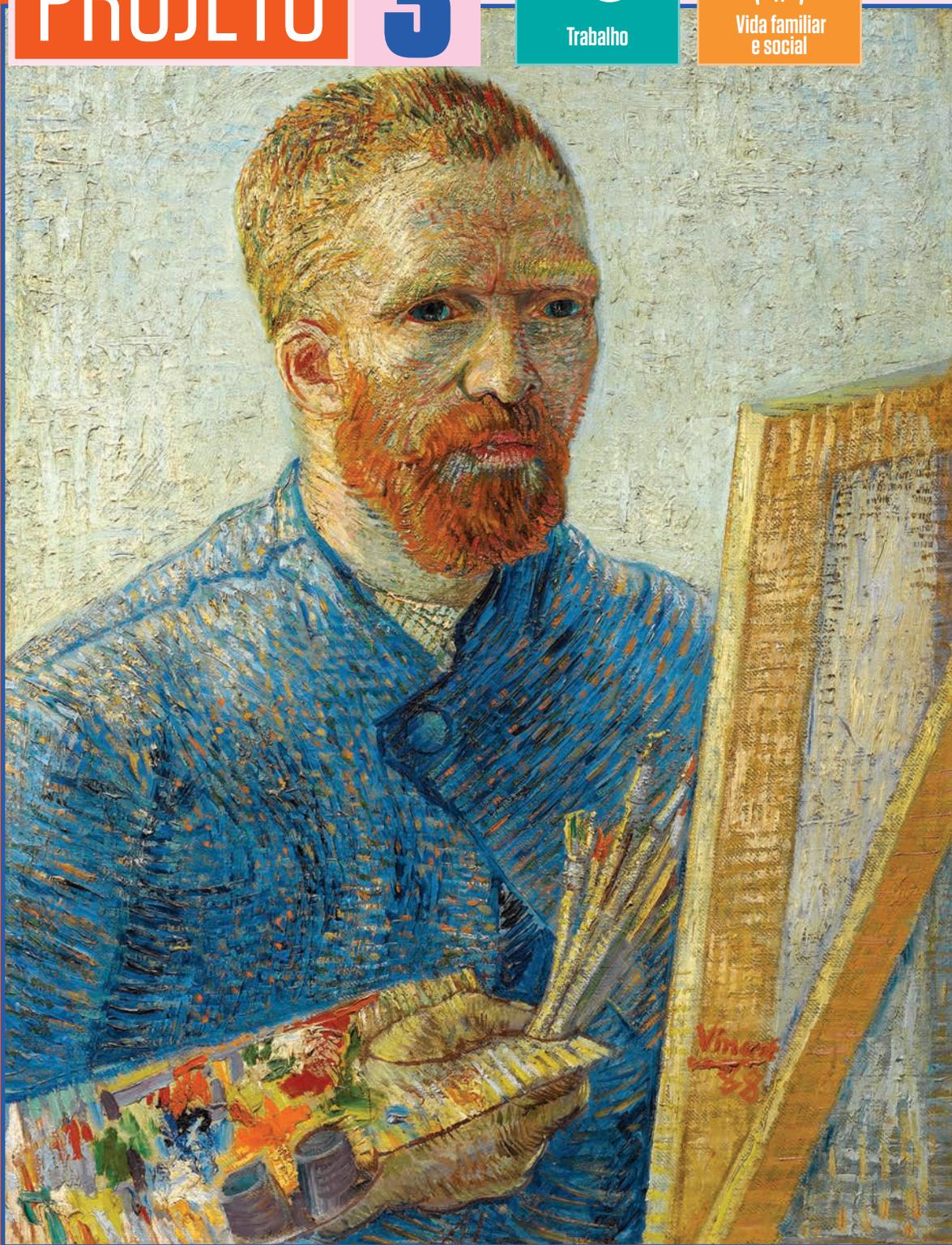
# 3



Trabalho



Vida familiar  
e social



Van Gogh Museum, Amsterdam (Vincent van Gogh Foundation)

**Como você se vê daqui a 10 ou 20 anos?**

▲ Vincent van Gogh. Autorretrato como pintor, 1887-1888. Óleo sobre tela, 65,1 cm x 50 cm.



#AUTOCONHECIMENTO #PROFISSÃO  
#PROJETODEVIDA #IDENTIDADE #HABILIDADES  
#MERCADODETRABALHO #MOTIVAÇÃO #VOCAÇÃO  
#TRABALHO #PRECARIZAÇÃO #JOGODEPROFISSÕES  
#LABORATÓRIODEJOGOS #DIVULGARCONHECIMENTO  
#OCUPAÇÕES #JOGOSEDUCATIVOS

# VOCÊ NO FUTURO

Muito se fala em autoconhecimento, pois é importante saber seus limites e potencialidades para superar dificuldades e controlar emoções. Mas, apesar de necessário, não é algo fácil de se fazer. Olhar para nós mesmos e reconhecer quem somos, o que queremos, como queremos, como nos sentimos diante das situações é extremamente difícil, pois implica aceitar que somos seres imperfeitos e que nem sempre temos respostas para tudo.

Por isso, responder à pergunta norteadora pode não ser uma atividade simples para você, mas é essencial para planejar o percurso até lá e se preparar para o futuro. Com esse projeto integrador você dará um mergulho interior, e refletirá, por meio de diferentes leituras, sobre si e a sua relação, presente e futura, com o mundo do trabalho e suas constantes mudanças.

Após pesquisa e reflexão, o produto final será um laboratório de jogos que permitirá explorar diferentes profissões do mercado de trabalho.

Observe atentamente a imagem de abertura e responda.

Veja as orientações no Manual do Professor.

**1** Na pintura, Van Gogh retrata a si mesmo como pintor. Levante hipóteses sobre o motivo que o leva a fazer isso.

**2** Que habilidades Van Gogh precisou ter ou desenvolver para trabalhar como pintor artístico?

**3** Você acredita que a profissão de uma pessoa influencia na forma como ela se vê?

**4** Como jovem, você acredita que a escolha da profissão é uma atitude importante para seu projeto de vida? Por quê?

# FICHA TÉCNICA

No Ensino Médio os estudantes estão cada vez mais próximos do momento em que precisarão decidir o caminho profissional que pretendem trilhar e é fundamental que planejem um projeto de vida antenado com a realidade e que considerem os passos necessários para a construção do futuro, de maneira consistente, consciente e satisfatória.

Para que tenham a oportunidade de escolher, tomar decisões e planejar os passos necessários para realizar aquilo que almejam, antes de mais nada, é necessário que voltem o olhar para si mesmos e tentem identificar quem são, o que desejam, que habilidades já possuem e quais precisam desenvolver, quais são suas afinidades com diferentes áreas, que obstáculos precisam superar para atingir seus objetivos. A pergunta norteadora deste projeto busca levá-los a imaginarem-se no futuro e a refletirem sobre o que desejam alcançar, promovendo a construção de um projeto de vida mais conectado aos próprios anseios e ciente das dificuldades que precisarão ser enfrentadas.

## O QUÊ?

> Você no futuro

## PARA QUÊ?

> Para conhecer melhor a si mesmo e refletir sobre o mercado de trabalho e as escolhas profissionais.

## POR QUÊ?

> Pela necessidade de começar um percurso em favor do projeto de vida.

## COMO?

> Lendo, pesquisando e debatendo temas como autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades, profissões e mercado de trabalho.

## PRODUTO FINAL

> Laboratório de jogos: jogo de tabuleiro com o tema das ocupações profissionais.

## Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre si para imaginar o futuro, fortalecendo e conectando as escolhas profissionais ao projeto de vida.
- (Re)conhecer e refletir sobre conceitos e fenômenos contemporâneos: mercado de trabalho, trabalho informal, ocupação e profissão e a precarização das relações de trabalho.
- (Re)conhecer e refletir sobre a legislação que regulamenta o trabalho.
- Pesquisar e identificar ocupações e profissões, (re)conhecendo suas particularidades e os desafios que enfrentam na atualidade.
- Participar de um laboratório de jogos e idealizar um jogo de tabuleiro.
- Realizar o Dia das Ocupações Profissionais na escola e convidar profissionais de diferentes áreas para conversar com os jovens.
- Refletir sobre o impacto da realização desse projeto em seu projeto de vida.

Veja no Manual do Professor o roteiro de aulas sugerido.

# Planejamento

## Abertura do projeto

- ▶ Análise da imagem
- ▶ Pergunta norteadora
- ▶ Texto de abertura
- ▶ Perguntas disparadoras
- ▶ Palavras-chave

▶ 1 aula

## Mergulhe no tema

- ▶ Mercado de Trabalho
  - ▶ Profissão x Ocupação
  - ▶ Empreendedorismo e precarização do trabalho
  - ▶ Opções profissionais
- DÊ UM PAUSE...  
PENSE NA SOLUÇÃO

▶ 18 aulas

## Se liga no tema!

- ▶ Autoconhecimento
  - ▶ Escolhas profissionais
  - ▶ Motivação
- DÊ UM PAUSE...  
IDENTIFIQUE  
O PROBLEMA

▶ 12 aulas

## Retrospectiva

- ▶ Avaliação coletiva do projeto.
- ▶ Autoavaliação.

▶ 1 aula

## Dê o play!

- ▶ Laboratório de jogos
- ▶ Narratologia e ludologia
- ▶ Teoria dos jogos
- ▶ Princípios de usabilidade
- ▶ Jogos de tabuleiro
- ▶ Dia das Ocupações Profissionais

▶ 22 aulas

# Roteiro de avaliação

Este será seu roteiro de avaliação. Estamos apresentando-o no começo do projeto para que você já fique sabendo quais critérios serão usados na avaliação e o que é esperado em relação a sua atuação neste projeto.

Seja responsável ao realizar a própria avaliação. Você utilizará esta tabela para compreender as expectativas de aprendizagem em um projeto e ir se ajustando continuamente.

COMPETÊNCIAS/ CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
<b>Participação e envolvimento no tema / Engajamento na produção do produto final</b>	Não me interessei pelos trabalhos propostos e, mesmo com a intervenção do professor, não compartilhei conhecimentos prévios nem levantei hipóteses. Da mesma forma não gostei de participar do laboratório de jogos.	Interessei-me parcialmente pelos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios e levantando hipóteses em momentos pontuais. No entanto, gostei de participar do laboratório de jogos.	Participei ativamente nos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios, levantando hipóteses, demonstrando interesse, propondo soluções e debatendo ideias com os colegas, de modo a contribuir com o desenvolvimento das próximas etapas do projeto, especialmente na realização do laboratório de jogos.
<b>Pesquisa e concepção / Aprendizados vivenciados</b>	Encontrei muitas dificuldades durante as atividades. Por vezes não me envolvi nas discussões propostas nem realizei registros e produções propostas ao longo do projeto.	Sei dizer quais foram os conceitos estudados, mas não debati nem me aprofundi o suficiente para dominá-los com propriedade.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, realizando as produções e os registros necessários, debatendo ideias, oferecendo soluções e atuando de forma cooperativa e solidária no trabalho de equipe.
<b>Desenvolvimento do produto (Jogo de tabuleiro)</b>	Não me envolvi no desenvolvimento do produto final e, mesmo com a intervenção do professor, não contribuí com a minha equipe na idealização e construção do jogo de tabuleiro, nem na produção do relatório.	Envolvi-me parcialmente nos trabalhos propostos, atuando esporadicamente na construção de soluções, precisando ser cobrado e incentivado pelos colegas para idealizar e construir o jogo de tabuleiro e na produção do relatório.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, participando da construção de soluções, buscando informações adicionais, realizando testes e revendo o planejamento realizado pela equipe, de modo a contribuir com a idealização e construção do jogo de tabuleiro e com a produção do relatório.
<b>Divulgação (Dia das Ocupações Profissionais)</b>	Não me envolvi com os trabalhos propostos na etapa e, mesmo com a intervenção do professor, não participei do planejamento e da organização, nem atuei na realização do Dia das Ocupações Profissionais.	Envolvi-me parcialmente nos trabalhos propostos, participando de maneira descontínua do planejamento e da organização e atuando da forma definida mediante incentivo e cobrança dos colegas.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, atuando na concepção do evento, participando do planejamento e da organização e atuando da forma definida, de modo a contribuir com a realização do Dia das Ocupações Profissionais.

# SE LIGA NO TEMA!

Veja orientações no Manual do Professor.

O futuro frequentemente é visto como algo incerto, principalmente quando não se está pronto para ele. O que chamamos de projeto de vida nada mais é do que se preparar e direcionar nossos passos para alcançar metas e realizar sonhos. O que você tem feito em relação a isso? Que importância tem dado ao seu futuro e ao mercado de trabalho? Para ajudá-lo a refletir sobre essas questões e pensar em soluções, faça as atividades a seguir.

## DICA

Neste projeto vamos refletir sobre algumas habilidades necessárias para o mercado de trabalho. O trabalho em equipe é uma delas, por isso, que tal utilizar as etapas de realização em grupo para treiná-las? A divisão de tarefas é muito importante para que o projeto se desenvolva sem sobrecarregar ninguém, ainda que todos devam ter consciência da produção em sua totalidade. Considere essa atitude durante as atividades propostas.

## Quem sou eu?

Para começar, vamos ler o trecho da autobiografia de Michelle Obama. Você a conhece? O que já ouviu falar sobre ela?



Quando eu era criança, tinha aspirações simples. Queria um cachorro. Queria uma casa com escada – dois andares para uma família. Por algum motivo, queria uma **perua** de quatro portas em vez do **Buick** de duas portas que era a menina dos olhos do meu pai. Eu falava para as pessoas que, quando crescesse, seria pediatra. Por quê? Porque adorava crianças pequenas e logo aprendi que a resposta era agradável aos ouvidos dos adultos. Ah, vai ser médica! Boa escolha! Na época, eu usava maria-chiquinha e vivia mandando no meu irmão mais velho, e não importava o que acontecesse, sempre tirava 10 na escola. Era ambiciosa, embora não soubesse muito bem qual era minha meta. Hoje em dia penso que essa é uma das perguntas mais inúteis que um adulto pode fazer a uma criança – *O que você quer ser quando crescer?* Como se crescer fosse algo finito. Como se a certa altura você se tornasse algo e ponto-final.

Até agora, fui advogada! Fui vice-presidente de um hospital e diretora de uma ONG que ajuda jovens a construírem uma carreira significativa. Fui estudante negra da classe trabalhadora em uma faculdade de elite de maioria branca. Fui a única mulher, a única afro-americana, em todos os tipos de ambientes. Fui a noite, a mãe estressada de uma recém-nascida, a filha consternada pelo luto. E até pouco tempo atrás, fui a primeira-dama dos Estados Unidos da América – emprego que não é oficialmente um emprego, mas que ainda assim me deu uma



## GLOSSÁRIO

**Perua:** carro espaçoso e comprido.

**Buick:** fabricante de carros norte-americano.

“Se quer ir rápido,  
vá sozinho.  
Se quer ir longe,  
vá em grupo.”

Provérbio africano

plataforma que eu jamais imaginaria. Ele me desafiou e me deu uma lição de humildade, me estimulou e me retraiu, às vezes tudo ao mesmo tempo. Só agora estou começando a processar o que aconteceu nesses últimos anos – do instante, em 2006, em que meu marido começou a falar em concorrer à presidência até a manhã fria de inverno quando entrei em uma limusine com Melania Trump, para acompanhá-la à posse do marido. Foi uma jornada e tanto.

OBAMA, M. *Minha história*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 13-14.

## DICA

Para registrar as atividades desse projeto, além da composição do formulário, que tal aproveitar as reflexões ao longo das atividades para criar frases de efeito e motivadoras que possam estimulá-los no futuro? Vocês podem criar um grupo em alguma rede social ou usar um recipiente para armazenar as frases motivacionais. Ao final do projeto, elas podem fazer parte do cotidiano de vocês na sala de aula para aqueles momentos em que parece não haver saída, afinal, o Ensino Médio é uma fase de muitas transformações e responsabilidades.

## ATIVIDADES

Veja orientações para as atividades 1, 3, 4 e 5 no Manual do Professor.

2. Resposta pessoal. Esta atividade apresenta um posicionamento de Michelle Obama e convida os estudantes a se posicionarem em relação à convicção dela. Estimule a argumentação bem fundamentada.

Para conhecer histórias de vida, é possível que os estudantes explorem tanto o gênero autobiografia, como no texto lido e no boxe **Se liga**, quanto a própria biografia. Sugerimos alguns filmes, já que a mídia pode gerar engajamento dos estudantes.

- **Lamborghini: o homem por trás da lenda.** Diretor: Robert Moresco. 2022. 97 minutos.
- **Uma mente brilhante.** Diretor: Ron Howard. 2001. 135 minutos.
- **A teoria de tudo.** Diretor: James Marsh. 2014. 123 minutos.
- **Coco antes de Chanel.** Diretora: Anne Fontaine. 2009. 110 minutos.
- **King Richard: criando campeões.** Diretor: Reinaldo Marcus Green. 2021. 138 minutos.

1. Quando criança, o que você dizia que queria ser quando crescesse? Esse desejo se mantém ou mudou? Por que você acha que isso ocorreu?
2. Michelle Obama afirma que a pergunta *O que você quer ser quando crescer?* é uma das mais inúteis para crianças. Você concorda com ela? Por quê?
3. Você acredita que perguntas sobre as profissões podem gerar pressão nos indivíduos ou atrapalhá-los no processo de escolha? Por quê?
4. Ao dizer que crescer é algo infinito, Michelle explora a possibilidade de mudança. O que você acha de uma pessoa mudar de profissão na vida adulta?
5. Ao se definir, Michelle explora uma série de fatores além da profissão. Se você fosse fazer o mesmo com a sua vida, que aspectos exploraria? Apresente-se aos seus colegas, como Michelle faz no segundo parágrafo.
6. Que talentos e habilidades essa sua apresentação revela sobre você?  
6. Em conjunto com a atividade 5, a atividade 6 explora talentos e habilidades que foram revelados na apresentação.



### FATO OU OPINIÃO?

Durante a conversa proposta na atividade 2, expresse seu posicionamento em relação à fala de Michelle Obama. Se concordar com a opinião dela, cuide para não reproduzir os argumentos apresentados por ela, embasando sua tese em seu ponto de vista, em suas experiências e em seu conhecimento de mundo.



### SE LIGA



### AUTOBIOGRAFIA, DE AGATHA CHRISTIE

Agatha Christie (1890-1976) registrou momentos de sua vida, para sua satisfação pessoal, em uma autobiografia que acabou sendo publicada um ano após a sua morte. Passando pela sua infância, explorando sua juventude e sua carreira literária, a obra funciona como uma conversa em que o leitor e Agatha dialogam.

Capa do livro *Autobiografia* (2022), de Agatha Christie.



Editora L&PM Editores

## ANTES DE CONTINUAR...

### ⋮ Vamos produzir uma autobiografia

Veja orientações no Manual do Professor.

Com o objetivo de refletir sobre quem você é e o que deseja, produza uma autobiografia. Nela, você vai registrar o que gosta de fazer, quais são seus sonhos, que habilidades você já tem e quais deseja desenvolver. A ideia é promover seu autoconhecimento.

Na **autobiografia** uma pessoa escreve sobre si, em 1ª pessoa, narrando as suas próprias experiências e focando em momentos importantes para ela. É importante garantir a cronologia dos eventos para que o leitor acompanhe seu crescimento.

## DICA

Um dos propósitos da publicação de autobiografias em livros é inspirar as pessoas, em especial quando versam sobre trajetórias difíceis ou sobre temas polêmicos.

- O primeiro passo é ter em mente o objetivo da sua autobiografia: compreender a si mesmo para planejar seu futuro.
- Em seguida, retome suas experiências e selecione aquelas que são importantes para você e que se relacionam com o seu futuro profissional.
- Anote eventos desde o seu nascimento até os dias atuais.
- Retome que tipo de vínculo afetivo você teve com esses eventos, ou seja, como eles o afetaram psicologicamente.
- Tente descrever detalhadamente cada evento, inclusive as sensações que as experiências geraram.

Com base no direcionamento anterior, produza sua autobiografia. Depois, organize com a turma uma data para que vocês façam a leitura desses textos em uma roda de experiências, conversando sobre suas afinidades e possibilidades para o futuro. Os colegas podem ter alguma experiência que poderá lhe ajudar a tomar decisões mais conscientes e você também pode contribuir para o projeto de vida deles com as suas vivências.

Atualmente, no mercado de trabalho os profissionais têm criado postagens autobiográficas nas redes sociais, com o intuito de humanizar-se diante dos clientes. Sua construção é feita como a de um mapa mental em que, no centro, apresenta-se o nome ou a fotografia do indivíduo e, por intermédio de diferentes setas, são informados dados relevantes como formação, idade, preferências, habilidades, experiências, relação com animais de estimação, *hobbies* etc. Essa construção possibilita a remediação de um gênero que era produzido de forma escrita, para compor livros, e passa a abarcar as mídias digitais, em especial as redes sociais.



Fotema/Shutterstock.com

Para a construção da postagem os estudantes utilizarão *softwares* ou *plataformas de design*. Auxilie-os nesse processo e, se necessário, oriente a busca por tutoriais. Oriente o uso criativo e responsável dessas ferramentas que lhes serão úteis nesse e em outros contextos.

- Produzam uma postagem como essa com base na sua autobiografia, selecionando as informações mais relevantes e apresentando-as objetivamente. Cada vez que você olha para os seus dados e define o que é importante para você, conhece melhor a si mesmo. Anexe essa postagem no seu portfólio. Veja orientações no Manual do Professor.



Roman Samborskiy/Shutterstock.com

## GLOSSÁRIO

**Habilidade:** no mundo profissional, é a qualificação exigida para o exercício de uma atividade.

## O que eu posso fazer?

O autor americano Robert Greene afirmou que o futuro pertence às pessoas que terão a capacidade de desenvolver mais habilidades utilizando-as de maneira criativa e interconectadas entre si. No entanto, o relatório publicado pela Comissão de Educação e pela Unicef revelou que muitos jovens não desenvolveram **habilidades** necessárias para o mercado de trabalho. Será que o futuro também pertence a eles?

Leia a reportagem a seguir.



## Cerca de três em cada quatro jovens não têm as habilidades necessárias para o mercado de trabalho, diz novo relatório

**Às vésperas do Dia Mundial das Habilidades dos Jovens, o UNICEF e a Comissão de Educação pedem investimentos urgentes para enfrentar a crise global de aprendizagem e habilidades**

Quase três quartos dos jovens de 15 a 24 anos em 92 países com dados disponíveis estão fora do caminho para adquirir as habilidades necessárias para o mercado de trabalho, de acordo com um novo relatório publicado hoje pela Comissão de Educação e UNICEF às vésperas do Dia Mundial das Habilidades dos Jovens – celebrado em 15 de julho.

O relatório *Recovering learning: Are children and youth on track in skills development?* (Recuperando a aprendizagem: As crianças e os jovens estão no caminho certo no desenvolvimento de habilidades? – disponível somente em inglês) apresenta análises sobre o desenvolvimento de habilidades na primeira infância e entre crianças em idade escolar primária e adolescentes e jovens. Os dados destacam os baixos níveis de habilidades entre crianças e jovens em todas as faixas etárias, sendo os jovens de países de baixa renda os menos propensos a ter as habilidades necessárias para prosperar, particularmente em futuras oportunidades de emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

“Uma geração inspirada e qualificada de crianças e jovens é fundamental para a prosperidade, progressão e sucesso das sociedades e economias. No entanto, a maioria das crianças e jovens em todo o mundo foi reprovada por seus sistemas educacionais, deixando-os sem educação, sem inspiração e sem habilidades – a tempestade perfeita para a improdutividade”, disse o diretor global de Educação do UNICEF, Robert Jenkins. “O investimento em soluções comprovadas e econômicas para acelerar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades para a geração de hoje e as gerações futuras é urgentemente necessário para enfrentar essa crise”.

Com altas taxas de jovens fora da escola e baixa obtenção de habilidades de nível secundário, os países em todo o mundo estão enfrentando uma crise de habilidades, com a maioria dos jovens despreparada para participar da força de trabalho de hoje, observa o relatório.

As profundas disparidades nos países e entre aqueles das comunidades mais pobres estão aumentando as desigualdades. Em pelo menos um em cada três países de baixa renda com dados disponíveis, mais de 85% dos jovens estão atrasados na obtenção de habilidades de nível secundário, digitais e específicas para o trabalho, diz o relatório.

“Para dar aos jovens a melhor chance de ter sucesso e recuperar as perdas de aprendizagem devido à pandemia, precisamos apoiá-los de forma **holística**. Mas não podemos recuperar o que não medimos. Precisamos saber em que patamar as crianças e os jovens estão na construção da gama de habilidades de que precisam e monitorar seu progresso. É por isso que a Comissão de Educação, o UNICEF e parceiros têm trabalhado para resolver lacunas críticas de dados, incluindo o lançamento do World Skills Clock (Relógio Mundial de Habilidades) para ajudar a acompanhar o progresso e aumentar a conscientização sobre a aquisição de habilidades dos jovens em todo o mundo, a fim de que possamos direcionar ações urgentes para preparar esta geração para prosperar no futuro”, disse Liesbet Steer, diretora executiva da Comissão de Educação.

Dados de 77 países mostram que menos de três quartos das crianças de 3 a 5 anos estão no caminho certo em pelo menos três dos quatro domínios de alfabetização-numeramento, físico, socioemocional e aprendizagem. Com aproximadamente 10 anos de idade, a maioria das crianças em países de baixa e média renda não consegue ler e compreender um texto simples. Essas habilidades fundamentais são os blocos de construção para mais aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, observa o relatório.

Alfabetização básica e numeramento; competências transferíveis, incluindo competências para a vida e competências socioemocionais; habilidades digitais, que permitem aos indivíduos usar e entender a tecnologia; habilidades específicas de trabalho, que apoiam a transição para a força de trabalho; e as habilidades empreendedoras são essenciais para que as crianças prosperem. Essas habilidades também são críticas para o desenvolvimento das sociedades e economias.

O UNICEF e a Comissão de Educação estão pedindo aos governos para que alcancem todas as crianças com educação de qualidade e derrubem as barreiras que as colocam em risco de desistência; avaliem os níveis de aprendizagem das crianças e forneçam aulas de recuperação personalizadas para aprimorá-las; priorizem habilidades fundamentais para construir uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida; e apoiem a saúde e o bem-estar psicossocial, fornecendo apoio holístico. O relatório destaca a necessidade de dados mais abrangentes sobre a lacuna de habilidades entre crianças e jovens em todas as faixas etárias.

● ● ● TOYOMOTO, F. Cerca de três em cada quatro jovens não têm as habilidades necessárias para o mercado de trabalho, diz novo relatório. UNICEF Brasil, Nova York, 13 jul. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cerca-de-tres-em-cada-quatro-jovens-nao-tem-habilidades-necessarias-para-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 17 jul. 2024.

## GLOSSÁRIO

**Holístico:** entendimento integral dos fenômenos.

2. Esta atividade estimula o protagonismo do estudante, convidando-o a propor soluções para o problema. Visto que a causa é complexa, a solução também o é. Organize uma roda de conversa para essa proposição, de forma que todos possam expor seus posicionamentos, ouvir os outros e chegar a uma conclusão que se aproxime de uma proposta viável. Se julgarem interessante podem redigi-la e enviá-la ao site das Nações Unidas por meio da área de contato ou e-mail. Assim, a atitude cidadã dos estudantes pode se concretizar.

## SE LIGA

Para saber mais sobre o Dia Mundial das Habilidades Jovens, acesse o site das Nações Unidas, disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/07/1817587>. Acesso em: 17 jul. 2024.

## ATIVIDADES

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre questões relativas à educação, economia, política, uso excessivo de mídias sociais, dentre outros. Oriente-os para o fato de que essa é uma questão complexa que não pode ser respondida com apenas um motivo.

1. Na sua opinião, o que pode ter ocasionado essa crise global das habilidades?
2. O que poderia reverter essa situação? Detalhe seu posicionamento com propostas.
3. Analise o penúltimo parágrafo da reportagem e, caso não conheça alguma dessas habilidades, faça uma pesquisa no ambiente digital. Agora responda: Quais dessas habilidades você já desenvolveu? Quais ainda precisa desenvolver?

Veja as orientações para a atividade 3 no Manual do Professor.

## Como eu escolho o que eu quero?

Agora que você já conhece um pouco melhor suas preferências, vontades e sonhos, além das suas habilidades, fica mais fácil cruzar as necessidades de uma profissão ou área desejada com a sua formação e o que realmente lhe interessa. Vamos começar?

Leia o trecho a seguir, que apresenta algumas dicas de um passo a passo para escolher a sua profissão.



### Passo a passo para escolher a profissão

[...]

#### 1) Descubra quem é você

Só se conhecendo bem você consegue identificar suas preferências. Conhecer-se é fundamental para você conseguir se projetar numa carreira. Lembre-se de que o trabalho costuma ocupar grande parte do dia e define um estilo de vida. Por isso, é importante que você se identifique com os temas, as pessoas e os ambientes que farão parte do seu cotidiano. Para esse exercício de autoconhecimento, considere suas características pessoais, interesse e valores, refletindo sobre questões como:

- você é introvertido ou extrovertido? Agitado ou mais tranquilo?
- tem facilidade em se relacionar com muitas pessoas, ou se sente mais confortável em pequenos grupos ou sozinho?
- prefere atividade em ambientes fechados ou ao ar livre, em contato com a natureza?

[...]

- quais são suas principais habilidades, qualidades e pontos fortes?
- e os seus pontos fracos?

[...]

#### 2) Reveja o passado

Conhecer-se também é rever o passado e identificar as influências recebidas ao longo da vida, já que o ambiente em que nascemos e crescemos determina os nossos valores. Não é raro, por exemplo, alguém pensar em ser advogado porque essa é a profissão tradicional na família. Ou psicólogo, porque tem um temperamento conciliador e compreensivo. Essas opções não devem ser descartadas, mas precisam ser confrontadas com o seu perfil e um conhecimento mais aprofundado de cada área de atuação. Também é preciso ter coragem para quebrar a corrente de modelos que você seguiu até agora, conquistar autonomia com relação a seus pais e amigos.

#### 3) Considere sua vida escolar até então

Como foi sua vida escolar até então? Analise seu desempenho, lembre-se das disciplinas em que tinha mais facilidade ou dificuldade e considere até o seu comportamento e perfil de estudante (se era líder, mais ou menos extrovertido etc.). Porém, cuidado: não é porque gosta de História que terá que escolher esse curso. Mas é uma informação a mais que não pode ser ignorada.

#### 4) Projete-se para o futuro

Os orientadores profissionais são unânimes em dizer que é fundamental que a sua escolha profissional esteja atrelada ao seu projeto de vida, ou seja, ao que você vislumbra para o seu futuro. Pergunte-se como você imagina estar daqui a dez anos: Que estilo de vida gostaria de ter? Com que perfil de pessoas gostaria de conviver? E, finalmente, o que você deseja conquistar com a sua profissão?

[...]

#### 6) Informe-se muito

Existem mais de 250 profissões estabelecidas no mercado. E, em cada uma delas, há muitas áreas de atuação. Tente conhecer o maior número possível de cursos e profissões. O seu futuro pode estar numa área que você nem sabia que existia!

[...]

MATIAS, Lisandra. Passo a passo para escolher a profissão. *Guia do Estudante*, [s. l.], 4 maio 2018. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/pordentrodasprofissoes/como-escolher-a-profissao>. Acesso em: 17 jul. 2024.

3. A atividade 3 inicia o olhar para o perfil acadêmico, organizado por áreas. Espera-se que o estudante analise todo o seu percurso e não apenas o momento atual. Como jovens, podem estar passando por transformações e dificuldades que atrapalhem o rendimento em alguma área específica, mas isso não o define no todo.

### ATIVIDADES

2. A atividade 2 traz uma afirmação polêmica: a intervenção do outro em uma escolha individual. Será que a escolha da profissão é tão individual assim? Até que ponto devo levar em conta o posicionamento dos outros? Estimule-os a discutir sobre o assunto, apresentando seus pontos de vista e argumentando em favor deles.

1. Quando você produziu sua autobiografia, ela revelou um pouco de quem é você. Depois de ler o tópico 1 deste passo a passo, você acrescentaria algo a ela? Se sim, retome seu texto e faça uma errata ao final.  
1. Resposta pessoal. O estudante é convidado a repensar suas características, respondendo a perguntas sobre si que impactam na vida profissional.
2. A escolha da profissão impactará diretamente a sua vida, mas costuma estar permeada de pensamentos sobre o outro (pais, sociedade etc.). O que você pensa sobre isso?
3. Analise o tópico 3. Em que áreas você tem melhor desempenho na escola? Você tem interesse nessas áreas? Com que profissões essa área se relaciona?
4. O tópico 4 mostra que a escolha de profissão não está associada apenas ao presente, mas também ao que queremos para o futuro, por isso está dentro do que denominamos projeto de vida. Que estilo de vida você gostaria de ter no futuro? Onde gostaria de estar? Com quem gostaria de estar? Converse com os colegas sobre o assunto.

4. A atividade 4 também inicia um percurso, mas agora o de olhar para o futuro, como propõe a pergunta norteadora deste capítulo. Espera-se que o estudante comece a olhar para os detalhes do cotidiano que deseja e perceba como a escolha profissional pode impactar nisso.

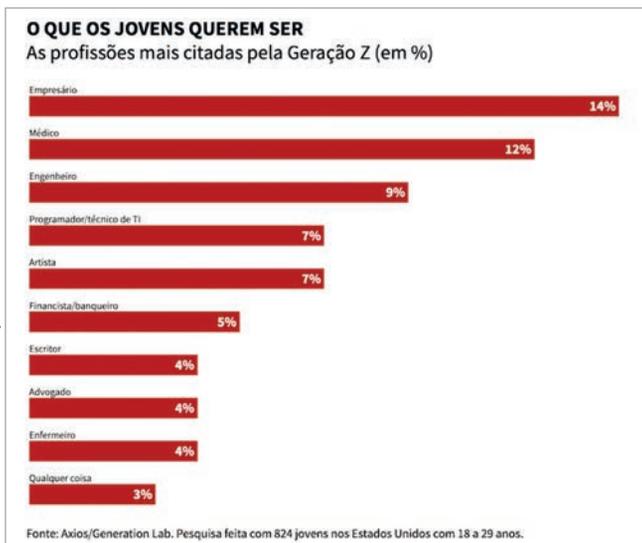
# O que me motiva?

## PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Pensar em uma carreira não é só pensar no que desejamos, mas também no que nos leva a prosseguir. Para isso, é preciso conhecer bem quem nós somos e o que gostamos de fazer. Você já tem percorrido esse caminho desde a leitura da autobiografia de Michelle Obama. Será que já é capaz de identificar o que impulsiona você?

Para começar, analise os gráficos a seguir.

Gráficos: INSPER/Fonte: Axios Generation Lab. Pesquisa feita com 824 jovens nos Estados Unidos com 18 a 29 anos.



GERAÇÃO Z: quais são as profissões mais desejadas pelos jovens. Insuper, [São Paulo], 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pt/noticias/2023/1/geracao-z--quais-sao-as-profissoes-mais-desejadas-pelos-jovens>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Cada época gera experiências distintas em relação ao modo de viver, ao estilo de trabalho, à forma de se comunicar etc. Por meio dessas características são definidas gerações. A **geração Z** é aquela nascida no final dos anos 1990, que já cresceu no mundo da internet e tem domínio das tecnologias atuais, como o *smartphone* e os *tablets*.

## ATIVIDADES

1. A atividade 1 estimula a reflexão dos estudantes sobre eles mesmos a partir das respostas da geração Z ao que querem ser profissionalmente. Caso o estudante não encontre a profissão ou alguma das profissões pelas quais se interessa no momento, peça que as anote no caderno para serem retomadas na seção seguinte.

1. Alguma das respostas do primeiro gráfico se encaixa com sua pretensão profissional? [Veja as orientações das questões de 2 a 4 no Manual do Professor.](#)
2. Na sua opinião, por que essas foram as profissões mais citadas pela geração Z?
3. Em relação às principais motivações para o trabalho (gráfico 2), alguma delas se encaixa com suas perspectivas de vida? Por quê?
4. Na sua opinião, por que realização pessoal e busca pela felicidade se destacam nesse gráfico? Para você isso é o mais importante?

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos produzir gráficos



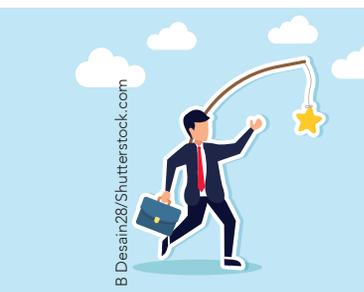
Veja orientações no Manual do Professor.

Com o objetivo de refletir sobre as profissões que aparecem no radar da turma, bem como o que impulsiona vocês na escolha e na manutenção de suas profissões futuras, vocês vão produzir, coletivamente, dois gráficos, como os que acabaram de analisar.

O **gráfico** organiza de forma visual dados coletados em uma pesquisa. Por meio dele vai ser possível comparar a quais habilidades a turma precisa se dedicar e em quais os estudantes. Por meio dele vai ser possível comparar as habilidades que precisam ainda desenvolver e aquelas em que já alcançaram desenvolvimento adequado de acordo com o ponto de vista de cada um.

Iniciem a coleta de dados. Para isso:

- Identifiquem, primeiro, as profissões que interessam à turma.
- Verifiquem quais foram as três ou quatro profissões mais citadas e construam um gráfico com base nesses dados.
- Prossigam para a motivação da turma no âmbito profissional. Cada estudante deve apresentar cerca de duas informações, que podem, ou não, coincidir com as já apresentadas no gráfico lido. Registrem esses motivos no quadro e avaliem quais são os mais essenciais para vocês.
- Com os gráficos em mãos, analisem os resultados e comparem-nos com os gráficos lidos. Vocês se assemelham aos jovens entrevistados? Por quê?
- Façam cópias dos gráficos produzidos e anexem aos seus portfólios.



NÃO ESCREVA NO LIVRO



## DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

Veja orientações no Manual do Professor.

Nessa etapa do projeto, você teve a oportunidade de refletir sobre si mesmo e de descobrir habilidades, talentos e motivações associadas ao mercado de trabalho. Para traçar, na juventude, um projeto de vida que esteja em consonância com a sua personalidade, essas reflexões são essenciais.

Retome os conhecimentos construídos até o momento e responda às questões a seguir:

### ATIVIDADES

1. Que habilidades você tem que podem ser consideradas pontos fortes?
2. Que aspectos da sua vida você acredita que ainda estão em desenvolvimento?
3. Que fatores são relevantes para seu projeto de vida?
4. O mercado de trabalho atual consegue satisfazer às suas necessidades e fazer uso de suas habilidades?

Com essa problemática em mente, retome e amplie a pergunta norteadora do projeto:  
Como você se vê daqui a 10 ou 20 anos?

5. Que fatores precisam ser desenvolvidos no presente para levá-lo a esse ponto?

Para responder a esses questionamentos, utilize os conhecimentos obtidos até o momento como argumentação para justificar seu posicionamento. Arquive suas considerações no diário de bordo do grupo.

### AVALIE!

Como você se posicionou durante as atividades realizadas até o momento? Considera ter sido colaborativo? Mudaria alguma atitude?

# MERGULHE NO TEMA

## Você e o trabalho: já sabe o que quer fazer?

Agora que você já refletiu sobre seus gostos, vontades e habilidades, é o momento de conhecer um pouco mais sobre o mundo do trabalho. Afinal, daqui a pouco tempo você terminará seus estudos no Ensino Médio e precisará escolher que rumo vai dar para sua vida: pretende começar a trabalhar logo? Ou pretende estudar e ingressar numa carreira? Ou ainda não se decidiu?

Para começar, leia a tirinha de Alexandre Beck com o personagem Armandinho, em que ele questiona um aspecto importante do trabalho.



Fonte: BECK, A. [Armandinho], 2019. [S. l.: s. n.]. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/2494999050545386/>. Acesso em: 1 set. 2024.

## ATIVIDADES

1. O Dia Internacional do Trabalhador nasceu das reivindicações dos trabalhadores na segunda metade do século 19, como jornada de trabalho de 8 horas/dia, férias e segurança. Uma greve geral decretada em 1º de maio de 1886 nos EUA e duramente reprimida foi o estopim para que o 1º de maio fosse considerado, a partir de 1889, como um dia em homenagem aos trabalhadores. No Brasil, a data foi instituída em 1924.

1. A que aspecto da "luta por justiça" o amigo de Armandinho se refere no primeiro quadro? Para responder, procure informações sobre a origem do 1 de maio como Dia Internacional do Trabalhador.
2. Por que Armandinho considera que a homenagem perde o sentido com a mudança da nomenclatura de "Dia do trabalhador" para "Dia do Trabalho"?
3. Na sua opinião, que relações de poder podem ser subentendidas por meio da mudança da nomenclatura?
4. Pensando em seu projeto de vida, que tipo de relação você gostaria de ter com o trabalho?

2. Porque o foco deixa de estar na luta por melhores condições de trabalho e passa a ser o ato de trabalhar.

3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante infira que, ao mudar o foco do trabalhador para o trabalho, enfatiza-se a relação de poder que os detentores do capital exercem sobre a força de trabalho.



### SE LIGA

Leia as reportagens:

"**A surpreendente origem do Dia do Trabalho**", produzida pela National Geographic, 30 abril 2024. Disponível em:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/04/a-surpreendente-origem-do-dia-do-trabalho>. Acesso em: 25 set. 2024.

"Dia do Trabalhador ou Dia do Trabalho? Como o Primeiro de Maio foi 'apropriado' por Getúlio Vargas", produzida pela BBC-Brasil, 30 abril, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52494236>. Acesso 25 set 2024.

4. Resposta pessoal. O estudante pode ter aspirações que remetem à justiça no ambiente de trabalho, como condições adequadas, salário justo, direitos trabalhistas; ou pode desejar autonomia de trabalho e empreendedorismo.

O mural apresenta profissões como: comissário de bordo, cozinheiro, professor, faxineiro, empresário, florista, engenheiro, entregador, cabeleireiro, jardineiro, atleta.

## GLOSSÁRIO

**Mercado de trabalho:** conjunto de empresas ou instituições que disponibilizam vagas de emprego e das pessoas que procuram por essas vagas em determinado momento.

# Como anda o mercado de trabalho?

Depois de explorar **mercado de trabalho**, conheça alguns conceitos importantes relativos a ele.

## Profissão ou ocupação?

A imagem a seguir mostra alguns tipos de trabalho. Você reconhece algum deles? Quais?

Veja orientações no Manual do Professor.

Pixel-Shot/Shutterstock.com



Para saber a diferença entre profissões e ocupações, faça as atividades a seguir.

## ATIVIDADES

1. Leia a postagem feita em um site que conecta empresas a trabalhadores.



### Qual a diferença entre profissão e ocupação?

Atualizado em: 25 junho 2024

[...]

#### O que é profissão

Quando você estuda e recebe um diploma ou certificado, esse documento atesta que você cumpriu uma dada carga horária e adquiriu o conhecimento necessário para exercer uma profissão. Por exemplo, se você se formou no curso superior de direito, prestou e passou no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), é uma pessoa apta a atuar com advocacia e processos jurídicos. Essa profissão é regulamentada pela lei 8.906, que dispõe sobre as atividades, direitos e deveres de advogados e advogadas.

#### Profissão regulamentada x profissão não regulamentada

Uma profissão regulamentada tem uma legislação própria, que estabelece qual deve ser a formação da pessoa, as atividades que podem ser exercidas, direitos, deveres, piso salarial e jornada de trabalho. O intuito é proteger a sociedade contra práticas abusivas e danos à vida. Profissões não regulamentadas são reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência, bem como são amparadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Elas exigem preparo e técnica, mas não necessariamente um processo de formação formal.

## O que é ocupação

Uma ocupação é definida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Essa lista abrange profissões regulamentadas ou não. A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das diversas atividades profissionais existentes em todo o país, sem diferenciação entre as profissões regulamentadas e as de livre exercício profissional. Por exemplo, a profissão de manicure não é regulamentada por lei, mas é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Previdência como pertencente ao "grupo de trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene" (CBO 5161-20).

[...]

- ● ● QUAL a diferença entre profissão e ocupação. *Indeed*, [s. l.], 25 jun. 2024. Disponível em: <https://br.indeed.com/conselho-de-carreira/desenvolvimento-de-carreira/diferenca-profissao-ocupacao>. Acesso em: 10 jul. 2024.

- Toda profissão é uma ocupação, mas nem toda ocupação é uma profissão. A afirmação é verdadeira? Por quê?  
1. a) Sim, porque o termo "ocupação" é mais genérico e engloba as profissões regulamentadas ou não, além de outros tipos de trabalho.
- Consulte a página da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e liste algumas profissões regulamentadas.

2. Relembre os textos legislativos: artigos, subdivididos em parágrafos, que se dividem em incisos.

Os estudantes devem identificar na lei: funções desempenhadas, requisitos, direitos e deveres, dentre outros. Para a exposição oral, sugira que preparem apresentações com textos e imagens para se orientarem no momento da fala.



### SE LIGA

A **Classificação Brasileira de Ocupações** está disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

- Escolham uma profissão regulamentada, procurem e leiam o texto da lei que a disciplina. Preparem uma exposição oral para a turma sobre os principais pontos da norma legal que rege esta profissão/ocupação.
- Acesse o **Guia Brasileiro de Ocupações**, uma iniciativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT).  
3. Explore a página do site coletivamente. Mostre, na parte inferior, um *hyperlink* que direciona para outras informações como remuneração e as condições de mercado de trabalho. O cartaz pode ser em papel ou uma apresentação em slides. Oriente o uso de recursos visuais.



### SE LIGA

O **Guia Brasileiro de Ocupações** será uma importante ferramenta de consulta para pesquisas durante a realização deste projeto. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/guia-brasileiro-de-ocupacoes>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Analisem uma ocupação descrita no Guia e informem à classe o que descobriram sobre ela. Sigam as etapas:

- Acessem no link "Características das Ocupações".
- Rolem a barra "Selecione uma ocupação" e escolham uma delas.
- Procurem informações: atividades habituais, conhecimentos e habilidades necessários, atitudes esperadas, remuneração média, principais empregadores, entre outros.
- Elaborem um cartaz para apresentar os dados para a turma.  
[Veja orientações no Manual do Professor.](#)



## VOCÊ NO FUTURO!

Você se interessou por alguma profissão ou ocupação exposta pela turma? Você consegue se imaginar realizando as atividades descritas nas ocupações? Em caso positivo, amplie a pesquisa: consulte outros sites, verifique se é uma profissão regulamentada e se é de nível superior ou técnico.

## DICA

Vocês podem usar slides para apresentar as ocupações.

# Trabalho informal e precarização do trabalho

Veja orientações no Manual do Professor.



▲ Cenas de trabalho informal: comércio de rua, entregador de comida e vendedores ambulantes em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre 2020 e 2021.

## GLOSSÁRIO

### Pessoa Jurídica

**(PJ):** quando alguém abre uma empresa, adquire um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e passa a responder como PJ. Os MEIs (Microempreendedores Individuais) trabalham como PJs. A pejotização do trabalho ocorre quando as empresas contratam funcionários como PJs (sem direitos trabalhistas, portanto).

Na sua cidade, há vendedores ambulantes? Há motoristas e entregadores que trabalham por aplicativos?

Eles fazem parte da **economia informal**, aquela em que o trabalhador não conta com a proteção da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) nem com leis específicas e que, por isso, não tem garantidos direitos básicos como jornada de trabalho e descanso semanal remunerados, entre outros. Muitos estudiosos veem na informalidade a raiz do trabalho precarizado.

No **trabalho precarizado** há uma redução de direitos trabalhistas, o que pode ocorrer com a terceirização do trabalho e com o trabalho por aplicativo, em que os motoristas/entregadores não têm vínculo trabalhista com a plataforma que os conecta aos clientes.

Ocorre **terceirização** quando uma empresa contrata outra empresa para realizar determinado serviço e ela contrata funcionários por empreitada ou como MEIs (Microempreendedores Individuais) ou ainda sem contrato de trabalho. Assim, os valores pagos aos trabalhadores serão menores, aumentando a precarização do trabalho.

Para saber mais sobre essas formas de trabalho, faça as atividades a seguir.



### Áudio

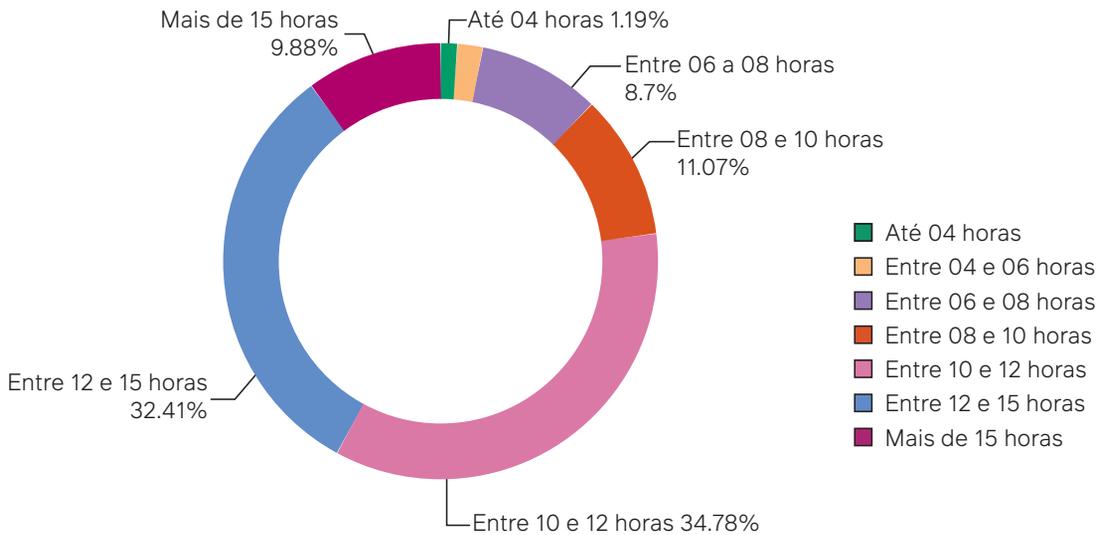
Trabalho formal ou informal?

A Reforma Trabalhista de 2017 possibilitou novas formas de contratação, como o **home-office** (que se iniciou na pandemia de covid-19). Muitos profissionais liberais preferem trabalhar como autônomos sem vínculo empregatício, muitos deles como **Pessoa Jurídica**.

## PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

1. O gráfico a seguir foi produzido com base em entrevistas realizadas com 253 entregadores por aplicativo em um protesto por melhores condições de trabalho durante a pandemia de covid-19 (julho/2020). Analise-o.

### Horas trabalhadas por dia



TONELLO, I. A paralisação do entregador: o destino da uberização em disputa. *Esquerda diário*, [s. l.], 5 jul. 2020. Disponível em: <https://esquerdadario.com.br/A-paralisacao-do-entregador-o-destino-da-uberizacao-em-disputa>. Acesso em: 12 jul. 2024.

- a) A jornada de trabalho garantida pela CLT e pela Constituição Federal prescreve uma jornada diária não superior a 8 horas. O que a análise do gráfico permite inferir sobre as condições de trabalho dos entregadores por aplicativo?

### CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 7º – São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

XIII – duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; (Vide Decreto-Lei nº 5.452, de 1943).

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 jul. 2024.



- b) Os dados representados no gráfico datam de 2020. Façam uma pesquisa de campo informal para descobrir qual é a jornada de trabalho diária dos entregadores e motoristas por aplicativo.

Sigam as orientações:

1c) Resposta variável. Os estudantes devem observar se as condições de trabalho persistem ou se houve (ou não) melhorias.

- Para garantir uma amostragem adequada, cada grupo deverá conversar com pelo menos 10 motoristas ou entregadores;
- Perguntem a quantidade de horas trabalhadas em média por dia e anotem as respostas;
- Ao final, tabulem os dados reunidos por todos os grupos e elaborem coletivamente um gráfico com o resultado;
- Organizem uma apresentação com o gráfico atualizado das horas trabalhadas por dia.

- c) O que se pode concluir, comparando o gráfico da classe ao reproduzido na atividade 1?

TDPSStudio

1. a) Espera-se que o estudante infra que a maioria dos entregadores entrevistados trabalham mais horas do que é permitido por lei. A pesquisa não levou em consideração a remuneração, mas presume-se que os entregadores optaram por trabalhar mais de 8 horas para ganhar mais.

1. b) O gráfico pode ser feito manualmente ou com auxílio de ferramentas digitais. Verifique se todos expõem suas inferências sobre o trabalho por aplicativo. Garanta a pluralidade de opiniões e lembre os estudantes de anotar as conclusões em seus portfólios, pois elas podem ser úteis para a atividade da seção Antes de continuar... vamos opinar.

### DICA

Informalmente, perguntem os motivos que levam os trabalhadores por aplicativo a ter a jornada de trabalho que declararam. Anotem as respostas e arquivem-nas. Ao final do trabalho, conversem acerca das possíveis conclusões a que podem chegar cruzando horas trabalhadas e remuneração obtida.

2. Leia os textos e faça o que se pede.

### Texto 1



## O que é ser empreendedor

[...] podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo e parte para a ação.

Seguindo esse raciocínio, a professora Maria Inês Felipe, em seu suplemento Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial, defende a ideia de que o empreendedor, em geral, é motivado pela autorrealização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente. [...]

O QUE É ser empreendedor. Sebrae Nacional, [São Paulo], 20 jan. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empreendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 12 jul. 2024.

### Texto 2

2. a) O cartum ironiza o fato de os trabalhadores serem chamados de empreendedores, porque o aplicativo fica com uma parte muito maior do que o entregador, evidenciando uma divisão dos ganhos que pode ser considerada injusta e que não caracteriza o empreendedorismo.  
2. b) Não, pois o empreendedor seria aquele que realiza algo novo, como abrir um negócio e ser independente financeiramente, o que não é o caso dos trabalhadores por aplicativo.  
2. c) Seriam empresários e donos de negócio, aqueles que têm ousadia para criar algo novo. No caso, os empreendedores seriam os donos dos aplicativos.



@TONIDAGOSTINHO

D'AGOSTINHO, T. Os empreendedores. A caricatura, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.acaricatura.com.br/copia-publicacoes-2>. Acesso em: 17 jul. 2024.

- O cartum de Toni D'Agostinho faz parte da série "Empreendedores". Que aspecto do empreendedorismo está sendo criticado no cartum?
- Segundo a conceituação de empreendedorismo (texto 1), os trabalhadores por aplicativo podem ser considerados empreendedores? Por quê?
- Ainda segundo o texto 1, quem pode ser considerado empreendedor? Por quê?



## VOCÊ NO FUTURO!

Veja orientações no Manual do Professor.

Você se imagina um empreendedor? O que gostaria de fazer? Que tipo de negócio gostaria de abrir? Você acha que tem habilidades necessárias para isso?

Visite o portal Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e conheça melhor o universo do empreendedorismo.

Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

## ANTES DE CONTINUAR...

⋮  
⋯ Vamos opinar

### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Você conheceu um pouco mais sobre novos tipos de trabalho, não regulamentados e baseados na economia digital e que muitas vezes são considerados precarizados. Qual sua opinião sobre esse assunto?

- Você julga que, no trabalho intermediado por plataformas, as vantagens superam as desvantagens?
- Você considera que ser motorista ou entregador por aplicativo é uma opção de carreira ou é uma possibilidade de ganho extra e sem compromisso?
- Você acha que a intermediação por plataformas pode ser uma nova tendência do mercado de trabalho? Nesse caso, os trabalhadores sairiam ganhando ou seriam prejudicados?
- Na sua opinião, o trabalho por aplicativo deve ser regulamentado?

Em 2024, o Ministério do Trabalho lançou o Projeto de Lei Complementar (PLP) 12/2024 com o objetivo de elaborar uma proposta de regulamentação das atividades executadas por intermédio de plataformas tecnológicas, especificamente os motoristas de aplicativo de passageiros. O projeto previa, entre outros direitos:

- uma remuneração mínima;
- limite máximo de 12 horas por dia de trabalho;
- pagamento da Previdência Social pelos motoristas e pelas plataformas;
- licença-maternidade para as motoristas mulheres.

Procure informações atualizadas sobre a legislação que regulamentaria o trabalho por aplicativo: o PLC foi aprovado? Em caso afirmativo, sofreu alterações? Em que sentido?

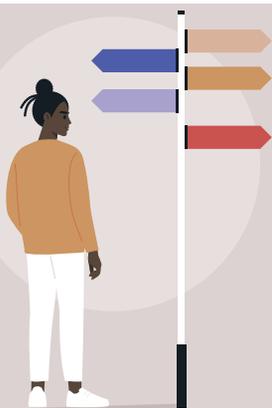
### FATO OU OPINIÃO?

Todos os dados analisados até o momento podem ser usados como argumentos. Sempre que possível e cabível, cite exemplos concretos para justificar suas ideias.

Escreva um **artigo de opinião** expressando sua visão sobre essas questões, incluindo a necessidade (ou não) de regulamentação. Siga as orientações:

1. Elabore um parágrafo introdutório apresentando o problema.
2. Expresse sua opinião sobre ele e argumente para persuadir o leitor a concordar com suas ideias.
3. Na conclusão, proponha uma solução para o problema do trabalho precarizado: de que forma o sistema de remuneração poderia ser mais justo? Haveria maneiras de usar a tecnologia que conecta o serviço ao cliente de forma mais eficiente para o trabalhador? Uma legislação que regulamente a profissão poderia ser bem-vinda?
4. Elabore um título para seu artigo.
5. Revise-o, levando em consideração aspectos gramaticais, mecanismos de coesão, coerência entre as ideias e estruturação adequada do texto. Use a linguagem formal, mais adequada ao gênero textual.
6. Digite-o e archive-o no portfólio do grupo.
7. Compartilhe sua opinião e seu texto com seu grupo; se possível, publique-o nas redes sociais da escola.





▲ Os profissionais do futuro terão um leque de oportunidades no mercado de trabalho. Atualize-se fazendo esta atividade!

## Um leque de opções Veja orientações no Manual do Professor.

Retome os gráficos produzidos na etapa anterior sobre os interesses profissionais da turma, pois este é o momento para ampliar seu leque de escolhas, conhecendo melhor essas e outras carreiras. Faça as atividades a seguir.

### ATIVIDADES Veja orientações no Manual do Professor.

1. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) identifica oito áreas do conhecimento. Denominada “árvore do conhecimento”, a partir dela são formulados os cursos superiores e as profissões relacionadas a eles.



1. Evidencie a relação entre as habilidades e interesses e as carreiras como uma forma de selecionar o que poderá constar do Projeto de Vida do estudante.

Fonte: ÁRVORE do conhecimento. Blog do Gutenberg, [s. l.], 15 ago. 2015. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 12 jul. 2024.

- a) Transcreva a área do conhecimento na qual você tem mais interesse e aquela em que você considera ter mais habilidades. **Resposta pessoal.**
- b) Qual é a área pela qual você não tem nenhum interesse? Você sabe por que isso ocorre? **Resposta pessoal.**
- c) Qual(is) é(são) a(s) área(s) que você desconhece? **Resposta pessoal.**
- d) Qual(is) é(são) a(s) área(s) que você teria interesse em conhecer? **Resposta pessoal.**



2. Organizados em grupos, cada equipe vai procurar informações sobre uma área do conhecimento para descobrir: **Veja orientações no Manual do Professor.**

- Seu âmbito de atuação.
- Profissões relacionadas à área.

As informações deverão ser organizadas em um painel a ser afixado na sala e que poderá ser consultado nas próximas atividades.

#### **SE LIGA**

A pesquisa pode ser realizada em diversos sites e portais. Privilegie aqueles governamentais ou de instituições idôneas (que não tentem vender cursos ou produtos, por exemplo). Algumas sugestões:

Guia de carreiras: Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/blog/tipos-de-profissoes>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CNPQ/Lattes: Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ORGs: Disponível em: <https://www.napratica.org.br/conheca-areas-do-conhecimento/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

3. No painel das profissões, você sentiu falta de alguma profissão? Alguma ocupação do seu interesse não consta das listas? Retorne ao Guia Brasileiro das Ocupações, consultado nas seções anteriores, e complete o painel, se necessário. **Dê algumas sugestões de ocupações: técnico em gastronomia, analista, piloto, preparador físico, treinador esportivo, osteopata, quiroprata, influenciador digital, produtor, dentre outras. Estimule a curiosidade para ampliar o leque de opções dos estudantes.**



### GUIA BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/guia-brasileiro-de-ocupacoes>. Acesso em: 12 jul. 2024.

4. As ocupações de nível médio exigem o Ensino Médio completo ou um curso técnico correspondente. Você teria interesse por alguma dessas carreiras? Procure informações sobre elas. Escolham uma delas e preparem uma exposição oral. **4. Oriente o uso de ferramentas de apoio, como slides ou infográficos animados. Quanto ao conteúdo, devem priorizar informações sobre formação, campo de trabalho, habilidades necessárias. Quanto à apresentação, devem atentar para tamanho/cor das letras, organização hierárquica dos dados, possibilidade de inserção de imagens ou vídeos.**



### CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS

<http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 12 jul. 2024.

5. Leia. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)



## Estas são as 10 profissões do futuro, segundo estudo do Fórum Econômico Mundial

*Em relatório anual, organização apontou profissões emergentes – e também aquelas que devem desaparecer – nos próximos cinco anos; veja lista*

A edição mais recente do relatório anual *The Future of Jobs*, divulgada em 1º de maio pelo Fórum Econômico Mundial, é categórica: nos próximos cinco anos, o aumento da digitalização deve causar uma rotatividade significativa no mercado de trabalho. Mas, segundo a organização, não há motivos para preocupação.

[...]

Afinal, quais são as profissões do futuro?

Considerando seu potencial para criação de vagas entre 2023 e 2027, o Fórum Econômico Mundial listou 50 profissões emergentes para os próximos anos. “Espera-se que o emprego de analistas e cientistas de dados, especialistas em big data, especialistas em aprendizado de máquina de IA e profissionais de segurança cibernética cresça, em média, 30% até 2027”, diz o relatório.

Veja as primeiras colocadas na lista de profissões emergentes do Fórum Econômico Mundial:

- Especialistas em Inteligência Artificial (AI) e Machine Learning
- Especialistas em sustentabilidade
- Analistas de *business intelligence* (BI)
- Analistas de segurança da informação
- Engenheiro de *fintech*
- Analistas e cientistas de dados
- Engenheiros robóticos
- Especialistas em Big Data
- Operadores de equipamentos agrícolas;
- Especialistas em transformação digital



We Are/Getty Images

- ● ● ROCHA, I. Estas são as 10 profissões do futuro, segundo estudo do Fórum Econômico Mundial. *Revista Exame*, São Paulo, 10 maio 2023. <https://exame.com/carreira/estas-sao-as-10-profissoes-do-futuro-segundo-estudo-do-forum-economico-mundial/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

- a) Entre as profissões emergentes citadas alguma lhe chama a atenção? Por quê? Você se imagina trabalhando em alguma delas? [Resposta pessoal.](#)
- b) As novas profissões se relacionam diretamente à área de Tecnologia da Informação. Você considera que está preparado para esse futuro?  
[Veja a resposta no Manual do Professor.](#)

## ANTES DE CONTINUAR...

### ••• Vamos divulgar as profissões num *site* tipo *wiki*



Você e seu grupo vão pesquisar e divulgar informações sobre carreiras profissionais por meio de um *site* tipo *wiki*. Essas informações estarão disponíveis e poderão ser consultadas por outras turmas, colaborando para o projeto de vida de mais estudantes. Também serão úteis para a montagem do produto final do projeto (o jogo das ocupações profissionais). Siga as orientações.

[Veja orientações no Manual do Professor.](#)

Um **wiki** é um *site* que permite que grupos de pessoas compartilhem ideias por meio da criação de páginas que podem ser vinculadas a outras páginas.

1. Escolham duas profissões ou ocupações. Consultem o painel das profissões e o portfólio do grupo. [Além do material citado, os estudantes podem procurar outras ocupações pelas quais se interessem.](#)
2. Pesquisem dados sobre elas: área de atuação, conhecimentos e habilidades necessárias, cursos necessários, remuneração média, mercado de trabalho. Anotem as informações. [Sugira a consulta ao Guia Brasileiro de Ocupações, além de outros sites possíveis.](#)

Conversar com um profissional da área é uma atividade enriquecedora. Se possível, marquem entrevistas e tirem dúvidas sobre a profissão. Se for autorizado, a entrevista pode ser filmada, editada e apresentada durante o Dia das Ocupações Profissionais, que será oportunizado na próxima etapa. Considerem também convidar os profissionais para conversar pessoalmente com a turma.

3. Escrevam textos curtos com as principais informações obtidas, usando linguagem formal.
4. Seleccionem imagens e/ou fotografias que possam complementar o sentido dos textos.
5. Criem o *wiki*.
6. Preencham o *wiki* com o material pesquisado e compartilhem com a comunidade.



Stuart Miles/Shutterstock.com



SE LIGA

#### COMO CRIAR UM WIKI

<https://pt.wikihow.com/Criar-uma-Wiki>.

Acesso em: 12 jul. 2024.

Há várias formas de criar um *wiki*. No [link](#), você encontrará explicações simples e ilustradas sobre como proceder. Algumas das instruções estão em inglês, mas é possível utilizar a função de tradução da página, disponível em diversos navegadores de internet. Ative essa função clicando na tela com o botão direito do *mouse* ou verifique se essa opção está disponível na barra de endereços do navegador. Ou coloque seu inglês em prática!

▲ Acessem e analisem um *wiki* para terem como referência para esta atividade.



## DÊ UM PAUSE... PENSE NA SOLUÇÃO

Veja orientações no Manual do Professor.

Mercado de trabalho, profissão, ocupação, trabalho informal, trabalho precarizado... são muitas as ideias que envolvem o mundo do trabalho e você, que logo estará em contato com ele, deve estar preparado para enfrentá-lo e encontrar a ocupação que mais combina com suas habilidades e preferências.

Relembre os pontos levantados sobre o mundo do trabalho e responda às questões:

1. Você considera mais vantajoso ter um trabalho formal ou trabalhar como autônomo?
2. Como tornar o trabalho precarizado mais vantajoso para o trabalhador?
3. Quais as áreas de conhecimento que mais atraem você?
4. Que carreira profissional você sonha seguir? Acha isso possível?
5. Você já está preparado para responder à questão norteadora: Como você se vê daqui a 10 ou 20 anos?

Na próxima etapa, você será convidado a colocar em prática os conhecimentos que adquiriu até agora, participando de um laboratório de jogos. Nele, você e sua equipe vão idealizar e confeccionar um jogo de tabuleiro com o tema das Ocupações Profissionais e suas especificidades para, posteriormente, organizarem e realizarem um Dia das Ocupações Profissionais na escola, trazendo profissionais de diferentes áreas para conversar com os jovens e para divulgar os jogos que produziram.

Para dar o *start* no projeto, que tal começar a idealizar um jogo?

Reúna-se em grupo e pesquise formas de criar um jogo de tabuleiro. Qual pode ser o objetivo desse jogo? Como deve se organizar a dinâmica e a interação entre os participantes? Que recursos podem ser utilizados? E a parte gráfica, que recursos visuais podem ser utilizados? Como o jogo pode ajudar os jovens a conhecerem diferentes profissões? Registrem as descobertas e idealizem um jogo. No dia marcado, apresentem seu trabalho para a turma e ouçam os comentários para saber se vocês estão no caminho certo!



1. Espere-se que utilizem os dados levantados até o momento para se posicionar.
2. O estudante pode sugerir que a ocupação seja regulamentada ou que os trabalhadores reivindiquem mais direitos.
- 3/4/5. Respostas pessoais. Retomem as pesquisas realizadas até o momento.

## DICA

Comece a prestar atenção a jogos diversos: veja como se estruturam e como jogar!

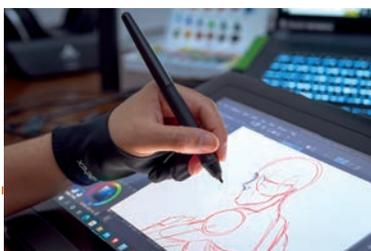


## VOCÊ NO FUTURO!

Você já pensou que, por trás dos jogos, sejam convencionais ou eletrônicos, existem profissionais que atuam nas diversas etapas de elaboração até um jogo ficar acessível aos jogadores? Você já ouviu falar em **desenvolvedor** ou **designer de jogos**? Investigue mais para saber que trabalho é esse, quais são as perspectivas futuras e os passos necessários para embarcar nessa área de atuação que, apesar de não constar no Guia das Ocupações Brasileiras, tem um mercado de trabalho amplo e que cresce a cada dia. Leia o artigo abaixo para começar a sua pesquisa.



Chaosman...Studio/Shutterstock.com



MerchelloStudio/Shutterstock.com

**Leia a matéria:** *Fazer uma faculdade de jogos é obrigatório para ingressar na área?*

<https://www.fabricadejogos.net/posts/fazer-uma-faculdade-de-jogos-e-obrigatorio-para-ingressar-na-area/>

# DÊ O PLAY!



## LABORATÓRIO DE JOGOS



Veja orientações no Manual do Professor.

**PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

## Inspirações: como um jogo é idealizado?

dodotone/Shutterstock.com



Peças de um jogo de RPG e outras peças de brinquedo, que são utilizadas pelos jogadores para criarem narrativas coletivamente.

Que tal aprofundar os seus conhecimentos sobre as possibilidades profissionais e participar de um laboratório de jogos? Por meio dessas práticas, você vai conhecer algumas teorias que costumam ser utilizadas na concepção de jogos, refletindo sobre narrativas, interações e estratégias que podem ser utilizadas, e sobre as diferentes formas de concretizar essas idealizações, com o objetivo de inventar, junto com sua equipe, um jogo de tabuleiro com o tema das ocupações profissionais e suas especificidades.

Você sabia que existem teorias que investigam e analisam a concepção dos jogos, buscando compreender e organizar o seu desenvolvimento? Conheça algumas delas, inspire-se, investigue mais e comece a planejar as possibilidades.

A **ludologia** é um campo que estuda os jogos como um **fenômeno cultural** e os classifica em quatro grupos: *agon* (competição), *alea* (aleatoriedade), *lilix* (desafio às sensações) e *mimicry* (simulação de outras realidades).

A **narratologia** é um campo que estuda as narrativas e que pode ser aplicada ao universo dos jogos. Essa corrente defende a ideia de que os jogos precisam se pautar em **narrativas**, ou seja, deve haver uma história que fundamente e movimente o jogo. No desenvolvimento de jogos, especialmente em *videogames*, existe a premissa de se construir uma narrativa ambiental, que revela o universo da história por meio dos elementos que compõem o campo. Também é comum existirem narrativas embutidas dentro da narrativa principal, que surgem por meio das diferentes fases ou desafios.

A **Teoria dos Jogos** é outra importante corrente de pensamento que costuma ser aplicada ao desenvolvimento de jogos. Elaborada originalmente pelo matemático norte-americano John Nash, essa teoria nasceu para estudar comportamentos econômicos e analisar situações estratégicas, nas quais os participantes atuam para obter a maior recompensa. Albert Tucker, outro matemático e teórico dos jogos, criou em 1950 uma situação estratégica fictícia chamada Dilema dos Prisioneiros (DP), pela qual identificou que existem situações em que fazer o melhor individualmente pode prejudicar a todos, e que uma estratégia dominante é aquela que traz o melhor retorno, independentemente das ações dos outros jogadores. Nesse sentido, uma maneira de escapar do dilema é motivar os jogadores a se ajudarem mutuamente. Segundo essa teoria, os jogos podem ser classificados em dois grandes grupos: **jogos competitivos** e **jogos cooperativos**.

O **Dilema dos Prisioneiros** apresenta a seguinte situação: dois homens foram presos, acusados de um crime que poderia ter uma pena de até 5 anos de prisão. Porém, a polícia tinha fortes indícios de que esse crime ocorreu à mão armada, o que agravaria a pena para 20 anos. Um interrogador separa os prisioneiros, colocando-os em salas diferentes, e informa a cada um que deve confessar o crime e que o tempo de detenção dependerá dessa confissão: se apenas um deles confessar, sairá livre. Se nenhum dos dois confessar, ambos ficarão presos por 5 anos. Se os dois confessarem, a pena será de 10 anos para cada, e se apenas um deles não confessar, receberá uma pena de 20 anos. O que será que eles vão fazer?!



### TEORIA DOS JOGOS E COOPERAÇÃO: POR QUE PENSAR PRIMEIRO NOS OUTROS BENEFICIA A TODOS

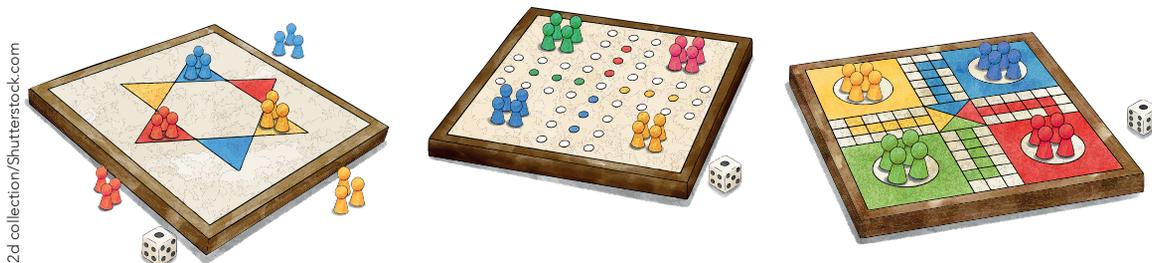
<https://parajovens.unesp.br/teoria-dos-jogos-e-cooperacao-por-que-pensar-primeiro-nos-outros-beneficia-a-todos/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

A Teoria dos Jogos prevê que ambos os prisioneiros do DP vão confessar e receber 10 anos de pena, um resultado pior do que se ficassem calados, pegando apenas 5 anos. Isso porque existe uma vantagem em confessar: a promessa de que poderiam sair livres. E não confessar poderia gerar uma pena de 20 anos. Você acha que essa previsão indica que as ações dos prisioneiros foram pautadas na competição ou na cooperação? Saiba mais sobre como aplicar o DP em diversas situações cotidianas e na concepção de jogos.

## ATIVIDADES

1. Você conhecia alguma das teorias que orientam a concepção de jogos? O que considerou mais interessante em conhecê-las? *Resposta pessoal. Espera-se que compartilhem conhecimentos prévios e citem um ou mais aspectos das teorias que foram abordadas.*
2. Cite o exemplo de um jogo que possa ser classificado em uma, ou mais, das teorias abordadas, explicando os motivos dessa classificação. *Veja orientações no Manual do Professor.*
3. Na sua opinião, qual das teorias você considera essencial para tornar um jogo interessante? Por quê? *Resposta pessoal. É esperado que identifiquem preferências, que podem ser utilizadas na hora de planejar o jogo junto com a equipe.*

# Princípios da usabilidade nos jogos de tabuleiro



▲ Analisem alguns jogos de tabuleiro para que tenham inspiração na confecção do jogo que será produzido.

Leia o texto abaixo e conheça cinco princípios, que podem auxiliar na idealização e nas rodadas de aperfeiçoamento dos jogos que serão criados no laboratório.

## ▶ Usabilidade em jogos de tabuleiro:

1) **Learnability** (facilidade de aprendizagem):

Quantas vezes você ficou frustrado, ou mesmo desistiu de aprender um novo jogo, por causa de um manual mal estruturado? As regras são a primeira barreira que o jogador enfrenta quando decide aprender um novo jogo. [...]

2) **Efficiency** (Eficiência, velocidade e facilidade)

O parâmetro de eficiência mensura a facilidade e velocidade com que o usuário consegue realizar alguma tarefa. [...]

3) **Memorability** (facilidade para memorizar)

[...] Pequenos detalhes de concepção gráfica do jogo, quando está consciente de como o jogo funciona, ajudam no processo de memorização que pode facilitar até a preparação do jogo, como um jogo de construção de baralho que destaca quais cartas compõem o baralho inicial, facilitando a separação das mesmas durante a preparação ou uma alteração de cor que destaque que ao chegar naquele espaço de trilha algo deve acontecer, ou que aquele espaço é o início. [...]

4) **Satisfaction** (Satisfação, prazer de jogar)

Para jogos de tabuleiro modernos, a satisfação pode estar ligada a detalhes da produção que tornam o jogo “gostoso” de manusear. [...] A falta de prazer ao jogar um jogo também pode estar [ligada] ao processo de montá-lo e guardá-lo antes e depois da jogatina e esse é um ponto bastante negligenciado [...]

5) **Errors** (Erros, a medida de quantos erros o usuário comete e como consegue controlá-los)

Pessoas erram, a produção do jogo deve proporcionar formas de minimizar esses erros, o quinto e último princípio estuda isso. [...]

● ● ● FERREIRA, J. Usabilidade em jogos de tabuleiro. *Ludopedia*, São Paulo, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://ludopedia.com.br/topico/66995/usabilidade-em-jogos-de-tabuleiro>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Os **princípios de usabilidade** são considerados importantes referências para analisar a usabilidade em sistemas, inclusive dos jogos, sejam eles convencionais ou eletrônicos. Eles foram criados em 1993, pelo cientista da computação, nascido em Portugal e naturalizado na Dinamarca, Jakob Nielsen.

## ATIVIDADES

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que os princípios podem auxiliar a criar jogos, pois apontam problemas comuns que podem ser evitados. Aceite variações de respostas, desde que coerentes.

1. Quais você acha serem os problemas mais comuns de usabilidade nos jogos de tabuleiro que conhece? Cite um exemplo. *Resposta pessoal. É possível que citem jogos em que os turnos são demorados demais, ou que tenham peças que se confundem, ou outros exemplos que conheçam.*
2. De que forma o problema que citou poderia ser resolvido? Apresente uma solução. *Resposta pessoal. Aceite respostas variadas, desde que conectadas aos exemplos levantados.*
3. Você considera que esses princípios podem ajudar na concepção dos jogos? Por quê?

Veja orientações no Manual do Professor.

## Hora de jogar: avaliar jogos e ter ideias!

Depois de conhecer algumas teorias, coloque em prática esses conhecimentos e analise alguns jogos da forma mais adequada que existe: jogando!

Reúna-se com colegas para formar equipes de cinco ou seis participantes e realizem juntos experiências com os jogos, iniciando um preparo para a produção do jogo.



### DICA

Se for necessário, dividam-se para jogar e assistam à partida dos colegas, para que todos possam opinar. Organizem essa interação com autonomia, lembrando-se de que o trabalho em equipe é um jogo cooperativo.

Selecione alguns jogos e, após cada partida, avalie cada um deles de acordo com o seguinte roteiro:

1. Qual(is) é(são) o(s) objetivo(s) do jogo? Que ações os participantes precisam fazer para o jogo se desenvolver?
2. Trata-se de um jogo narrativo ou lúdico? Ou possui ambos os elementos integrados?
3. Trata-se de um jogo competitivo, no qual um participante, ou um subgrupo, precisa vencer a outra equipe? Ou a participação de todos, de maneira cooperativa, oferece melhores resultados e/ou permite que a partida flua de maneira mais divertida e agradável?
4. No caso de jogos estratégicos, que estratégias conseguem identificar? Elas são obrigatórias ou podem ser realizadas livremente pelos jogadores?
5. Retomem e usem os princípios da usabilidade para avaliar cada jogo.
6. Observem os recursos visuais utilizados: como as informações são apresentadas? Existem informações verbais e visuais? Elas são concretas ou abstratas? As imagens, cores, traços são representativos e combinam com o tema do jogo? Trazem mais ou menos detalhes? Vocês consideraram que esses recursos foram utilizados de maneira adequada e atraente para os jogadores? Do que gostaram mais? O que poderia melhorar?

Registrem as respostas levantadas para cada jogo e arquivem no portfólio. Elas serão retomadas na próxima etapa do laboratório.

## Hora de planejar os jogos: o quê? Por quê? Para quem? Como?

Veja as orientações no Manual do Professor.

Reúnam-se com as outras equipes da classe, tenham em mãos os registros que realizaram ao longo do projeto, e levantem, todos juntos, ideias de como esse assunto pode ser abordado em um jogo.

### O quê?

Junto com a classe, pensem nas seguintes questões, relacionadas ao tema e aos jogos de tabuleiro:

- Que aspectos das profissões podem ser abordados?
- Os jogos podem ter uma narrativa que conduza a ação? Levantem exemplos de narrativas que podem ser propostas.
- De que formas a interação de um jogo pode ocorrer? O jogo pode ser estratégico? Competitivo? Colaborativo?
- Como podem ser as regras do jogo? Qual pode ser a melhor forma de transmitir essas regras aos jogadores?
- O jogo pode ter peças ou cartas para acompanhar o tabuleiro? Como podem ser os turnos? Com o uso de dados e/ou cartas? Como o tabuleiro, peças, cartas etc. podem ser confeccionados?



SofiaV/Shutterstock.com



## Por quê?

Quais podem ser as finalidades dos jogos? Aprender mais sobre o assunto? Competir para ver quem sabe mais? Divulgar conhecimento? Compartilhar saberes? As finalidades podem ser muitas e, inclusive, serem complementares. Troquem ideias sobre o assunto e identifiquem:

- Quais podem ser os objetivos dos jogos no caso de jogos competitivos?
- Quais podem ser os objetivos dos jogos no caso de jogos cooperativos?

## Para quem?

Reflitam e tomem decisões tendo em vista a temática e os objetivos dos jogos, de modo que possam ser pensados e planejados para atrair o público escolhido.

Pensem juntos:

- Quem pode se interessar e se beneficiar em saber mais sobre as ocupações profissionais?
- Dentro desse cenário, que público terá acesso aos jogos e poderá usufruir deles, considerando a realidade da comunidade escolar e também que se trata de jogos de tabuleiro, que exigem a presença dos participantes no local?

Especulem sobre essas questões e levantem possibilidades.

## Como?

Definam, junto com o professor, como o trabalho das equipes vai se desenvolver na idealização e na realização dos jogos que cada uma vai criar.

Verifiquem o local em que cada equipe vai trabalhar e organizem um cronograma que considere as etapas de concepção do jogo, assim como do planejamento e da realização do Dia das Ocupações Profissionais.

Veja um modelo.



EQUIPE:	
Atividade	Data prevista
Definir qual será o jogo: regras, objetivos, interações e demais características.	
Pesquisar informações sobre as profissões que vão integrar o jogo.	
Confeccionar um protótipo do jogo e convidar as outras equipes para jogar e avaliar.	
Identificar os ajustes necessários e planejar soluções.	
Confeccionar a versão final do jogo.	
Entrega dos relatórios.	
Planejar o Dia das Ocupações Profissionais com a classe.	
Planejar e elaborar convites para profissionais e para as outras turmas da escola.	
Organizar o espaço em que vão ocorrer os encontros e os jogos.	
Realizar o Dia das Ocupações Profissionais na escola.	

# Hora de criar jogos!

Veja orientações no Manual do Professor.

## Idealizando o jogo

Reúna-se com sua equipe para planejar o jogo que pretendem criar.

Definam, juntos, as seguintes questões:

- Que aspectos das profissões vocês vão abordar? Com que propósito?
- Qual será o objetivo do jogo, que os jogadores precisam conquistar?
- Será um jogo competitivo ou um jogo colaborativo? Quem vence o jogo?
- Para que público vocês farão esse jogo? Qual será o número mínimo e máximo de participantes?
- O jogo terá uma narrativa que conduza a sua realização?
- Como serão as regras do jogo? A linguagem será mais ou menos formal, de acordo com o público-alvo?
- Como vai se dar a interação entre os jogadores? E os turnos?
- Como as profissões serão apresentadas?
- Como pode ser o *layout* do tabuleiro? Ele terá um trajeto único? Vários? Será mais orgânico ou geométrico? Haverá casas especiais, que influem nas jogadas, ou outros eventos? Outras opções?
- O jogo vai contar com peças, cartas ou outros acessórios? Vão utilizar dados para que os jogadores caminhem pelo tabuleiro? Ou serão cartas que darão essa indicação? Outras opções?
- Definam um nome para o jogo de vocês, que tenha a ver com o assunto e com as interações planejadas.

Criem, então, um rascunho do jogo, que poderá ser feito com papel e lápis. Usem a criatividade e testem possibilidades até definir a melhor forma para usar na confecção de um protótipo do jogo.

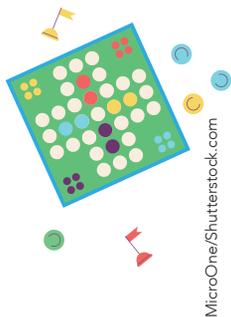
## DICA

Que tal motivar os colegas compartilhando as frases de efeito e motivadoras que criou? Realizem as definições coletivamente e, se for o caso, façam votações, para que as definições do jogo reflitam o desejo da maioria.

## Pesquisando as ocupações



▲ Pesquisem e elaborem um panorama de ocupações profissionais para compor o jogo.



Sabendo os propósitos do jogo e os aspectos das profissões que querem abordar, realizem uma pesquisa para levantar esses aspectos.

- Definam uma quantidade de ocupações profissionais que seja adequada (nem demais, nem de menos), considerando a dinâmica que planejaram para o jogo.
- Façam uma lista de ocupações e verifiquem se elas fazem parte das profissões/ocupações pesquisadas e compartilhadas no *site* tipo *wiki* proposto na etapa anterior. Caso não façam, pesquisem informações sobre elas.
- (Re)organizem essas informações e redijam textos curtos sobre elas para integrar o jogo.
- Depois, caso elas sejam inseridas em cartas, vocês podem enxugar mais os textos ou acrescentar informações, de acordo com o espaço disponível.

## Confeccionando o protótipo: a primeira versão do jogo

Confeccionem um protótipo do jogo da maneira que foi planejada. Lembrem-se de que a versão final só será produzida depois de o jogo passar pelas rodadas de aperfeiçoamento.

- Utilizem cartolina ou outro material adequado para preparar o tabuleiro provisório.
- Desenhem, pintem, preparem o campo de acordo com o que foi definido, de modo que fique parecido com o que imaginam para a versão final.
- Arrumem peças provisórias, se for o caso.
- Caso o jogo tenha cartas, utilizem papel sulfite para criar as versões provisórias, mas caprichem no rascunho, para que outros jogadores possam compreender a proposta de vocês.
- Elaborem as regras do jogo, levando em conta que se trata de um texto instrucional, que precisa ser claro e objetivo para alguém que vai jogar e não conhece o jogo.

## DICA

Atuem de maneira colaborativa. Vocês podem dividir tarefas entre si com autonomia e otimizar os trabalhos por meio da cooperação.

## Rodadas de aperfeiçoamento do jogo

Com o protótipo do jogo pronto, convidem outra equipe da classe para jogar e avaliem o jogo da mesma forma que fizeram com os outros jogos.

Não expliquem o jogo para os jogadores. Entreguem as regras e observem-nos com atenção, enquanto jogam. Ao término da partida, peçam que a outra equipe opine e reflita junto com vocês sobre os seguintes pontos:

- As regras do jogo estão escritas de maneira clara, objetiva e orientam de maneira eficiente os jogadores? O grau de formalidade está adequado? O que pode melhorar?
- Como é a jogabilidade? É eficiente e permite que os jogadores realizem as ações com a rapidez esperada? O jogo manteve os jogadores interessados? O número de participantes mínimo e máximo está adequado? Será que dá para fazer ajustes?
- Os jogadores conseguiram memorizar bem as particularidades do campo, das peças ou cartas? Identificaram as principais informações?
- Os jogadores gostaram da experiência? Consideraram o jogo agradável de manusear e a proposta interessante?
- Existem peças, cartas ou outras características que induziram algum jogador a errar? Se for o caso, o que pode solucionar esse problema?

Anotem as observações que fizeram e as sugestões da outra equipe, e levantem as melhorias que podem ser realizadas. Façam essas alterações ainda no protótipo do jogo e joguem uma partida entre vocês, avaliando juntos se o resultado foi mais satisfatório.

Vocês podem realizar as melhorias que considerarem necessárias para que o jogo fique eficiente e cumpra seus objetivos. Se acharem que algum ponto do planejamento não deu certo, adaptem a proposta e façam ajustes para que o jogo fique cada vez melhor!

## Confeccionando a versão final do jogo

Depois que o jogo tiver sido ajustado, testado e aprovado, chegou a hora de confeccionar a versão final. Usem o protótipo como modelo e avaliem os materiais disponíveis e as possibilidades.

- Confeccionem o tabuleiro. Vocês podem utilizar folhas de cartolina resistente, e até mesmo madeira, que ofereçam um suporte adequado ao tabuleiro.
- Ilustrem o tabuleiro. Vocês podem desenhar e/ou pintar o campo diretamente sobre o material, ou usar um papel que será colado posteriormente sobre a superfície. Se for o caso, confeccionem ou selecionem as peças que serão utilizadas.
- Se for o caso, confeccionem as cartas. Usem a criatividade e caprichem nos detalhes para que o jogo, além de interessante, fique bonito e atraente para os jogadores.



janiecbros/Stockphoto.com

▲ Seleccionem com antecedência o material que será utilizado na confecção dos jogos.

- ▶ Avaliem a possibilidade de utilizar materiais reutilizáveis na confecção dos jogos. Papelão pode ser a base de um tabuleiro; tampinhas de garrafa PET, os pinos para os jogadores.

## Relatório de trabalho

Ao final, depois de confeccionarem o jogo, você e sua equipe deverão elaborar um relatório que detalhe:

1. Qual era o objetivo do laboratório de jogos.
2. Qual foi o cronograma planejado.
3. A divisão de tarefas que realizaram entre os membros da equipe.
4. O jogo que foi idealizado pela equipe e confeccionado em um protótipo.
5. A versão final do jogo.
6. Uma descrição dos obstáculos e desafios que surgiram no percurso, e como foram solucionados.
7. Uma conclusão, avaliando o jogo de acordo com sua adequação à proposta.



Projeto Clave de C/clavedec.com.br

# Hora de divulgar: o Dia das Ocupações Profissionais

## Planejando o grande dia

Seguindo as orientações do professor, planejem com antecedência o Dia das Ocupações Profissionais. Considerem que será necessário haver um local para que os profissionais falem sobre suas ocupações e respondam às dúvidas dos estudantes, e um espaço para que ocorram os jogos, que pode ser o mesmo, mas precisa acontecer em momentos diferentes.

Considerando o tema do projeto e o projeto de vida de cada um de vocês, façam um levantamento dos profissionais que podem ser convidados para conversar.

Vocês podem dividir as tarefas entre as equipes ou eleger representantes para realizar os combinados com os profissionais.

- Façam uma lista dos profissionais.
- Elaborem os convites para eles, explicando os motivos.
- Planejem, ainda, um convite para as outras turmas da escola, para que o Dia das Ocupações Profissionais possa contar com vários participantes e se tornar uma situação significativa para todos. Não se esqueçam de convidar todos para jogar os jogos produzidos pelo laboratório.

Com os planejamentos realizados, reflita consigo mesmo(a): o que você gostaria de perguntar a esses profissionais? Registre suas perguntas e prepare-se para participar dessas conversas.

## Chegou o dia: conversas com profissionais e jogos



- ▲ Seleccionem e preparem o espaço em que vão receber o profissional convidado pela turma para conversar.

No dia combinado, recebam os profissionais com gentileza e respeito e os acompanhem ao local estabelecido para que ocorram as conversas.

Caso o profissional tenha preparado uma fala, escute sem interromper e reserve as dúvidas e questionamentos para o final.

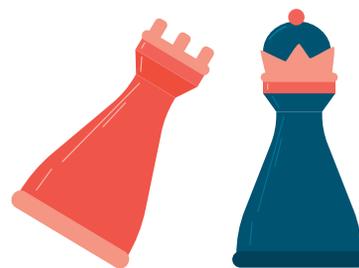
Caso ele não tenha preparado uma fala, você e seus colegas podem conduzir a conversa, fazendo perguntas sobre a atuação, os conhecimentos e habilidades necessários, sobre o mercado de trabalho, sobre a formação, curiosidades etc.

Não se esqueçam de agradecer a participação de cada profissional que se disponibilizou a vir até a escola conversar com vocês!

No momento adequado, convidem todos para jogar os jogos da classe e acompanhem a diversão, organizando e auxiliando a ocasião.

Será que os jogos vão fazer sucesso com o público?! [Veja orientações no Manual do Professor.](#)

# RETROSPECTIVA



Darya Palchikova/Shutterstock.com

Veja orientações no Manual do Professor.

Ao término do projeto, reúna-se com a classe para conversar sobre o processo que foi realizado ao longo do projeto. Retomem os aprendizados registrados no portfólio, as frases motivadoras e as produções, assim como os jogos que resultaram da oficina.

Observem juntos esses resultados e relembrem coletivamente as etapas que foram vivenciadas.

Depois, retomem algumas perguntas que foram feitas ao longo do projeto, pensar em outras e trocar ideias sobre elas. Retomem as etapas vivenciadas, relembrem os passos realizados, respondam novamente a essas questões e avaliem se as respostas permanecem as mesmas.

- Você considera mais vantajoso ter um trabalho formal ou trabalhar como autônomo?
- Quais as áreas de conhecimento que mais atraem você?
- Que carreira profissional você sonha seguir? Acha isso possível? Por quê?
- A resposta para a pergunta anterior mudou ao longo da realização do projeto? Conte para os colegas.
- Como você se vê daqui a 10 ou 20 anos?
- Que fatores precisam ser desenvolvidos no presente para levar você a esse ponto?
- Você considera que atuar como um desenvolvedor de jogos e trabalhar em equipe contribuiu de alguma forma com a sua futura profissionalização? Explique sua resposta.
- De que maneira a realização desse projeto afetou o seu projeto de vida? Compartilhe suas dúvidas, certezas, desejos e planos para o futuro.

## Autoavaliação

O quadro a seguir foi formulado para promover sua própria participação nos trabalhos realizados em equipe. Reproduza-o no caderno e assinale as opções que mais se aproximam de sua atuação. O panorama oferecido pelo quadro preenchido pode auxiliar na reflexão e no planejamento de suas atitudes futuras, pois revela aspectos sobre seu desenvolvimento socioemocional. Identifique os pontos em que você pode caprichar mais e coloque essas melhorias em ação nos próximos trabalhos.

	Insuficiente	Regular	Suficiente	Excelente
Atuei de maneira colaborativa e contribuí para o bom desempenho da minha equipe.				
Consegui expor as minhas ideias e escutar as ideias dos colegas com atenção e respeito.				
Respeitei as opiniões diferentes das minhas.				
Auxiliei os colegas que tiveram dificuldades.				
Consegui pedir ajuda aos colegas quando tive dificuldades.				
Mediei conflitos entre colegas e atuei ativamente na construção de um trabalho colaborativo e solidário.				

Desejamos que você tenha gostado de se imaginar no futuro, de (re)conhecer diferentes profissões, de refletir sobre elas, relacionando-as ao seu projeto de vida, e de atuar no laboratório de jogos, divulgando as ocupações profissionais para outros jovens!

Que tal embarcar no próximo projeto para (re)conhecer, refletir e praticar mais, partindo de um novo tema? Vem!

PROJETO

4



Educação em  
Direitos Humanos



Trabalho



Direitos da criança  
e do adolescente

# O TRABALHO INVISÍVEL



Como combater o  
trabalho infantil?

▲ Wagner Souza. *The soda soccer*, 2019. Pintura digital feita no Clip Studio Paint, 22 cm x 27 cm.



#TRABALHOINFANTIL  
#INVISIBILIDADESELETIVA  
#DIREITOS #ECA #INFÂNCIA  
#ERRADICAÇÃOOTRABALHOINFANTIL  
#COMBATEAOTRABALHOINFANTIL  
#CAMPANHADECONSCIENTIZAÇÃO  
#BRAINSTORMING #PRÁTICASCRIATIVAS  
#PEÇASPUBLICITÁRIAS #ANÚNCIOEMVÍDEO  
#SPOT #CARTAZ #BANNER #FÔLDER  
#INTERVENÇÃOOURBANA

Veja as orientações no Manual do Professor.



No mundo há diferentes culturas e realidades para a infância, mas um elemento se mantém comum: todas as crianças gostam de brincar e não o fazem por obrigação. Não é de estranhar, portanto, que brincar seja um direito garantido, junto a outras questões, no maior documento oficial brasileiro referente às infâncias: o Estatuto da Criança e do Adolescente. No entanto, a garantia desse e de tantos outros direitos é negligenciada por parte da sociedade. Por isso, responder à pergunta norteadora é uma forma de atuar como cidadão(ã) brasileiro(a), na esperança de construir um mundo melhor, ainda que pouco a pouco. Com esse projeto integrador, você mergulhará em um problema real: o trabalho infantil. Vai também refletir sobre como ele se apresenta no Brasil, por que ele é invisível aos olhos de muitas pessoas e que estratégias podem ser usadas para erradicá-lo.

Após pesquisa e reflexão, o produto final será uma campanha de conscientização com diferentes peças que explorem as novas tecnologias e a sua criatividade!

Observe a imagem de abertura e responda ao que se pede.

**1** Que infância está sendo retratada na tela digital? Por que ela é importante?

**2** Todas as crianças têm acesso a essa infância?

**3** Para você, o que é ser criança?

**4** Na sua opinião, por que as crianças são sempre vistas a partir de uma perspectiva de futuro? Isso pode ter algum impacto em seu cotidiano?

Veja as respostas das questões de 1 a 4 no Manual do Professor.

# FICHA TÉCNICA

Ainda que haja um consenso sobre a necessidade de garantir às crianças e aos adolescentes o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, o trabalho infantil continua presente na realidade de muitas famílias. O projeto busca entender o contexto social que oportuniza sua persistência, analisando, para isso, o senso comum que valoriza o trabalho em qualquer idade e acaba por naturalizar o trabalho infantil. Além de conhecer a legislação e o histórico de lutas pela proteção das crianças, você será apresentado a diferentes iniciativas (governamentais ou não) para a prevenção e erradicação do trabalho infantil. Ao propor a elaboração de uma campanha que o combata, o projeto se coloca em consonância com a política dos direitos humanos e com os direitos da criança e do adolescente.

## O QUÊ?



Combate ao trabalho infantil.

## PARA QUÊ?



Para refletir sobre o trabalho infantil como problema social.

## POR QUÊ?



Pela necessidade de alertar para a existência e os riscos do trabalho infantil.

## COMO?



Lendo, pesquisando e debatendo sobre temas como a invisibilidade, os riscos e uma possível erradicação do trabalho infantil.

## PRODUTO FINAL



Laboratório de publicidade: campanha de conscientização para o combate ao trabalho infantil.

## Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre o tema “trabalho infantil”, conhecendo seus diferentes tipos, causas e consequências para a infância.
- Tomar conhecimento sobre o problema da invisibilização do trabalho infantil e os impactos dessa atitude para a sociedade.
- Reconhecer os impactos do trabalho infantil no desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, envolvendo-se em atividades de combate ao problema.
- Conhecer a legislação que protege crianças e adolescentes.
- Reconhecer a proteção às crianças e adolescentes como parte da luta pelos direitos dos trabalhadores.
- Informar-se sobre iniciativas de prevenção e erradicação do trabalho infantil.
- Participar de um laboratório de publicidade, conhecendo práticas utilizadas por profissionais e (re)conhecendo diferentes peças publicitárias.
- Realizar práticas utilizadas por equipes da área criativa da publicidade e propaganda para levantar ideias para a campanha.
- Engajar-se na busca de soluções para a prevenção e erradicação do trabalho infantil, elaborando ampla campanha contra o trabalho infantil em sua comunidade.

# Planejamento

## Abertura do projeto

- ▶ Análise da imagem
- ▶ Pergunta norteadora
- ▶ Texto de abertura
- ▶ Perguntas disparadoras
- ▶ Palavras-chave

▶ 1 aula

## Mergulhe no tema

- ▶ O trabalho infantil retratado na literatura
- ▶ A legislação que protege crianças e adolescentes
- ▶ Petição *on-line*
- ▶ O caminho a seguir: propostas de combate ao trabalho infantil

▶ Política pública  
**DÊ UM PAUSE...  
PENSE NA SOLUÇÃO**

▶ 9 aulas

## Se liga no tema!

- ▶ Definição de Trabalho Infantil
- ▶ Realidade Brasileira do Trabalho Infantil
- ▶ A invisibilidade no trabalho infantil
- ▶ Dados sobre o trabalho infantil
- ▶ Elaboração de perfil do Trabalho Infantil

**DÊ UM PAUSE...  
IDENTIFIQUE  
O PROBLEMA**

▶ 13 aulas

## Dê o play!

- ▶ Laboratório de publicidade
- ▶ Práticas criativas
- ▶ Peças publicitárias
- ▶ Campanha de combate ao trabalho infantil

▶ 22 aulas

## Retrospectiva

- ▶ Avaliação coletiva do projeto
- ▶ Autoavaliação

▶ 1 aula

# Roteiro de avaliação

Este será seu roteiro de avaliação. Estamos apresentando-o no começo do projeto para que você já fique sabendo quais critérios serão usados na avaliação e o que é esperado em relação a sua atuação neste projeto.

Seja responsável ao realizar a própria avaliação. Você utilizará esta tabela para compreender as expectativas de aprendizagem em um projeto e ir se ajustando continuamente.

COMPETÊNCIAS/ CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
<b>Participação e envolvimento no tema / Engajamento na produção do produto final</b>	Não se engajou nos trabalhos propostos e, mesmo com a intervenção do professor, não compartilhou conhecimentos prévios nem levantou hipóteses.	Engajou-se parcialmente nos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios e levantando hipóteses em momentos pontuais.	Engajou-se ativamente nos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios, levantando hipóteses, demonstrando interesse, propondo soluções e debatendo ideias com os colegas, de modo a contribuir com o desenvolvimento das próximas etapas do projeto.
<b>Pesquisa e concepção / Aprendizados vivenciados</b>	Não se engajou nos trabalhos propostos na etapa e, mesmo com a intervenção do professor, não realizou os registros e produções necessárias nem debateu ideias ou ofereceu soluções.	Engajou-se parcialmente nos trabalhos propostos na etapa, atendendo em alguns momentos à realização de produções e registros necessários, debatendo ideias e oferecendo soluções esporadicamente.	Engajou-se ativamente nos trabalhos propostos na etapa, realizando as produções e registros necessários, debatendo ideias, oferecendo soluções e atuando de forma cooperativa e solidária no trabalho de equipe.
<b>Desenvolvimento do produto (Brainstorming e produção da campanha)</b>	Não se engajou nos trabalhos propostos na etapa e, mesmo com a intervenção do professor, não contribuiu com a construção e a atuação no <i>brainstorming</i> , tampouco na produção da campanha.	Engajou-se parcialmente nos trabalhos propostos na etapa, participando esporadicamente da construção de soluções, precisando ser cobrado e incentivado pelos colegas para construir e atuar no <i>brainstorming</i> e na produção da campanha.	Engajou-se ativamente nos trabalhos propostos na etapa, participando da construção de soluções, buscando informações adicionais, realizando testes e revendo o planejamento realizado pela equipe, de modo a contribuir com a construção e atuação no <i>brainstorming</i> e na produção da campanha.
<b>Divulgação (Lançamento e divulgação da campanha)</b>	Não se engajou nos trabalhos propostos na etapa e, mesmo com a intervenção do professor, não participou do planejamento e da organização nem atuou na divulgação das peças publicitárias que compõem a campanha.	Engajou-se parcialmente nos trabalhos propostos, participando de maneira descontínua do planejamento e da organização, e atuando da forma definida mediante incentivo e cobrança dos colegas.	Engajou-se ativamente nos trabalhos propostos, atuando na concepção do evento, participando do planejamento e da organização, e agindo da forma definida, de modo a contribuir com a divulgação das peças publicitárias que compõem a campanha.

# SE LIGA NO TEMA!

Veja orientações no Manual do Professor.

Poder viver a infância e a adolescência em sua plenitude é extremamente relevante para o desenvolvimento de uma série de fatores importantes para a vida adulta, como habilidades sociais, emocionais, físicas e psíquicas. No entanto, para que eles sejam desenvolvidos em sua totalidade, é necessário que os direitos primordiais sejam garantidos, como: o direito de brincar, de poder se expressar, de participar da vida familiar e comunitária, de ser cuidado, de ter orientação e refúgio, dentre outros. Assim, cria-se um ambiente propício à capacidade criativa, crítica e imaginativa da criança, entre outras necessidades.

Você já parou para pensar se a infância tem sido vivida e garantida no nosso país? Como as crianças brasileiras estão vivendo essa etapa? Para ajudá-lo a refletir sobre essas questões e pensar em soluções, faça as atividades a seguir.

## O que é trabalho infantil?

Na abertura do projeto, você já refletiu um pouco sobre o que é ser criança e pôde perceber, até o momento, que nem todas elas têm acesso à infância plena, pois vivenciam situações que as impedem de desenvolver uma série de habilidades. Um desses obstáculos é o trabalho infantil.

Para começar, vamos ler um trecho desta reportagem que trata do que é e do que não é considerado trabalho infantil, para entender melhor a situação e seus impactos no Brasil.

## DICA

Além do registro no portfólio, você pode guardar os seus trabalhos em uma pasta digital colaborativa, escaneando suas produções ou salvando os arquivos nesse ambiente. Criem um espaço de armazenamento para cada estudante, mas que possa ser acessado por todos os colegas. Há diversos *drivers on-line* com essa finalidade.



## Fatos sobre o trabalho infantil no Brasil

### Fatos sobre o trabalho infantil no Brasil

- 

**1** Tarefas domésticas podem ser classificadas como trabalho infantil quando afetam o desenvolvimento da criança, seja ele físico ou mental.
- 

**2** Se essas tarefas prejudicam os estudos ou o tempo de lazer e descanso, garantido em lei para as crianças, são consideradas trabalho infantil.
- 

**3** No Brasil, adolescentes a partir dos 14 anos podem trabalhar na condição de aprendiz, mas é preciso observar a legislação que proíbe trabalhos perigosos.
- 

**4** Mesmo com a existência de leis e normas contra o trabalho infantil, 998 mil crianças estão nessa condição desde 2016, trabalhando ilegalmente no país. Desse quantitativo, 30 mil estão na faixa etária entre 5 e 9 anos.
- 

**5** É compromisso do governo brasileiro erradicar os trabalhos infantis degradantes, como a prostituição, até 2025.

Fontes: OIT, ECA, MPT e R7

O que é. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o trabalho infantil pode ser definido como a ocupação que priva crianças e adolescentes de sua infância, seu potencial e sua dignidade. Ele prejudica o desenvolvimento físico e interfere na escolarização.

Também pode ser considerado trabalho infantil a atividade realizada por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima de admissão ao emprego estabelecida no Brasil, que, de acordo com o artigo 7º da Constituição Federal, é de 14 anos.

Após a percepção gerada pelas atividades anteriores de que alguns direitos têm sido negados às crianças e adolescentes, esta seção visa a apresentar uma situação que contribui para isso: o trabalho infantil. Verifique, antes de iniciar, quais são os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre o tema, aproximando a perspectiva do projeto de suas vivências.

3. Espera-se que infiram que o trabalho infantil priva as crianças de seus direitos. Ainda que muitas pessoas ignorem o fato de que brincar é um direito da criança, ele ainda deve ser garantido, pois estimula a criatividade, desenvolvimento da coordenação motora, dentre outros aspectos que serão explorados na próxima etapa.

As respostas para os itens da atividade 6 são pessoais. Veja as orientações no Manual do Professor.

O que não é. O limite de idade não significa que uma criança menor de 14 anos não possa realizar certas tarefas familiares, como ajudar na limpeza de casa, cuidar de uma horta e demais atividades que possam fazer parte da rotina caseira.

Jovens de 14 e 15 anos já podem trabalhar, desde que como aprendizes. Segundo a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), o contrato não pode ser superior a dois anos, pressupõe assinatura da Carteira de Trabalho e da Previdência Social e requer que o jovem esteja matriculado e frequentando a escola.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) também determina que o jovem aprendiz não pode exercer trabalhos noturnos (entre 22h e 5h do dia seguinte), perigosos, insalubres, penosos e em locais que prejudiquem sua formação mental e física.

[...]

MENEZES, L. F. Fatos sobre o trabalho infantil no Brasil. Aos fatos, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/fatos-sobre-o-trabalho-infantil-no-brasil/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

## ATIVIDADES

1. Espera-se que o estudante infira que trabalho infantil prejudica o desenvolvimento do indivíduo, privando-o dos estudos e de seus direitos básicos. Retome a discussão anterior, realizada durante a abertura, sobre a negativa de direitos da criança e seu impacto na vida adulta, conversando sobre o assunto, agora com mais repertório sobre o tema.

- De que forma o trabalho infantil pode prejudicar a criança?
  - A luta contra o trabalho infantil elimina toda a possibilidade de realizar tarefas da criança? Explique. *As respostas das questões 2 e 4 encontram-se no Manual do Professor.*
  - Quando as tarefas da criança assumem o caráter de trabalho infantil?
  - Na sua opinião, ser jovem aprendiz é uma possibilidade interessante? Por quê?
  - Do seu ponto de vista, por que, mesmo com a existência do ECA, ainda existe trabalho infantil?
5. Espera-se que os adolescentes percebam que a legislação, por si só, não impede atividades ilícitas. Ela serve para regular, punir e orientar, no entanto a conscientização e a mudança de atitude da sociedade são as únicas vias de solução.

6. Sabendo o que é trabalho infantil, é possível se aprofundar no assunto, conhecendo seus tipos. Para tanto, observe o esquema ao lado.

- Qual desses tipos de trabalho infantil você acha que é mais frequente no Brasil? Por quê?
- Na sua opinião, de que maneira a classificação do trabalho infantil em tipos pode auxiliar na conscientização da população?
- O trabalho infantil doméstico é muitas vezes confundido com a participação na rotina familiar. Por que um é proibido, enquanto o outro é tão importante?
- Que fatores você acredita que estão relacionados à existência de cada tipo de trabalho infantil apresentado?

## GLOSSÁRIO

**Insalubre:** que não é bom para a saúde, podendo causar doenças.

**TRABALHO INFANTIL TIPOS**

- Campo:** Trabalho que acontece na zona rural, no qual é comum que os filhos de pequenos produtores se envolvam porque precisam de dinheiro.
- Doméstico:** É o trabalho realizado nas casas das famílias em que a maioria das vítimas são as meninas.
- Ruas:** O trabalho realizado em espaço público, como as ruas e outros logradouros, como os de ambulantes, flanelinha ou realizando transportes.
- Exploração sexual:** Quando há introdução forçada de crianças e adolescentes para gratificação sexual de adultos.
- Perigoso:** O trabalho que coloca em risco a integridade da criança, como aqueles realizados no período da noite ou em lugares perigosos. Esse trabalho não pode ser realizado antes dos 18 anos.

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho.

Mauro Salgado

Leia uma reportagem que aborda o trabalho de crianças e adolescentes em vídeos. DIAS, G. S. **Youtubers e influenciadores mirins: quando a diversão vira trabalho infantil.** Criança Livre de Trabalho Infantil, [s. l.], 16 jun. 2020. Disponível em: <https://livedetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-e-influenciadores-mirins-quando-a-diversao-vira-trabalho-infantil/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- Na sua opinião, ser *youtuber* mirim configura um trabalho infantil? Por quê?

# O trabalho infantil no Brasil

O trabalho infantil não é um problema exclusivo do nosso país, mas, como qualquer questão social, apresenta suas especificidades dependendo de onde ocorre. Uma delas diz respeito aos termos utilizados em língua portuguesa para designar esse tipo de trabalho. A nomenclatura deve ser bem escolhida para chamar a atenção para o problema e combater ideias preconcebidas também por meio da linguagem.

Para começar, leia este trecho do **Guia para a cobertura jornalística** sobre o trabalho infantil, que contextualiza a situação desse problema no Brasil.



## Um pouco sobre trabalho infantil no Brasil

Desde meados da década de 1990, o Brasil reconheceu oficialmente a existência do trabalho infantil e afirmou a sua disposição para enfrentar o problema, chegando a tornar-se referência na comunidade internacional no que se refere aos esforços para a sua prevenção e eliminação.

Entretanto, em 2019, o País ainda contava com 1,8 milhão de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destes, 706 mil meninos, meninas e adolescentes estavam em ocupações classificadas na Lista de Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), instituída pelo Decreto nº 6.481/2008, que regulamenta os termos descritos na Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Embora o termo “infantil” nos remeta apenas a crianças, a expressão “trabalho infantil” engloba a utilização da mão de obra de crianças e adolescentes. A adoção do “infantil” decorre do que estabelece a Convenção sobre os Direitos da Criança, segundo a qual criança é toda e qualquer pessoa com idade inferior a 18 anos. [...] no Brasil, o trabalho é permitido para pessoas a partir de 16 anos, exceto na condição de aprendiz (14 anos), conforme estabelecido na Constituição Federal.

De acordo com o III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (2019-2022), o trabalho infantil refere-se às atividades econômicas e/ou de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes com idade inferior à mínima legal.

[...]

● ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Trabalho infantil: Guia para a cobertura jornalística*. Brasília, DF: OIT: ANDI: MPT, 2021. Disponível em: <https://andi.org.br/wp-content/uploads/2022/05/andi.org.br-trabalho-infantil-guia-para-a-cobertura-jornalistica-guia-trabalho-infantil-09maio2022.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.

Converse com a turma sobre a nomenclatura “piores formas de trabalho infantil”, também conhecida como lista TIP. Questione-os sobre a intencionalidade do adjetivo “piores” e peça que listem outros adjetivos que trariam o mesmo efeito de sentido. Ajude-os a perceber que a linguagem perpassa as relações de poder, que podem ser neutralizadas, ampliadas ou amenizadas por meio dela.

A expressão “piores formas de trabalho infantil” foi definida na Convenção 182 da Organização Internacional de Trabalho (OIT), ratificada e adotada pelo Brasil em 2000, por meio do Decreto 6.481/2008. Os princípios desta Convenção visam proibir práticas como: o uso de crianças em trabalho escravo, em trabalhos forçados, tráfico, servidão por dívida, exploração sexual, pornografia, recrutamento militar e conflitos armados, e outras formas de trabalho que podem oferecer riscos à saúde física e moral dessas crianças.

IPEA. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. [S. l.]: IPEA, c2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>. Acesso em: 1 ago. 2024.

Conheça a listagem completa com os 89 (oitenta e nove) trabalhos classificados como prejudiciais à saúde e à segurança, e os quatro trabalhos listados como prejudiciais à moralidade, acessando o site: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm). Acesso em: 26 set. 2024.

## ATIVIDADES

Veja orientações no Manual do Professor.

1. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi publicado em 1990. Na sua opinião, que impactos esse documento gerou além do reconhecimento oficial do trabalho infantil como um problema nacional?
2. A realidade do trabalho infantil de 1990, com a criação do ECA, é a mesma de hoje? O que pode ser feito em relação a isso?
3. Releia atentamente o último parágrafo: de que forma ele quebra ideias presentes na mentalidade de muitas famílias? Como essa visão de mundo poderia ser mudada?

1. A campanha apresenta o trabalho infantil realizado pelas crianças no trânsito vendendo balas e outros produtos nos semáforos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que observem que já discutiram algumas causas que levam ao trabalho infantil, em especial aquelas relacionadas à situação socioeconômica das famílias. Outros aspectos estão relacionados à educação e a questões culturais, que precisam ser desconstruídas para combater o trabalho infantil – em especial na zona rural.

4. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante reflita sobre sua atitude diante o trabalho infantil e ajuste-a a uma que seja responsável, cidadã e ética.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que se trata do slogan da campanha, com vistas a incentivar uma mudança de atitude, tomando visível aquilo que muitos têm ignorado, o trabalho infantil.

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (SINAIT)

## O trabalho infantil e sua invisibilidade



**ATIVIDADES** Veja o restante das respostas e orientações no Manual do Professor.

1. Que tipo de trabalho infantil está sendo apresentado na campanha?
2. De que maneira você acredita que as crianças chegam a esse tipo de trabalho?
3. Você já presenciou uma situação semelhante à apresentada na campanha? Que reação você teve?
4. Após os seus estudos neste projeto, você acha que sua atitude seria diferente?
5. O cartaz apresenta a frase “Não dá pra não ver”. Na sua opinião, por que a escolheram?
6. Na peça da campanha abaixo, de que forma a invisibilidade do trabalho infantil está sendo representada?
7. As hashtags da peça de campanha estão em três línguas diferentes: português, espanhol e inglês. Por que isso acontece? **6. A criança aparece mimetizada entre as pedras, numa referência ao trabalho de quebrar pedras, muitas vezes realizado por crianças.**
8. Você acha que campanhas de alcance internacional têm mais impacto do que as locais? Por quê?

Um dos aspectos marcantes do trabalho infantil no Brasil e que tem feito parte de uma série de campanhas de conscientização é a invisibilização desse problema. Você consegue imaginar por que o trabalho infantil é considerado invisível? Analise a seguir duas peças de campanhas distintas, mas que versam sobre o mesmo tema. Depois, responda ao que se pede.

◀ SINAIT. *Vender no farol é trabalho infantil*. Brasília, DF: Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho, 12 jun. 2024. Facebook: [sinaitaft](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=760576686278479&set=pb.100069784628578.-2207520000&type=3&locale=ms_MY). Disponível em: [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=760576686278479&set=pb.100069784628578.-2207520000&type=3&locale=ms\\_MY](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=760576686278479&set=pb.100069784628578.-2207520000&type=3&locale=ms_MY). Acesso em: 29 set. 2024.

10. Para a realização dessa atividade, deixe que os estudantes formem pequenos grupos de maneira autônoma e proponha a discussão com base nas perguntas dos itens **a** e **b**.

SINAIT - Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho



9. O texto na peça de campanha afirma que o trabalho infantil é uma realidade, mas que poucos conseguem vê-la. Na sua opinião, por que isso acontece?
10. Reúna-se com mais três colegas e, juntos, conversem sobre as questões a seguir, registrando suas respostas e conclusões:
  - a) Que trabalhos são frequentemente realizados por crianças e têm sido invisibilizados pela sociedade, sendo tratados com normalidade?
  - b) Na sua opinião, por que a sociedade normaliza esse tipo de situação?

◀ SINAIT. *SINAIT lança Campanha Institucional 2020-2021, com foco no combate ao trabalho infantil*. Brasília, DF: Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho, 2020. Disponível em: <https://www.sinait.org.br/noticia/17977/sinait-lanca-campanha-institucional-2020-2021-com-foco-no-combate-ao-trabalho-infantil>. Acesso em: 23 set. 2024.

# Por que o trabalho infantil é invisível?

Apesar dos sólidos argumentos contrários e das leis que protegem as crianças, ainda persistem no imaginário popular algumas ideias favoráveis ao trabalho infantil. E aceitar que as crianças podem trabalhar para “ajudar a família” acaba por naturalizar o problema, o que contribui para a invisibilidade do trabalho infantil para a sociedade.

A pobreza, aliada à evasão escolar gerada por inúmeras questões, são fatores que podem levar ao trabalho infantil. Mas, além disso, algumas questões culturais contribuem para que ainda haja trabalho infantil no país e no mundo.

Para tentar entender por que isso ocorre, faça as atividades a seguir.

## ATIVIDADES

Veja as orientações no Manual do Professor.

1. Leia o artigo de divulgação científica postado no jornal *on-line* Nexo.



## O que a ciência diz sobre a importância de brincar na infância

Isadora Rupp

11 de outubro de 2023 (atualizado 06/02/2024 às 10h56)



**Relação benéfica ao desenvolvimento da criança é comprovada por pesquisas, mas ainda faltam políticas públicas e espaços adequados para a promoção desse direito, avaliam pesquisadores ao ‘Nexo’**

Forma de expressão essencial ao desenvolvimento motor, cognitivo e emocional da criança, o brincar é reconhecido pela ciência como um dos pilares mais importantes para uma infância plena.

Brincar e se divertir também é um direito das crianças previsto no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), legislação brasileira considerada um exemplo mundial na proteção à infância. [...]



Ilustrações: HORIACHEV/  
Shutterstock.com

### O brincar e o desenvolvimento

A relação entre uma infância vivida de forma plena – o que inclui brincadeiras – com o desenvolvimento de potencialidades não é algo novo. O entendimento já fora tratado por nomes como Lev Vygotsky (1896-1934), psicólogo que direcionou parte dos seus estudos para investigar a infância.

Segundo Vygotsky, é por meio do brincar que a criança ressignifica os seus papéis sociais e a sua existência.

“É pela brincadeira com outras crianças, pais ou responsáveis que elas constroem suas estruturas cognitivas, de pensamento e linguagem”, disse ao Nexo a pedagoga Francine de Paulo Martins Lima, professora e pesquisadora da UFLA (Universidade Federal de Lavras), em Minas Gerais.

Lima conduz na UFLA a pesquisa “Formação Docente Comprometida com os Brincadores” que investiga o lúdico na formação de docentes, sobretudo os que trabalham com a primeira infância (período de zero a seis anos), quando ocorre um crescimento incremental e rápido.

“Mais adiante, na fase da alfabetização, quando a criança faz o movimento de pinça para pegar a caneta e escrever, ela sabe fazer o movimento porque já arremessou bola, brincou de bolinha de gude. Quando brinca de corpo inteiro, tem as bases para o desenvolvimento motor fino, que permite a escrita”, disse a pesquisadora ao Nexo.



### O lúdico na escola

Brincar com os colegas na fase pré-escolar protege a saúde mental das crianças à medida que elas crescem, segundo estudo da Universidade de Cambridge feito com 1.700 crianças aos três e aos sete anos de idade.

De acordo com os pesquisadores, as que tinham uma capacidade melhor de brincar aos três anos apresentaram menos problemas de saúde mental, como hiperatividade, aos sete anos.

O padrão se manteve inclusive entre subgrupos investigados no estudo, com crianças com alguma vulnerabilidade, como dificuldades econômicas ou filhos de mulheres que passaram por algum sofrimento psicológico grave durante ou imediatamente após a gravidez. [...]

- ● ● RUPP, I. O que a ciência diz sobre a importância de brincar na infância. *Nexo Jornal*, [s. l.], 11 out. 2023. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2023/10/11/o-que-a-ciencia-diz-sobre-a-importancia-de-brincar-na-infancia>. Acesso em: 20 jul. 2024.

1. a) Quando as crianças brincam de casinha, vivem e, por consequência, aprendem os papéis sociais exercidos nas famílias. O mesmo ocorre quando brincam de escolinha, de exercer profissões etc. Assim, elas atribuem novos significados aos papéis que exercem e aprendem a conviver em sociedade, a estruturar seus pensamentos e a se expressar oralmente.  
 b) Não, pois brincar é importante para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança e, se ela estiver trabalhando, não terá tempo integral para o lúdico e seu desenvolvimento será prejudicado.



2. a) Explique o trecho a seguir, tomando por base as brincadeiras de faz de conta comuns na infância.  
 “É pela brincadeira com outras crianças, pais ou responsáveis que elas constroem suas estruturas cognitivas, de pensamento e linguagem.”  
 b) O estudo da Universidade de Cambridge citado no artigo concluiu que as crianças com mais habilidade em brincar aos 3 anos tinham menos problemas de saúde mental aos sete anos, incluindo aquelas em situação de vulnerabilidade. Ciente desse resultado, seria possível justificar a presença do trabalho na infância? Por quê?  
 c) Você se lembra das brincadeiras que fazia na infância? Considera que elas o(a) ajudaram a compreender melhor o mundo a sua volta e a conviver melhor em sociedade?  
 c) **Resposta pessoal. Estimule a reflexão sobre o impacto das experiências de infância na vida de cada um.**  
 Leia um trecho de uma reportagem publicada na BBC News, on-line.

## Quais são as mudanças que ocorrem no cérebro dos adolescentes?

À medida que as crianças amadurecem para a idade adulta, o cérebro sofre enormes mudanças. [...]

Naturalmente, o início da infância é o período de maiores mudanças da vida humana. É nos primeiros meses de vida que o cérebro constrói grandes quantidades de conexões entre os neurônios, para depois eliminar os caminhos neurais redundantes e assim criar redes mais eficientes.

Esta "**plasticidade**" inata significa que o cérebro da criança mais nova é particularmente maleável, o que permite que ela deixe de ser um bebê chorão para se transformar em uma criança que fala e anda.

Em muitas áreas do cérebro, como as envolvidas no processamento dos sentidos, essas redes tendem a se estabilizar muito antes da adolescência, o que dificulta o aprendizado de certas habilidades motoras ou perceptivas, como linguagem ou música, depois do "período sensível" inicial.

Mas o córtex frontal segue uma trajetória diferente e continua a se desenvolver e eliminar redes ao longo da puberdade e da adolescência, até o início da idade adulta.

Nos lobos frontal e parietal, o cérebro também reforça as conexões mais importantes, acrescentando uma cobertura isolante de gordura, conhecida como mielina, que aumenta a transmissão dos sinais. Na ressonância magnética, ela aparece como um aumento considerável da "massa branca" do cérebro ao longo da adolescência.

Essas áreas em desenvolvimento são importantes para uma série de habilidades, que incluem a regulação emocional, a manutenção da atenção, a solução de problemas e o raciocínio abstrato.

Embora o cérebro dos adolescentes possa já ter perdido parte da maleabilidade do início da infância, esse desenvolvimento contínuo significa que eles ainda são muito sensíveis aos estímulos intelectuais — e mantêm enorme capacidade de aprendizado.

Isso permite que eles acumulem o conhecimento e as habilidades acadêmicas que haviam começado a desenvolver quando crianças e desenvolvam formas mais sofisticadas de conhecer o mundo.

Infelizmente, todas estas mudanças neurológicas e psicológicas podem, às vezes, ser insuportáveis, o que ajuda muito a explicar alguns dos comportamentos que causam tantos transtornos na escola e em casa. [...]



korkeng/Shutterstock.com

▲ O cérebro passa por transformações durante a adolescência.

### GLOSSÁRIO

**Plasticidade:** capacidade do cérebro de fazer e desfazer ligações entre os neurônios, o que permite que o ser humano continue aprendendo.

2. a) Sim, pois o cérebro do adolescente está mais desenvolvido e eles já dominam formas mais "sofisticadas de conhecer o mundo", ou seja, podem aliar o aprendizado a novos desafios. Na próxima etapa, haverá mais detalhamento sobre o Programa Aprendiz.  
 b) Porque seu cérebro ainda está se desenvolvendo e áreas importantes, como aquelas relacionadas ao autocontrole (que levam a reações impulsivas) ainda não estão totalmente formadas.

● ● ● ROBSON, D. Os maiores mitos sobre o cérebro dos adolescentes. BBC Future, [s. l.], 17 set. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-62870136>. Acesso em: 20 jul. 2024.

- a) A partir dos 14 anos, é possível trabalhar como jovem aprendiz, mantendo os estudos. Pensando no desenvolvimento neurológico dos adolescentes, é coerente permitir que eles trabalhem como aprendizes? Por quê?

### SE LIGA

Para saber mais sobre o Programa Jovem Aprendiz, acesse o Guia elaborado pelo Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: <https://tst.jus.br/documents/2237892/0/Guia+jovem+aprendiz+segunda+edicao+2.pdf/720d3bce-78c1-d2e1-4719-5eefeb0b313?t=1602629556268>. Acesso em: 24 jun. 2024.

- b) Ainda com base nas informações sobre o cérebro adolescente, por que não seria razoável permitir todo tipo de trabalho a essa faixa etária?

## O que as pesquisas dizem... Veja demais orientações no Manual do Professor.

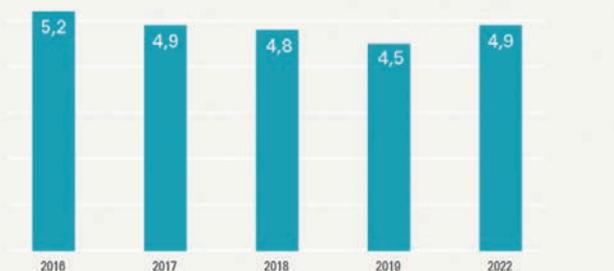
Para combater o trabalho infantil, é preciso se informar. Você já conheceu o contexto histórico desse problema e explorou peças de campanha publicitária que discutem o aspecto da invisibilidade no trabalho infantil. Agora, é hora de se dedicar a conhecer dados relacionados a essa questão social que têm afetado e impactado a vida de milhões de crianças.

Observe os dados apresentados no gráfico e, posteriormente, as informações coletadas do site em que ele foi divulgado.



**Mapa clicável**  
Trabalho infantil no Brasil

**Proporção de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, no total de população nessa faixa etária (%)**  
Série histórica



**Pessoas de 5 a 17 anos**

	2016	2017	2018	2019	2022
Total	40,6 milhões	39,9 milhões	39,3 milhões	38,8 milhões	38,4 milhões
Em situação de trabalho infantil	2,11 milhões	1,95 milhão	1,91 milhão	1,76 milhão	1,88 milhão

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2022



© 2024 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Nesta subseção, serão explorados dados sobre o trabalho infantil advindos de diferentes fontes, a fim de revelar como ele tem se apresentado em nosso país. Essas informações serão importantes para construir o perfil solicitado na próxima seção. Oriente para o fato de que o gráfico fornece de forma visual e rápida as informações da planilha, que, por sua vez, exige análise dos dados para identificar o percentual. Conversem sobre a importância de apresentar informações de forma mais fácil para o público leitor, atingindo um maior número de pessoas e, também, sobre a relevância de disparar dados como esse para a população em geral, conscientizando-a.



- De 2019 a 2022, o número de crianças e adolescentes no trabalho infantil cresceu 7,0%.
- Mais da metade dos trabalhadores infantis tinham 16 e 17 anos de idade.
- 32,4% dos jovens de 16 e 17 anos exerciam o trabalho infantil por 40h semanais ou mais.
- Quase dois terços dos trabalhadores infantis são do sexo masculino.
- Frequência à escola é menor entre os trabalhadores infantis.

• NERY, C.; CABRAL, U. De 2019 para 2022, trabalho infantil aumentou no país. Agência notícias IBGE, [Rio de Janeiro], 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais>. Acesso em: 20 jul. 2024.

1. Em qual ano a proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil foi maior? De que maneiras essa informação foi apresentada ao leitor?
2. Esse gráfico foi elaborado a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Você ou algum familiar já participou dessa pesquisa? Acredita que ela é importante? Por quê?
3. Apesar de ter iniciado uma queda no percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, o Brasil voltou a registrar um aumento em 2022. Pesquise sobre o contexto dos anos referentes à pesquisa 2020 a 2022 e levante hipóteses sobre o motivo.
4. Analise novamente o trecho:
 

32,4% dos jovens de 16 e 17 anos exerciam o trabalho infantil por 40h semanais ou mais.

  - Você acredita que é possível manter estudo de qualidade trabalhando 40 horas semanais na idade apresentada?

1. A proporção é maior no ano de 2016, registrando 5,2% das crianças do país em situação de trabalho infantil. Essa informação é apresentada por meio do gráfico de barras e, também, em formato de planilha com os dados coletados na pesquisa.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos fazer um perfil



Veja orientações no Manual do Professor.

Como visto até o momento, o trabalho infantil apresenta características de acordo com o espaço em que se encontra, podendo variar de um lugar para o outro. No entanto, é possível traçar um panorama de sua existência no país, analisando dados e informações sobre o assunto. Sua tarefa será pesquisar para construir um perfil do trabalho infantil no Brasil.

O **perfil** busca apresentar características de uma pessoa ou situação, no intuito de defini-la. Para construir esse retrato, é preciso conhecer bem as informações sobre o indivíduo ou cenário.

Para começar, anote dados sobre o sexo, a idade, a origem socioeconômica e a escolaridade dos envolvidos em trabalho infantil; as atividades econômicas e os setores nos quais o trabalho infantil é mais frequente, além de outros itens que julgar necessários.

O perfil deve iniciar com um ou mais parágrafos apresentando os dados mais subjetivos e criando uma imagem do problema no país, de forma que qualquer leitor consiga perceber onde ele é mais frequente, as formas mais comuns, os setores envolvidos descrevendo a situação do trabalho infantil.

Em seguida, distribuam as informações numéricas em tópicos, organizando os dados coletados e ampliando o que foi apresentado nos parágrafos iniciais.

Façam cópias desse perfil e anexem ao portfólio individual de cada aluno. Nas etapas seguintes, vocês podem recorrer a ele para outras atividades.



Murilo Moretti

Veja orientações no Manual do Professor.



## DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

Nesta etapa do projeto, você pode refletir sobre aspectos do trabalho infantil, compreendendo melhor o problema, seus tipos e impactos na sociedade e refletindo sobre situações de vulnerabilidade social, nas quais crianças e adolescentes são forçados a trabalhar para auxiliar no orçamento familiar, prejudicando o seu desenvolvimento integral e impossibilitando-os de usufruir de seus direitos de forma plena.

### ATIVIDADES

1. Retome os conhecimentos construídos até o momento e responda às questões a seguir:
  - a) O que é trabalho infantil? Que impactos ele tem na vida das crianças e adolescentes?
  - b) Que mitos são construídos para justificar a existência do trabalho infantil?
  - c) Quais são os tipos de trabalho infantil? Que riscos eles apresentam às crianças?
  - d) De que forma o trabalho infantil é invisível para a sociedade?
  - e) Considerando o perfil do trabalho infantil no Brasil, que intervenções podem ser feitas em prol do combate a ele?

### AVALIE!

Com essa problemática em mente, retome a pergunta norteadora do projeto:

#### Como abrir os olhos para o problema do trabalho infantil?

E reflita: Você fazia parte do grupo que não percebia os riscos do trabalho infantil? Como é o seu posicionamento agora?

Para responder a esses questionamentos, utilize os conhecimentos obtidos até o momento para justificar seu posicionamento. Arquive suas considerações no espaço de armazenamento reservado para isso.

# MERGULHE NO TEMA

Veja orientações no Manual do Professor.

## O trabalho infantil retratado na Literatura

### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Você imagina como é trabalhar numa mina subterrânea de carvão mineral? Sabia que famílias inteiras trabalhavam sob a terra, exceto as mães e crianças muito pequenas?

O romance *Germinal* (1855), do escritor francês Émile Zola (1840-1902), retrata esse universo. A cena que você vai ler se passa numa mina de carvão no Norte da França em meados do século 19. É o primeiro dia de trabalho de Etienne na mina, com os demais carvoeiros, alguns deles membros da família Maheu. No trecho, Catherine Maheu ensina Etienne a manejar o vagonete que transporta os minérios.



Everett Collection/Shutterstock.com

▲ Fotografia de Lewis Huine mostra crianças trabalhando em mina de carvão em South Pittston, Pennsylvania (EUA), em 1911.



## Germinal

### Capítulo 4

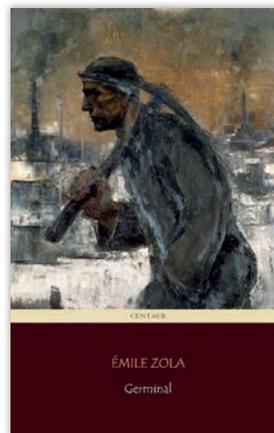
[...]

Os quatro britadores acabavam de se estender uns acima dos outros por toda a altura frontal do corte, cada um deles ocupando quatro metros do **veio**. [...] Este veio era tão fino, com apenas cinquenta centímetros de espessura neste lugar, que eles tinham de ficar achatados entre o teto e o muro, arrastando-se com os joelhos e cotovelos, sem se poderem voltar, para não ferir as costas. Para despedaçar a **hulha**, tinham de ficar deitados de lado, pescoço torto, braços levantados e brandindo de viés a picareta de cabo curto.

Bem embaixo estava Zacharie, no meio, superpostos, Levaque e Chaval, e, no alto, Maheu. Cada um deles cortava o leito de **xisto** a golpes de picareta, para depois abrir dois entalhes verticais na camada e destacar o bloco inteiro com uma cunha de ferro encravada na parte superior. A hulha era gordurosa, o bloco esfarelava-se, rolava em pedaços ao logo do ventre e das coxas. Quando esses pedaços, barrados pela prancha, tinham se amontoado sobre eles, os britadores desapareciam, murados na fenda estreita. [...]

Etienne, que estava aprendendo com Catherine a trabalhar com a pá, teve de levar a madeira ao veio; ainda havia uma pequena provisão de véspera. [...]

E, cheia de boa vontade, continuou com sua lição. Cada **vagonete** carregado chegava lá em cima tal como partira do corte, marcado com um sinal especial para que o recebedor pudesse lançá-lo na conta da empreitada. Assim, devia-se ter muito cuidado ao enchê-lo, só colocando o carvão bom, sob pena de ser recusado na recepção. [...]



Editora Centaur Editions

### GLOSSÁRIO

**Veio** (pronuncia-se “vêio”): faixa da mina onde se encontra o minério.

**Hulha**: carvão mineral.

**Xisto**: tipo de rocha mineral.

**Vagonete**: pequeno vagão usado para transportar o carvão recolhido dentro da mina.

O rapaz, cujos olhos se habituavam à escuridão, olhava-a, branca ainda, com **tez clorótica**, e não conseguia descobrir-lhe a idade; dava-lhe doze anos, de tão **franzina** que parecia, mas, na verdade, sabia que era mais velha [...]. O que o espantava era a força dessa criança, uma força nervosa em que havia muito de destreza. Ela carregava seu vagonete mais ligeira do que ele, com pazadas regulares e rápidas; a seguir empurrava o carro até o plano inclinado, com um único e lento impulso, sem dificuldade, passando facilmente sob as rochas. Ele se machucava, descarrilava, perdia o rumo. [...]

— Outra vez! – disse Catherine, rindo.

O vagonete de Etienne acabava de descarrilar numa passagem mais difícil. Não conseguia fazê-lo rodar direito naqueles trilhos que se afundavam na terra úmida; e praguejava, enfurecia-se, lutava raivosamente com as rodas que não podia, apesar dos esforços exaustivos, pôr novamente no lugar.

Habilmente [ela] escorregou para baixo do vagonete, ficando apenas com a parte superior do corpo para fora, e, usando os rins como alavanca, levantou e recolocou o carro no lugar. O peso do vagonete era de setecentos quilos. Ele, surpreso, envergonhado, balbuciou algumas desculpas.

Foi preciso que ela lhe ensinasse a abrir as pernas e escorar os pés contra as vigas dos dois lados da galeria para ter pontos de apoio sólidos. O corpo deveria permanecer inclinado, os braços tesos para poder empurrar, com todos os músculos, os ombros e os quadris. Numa das viagens ele seguiu-a, viu-a conduzindo com o dorso tenso e as mãos tão embaixo que mais parecia estar trotando de quatro pés, como um desses animais anões que trabalham nos circos. Ela suava, arquejava, estalava as juntas, mas sem uma queixa, com a indiferença de hábito, como se a miséria comum fosse uma fatalidade: a de viverem assim, curvados. [...]



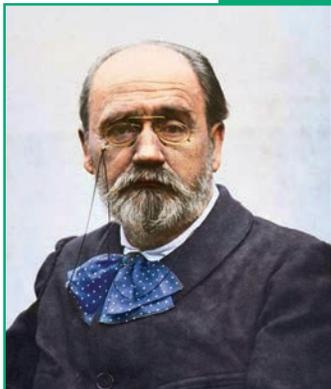
Carlos Caminha

## GLOSSÁRIO

**Tez clorótica:** pele pálida.

**Franzina:** frágil, pequena.

ZOLA, E. *Germinal*. Tradução de Eduardo de Barros Lobo. [S. l.]: Centaur Editions, 2013. E-book.



SPCollection/Alamy/Fotoarena

## ÉMILE ZOLA

Além de romances e contos, Émile Zola escrevia artigos na imprensa, um deles o famoso “J'accuse” (Eu acuso), que motivou sua prisão, da qual escapou, refugiando-se em Londres. Por isso, Zola é conhecido por ser contrário às injustiças sociais, o que se comprova em grande parte de suas obras. Para escrever *Germinal*, o autor trabalhou por alguns meses na mina de carvão descrita no livro. Dentre suas obras destacam-se *Naná*, *A taberna* e *O ventre de Paris*.

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante infira que o posicionamento da sociedade obrigou o poder público a tomar medidas de proteção aos trabalhadores, dentre as quais se encontra o trabalho infantil.

## ATIVIDADES

1. Sim, pois o veio era estreito e os trabalhadores precisavam arrastar-se por ele e ficar agachados em posições incômodas, algumas vezes cobertos de hulha.

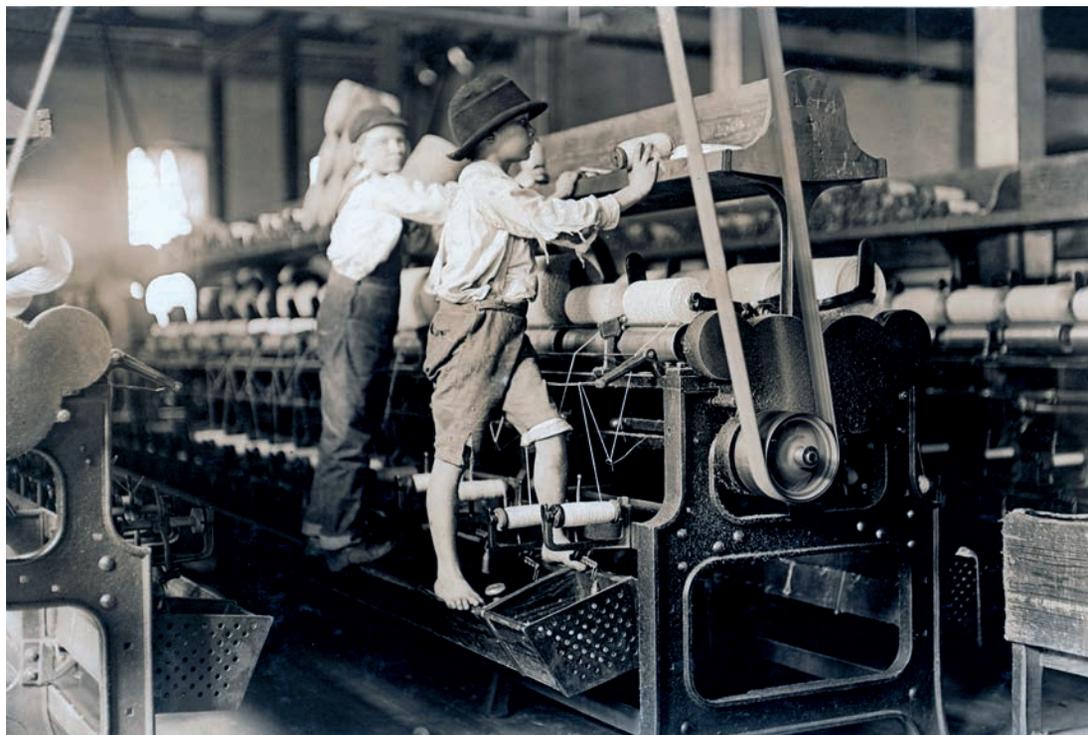
1. Pela leitura do trecho, é possível inferir que o local de trabalho dos mineiros é insalubre? Por quê?
2. Catherine, a moça que suspende sozinha o vagonete de carvão, tem somente 15 anos. Seu irmão Jeanlin tem 11 anos. Ambos, como todas as crianças a partir de 10 ou 11 anos da região, trabalhavam nas minas. Na sua opinião, de que forma essa realidade começou a mudar?
3. O narrador comenta que Catherine trabalhava “sem uma queixa, com a indiferença do hábito”. O que o comentário revela sobre a situação do trabalho infantil na época?

Você conhece a legislação atual que protege crianças e adolescentes? Sabe qual o histórico de leis que contribuíram para mudar as condições dos trabalhadores no Brasil e no mundo? Faça as atividades propostas a seguir para conhecer melhor o problema do trabalho infantil.

3. Revela que ele era normalizado, ninguém estranhava que uma adolescente de 15 anos enfrentasse duras condições de trabalho. Comente que, além do trabalho na mina, Catherine ainda ajudava a mãe a cuidar da casa e dos irmãos menores.

# O que diz a legislação?

Veja orientações no Manual do Professor.



Everett Collection/Shutterstock.com

◀ Fábrica de algodão localizada em Macon, na Geórgia (EUA), 1909.

A imagem retrata crianças trabalhando em uma fábrica de algodão, no ano de 1909. Você gostaria de estar no lugar delas? Por quê?

## SE LIGA

Você já ouviu falar dos pequenos limpadores de chaminés, ocupação que era muito popular até o século XIX, em diversas partes do mundo? Essas crianças, muitas vezes vendidas pelos pais, atuavam em condições brutais e insalubres a partir dos três anos de idade. Saiba mais sobre essa história lendo a matéria publicada na BBC: *Quem eram as 'crianças da chaminé' exploradas nos países industrializados até o século 19?* BBC, 7 de dezembro de 2023.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cmmpgzjq14o#>. Acesso em: 1º jul. 2024.

Conheça a legislação que protege crianças e adolescentes, a começar pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

### LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

[...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

[...]

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 11 ago. 2024.

## ATIVIDADES

1. Leia o artigo de opinião a seguir. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)



# O trabalho infantil no Brasil - Uma história de violações de direitos humanos de crianças e adolescentes

Carla Mangueira da Silva  
terça-feira, 18 de junho de 2024

Falar da exploração do trabalho infantil no Brasil nos remete a tempos anteriores até mesmo do Código de Menores de 27. E mais, nos faz trazer para pauta, um histórico de trabalho forçado, desumano, violento e cruel para uma parcela da população [infantojuvenil].

No Brasil, o período de escravização negra perdurou por aproximadamente 388 anos, sendo o último país a abolir o regime de escravização. Milhares de crianças e adolescentes foram trazidos do continente africano para o trabalho nas "Casas Grandes", mas também nas atividades agrícolas.

[...]

Em 1917, em decorrência das inúmeras violações de direitos, de crianças e mulheres, que eram a maioria da mão de obra em trabalhos exaustivos e perigosos, houve uma grande greve, tendo por pauta a abolição do trabalho infantil.

Com a criação da OIT - Organização Internacional do Trabalho, em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, surgiram as primeiras leis trabalhistas, que objetivavam a proteção de crianças e mulheres no trabalho. Entretanto, foi apenas com a edição do primeiro Código de Menores que foi estabelecida a proibição do trabalho em todo território nacional para crianças e adolescentes com menos de 12 anos.

[...]

As Constituições Federais que sucederam o Código de Menores de 27 previram em seu escopo a proibição do trabalho infantil, aumentando a faixa etária para o ingresso no mercado de trabalho, de certa forma, protegendo a população [infantojuvenil].

A Constituição de 1934, previu a idade de 14 anos, a de 46 - 16 anos, mas em plena ditadura, isso retrocedeu e estipulou-se a idade mínima de 12 anos. Foi a Constituição de 1988, a "Constituição Cidadã", como fora denominada, que por fim, em seu artigo 7º que delimitou as condições para o ingresso de adolescentes no mercado de trabalho, que foi estendido ao art.403 da CLT e ao artigo 60 do ECA.

Mas qual a importância deste resgate histórico para falar sobre o trabalho infantil no Brasil? Para falar que, muito embora tenhamos no artigo 227 da Constituição Federal a previsão de Proteção Integral aos direitos de crianças e adolescentes, este princípio está muito longe de ser alcançado. Não raro, nos deparamos, em pleno 2024, com situações de exploração em nossa sociedade.

[...]

SILVA, C. M. da. O trabalho infantil no Brasil: Uma história de violações de direitos humanos de crianças e adolescentes. *Migalhas*, [s. l.], 18 jun. 2024. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/migalhas-infancia-e-juventude/409506/o-trabalho-infantil-no-brasil>. Acesso em: 22 jul. 2024.

- a) Localize, no primeiro parágrafo, os termos utilizados no texto para qualificar o trabalho infantil. Você concorda com a opinião da autora sobre o trabalho infantil? Por quê?
- b) A autora cita o Código de Menores de 1927. Procure informações sobre ele: quem o elaborou? Com que objetivos? O que ele prescrevia em relação ao trabalho infantil?
- c) Você considera que o trabalho de crianças escravizadas citado pela autora pode ter contribuído para normalizar o trabalho infantil? Explique seu posicionamento.

### "MENOR", NÃO; "CRIANÇA E ADOLESCENTE", SIM.

Até a promulgação do ECA, os documentos oficiais referiam-se às crianças e adolescentes como "menores", termo que transmite uma carga pejorativa, pois era utilizado para se referir àqueles que cometiam atos infracionais ou que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, e não os considerava cidadãos com direitos.

Hoje usamos expressões como "crianças e adolescentes", entre outras.

1. a) A autora qualifica o trabalho infantil como "forçado, desumano, violento e cruel". Espera-se que os estudantes utilizem os conhecimentos sobre o tema obtidos na etapa anterior para se posicionar de acordo com a autora, visto que o trabalho infantil é uma violação aos direitos da criança e, por consequência, aos direitos humanos.

1. b) O jurista José Cândido de Albuquerque Mello Mattos elaborou o Código de Menores, segundo o qual governo, sociedade e famílias deveriam cuidar dos menores de 18 anos, os adolescentes de 12 a 17 anos poderiam trabalhar, mas não à noite ou em locais perigosos e instituiu os 18 anos como a idade para a maioridade penal.

1. c) Espera-se que o estudante leve em conta que a possibilidade de o trabalho de crianças escravizadas normalizar o trabalho infantil, na medida em que a sociedade passa a enxergar esse trabalho como corriqueiro, banalizando o sofrimento infantil.

## SE LIGA

Para a próxima atividade, acesse a linha do tempo sobre Trabalho e Legislação no Brasil disponibilizada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 7ª região.  
Disponível em: [https://memo.trt7.siabi.cloud/linha\\_do\\_tempo](https://memo.trt7.siabi.cloud/linha_do_tempo). Acesso em: 23 jul. 2024.

- Consultem a linha do tempo sobre a legislação trabalhista, retomem a leitura do trecho do romance *Germinal* e ponderem: [Veja orientações e demais respostas no Manual do Professor](#).
  - Houve melhorias em relação à proteção de crianças e adolescentes no que diz respeito ao trabalho?  
2. c) Em 1943, com a CLT, cujo artigo 403 previa idade mínima de 16 anos para trabalho e 14 anos para aprendiz.
  - A que fatores vocês atribuem essas possíveis melhorias?
  - Quando o trabalho infantil passou a ser proibido antes dos 14 anos?
  - Pesquisem que inovações o ECA estipulou em relação ao trabalho de crianças e adolescentes.
- Procure o texto da Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, que ficou conhecida como Lei do Aprendiz, e leia os artigos 403 e 428. 3. a) O aprendiz tem direito a um contrato de trabalho especial e à formação técnico-profissional; ele tem dever de executar suas tarefas conscienciosamente.



2. d) A principal inovação do ECA em relação ao trabalho infantil foi ter aberto as portas para a regulação do trabalho como aprendiz no Art. 61 ("A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.").

## SE LIGA

Você encontra informações confiáveis sobre a Lei do Aprendiz e o trabalho como aprendiz nos sites do Sistema S, do Ministério do Trabalho e dos governos federal, estadual e municipal. E, para ler a Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, consulte o site: [https://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/Leis/L10097.htm](https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L10097.htm). Acesso em: 11 ago. 2024.

- Segundo a lei, quais são os direitos e deveres dos aprendizes a partir de 14 anos?
- Você sabe como se tornar um aprendiz? Pesquise informações sobre: idade máxima, contrato de trabalho, estudo, jornada de trabalho, legislação, salário.  
[Veja orientações e respostas no Manual do Professor](#).



## VOCÊ NO FUTURO!

Você já pensou em ser um jovem aprendiz? Além do salário, você pode entrar em contato com o mundo do trabalho e descobrir áreas de interesse, além de desenvolver habilidades socioemocionais que envolvem relacionamentos e responsabilidades. Pesquise cursos e áreas que lhe interessem: você pode adquirir experiência para trabalhar no comércio, na indústria, na área rural, no sistema de transportes e em cooperativas! [Veja orientações no Manual do Professor](#).

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos redigir uma petição on-line

Veja orientações no Manual do Professor.



Você já ouviu falar de petição *on-line*? No campo jurídico, uma petição é um documento usado com o objetivo de obter decisão favorável de um juiz. Popularmente, no entanto, a palavra passou a equivaler a um abaixo-assinado, uma forma coletiva de protestar ou reivindicar algo. Hoje, as petições *on-line* fazem parte do ativismo digital e são uma forma de garantir a participação popular na tomada de decisões.

Em 2011, uma Proposta de Emenda à Constituição (a PEC 18/2011) foi elaborada para modificar o art. 7º da Constituição Federal e permitir o trabalho sob regime de tempo parcial a partir dos 14 anos de idade. A PEC 18/2011 foi reapresentada em 2024.

O deputado que assina a Proposta argumenta que o tempo de estudo não será prejudicado e que o trabalho trará benefícios, como a garantia de todos os direitos trabalhistas e previdenciários àqueles que precisarem trabalhar.



#### SE LIGA

Acesse a íntegra da PEC 18/2011, disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=500183>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Leia um trecho de uma reportagem que levanta argumentos contrários à PEC.



## PEC quer reduzir a idade para trabalhar a 14 anos

[...]

De acordo com Cynthia Ramos, secretária do Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente do Distrito Federal, reduzir a idade mínima para o trabalho é um retrocesso. "Devemos incentivar a permanência na escola e não o contrário. O trabalho sempre concorrerá com a educação e será um motivo a mais para adolescentes abandonarem a escola e suas chances de um futuro melhor", afirma a advogada especialista em proteção dos direitos de crianças e adolescentes.

[...]

NOLETO, L. J. PEC quer reduzir a idade para trabalhar a 14 anos. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 12 dez. 2021. Eu estudante. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/12/4970003-pec-quer-reduzir-a-idade-para-trabalhar-a-14-anos.html>. Acesso em: 24 jul. 2024.



Como você se posiciona em relação a essa PEC? Ela deve ser aprovada? Por quê? Ela deve ser arquivada? Por quais motivos? Conversem em grupo e anatem as conclusões.

■ Você e seu grupo vão elaborar uma petição *on-line* para pedir o arquivamento (ou a aprovação) da PEC 18/2011. Sigam as orientações:

1. Elaborem o texto da petição, com uma **introdução** em que vocês se apresentem ao leitor, exponham o objetivo da petição e façam um breve relato da PEC em questão; um **desenvolvimento** que traga argumentos para sustentar o pedido de apoio à sua petição e uma **conclusão** que solicite o apoio e a assinatura dos leitores.
2. Esclareçam a quem (ou a que órgão) será destinada a petição.
3. Revisem o texto, finalizem-no e analisem a possibilidade de enviar a petição.

## DICA

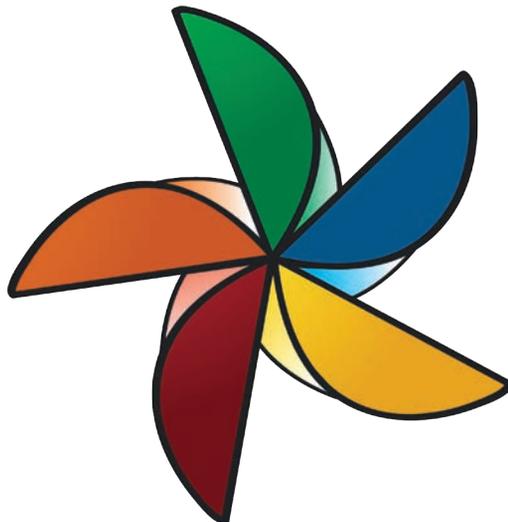
Pesquisem na internet sites de petições e leiam algumas delas para observar como foram estruturadas.

## O caminho a seguir Veja orientações no Manual do Professor.

O trabalho infantil é uma realidade difícil de ser combatida, não só porque muitos ainda não o encaram como problema social, mas também porque a necessidade leva muitas crianças a trabalharem durante a infância. Porém, a responsabilidade quanto às gerações futuras é dever da família, da sociedade e do Estado, como fica claro no artigo 227 da Constituição Brasileira.

Que providências nós, como membros da sociedade, podemos tomar para combater o trabalho infantil? Que providências o Estado pode tomar para evitar que crianças e adolescentes trabalhem? Ou, retomando a pergunta que norteia o projeto: Como combater o trabalho infantil?

As atividades a seguir vão ajudá-lo a refletir sobre essas questões.



Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI)

### ATIVIDADES Veja orientações no Manual do Professor.

1. Leia a postagem feita na página do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

1. a) Espera-se que o estudante analise a eficácia da medida pelo seu alcance e pela viabilidade de ser colocada em prática. Também é possível inferir que as medidas não tocam no ponto principal que é **como** colocar as recomendações em prática.

▲ Símbolo da luta contra o trabalho infantil, o cata-vento representa a alegria das crianças e lembra a ideia de movimento e da articulação das ações de combate. Suas cinco pontas simbolizam os cinco continentes, demonstrando que esse combate é mundial.

1. b) Espera-se que o estudante infira que a legislação é necessária para dar o respaldo legal para as ações de combate, mas, para que sejam efetivas, fiscalização e campanhas que informem a população são necessárias.

1. c) Espera-se que o estudante infira que as recomendações, ainda que sólidas e necessárias, carecem de precisão e especificidade. Por exemplo, a recomendação que sugere "sensibilização e comprometimento de governos", deveria ficar claro como fazer isso: Por meio de campanhas? De novas leis?

## Desafios para a eliminação do trabalho infantil no Brasil

[...]

A baixa efetividade e alcance das políticas públicas de educação, saúde, proteção social, cultura, esporte e de lazer comprometem a prevenção e erradicação do trabalho infantil e a proteção ao adolescente trabalhador.

É urgente garantir:

O cumprimento efetivo da legislação vigente de proteção integral das crianças e adolescentes, de proibição do trabalho infantil;

O direito à formação profissional do adolescente;

A adoção de novas ações e programas governamentais e da sociedade civil priorizando recortes de faixa etária, gênero, cor, local de residência, renda familiar e escolaridade de crianças e adolescentes;

O investimento em políticas públicas de proteção, promoção e garantia dos direitos da infância;

O comprometimento do Sistema de Garantia de Direitos com o enfrentamento ao trabalho infantil;

A adoção de medidas eficazes para o cumprimento da meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de eliminar todas as formas de trabalho infantil até 2025;

A sensibilização e comprometimento de governos, trabalhadores, empregadores, sistema de justiça, organizações da sociedade civil, organismos internacionais e parceiros estratégicos para a eliminação de todas as formas de trabalho infantil até 2025.

● ● ● AVANÇOS contra o trabalho infantil no Brasil. Brasília, DF: FNPETI, [2015]. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/avancosedesafios/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

- Dentre as recomendações listadas, qual(is) você considera mais eficaz(es)? Por quê?
- Muitas delas incluem a legislação. Na sua opinião, apenas leis e estatutos resolvem o problema? Por quê?
- Você considera que elas são vagas ou específicas sobre as medidas que devem ser tomadas? Por quê? Use exemplos para argumentar.
- Escolha uma das recomendações e inclua, na elaboração do item, informações sobre como concretizá-la. 1. d) Espera-se que pensem em sugestões concretas como a elaboração de campanhas variadas direcionadas a públicos específicos, incremento da fiscalização e da verificação de denúncias, além de propostas que atinjam as causas mais primárias do trabalho infantil, como a desigualdade social que leva crianças a abandonar a escola para ajudar as famílias.



### SE LIGA

Visite a página do Ministério do Trabalho e Emprego destinada ao combate ao trabalho infantil. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/areas-de-atuacao/Combate-trabalho-infantil>. Acesso em: 24 jul. 2024.

2. Leia o título de uma postagem publicada na página do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).  
Veja orientações no Manual do Professor.



## MTE afastou 2.564 crianças e adolescentes do trabalho infantil em 2023

O estado do Mato Grosso do Sul liderou com 372 afastamentos, seguido por Minas Gerais, com 326 casos

Publicado em 25/01/2024 19h09 Atualizado em 29/01/2024 12h48

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. MTE afastou [...]. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/janeiro/mte-afastou-2564-criancas-e-adolescentes-do-trabalho-infantil-em-2023200c>. Acesso em: 24 jul. 2024.

- a) Pesquise: quais são as atribuições do MTE no combate ao trabalho infantil? Este órgão atua em sua região?
- b) Para você, apenas a fiscalização é suficiente para erradicar o trabalho infantil? Por quê?

2. a) Auditoria Fiscal do Trabalho, órgão que tem por obrigação fiscalizar se a legislação trabalhista está sendo cumprida. Para verificar a existência em sua cidade, consultem as secretarias municipais ou se há presença de fiscais do âmbito estadual ou federal.

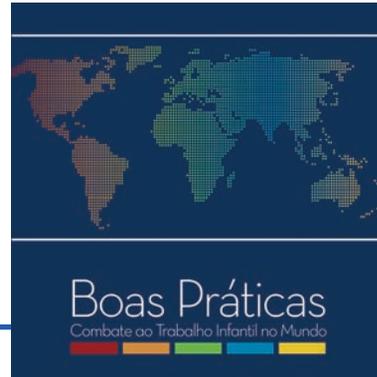
2. b) Espera-se que o estudante infira que, ainda que seja necessária e contribua para a erradicação do trabalho infantil, a fiscalização por si só não resolve o problema, se a sociedade não se conscientizar que crianças não podem trabalhar.



SE LIGA

### Guia **Boas práticas: combate ao trabalho infantil no mundo.**

Organizadores: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério das Relações Exteriores. Brasília, DF: MDS, 2015. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/publications/boas-praticas-combate-ao-trabalho-infantil-no-mundo>. Acesso em: 24 jul. 2024.



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); Organização Internacional do Trabalho (OIT)

3. Leia um trecho de uma reportagem publicada *on-line*.



## Como combater o trabalho infantil?

[...] O combate a essa atividade se dá de diversas formas, mas principalmente por meio de grupos de direitos humanos que atuam na fiscalização e denúncia desse tipo de exploração.

[...] Porém, a forma mais efetiva de combater o trabalho infantil é combatendo a desigualdade social, uma vez que costuma ser a razão para as crianças ingressarem no mercado de trabalho informal. Ademais, o cidadão também pode contribuir com a erradicação da exploração infantil, por intermédio das seguintes ações:

- Não dê esmolas e não compre nada de crianças (Contribuir financeiramente perpetua esse quadro e colabora com a privação da liberdade e da dignidade da criança que deveria estar se desenvolvendo)
- Denuncie (Ao se deparar com uma criança que esteja trabalhando, denuncie. Ligue para o disque 100, que é gratuito, e a central irá encaminhar o caso para a rede de proteção)

BESSA, L. Trabalho Infantil no mundo: entenda suas causas e consequências. *Polítize*, [s. l.], 21 nov. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/trabalho-infantil-no-mundo/>. Acesso em: 24 jul. 2024.



Alexandre Tokitaka/Pulsar Imagens

- ▲ Trabalho infantil comum em ruas de grandes cidades.

- a) Entre as maneiras citadas para combater o trabalho infantil, qual é mais eficaz para você? Por quê?
- b) Você concorda com a recomendação de não dar esmolas e não comprar produtos vendidos por crianças? Por quê?

3. b) Espera-se que levem em consideração tanto o lado da exploração do trabalho infantil como o lado humano de resolver o problema emergencial da fome.

3. a) Espera-se que o estudante utilize argumentos sólidos na defesa de sua posição. Por exemplo, se optar pelo combate à desigualdade social, pode argumentar que se trata de uma conquista de base, que evitará que crianças precisem trabalhar para ajudar suas famílias.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos elaborar uma política pública

Depois de estudar as causas e consequências do trabalho infantil e de constatar as razões que levam à sua invisibilidade, chegou o momento de você, juntamente com a turma e seu professor, elaborarem uma **política pública para combater ou erradicar o trabalho infantil**.



Uma **política pública** é uma ação desenvolvida pelo Estado, seja em nível federal, estadual ou municipal, criada para garantir o bem-estar da população com ou sem a participação da sociedade civil.

Sigam as orientações:

## DICA

Os trabalhos coletivos exigem a participação de todos, seja nos debates, seja na construção do texto. Fique atento à divisão das tarefas e às discussões em sala.

Veja mais orientações no Manual do Professor.

- Definam coletivamente a política pública a ser proposta.
- Elaborem a proposta, que deve conter:
  - nome do programa;
  - área de atuação;
  - órgãos e profissionais participantes;
  - metas e rotas de ação.
- Redijam coletivamente a proposta. Para compartilhá-la, adaptem a política pública para a linguagem de outras mídias, como *podcast* ou um vídeo.

1. Acesse novamente o Guia das Boas Práticas, sugerido na seção anterior. Pensem em outras iniciativas que poderiam contribuir para o combate ao trabalho infantil. Lembre os estudantes de que essas propostas envolvem fiscalização, conscientização da população e medidas para melhorar a situação econômica de famílias mais vulneráveis.

2. A proposta pode ser elaborada coletivamente, tendo um estudante ou você como escriba, ou pode ser dividida por grupos. Nesse caso, no coletivo, elenquem as ideias principais de cada parte antes de os grupos redigirem as partes que lhes couberam.

3. Oriente a elaboração de um roteiro para o vídeo ou o *podcast*. Os estudantes devem contextualizar o problema e apresentar a política pública formulada pela classe para a comunidade.

## REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Vários órgãos dos governos federal, estadual e municipal e organizações da sociedade civil fazem parte da rede de proteção à criança e ao adolescente: organizações não governamentais, Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ministério Público, entre outros. Eles podem fazer parte da política pública elaborada.



**SE LIGA**

Ouçã o áudio de programa de rádio que noticia o lançamento de campanha de conscientização sobre o trabalho infantil pela Unicef. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-06/unicef-lanca-campanha-de-conscientizacao-sobre-o-trabalho-infantil>.



haruki\_yui/Shutterstock.com



## DÊ UM PAUSE... PENSE NA SOLUÇÃO

O objetivo do boxe é relembrar os conhecimentos adquiridos e pensar em uma possível solução para o problema (“Como combater o trabalho infantil?”).

Sugira que retomem as atividades arquivadas no espaço de armazenamento reservado para isso.

As crianças têm o direito de brincar, de frequentar a escola e de se desenvolver plenamente. Os adolescentes, também em fase de formação, têm o direito de estudar, de viver sua juventude e de aprender um ofício, caso seja seu interesse. Em qualquer dos casos, o trabalho, tal como exercido pelos adultos, não deve ser aceito com naturalidade pela sociedade.

Relembre os pontos levantados sobre o trabalho infantil:

- Qual a legislação que protege crianças e adolescentes do trabalho infantil?
- Quais iniciativas governamentais podem impedir o trabalho infantil?
- O que a sociedade civil pode fazer para prevenir o trabalho infantil?

Espera-se que os estudantes reunidos em grupo debatam formas de mobilizar a sociedade.

Você já está preparado para responder à pergunta norteadora: Como combater o trabalho infantil?

Na próxima etapa, você montará um laboratório de publicidade, colocando em prática o que aprendeu até agora. Entre outras atividades, você elaborará uma campanha de combate ao trabalho infantil.

Para isso, que tal começar a imaginar *slogans*?

Em grupo, pensem em frases curtas e de impacto que possam atrair a atenção do público e abrir os olhos para o trabalho infantil.

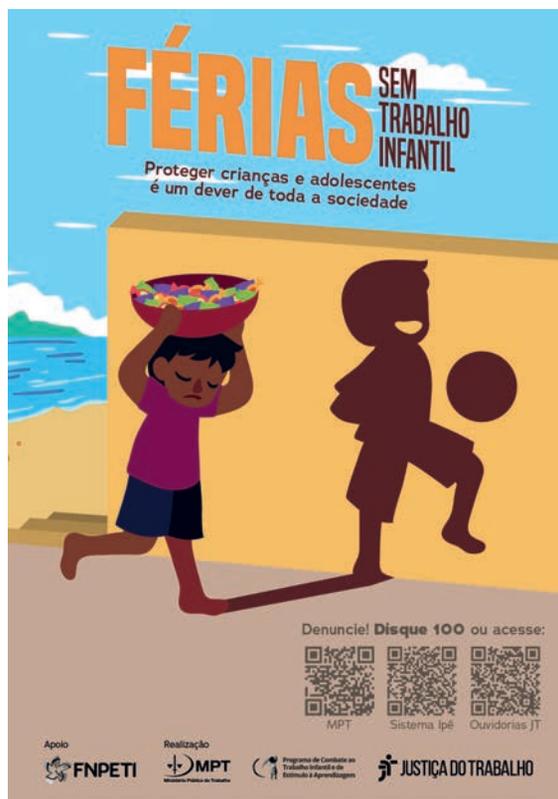
No dia marcado, apresentem seus *slogans* para a turma e ouçam os comentários para saber se vocês estão no caminho certo!



### DICA

Para se inspirar, procure campanhas contra o trabalho infantil.

Nesta etapa de preparação para o próximo passo, deixe que trabalhem livremente, para verificar de que forma procedem. No momento da apresentação, converse sobre possíveis melhorias e lembre-os de arquivar os *slogans* no portfólio do grupo.



SECOM/TST

◀ BRASIL. Justiça do Trabalho. Campanha intensifica alerta para riscos do trabalho infantil durante as férias escolares. Brasília, DF: TST, 2023. Disponível em: <https://tst.jus.br/-/campanha-intensifica-alerta-para-riscos-do-trabalho-infantil-durante-as-f%C3%A9rias-escolares>. Acesso em: 23 set. 2024.

### DENUNCIE

O **Disque 100** é um serviço de denúncia de violações dos direitos humanos.

Para consultar informações sobre os impactos das denúncias realizadas no Brasil, acesse a página do Radar SIT. Disponível em: <https://clusterqap2.economia.gov.br/extensions/RadarTrabalhoInfantil/RadarTrabalhoInfantil.html>. Acesso em: 26 set. 2024.

# DÊ O PLAY!



LABORATÓRIO DE PUBLICIDADE



Veja orientações no Manual do Professor.

## Inspirações: práticas criativas

Na etapa prática do projeto, você e seus colegas de classe vão criar uma campanha de conscientização para combater o trabalho infantil e tornar essa causa mais visível.

Leia o texto a seguir, que fala sobre uma prática criativa que pode ser realizada por equipes que querem levantar boas ideias: o *brainstorming*.

### O que é o brainstorming e como fazer: técnicas e exemplos

#### [...] O que é o brainstorming?

Se você já se perguntou para que serve o *brainstorming*, ou “chuva de ideias”, aqui vai a explicação: esta é uma técnica para gerar ideias novas, espontâneas e criativas, com a finalidade de solucionar algum problema proposto.

Este método foi desenvolvido em 1939 por Alex Osborn, executivo de publicidade. Em seu livro *Your Creative Power*, Osborn destaca que o sucesso depende do poder criativo, não somente na área de negócios, mas também em todas as outras esferas. Por outro lado, aponta que a criatividade frequentemente acaba sufocada porque as pessoas envolvidas no processo criativo rejeitam rapidamente as ideias inovadoras. Segundo ele, todos têm o potencial para desenvolver habilidades criativas.

#### [...] Técnicas principais do brainstorming

Existem várias técnicas que ensinam a como fazer um *brainstorming*. Entre as mais populares estão:

##### 1. Direto

Um dos métodos mais básicos e mais simples: os participantes, em rodadas, oferecem a maior quantidade possível de ideias. Na primeira rodada, todos os membros da equipe trocam ideias e as anotam em um caderno ou folha de papel. Já a segunda rodada serve para falar de cada ideia detalhadamente. [...]

##### 2. Mapa mental

O mapa mental ajuda a organizar as propostas de cada participante e visualizá-las. No centro é colocado o problema ou objetivo, e as ideias que surgem se convertem em ramificações. Cores, formas e outros elementos visuais são aplicados à vontade para aumentar a criatividade e ajudar a memorizar a informação.

ESCOLA BRITÂNICA DE ARTES CRIATIVAS E TECNOLOGIA. O que é o brainstorming e como fazer: técnicas e exemplos. São Paulo: EBAC, 2024. São Paulo, 2 maio 2024. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/brainstorming-seo>. Acesso em: 26 jun. 2024.

1. Resposta pessoal. Não é necessário que a prática tenha sido realizada com esse nome, mas sim que identifiquem as situações em que levantaram ideias de maneira coletiva e que apresentem finalidades e resultados.

## ATIVIDADES

Veja demais orientações no Manual do Professor.

1. Você já participou de um *brainstorming* ou de alguma prática em que as ideias tenham sido levantadas de maneira coletiva? Compartilhe com os colegas como foi a experiência, contando qual era a finalidade e o que achou dos resultados.
2. Que vantagens você acredita que a prática do *brainstorming* pode trazer para grupos que buscam soluções para diferentes questões? E desvantagens? Explique suas respostas.



## Hora de levantar ideias: a identidade e o *slogan* da campanha

Veja as orientações no Manual do Professor.

### Pesquisa de campanhas e de diretrizes: o repertório de possibilidades



Depois de conhecer os fundamentos do *brainstorming* e algumas modalidades que podem ser utilizadas para realizar essa prática, leia algumas diretrizes que foram elaboradas Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), preparando-se para considerar essas questões no momento de pesquisar campanhas em equipe e planejar a campanha junto com a classe.

#### SE LIGA

O FNPETI elaborou um documento que lista doze diretrizes que devem organizar o trabalho das campanhas que abordam o tema. Leia as diretrizes, faça anotações sintéticas dos pontos indicados e utilize esses registros nos próximos passos do laboratório. *12 diretrizes para elaboração de campanhas contra o trabalho infantil*, FNPETI. Disponível em: [https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/Diretrizes\\_campanhas\\_trabalho\\_infantil\\_FNPETI\\_2023.pdf](https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/Diretrizes_campanhas_trabalho_infantil_FNPETI_2023.pdf). Acesso em: 30 jun. 2024.

Depois, reúna-se em grupo com mais quatro ou cinco colegas para iniciar a preparação para a campanha que será produzida pelo laboratório de publicidade. Juntos, pesquisem pelo menos duas campanhas de combate ao trabalho infantil que foram veiculadas e analisem os recursos utilizados. Em cada uma delas, observem juntos:

- Qual é o *slogan* da campanha?
- Quais são as peças que a compõem?
- Que informações a campanha oferece ao público?
- Quem são os responsáveis por veicular essa campanha?
- Para quem imaginam que ela se dirige, ou seja, quem pode ser o público-alvo?
- Que recursos persuasivos e/ou argumentativos foram utilizados? Conversem sobre o uso da linguagem nas campanhas.

Anotem as informações pesquisadas e, ao final, comparem as campanhas escolhidas, avaliando-as e trocando ideias sobre os seguintes pontos:

- De que campanha cada um gostou mais? Por que motivos?
- Quais eram os objetivos específicos de cada campanha?
- Quais das peças de cada campanha se destacam mais? Será que algum dos formatos dialoga melhor com um público específico do que com outro? Busquem identificar essas relações.
- Vocês consideraram que as campanhas efetivam um combate ao trabalho infantil de maneira eficiente? O que poderia melhorar?

Anotem as conclusões no *driver* colaborativo e registrem no portfólio. Elas serão retomadas na próxima etapa.



## O *brainstorming* na prática

Que tal realizar um *brainstorming* e levantar ideias para compor a identidade e o *slogan* da campanha que será desenvolvida? Cada equipe deverá realizar entre si algumas rodadas e depois reunir-se às demais equipes da classe, para definirem todos juntos como será a campanha produzida pelo laboratório de publicidade. Lembrem-se dos pontos levantados nas etapas anteriores.

1. Antes de começar a praticar, definam quem será o coordenador da rodada e qual será o tempo disponível para que cada rodada ocorra.
2. Depois, decidam a maneira como serão registradas as ideias que surgirem: papel e lápis? No quadro? Digitadas no *driver*? O coordenador de cada rodada pode ficar responsável por esse registro.
3. Com tudo organizado, levantem ideias sobre a identidade da campanha, considerando o tema do combate ao trabalho infantil. Vocês podem seguir os itens abaixo descritos e realizar uma rodada para cada um deles, organizando e registrando todas as ideias que surgirem.
  - Qual pode ser o público-alvo da campanha? Por quê?
  - Qual pode ser o objetivo específico da campanha? Que conceitos podem estar envolvidos?
  - E qual será o nome, ou *slogan*, que informe o assunto de maneira sintética para o público?
  - E a identidade visual? Que cores podem representar essa causa? Que tipos de imagens podem dialogar com essa campanha e torná-la mais atraente e/ou impactante para o público?
4. Depois de realizadas as rodadas, retomem as anotações de cada item e revisitem as ideias que foram levantadas, organizando, avaliando e votando nas que considerarem melhores:
  - Existem ideias que podem ser agrupadas por serem parecidas ou possuírem afinidades?
  - Qual é o *slogan* mais interessante? Que outras ideias relacionadas podem ser destacadas para compor a identidade da campanha?
  - Quais foram as ideias mais interessantes para pensar na identidade visual, dialogando com os conceitos e o *slogan* preferido pelo grupo?
5. Registrem as definições do grupo para apresentá-las para a classe. Caso gostem muito de mais de uma ideia relacionada a cada item, vocês podem apresentar duas opções!

### DICA

Cuidado para não atropelar a fala dos colegas!

### DICA

Para que a prática do *brainstorming* seja proveitosa e produtiva, atuem de forma cooperativa e solidária. Falem, mas tenham o cuidado de dar voz a todos os participantes. Não critiquem ou descartem nenhuma ideia até a definição final. Vocês também podem testar outras modalidades de *brainstorming* depois da primeira rodada, avaliando qual delas se demonstrou mais eficiente para a equipe.



Rawpixel.com/Shutterstock.com



## Hora de planejar a campanha: por quê? Para quem? O quê? Como?



Depois de definirem as melhores ideias para compor a identidade da campanha e o *slogan*, você e seu grupo deverão se reunir com as outras equipes e compartilhar os resultados obtidos.



Antes de iniciarem as apresentações, retomem coletivamente os pontos de reflexão, as pesquisas e as produções realizadas ao longo do projeto, consultando as anotações do *driver* colaborativo e do portfólio, de modo a comporem um panorama do que foi trabalhado até o momento.



**Áudio**  
A história da  
publicidade

No momento adequado, apresentem as ideias da equipe com clareza, explicando para a classe os motivos de terem gostado delas e de considerarem que são válidas para criar a identidade e os conceitos da campanha.

Escutem as ideias sugeridas pelas outras equipes com atenção e respeito e, depois de todos terem exposto os resultados, conversem sobre o assunto, avaliando as possibilidades com objetividade: quais podem ser as propostas mais interessantes para orientar a produção da campanha e atingir o público-alvo?

A classe reunida deverá definir, por meio de votação, as ideias que vão orientar a produção das peças da campanha de combate ao trabalho infantil.

### Por que e para quem?

De acordo com as sugestões feitas pelas equipes, definam de maneira democrática os seguintes pontos:

- Qual será o enfoque da campanha, ou seja, qual será o seu objetivo específico?
- Para que público ela deverá se dirigir? Esse público tem especificidades? Quais?
- Em que meios a campanha pode circular para atingir esse público?

Realizem votações e registrem os resultados no *driver* colaborativo e no portfólio.

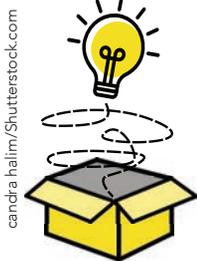
### O quê?

- Alguma das soluções agrada a todos? Existem conceitos e *slogans* que já estão prontos, ou as ideias podem ser aprimoradas?
- Existem ideias que podem ser agrupadas pois possuem afinidades? Elas são complementares ou é necessário escolher apenas uma?
- As ideias geradas trouxeram soluções para que seja possível definir uma identidade para essa campanha?
- De que modo a identidade da campanha pode dialogar com uma identidade visual?

Realizem uma votação para definir as melhores opções e adotem as escolhas para orientar a identidade da campanha e a criação das peças publicitárias.

### DICA

Que tal incorporar o cata-vento de cinco pontas, símbolo da luta mundial contra o trabalho infantil? Ou será que na classe existem estudantes que desenham e podem criar um logotipo ou imagem que represente a campanha? Avaliem, juntos, as possibilidades!



Essas definições precisam considerar:

- A identidade da campanha, que revela os conceitos e outras informações essenciais.
- A identidade visual que será adotada, em diálogo com a identidade da campanha.
- Um *slogan* que personaliza a campanha.

### Como?

Na etapa de produção das peças da campanha, as equipes vão se dividir para criar diferentes peças publicitárias, orientadas pelas definições realizadas pela classe.

Para tanto, definam coletivamente que peças cada uma das equipes vai produzir, escolhendo, ou sorteando, algumas, ou todas, dentre as seguintes opções:

- Anúncio em vídeo.
- Spot.
- Cartaz.

- **Banner e/ou Fôlder.**
- Cartilha educativa.
- Intervenção urbana.
- Outras opções identificadas nas campanhas pesquisadas.
- Conversem, também, sobre os recursos argumentativos que podem ser utilizados em cada peça, levantando possibilidades: linguagem persuasiva, figuras de linguagem, operadores argumentativos, depoimentos de figuras de autoridade, recursos visuais e sonoros, modo imperativo, chamada para a ação, entre outros. Troquem ideias e pesquisem mais sobre esses recursos, alinhando o discurso entre as equipes e preparando a produção de peças eficientes, que atinjam seus objetivos junto ao público.
- Definam, junto com o professor, como o trabalho das equipes vai se desenvolver na idealização e na produção das diferentes peças.
- Verifiquem o local adequado que permita a pesquisa e a produção de protótipos das peças, para que cada equipe desenvolva os trabalhos. Organizem um cronograma que considere as etapas da produção.



Courtesy of the artist and Mendes Wood DM, São Paulo, Brussels, Paris, New York. Copyright The Artist



**PAULO NAZARETH** ganhou o Prêmio Artes Visuais do Museu de Arte de São Paulo (MASP) em 2012 e, em 2016, recebeu o Prêmio Pipa. Nascido em Borun Nak (Vale do Rio Doce), Minas Gerais. Seu trabalho manifesta-se por meio de vídeos, fotografias, *performances*, esculturas, desenho, entre outros, e sua produção é considerada uma das mais relevantes na arte contemporânea brasileira.

▲ Paulo Nazareth. *Sem título [my image of exotic man for sale with the Kombi volkswagen]*, 2011. Impressão de foto em papel algodão, 45 cm × 60 cm.

EQUIPE	
Atividade	Data Prevista
Pesquisar peça(s) de campanha(s) (descrever a(s) peça(s) definida(s) para cada equipe).	
Planejar protótipos da(s) peça(s).	
Produzir protótipo(s) da(s) peça(s).	
Apresentar os protótipos para que a classe avalie e indique correções e melhorias.	
Confeccionar a versão final das peças.	
Entrega dos relatórios.	
Planejar o lançamento da campanha.	
Planejar e elaborar convites para o lançamento.	
Organizar o espaço em que vai ocorrer o lançamento.	
Realizar o lançamento da campanha.	

# Hora de planejar e criar as peças da campanha

Veja orientações no Manual do Professor.

## Planejando as peças

Na etapa de planejamento e produção dos protótipos das peças que vão integrar a campanha, cada equipe deverá se reunir e pesquisar para (re)conhecer possibilidades e recursos que podem ser empregados na(s) peça(s) que precisarão criar.

Seja qual for a peça escolhida pela sua equipe, realizem um planejamento, idealizando a peça de acordo com as definições da classe sobre identidade da campanha, identidade visual, *slogan* e demais informações.

### DICA

Na etapa de planejamento, os representantes de cada equipe podem organizar conversas e troca de ideias sobre as diferentes peças que as equipes estão idealizando, a fim de alinhar os discursos e facilitar a etapa de avaliação dos protótipos.

## Modelando as peças: produção dos protótipos

Depois de planejarem as peças, é necessário criar um protótipo de cada uma delas. Esse protótipo será apresentado para as outras equipes, e a classe toda poderá opinar para sugerir melhorias e alinhar as peças, de modo que todas dialoguem e representem a campanha.

Um **protótipo** é a primeira versão de um produto, fabricado conforme as especificações de um projeto. O protótipo costuma ser usado para testar a viabilidade do produto.

### MATERIAIS GRÁFICOS (CARTAZ, BANNER, FÔLDER ETC.):

- Criem esboços e testem possibilidades antes de produzir o protótipo da peça.
- Usem a identidade visual que foi definida pela classe.
- Verifiquem que informações serão apresentadas, de acordo com as especificidades de cada peça.
- Criem um projeto gráfico, testando fontes, tamanhos, espaçamentos e buscando ocupar os espaços disponíveis de maneira harmoniosa, para transmitir ao leitor a mensagem que pretendem.
- Deem o devido destaque ao *slogan*!
- Preparem uma primeira versão da(s) peça(s) para apresentar para o restante da classe.

### ANÚNCIO EM VÍDEO:

- Elaborem um roteiro para orientar os trabalhos.
- Definam locais e imagens que pretendem filmar. Os registros podem ser feitos com a câmera do celular.
- Vocês vão aparecer no vídeo ou utilizarão apenas voz(es) para narrar o anúncio?
- Que recursos orais ou escritos podem ser utilizados, em diálogo com a identidade visual definida?
- Haverá sonoplastia ou música acompanhando o vídeo?
- Como o *slogan* da campanha será apresentado?
- Utilizem um editor de vídeos e testem possibilidades.
- Realizem uma filmagem provisória, que será utilizada como modelo para apresentar para a classe antes de produzirem o anúncio definitivo.

### **SPOT (ANÚNCIO RADIOFÔNICO):**

- ✓ Elaborem um roteiro para orientar os trabalhos.
- ✓ Definam se as falas serão gravadas com a voz de apenas um membro da equipe ou se mais participantes vão falar. Os registros podem ser feitos com o gravador do celular.
- ✓ Que recursos orais podem ser utilizados? Haverá sonoplastia ou música acompanhando o vídeo?
- ✓ Como o *slogan* da campanha será apresentado?
- ✓ Utilizem um editor de áudios e testem possibilidades.
- ✓ Realizem uma gravação provisória, que será utilizada como modelo para apresentar para a classe antes de produzirem o *spot* definitivo.

### **CARTILHA EDUCATIVA:**

- ✓ Elaborem primeiramente um sumário para organizar os assuntos que serão abordados.
- ✓ Definam um projeto gráfico, de acordo com a identidade visual definida.
- ✓ Verifiquem como as informações podem ser organizadas e apresentadas.
- ✓ A cartilha será ilustrada? Como serão feitas essas ilustrações? As imagens podem ser feitas em um programa de desenhos ou em papel, sendo posteriormente digitalizadas ou fotografadas.
- ✓ Façam um boneco da cartilha, inserindo as informações da maneira planejada e com ilustrações provisórias.

### **INTERVENÇÕES URBANAS:**

- ✓ Redijam uma proposta que detalhe a intervenção planejada.
- ✓ Expliquem de que maneira a intervenção dialoga com a campanha e como o *slogan* será apresentado.
- ✓ Descrevam os materiais que serão utilizados e os locais em que as intervenções serão realizadas.
- ✓ Planejem intervenções que não destruam patrimônio, nem atrapalhem o tráfego de veículos e pessoas, ou incomodem a vizinhança por serem muito ruidosas.
- ✓ Se for o caso, reproduzam modelos para apresentar para a classe.



Ilustrações: Red Vector/  
Shutterstock.com



## **Alinhamento e aperfeiçoamento**

Com os protótipos das peças da campanha produzidos, realizem uma reunião com todas as equipes e compartilhem os protótipos produzidos. Para verificar se todas as peças estão alinhadas com a identidade da campanha, analisem cada uma delas avaliando:

- A peça está de acordo com a identidade da campanha, tanto em relação à temática quanto em relação à identidade visual?
- Ela apresenta o *slogan* da campanha com destaque?
- A peça cumpre a função a que se propõe, incentivando o combate ao trabalho infantil, de acordo com as especificidades de cada modalidade?
- O que pode melhorar?

Depois de analisarem e avaliarem as peças individualmente, realizem uma análise e avaliação delas reunidas, considerando os seguintes pontos:

- O conjunto de peças dialoga entre si, demonstrando que pertencem à mesma campanha?
- O que pode ser padronizado para melhorar esse diálogo?
- Alguma solução apresentada pode ser adotada nas outras peças para alinhar melhor a campanha?

Reflitam coletivamente e, em caso de impasses, realizem uma votação para escolher padrões e tornar a campanha uma unidade bem definida, representada pelas diferentes peças.

Anotem as definições e melhorias definidas pela classe e preparem-se para produzir a versão final das peças.



## Produção da versão final das peças da campanha

De acordo com a reunião de alinhamento e aprimoramento da campanha, produzam a versão final das peças, de acordo com as especificidades de cada uma.

Utilizem os protótipos como modelos, e realizem os ajustes e melhorias necessárias para compor o produto final, aquele que será lançado e divulgado junto com as outras peças para o público. Caprichem nas produções para que a campanha fique criativa e seja eficiente!

Ao final, reúnam-se com a classe, apresentem o produto final e conheçam as peças produzidas pelas outras equipes.

## Relatório de trabalho

Com as peças da campanha prontas, cada uma das equipes deverá elaborar um relatório que detalhe:

1. Qual era o objetivo do laboratório de publicidade e da campanha de combate ao trabalho infantil.
2. Qual foi o cronograma planejado.
3. A peça publicitária definida para ser produzida pela equipe.
4. O planejamento e o protótipo da peça.
5. A versão final da peça publicitária.
6. Uma descrição dos obstáculos e desafios que surgiram no percurso, e como foram solucionados.
7. Uma conclusão, avaliando a campanha que foi produzida pela classe.

## Hora de divulgar: o lançamento da campanha

[Veja as orientações no Manual do Professor.](#)

### Planejando e organizando o lançamento



Com a campanha pronta, chegou a hora de planejar, organizar e realizar o lançamento e a divulgação das peças.

Para tanto, conversem com o professor para levantar ideias, planejar e definir:

- Uma data viável para o lançamento.
- Quem será o público convidado.
- Como será a apresentação da campanha e das peças para o público com os elementos da campanha.

Considerem a possibilidade de eleger representantes, que vão apresentar a campanha para o público e explicar como cada peça foi planejada e executada.

Definam em que meios a campanha será divulgada (redes sociais, *site* ou *blog* da escola, em ruas próximas da comunidade escolar etc.).

Para convidar o público, avaliem a possibilidade de criar convites impressos ou digitais, utilizando a identidade visual e elementos da campanha.

Organizem o espaço com antecedência, verificando e testando possibilidades de apresentação das peças da campanha para o público.

### O lançamento da campanha

Na data combinada, preparem o local e recebam os convidados com gentileza e respeito.

Apresentem a campanha da maneira que foi planejada e observem os impactos da campanha sobre o público.

Divulguem as peças nos locais, físicos ou virtuais, que foram definidos e acompanhem a reação do público para saber se a campanha foi bem-sucedida e atingiu seus objetivos!

Você e sua classe podem realizar outras campanhas como essa para combater outros problemas e divulgar ideias sempre que considerarem necessário.

# RETROSPECTIVA



Red Vector/Shutterstock.com

Veja orientações no Manual do Professor.

Reúna-se com a turma e retome os passos realizados ao longo do projeto. Revejam juntos as peças produzidas na campanha e avaliem essas produções levantando a eficácia e o impacto sobre o público.

Ao final, troquem ideias sobre as seguintes questões, retomando assuntos que foram discutidos ao longo do projeto:



- O que é trabalho infantil? Que impactos ele tem na vida de crianças e adolescentes?
- A luta contra o trabalho infantil elimina toda a possibilidade de realizar tarefas da criança? Explique.
- Quando as tarefas da criança assumem o caráter de trabalho infantil?
- De que maneira o trabalho infantil é invisível para a sociedade? Por que isso acontece? Opine sobre o assunto.
- Do seu ponto de vista, por que, mesmo com a existência do ECA e outras leis de defesa das crianças, ainda existe trabalho infantil?
- Após os seus estudos neste projeto, você acha que suas atitudes em relação ao problema mudaram? Explique para os colegas.
- Considerando o perfil do trabalho infantil no Brasil, e na sua localidade, como combatê-lo?

## Autoavaliação

O quadro abaixo foi elaborado para auxiliá-lo a identificar e avaliar a própria atuação no trabalho desenvolvido em equipe. Copie-o em seu caderno e avalie como se deu a sua participação. Esse momento poderá auxiliá-lo a pensar e planejar suas atitudes futuras, pois revela aspectos do seu desenvolvimento socioemocional e indica os pontos em que pode melhorar nos próximos trabalhos realizados em grupo.

	Insuficiente	Regular	Suficiente	Excelente
Atuei de maneira colaborativa e contribuí para o bom desempenho da minha equipe.				
Consegui expor as minhas ideias e escutar as ideias dos colegas com atenção e respeito.				
Respeitei as opiniões diferentes das minhas.				
Auxiliei os colegas que tiveram dificuldades.				
Consegui pedir ajuda aos colegas quando tive dificuldades.				
Mediei conflitos entre colegas e atuei ativamente na construção de um trabalho colaborativo e solidário.				

Esperamos que esse mergulho no combate ao trabalho infantil tenha sido proveitoso, que você tenha refletido mais sobre o assunto e atuado na campanha com convicção!

Que tal começar o próximo projeto para (re)conhecer, refletir e praticar mais, partindo de um novo tema? Vamos lá!

PROJETO

5



Ciência  
e tecnologia



Trabalho



# O FUTURO DAS INTELIGÊNCIAS

▲ À esquerda, reprodução da tela *Moça com brinco de pérola*, do pintor holandês Johannes Vermeer (1655); à direita, versão da mesma tela criada por IA.

## Como fazer bom uso das tecnologias?

AI-Generated Image/Shutterstock.com



#INTELIGÊNCIAARTIFICIAL  
#CRIATIVIDADE #SUBJETIVIDADE  
#TECNOLOGIA #INTELIGÊNCIANATURAL  
#TÉCNICA #OTIMIZAÇÃO #TRANSFORMAÇÃO  
#QUARTAREVOLUÇÃOINDUSTRIAL  
#FICÇÃO CIENTÍFICA #PRODUÇÃO DE CONTOS  
#EDIÇÃO DE TEXTOS

A inteligência artificial surgiu com base na inteligência natural. A principal diferença entre elas é que a inteligência natural é dinâmica, enquanto a artificial é programada para fins específicos. Os seres humanos são capazes de se adaptar a diferentes situações, compreendendo o outro e tendo empatia com ele, propósitos que a máquina, por mais desenvolvida que seja, ainda não atingiu.

Ao refletir sobre a pergunta norteadora, é possível ponderar sobre a relação entre a inteligência humana e a inteligência artificial, pensando na maneira como elas podem se complementar, convivendo em sociedade.

Após pesquisa e reflexão, o produto final será uma oficina de produção e publicação de contos de ficção científica.

Observe a imagem de abertura, que revela uma obra de arte e sua reprodução por meio de IA, e responda:

Veja as orientações no Manual do Professor.

**1** Qual dessas obras chamou mais a sua atenção? Por quê?

.....

**2** Para você, a Inteligência Artificial é capaz de produzir obras de arte? Por quê?

.....

**3** De que forma as novas tecnologias têm mudado os processos criativos?

.....

**4** Você acredita que a IA possa criar espaços em que os seres humanos não serão necessários? Por quê?

.....

# FICHA TÉCNICA

A ciência e a tecnologia estão presentes em todas as sociedades humanas ao longo da história. Na área de Linguagens, recursos tecnológicos presentes no universo digital estão expandindo o uso de diferentes discursos verbais, visuais e multimodais, tanto no contexto de produção quanto no de recepção. A inteligência artificial (IA) traz novas perspectivas de criação que englobam a área de Linguagens, visto que uma de suas características mais marcantes é justamente aproximar-se do uso da linguagem humana.

Assim, por meio das atividades propostas no projeto, você poderá refletir sobre os limites éticos e estéticos do uso da IA nas artes e sobre os impactos provocados por ela na sociedade e no mercado de trabalho, assim como sobre suas possibilidades no futuro. Daí o convite à imaginação baseada na ciência e concretizada pela leitura, análise e produção de contos de ficção científica.

## O QUÊ?



O futuro das duas inteligências: a natural e a artificial.

## PARA QUÊ?



Refletir sobre os impactos da tecnologia no desenvolvimento humano e social, especialmente os relacionados à inteligência artificial.

## POR QUÊ?



Pela necessidade de desenvolver a nossa inteligência natural e estabelecer relações mais conscientes e saudáveis com a tecnologia, especialmente a inteligência artificial.

## COMO?



Lendo, pesquisando, (re)conhecendo, discutindo e experimentando a literatura como forma de expressar críticas sociais e culturais.

## PRODUTO FINAL



Participar de uma oficina de produção de contos de ficção científica e publicar a coletânea de contos da turma.

## Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre o conceito de tecnologia e sua associação com as necessidades e sociedades humanas;
- Atuar em equipe para construir um museu de imagens em ordem cronológica, apresentando a “evolução” das tecnologias no tempo;
- Conhecer a Quarta Revolução Industrial e sua relação com as IAs e INs;
- Refletir sobre o melhor desempenho do ser humano e da máquina em diferentes situações;
- Explorar o universo da ficção científica, (re)conhecendo nele uma possibilidade de expressar ideias, valores, anseios e críticas;
- Conhecer algumas das aplicações práticas da IA;
- Discutir os impactos da IA na economia e no mercado de trabalho;
- Discutir os limites da IA na (re)criação artística;
- Avaliar as limitações éticas da IA;
- Produzir, em duplas, um conto de ficção científica;
- Participar, em equipe, de algumas etapas da produção editorial: leitura editorial, revisão ortográfica e gramatical, projeto gráfico, diagramação e ilustração;
- Realizar o lançamento da coletânea de contos de ficção científica e divulgá-la.

# Planejamento

## Abertura do projeto

- ▶ Análise da imagem
- ▶ Pergunta norteadora
- ▶ Texto de abertura
- ▶ Perguntas disparadoras
- ▶ Palavras-chave

▶ 1 aula

## Mergulhe no tema

- ▶ Leitura de conto de ficção científica
- ▶ IA nas artes e no mercado de trabalho
- ▶ Regulamentação da IA

**DÊ UM PAUSE...  
PENSE NA SOLUÇÃO**

▶ 11 aulas

## Se liga no tema!

- ▶ Definição de tecnologia
- ▶ Construção de museu de imagens
- ▶ Quarta Revolução Industrial e inteligência artificial

**DÊ UM PAUSE...  
IDENTIFIQUE  
O PROBLEMA**

▶ 7 aulas

## Retrospectiva

- ▶ Avaliação coletiva do projeto.
- ▶ Autoavaliação

▶ 1 aula

## Dê o play!

- ▶ Oficina de produção de contos de ficção científica
- ▶ Práticas editoriais
- ▶ Coletânea de contos de ficção científica

▶ 18 aulas

# Roteiro de avaliação

Este será seu roteiro de avaliação. Estamos apresentando-o no começo do projeto para que você já fique sabendo quais critérios serão usados na avaliação e o que é esperado em relação a sua atuação neste projeto.

Seja responsável ao realizar a própria avaliação. Você utilizará esta tabela para compreender as expectativas de aprendizagem em um projeto e ir se ajustando continuamente.

COMPETÊNCIAS/ CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
<b>Participação e envolvimento no tema/Engajamento na produção do produto final</b>	Não me interessei pelos trabalhos propostos e, mesmo com a intervenção do professor, não troquei ideias sobre os assuntos que estavam sendo discutidos nem gostei de escrever e publicar um conto de ficção científica.	Interessei-me parcialmente pelos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios e levantando hipóteses em momentos pontuais, e gostei mais ou menos de escrever e publicar um conto de ficção científica.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios, levantando hipóteses, propondo soluções e debatendo ideias com os colegas, especialmente na oficina de produção e publicação de contos de ficção científica.
<b>Pesquisa e concepção/ Aprendizados vivenciados</b>	Apesar de ter feito as pesquisas solicitadas, não tive interesse e não sei muito bem o que é tecnologia ou IA nem reconheço os impactos que causam em nossa sociedade.	Fiz as pesquisas solicitadas e compreendi o que é tecnologia e IA.	Fiz as pesquisas solicitadas, fui atrás de mais informações e considerei muito interessante saber mais sobre tecnologia e IA, pois considero importante refletir sobre os impactos que causam em nossa sociedade.
<b>Desenvolvimento do produto em equipe/Etapas de edição e publicação da coletânea</b>	Minha equipe não se preocupou em realizar as etapas de leitura editorial, criação do projeto gráfico e confecção do protótipo do livro nem se engajou nas etapas de revisão, diagramação, ilustração e publicação da coletânea.	Minha equipe realizou as etapas de leitura editorial, criação do projeto gráfico e confecção do protótipo do livro, assim como as etapas de revisão, diagramação, ilustração e publicação da coletânea, porém sem muito entusiasmo.	Minha equipe engajou-se ativamente na realização das etapas de leitura editorial, de criação do projeto gráfico e confecção do protótipo do livro e atuou com interesse e dedicação nas etapas de revisão, diagramação, ilustração e publicação da coletânea.
<b>Divulgação do produto final/Lançamento da coletânea de contos de ficção científica</b>	Não me envolvi com o planejamento, a organização e o lançamento da coletânea nem tive interesse em divulgar a publicação em redes sociais e canais adequados.	Participei do planejamento, da organização e da realização do lançamento da coletânea, assim como da divulgação da publicação nas redes sociais e nos canais adequados.	Participei com entusiasmo do planejamento, da organização e da realização do lançamento da coletânea, assim como da divulgação nas redes sociais e nos canais adequados, e acompanhei a reação do público leitor para conhecer os impactos da publicação.
<b>Participação e engajamento no trabalho em equipe/Trabalho colaborativo com outros estudantes</b>	Não participei ativamente dos trabalhos em equipe, não auxiliei colegas que estavam com dificuldades nem pedi ajuda quando tive dificuldades.	Participei dos trabalhos em equipe, mas não ajudei colegas com dificuldades nem pedi ajuda quando tive dificuldades.	Participei ativamente dos trabalhos em equipe, auxiliei colegas, fui auxiliado por colegas e busquei soluções para obstáculos e dificuldades que surgiram ao longo dos trabalhos.

# SE LIGA NO TEMA!

## DICA

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Para registrar as atividades deste projeto e relembra-las ao final de forma divertida, você pode separar um caderno físico ou arquivo digital para anotar seus pensamentos, ideias, respostas e posicionamentos. Depois, você pode transformar esses registros em *flashcards*, cartões de teste de memória em que, de um lado, você insere a pergunta e, do outro, a resposta.

A história da humanidade está associada ao desenvolvimento da tecnologia. Diante de diferentes situações e necessidades, o ser humano valeu-se de sua inteligência natural para criar possibilidades de otimizar tarefas e resolver problemas. Por isso, no cotidiano, diferentes tecnologias estão presentes, tanto em tarefas mais simples, como a escrita de um simples bilhete, quando nas mais complexas, como sofisticados computadores. Mas você sabe o que é tecnologia? Já parou para pensar no impacto que ela tem no nosso dia a dia? Para ajudá-lo a refletir sobre essas questões e ampliar seu repertório, faça as atividades a seguir.

## O que é tecnologia?

Para começar, vamos explorar o trecho de um verbete disponível no *Glossário de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação*, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz.

### Tecnologia

A palavra tecnologia deriva dos vocábulos gregos *tekhne* (arte, indústria, habilidade) e *logos* (argumento, discussão, razão). A tecnologia, em sua etimologia, consiste, portanto, no conjunto de conhecimentos/ saberes, argumentos e razões em torno de uma arte/ofício, ou de um fazer determinado. De outra forma, pode ser entendida como o conjunto dos instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático do conhecimento, voltado para as necessidades humanas.  
[...]

TECNOLOGIA. In: GLOSSÁRIO TDICs. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, [20--]. Disponível em: [www.tdics.epsjv.fiocruz.br/glossario/tecnologia](http://www.tdics.epsjv.fiocruz.br/glossario/tecnologia). Acesso em: 7 jul. 2024.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) correspondem àquelas que estão associadas aos processos informativos e comunicativos. Entre elas, podemos citar os jornais, as revistas, o rádio, a televisão e a internet, que ampliaram as possibilidades de usos e de acessos aos textos produzidos, refletindo no que foi denominado Era da Informação.

## ATIVIDADES

1. A tecnologia fez parte de toda a história da humanidade, não é recente. Conforme o verbete, pode-se entender tecnologia como qualquer conhecimento, técnica e ferramenta utilizados em favor das necessidades humanas, para sanar problemas, acelerar processos etc.

1. Com base na leitura do verbete, é possível afirmar que a tecnologia é algo recente na vida humana? Explique.
2. Suas suposições sobre o que é tecnologia corresponderam à definição? [Veja as orientações para atividade 2 no Manual do Professor.](#)
3. Após a leitura da definição, quais inovações tecnológicas, desta e de outras eras, vêm à sua mente?

Leia a seguinte sinopse sobre o curta-metragem alemão *A roda (Das Rad)*, produzido por Georg Gruber.

3. Resposta pessoal. Estimule o olhar dos estudantes para a história da humanidade, buscando fazer com que reconheçam tecnologias que foram importantes para o seu desenvolvimento até alcançar as novas tecnologias, como as que temos hoje.



## Sinopse do curta “A roda”

Em uma paisagem rochosa e sob uma árvore seca, dois montes de pedras – Kew e Maurin – conversam. Um deles está incomodado com o musgo que teima crescer em suas costas e ombros.

Abaixo deles, na paisagem ao fundo, acontecem mudanças: árvores são derrubadas e casas construídas (“pilhas de madeira”). Um dos personagens pergunta: “O que eles estão fazendo ali embaixo, de novo?” – indicando que se trata de seres humanos que, novamente, estão interferindo no meio natural.

Na sequência seguinte, Kew, o monte de pedras menor, brinca com uma roda de pedra. Um homem se aproxima e fica intrigado com o formato da pedra. Toca nela mas não a leva consigo. Kew e Maurin ficam estáticos. Enquanto isso, a paisagem ao fundo continua mudando por ação humana.

A paisagem próxima a eles também muda: surge uma estrada de terra. Eis que chega um homem puxando uma carroça que, ao passar por uma pedra, quebra a roda de madeira. Kew e Maurin ficam estáticos observando o homem que substituiu a roda quebrada por outra.

O homem vai embora e começam [a] acontecer mudanças rápidas. A estrada de terra vira rodovia asfaltada e sinalizada. Em um painel, passam rápidos anúncios mostrando novidades tecnológicas. Surgem edifícios cada vez mais altos e uma gigantesca ponte de concreto.

Kew e Maurin continuam observando tudo. O progresso urbano chegou muito próximo. Mas ambos continuam iguais, nada mudou para eles.

No painel, aparece um cartaz onde está escrito Built to last (“Construído para durar”). Kew e Maurin olham intrigados para o cartaz, mas ele apodrece e cai. Uma nuvem escura passa pelos edifícios e eles caem, nada restando no local.

O musgo continua crescendo e cobrindo toda paisagem. Kew e Maurin continuam no mesmo local, sem nenhuma mudança, apenas o musgo que continua a crescer e a incomodá-los.

● ● ● DOMINGUES. J. E. Uma animação para trabalhar a noção de tempo. *Ensinar História*, [s. l.], 25, fev. 2015. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/uma-animacao-para-trabalhar-a-nocao-de-tempo/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

### SE LIGA

Assista ao curta-metragem na íntegra.

*A roda*, direção de Chris Stenner, Arvid Uibel e Heidi Wittlinger (Filmakademie Baden-Württemberg, 2003, 8 min). Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=eI0NQCJibK4](http://www.youtube.com/watch?v=eI0NQCJibK4). Acesso em: 7 jul. 2024.



Film Academy Baden-Württemberg, Germany

3. A roda representa a evolução, o progresso. A partir da invenção da roda, a capacidade de locomoção e de transporte de carga aumentou muito.

4. As tecnologias seguem o mesmo ritmo, elas surgem de acordo com a necessidade humana, mas não serão sempre as mesmas, podendo, inclusive, ser substituídas por outras ditas mais evoluídas ou sumir por não serem mais necessárias.

## ATIVIDADES

1. A tecnologia da roda. Espera-se que os estudantes percebam que, com o passar do tempo e o desenvolvimento de diferentes áreas, as tecnologias vão evoluindo, mudando e atendendo às necessidades humanas.

1. O início de qual tecnologia o curta-metragem explora? Você acredita que a evolução dela parou por aí? Explique. 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que toda tecnologia pode ser benéfica de alguma forma, mas depende da forma como o ser humano a utiliza.
2. A mudança refletida na paisagem pode indicar o desenvolvimento de novas tecnologias. Esse desenvolvimento é sempre positivo para a humanidade?
3. Qual é a simbologia da roda para o curta-metragem, a ponto de dar título a ele?
4. O curta apresenta a ideia de que a humanidade não é eterna. Se pensarmos assim, é possível dizer que culturas se formam, crescem, se transformam e desaparecem ou passam a fazer parte de outras culturas. Associe essa ideia ao conceito de tecnologia.

## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos construir um museu de imagens?

#### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

As tecnologias não são algo novo para a humanidade e, inclusive, deram nome a alguns momentos da história, como a Idade da Pedra Lascada, que se refere ao Período Paleolítico, quando objetos para corte e caça foram desenvolvidos a partir de pedras.

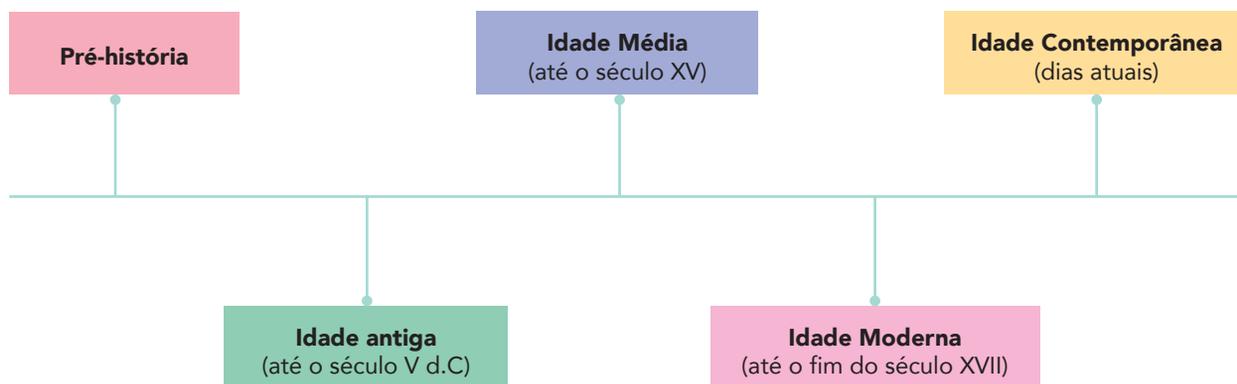
Na sua opinião, por que as tecnologias foram importantes a ponto de se refletirem no registro posterior da época? Para responder a essa pergunta, reúna-se com mais três ou quatro colegas e pesquise um momento histórico e suas tecnologias para, de forma coletiva, construir um museu de imagens.



Um **museu** é uma instituição que se dedica a adquirir, conservar e expor algum tipo de patrimônio. Por meio dele, é possível adquirir conhecimento sobre determinada época, determinada pessoa, diferentes manifestações artísticas etc.

Para começar, delimitem o período pelo qual cada grupo ficará responsável a partir da linha do tempo a seguir.

#### Linha do Tempo da História da Humanidade



Posteriormente, pesquisem diferentes tecnologias do período atribuído ao grupo, selecionando fotografias que as representem. Essas fotografias podem ser encontradas em bancos de imagem gratuitos, disponíveis *on-line*. Assim, seu museu terá qualidade e não violará direitos autorais.

Em seguida, construam uma legenda para cada fotografia, contando um pouco da história dessas tecnologias e sua funcionalidade para a época e dizendo se ainda há vestígios delas na atualidade. A legenda será apresentada abaixo da fotografia, que deve ser fixada em um papel firme e colorido, de preferência com tamanho de 10 x 15 cm ou maior, criando uma moldura.

Deem um nome para esse museu que será apresentado na forma de painel nas paredes da escola, levando conhecimento à comunidade escolar.

Com a turma, conversem sobre a seguinte pergunta: Como as tecnologias mudaram ao longo do tempo?

Considere a possibilidade de também construir esse museu de forma digital. Assim, será possível alcançar um público maior e levar conhecimento sobre o que é tecnologia para as pessoas, desmistificando a ideia de que o termo se refere apenas às tecnologias do ambiente digital, mais recentes.

## DICA

Organize as imagens conforme as indicações da linha do tempo, de maneira que o museu de imagens seja apresentado temporalmente e as pessoas possam perceber a “evolução” das tecnologias com o tempo, refletindo sobre a necessidade de cada uma delas para a população da época.

Esta etapa inicia o processo de estudo sobre as novas tecnologias, depois de os estudantes inferirem que as tecnologias sempre existiram e fizeram parte da vida humana, uma vez que surgem no intuito de sanar problemas e acelerar processos. Por ser criada pelo homem, a tecnologia responde a ele ao mesmo tempo que o favorece, não existindo uma luta em que um precisa derrotar o outro. Esse é o objetivo da leitura, da reflexão e do debate proposto a seguir sobre a Quarta Revolução Industrial.

# A Quarta Revolução Industrial e sua base na inteligência

A Revolução Industrial chamou atenção por ser um período de grande desenvolvimento tecnológico, tendo começado na Inglaterra, por volta da segunda metade do século XVIII. Esse processo se deu em quatro momentos, com características diferentes.

Faça as atividades a seguir para se apropriar do assunto.

Venki Brasil/HEFLO Corp., Delaware USA



## ATIVIDADES

1. Leia o infográfico e responda ao que se pede.
  - a) Porque cada época tem necessidades distintas.
  - a) Por que há quatro fases distintas de desenvolvimento tecnológico no processo de revolução industrial?
  - b) A Quarta Revolução Industrial está associada à inteligência. Considerando a discussão da abertura, de que forma ela se relaciona à inteligência natural e à inteligência artificial?
  - c) A última revolução industrial é considerada um momento de "transformação radical". Que tipo de mudança ela pode gerar na vida humana?
  - d) Todo tipo de transformação suscita aspectos positivos e negativos. Quais são os riscos da Quarta Revolução Industrial?
2. Na sua opinião, quais tarefas são mais bem executadas pelas máquinas que pelo ser humano? E o contrário? Forme uma roda e converse com os colegas sobre o assunto.



Veja as demais orientações no Manual do Professor.

## GLOSSÁRIO

**Big data:** dados que aparecem em volume crescente e com velocidade significativa, contendo variedade de informações.

**Internet das coisas:** conexão entre diferentes dispositivos, garantindo uma rede coletiva.

**Mainframe:** computador de alto desempenho que processa dados em larga escala.

A INDÚSTRIA 4.0 chegou! [...]. Heflo, [s. l.], 8 out. 2018. Disponível em: [www.heflo.com/pt-br/business-transformation/industria-40](http://www.heflo.com/pt-br/business-transformation/industria-40). Acesso em: 7 jul. 2024.

**Inteligência artificial** (ou IA) é uma tecnologia que tem o objetivo de estudar, desenvolver e empregar máquinas que possam realizar atividades humanas com autonomia, utilizando habilidades cognitivas próprias dos seres humanos.

3. Entre as inovações mais recentes advindas da Quarta Revolução Industrial, está a IA. Em março de 2023, um importante grupo financeiro internacional elaborou o relatório *The Potentially Large Effects of Artificial Intelligence* para analisar as perspectivas do uso dessa tecnologia na economia. Leia alguns trechos a seguir.

## DICA

Tendo em vista que o inglês é uma língua de comunicação global, é importante estar preparado para compreendê-lo em sua variedade de usos. A leitura dos gráficos pode auxiliar na compreensão global do texto em inglês.

### PROPOSTA INTERDISCIPLINAR



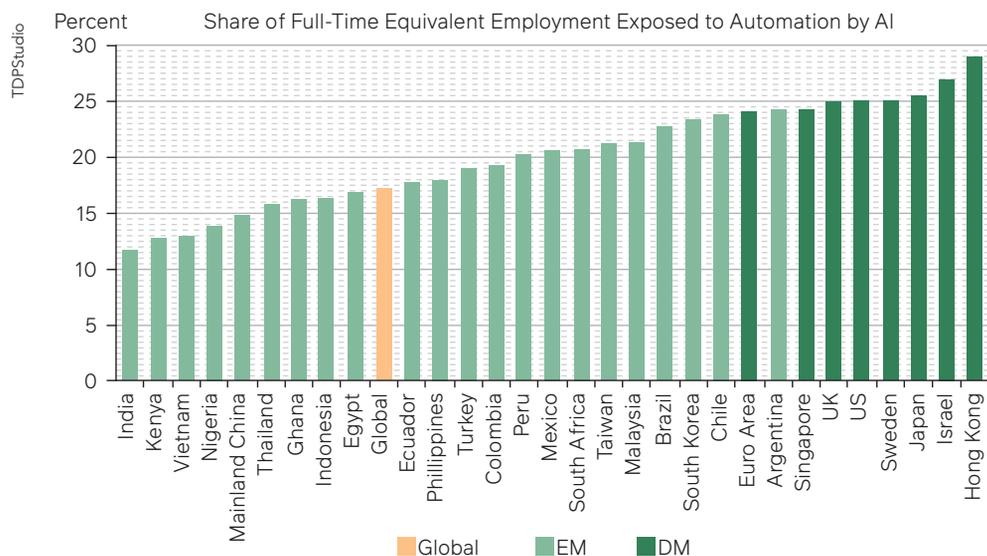
## The Future of Work: Substitute Sometimes, Complement Often

Generative AI's ability to 1) generate new content that is indistinguishable from human-created output and 2) break down communication barriers between humans and machines reflects a major advancement with potentially large macroeconomic effects.

[...]

Collectively, our estimates suggest that a large share of employment and work is at least partially exposed to automation by AI, raising the prospect of significant labor savings. To assess the robustness of our estimates, we compare our baseline US estimate to a wider range of scenarios, including those in which AI can perform more or less difficult tasks than we assume in our baseline, and in which we relax our assumption that AI cannot assist with jobs which are primarily outdoors or physical (i.e., a scenario in which AI is complementary with robotics and existing machinery).

**Exhibit 6: Globally, 18% of Work Could be Automated by AI, with Larger Effects in DMs than EMs**



Source: Goldman Sachs Global Investment Research.

### GLOSSÁRIO

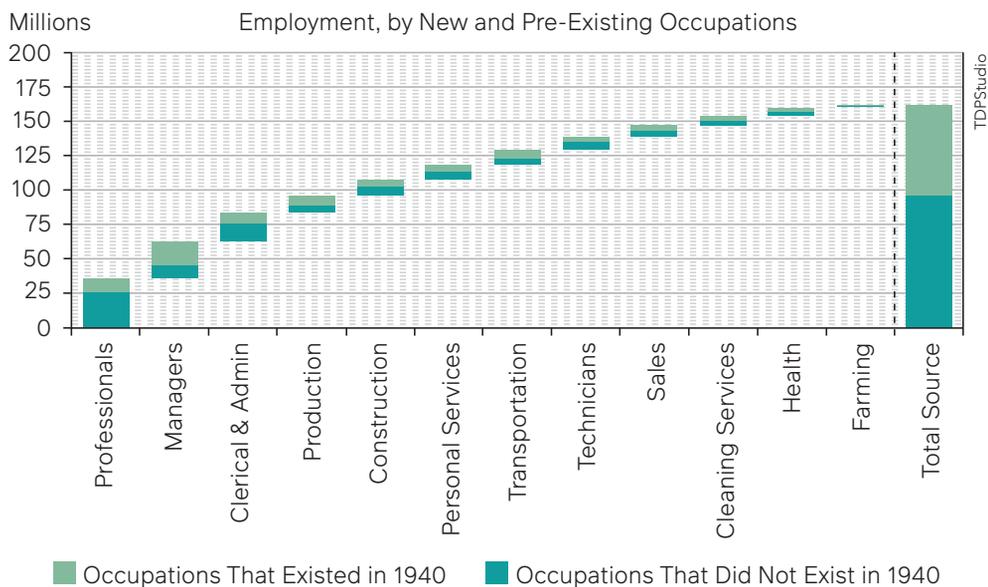
**EM:** emerging markets (mercados emergentes).

**DM:** developed markets (mercados desenvolvidos).

[...]

To demonstrate how technological innovation that initially displaces workers drives employment growth over a long horizon, in Exhibit 10 we show results from a recent study by economist David Autor and coauthors.<sup>5</sup> Using Census data, they find that 60% of workers today are employed in occupations that did not exist in 1940, implying that over 85% of employment growth over the last 80 years is explained by the technology-driven creation of new positions.

### Exhibit 10: Technological Innovation Leads to the Cration of New Occupations That Account for the Bulk of Employment



Source: Autor et al. (2022), Goldman Sachs Global Investment Research.

HATZIUS, J. et al. The Potentially Large Effects of Artificial Intelligence on Economic Growth (Briggs/Kodnani). *Goldman Sachs Economics Research*, [s. l.], 26 mar. 2023. Disponível em: [www.ansa.it/documents/1680080409454\\_ert.pdf](http://www.ansa.it/documents/1680080409454_ert.pdf). Acesso em: 22 jul. 2024.

Veja as demais orientações no Manual do Professor

Nem todos os economistas concordam com as conclusões do relatório sobre os efeitos potenciais da IA. Leia a opinião do economista de tecnologias norte-americano Daron Acemoglu citada no texto de M. Roberts.



“[...] Nem todas as tecnologias de automação aumentam realmente a produtividade do trabalho. Isto porque as empresas introduzem a automação principalmente em áreas que podem aumentar a rentabilidade, como marketing, contabilidade ou tecnologia de combustíveis fósseis, mas não aumentam a produtividade da economia como um todo, nem satisfazem as necessidades sociais.

[...]

E há o impacto no aquecimento global e no uso de energia. Grandes modelos de linguagem, como o ChatGPT, estão entre as tecnologias que mais consomem energia. A pesquisa sugere, por exemplo, que cerca de 700 mil litros de água poderiam ter sido usados para resfriar as máquinas que treinaram o ChatGPT-3 nas instalações de dados da Microsoft. O treinamento de modelos de IA consome 6 mil vezes mais energia do que uma cidade média europeia. Além disso, embora minerais como o lítio e o cobalto sejam mais frequentemente associados às baterias no setor automobilístico, também são cruciais para as baterias utilizadas nos centros de dados. O processo de extração envolve frequentemente uso significativo de água e pode levar à poluição, comprometendo a segurança hídrica. [...]”

ROBERTS, M. IA: muito aquém das promessas magníficas. *Outras palavras*, [s. l.], 26 jun. 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/ia-muito-aquem-das-promessas-magnificas/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Miguel Palos Pou/Shutterstock.com



▲ Data Center, que armazena dados em nuvem.

a) Espera-se que os estudantes compreendam que a expressão se refere ao trabalho automatizado por IA, como são os chatbots que atendem clientes on-line.

- O que você entende por “work automated by IA”? Cite um exemplo.
  - O que os dados levantados no gráfico 6 permitem inferir? Como está o Brasil em relação à automatização do trabalho?
  - Segundo o relatório, qual é a vantagem da IA para as empresas? Por que nem todos, como o economista Daron Acemoglu, concordam com essa visão?
  - O gráfico 10 traz implicitamente uma visão otimista quanto ao futuro da empregabilidade. Você concorda com a afirmação? Por quê?
- d) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante analise as informações e conclua que, assim como algumas profissões desapareceram nos últimos 40 anos para dar lugar a outras, nos próximos 40 anos, novos cargos deverão surgir no lugar das vagas que forem preenchidas por máquinas.



## DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

Nesta etapa do projeto, você teve a oportunidade de refletir sobre o que é uma tecnologia e compreender como ela tem mudado ao longo do tempo, de acordo com as necessidades do ser humano. Além disso, pôde identificar quando as ações são mais bem realizadas pelo ser humano e pelas máquinas, muitas vezes associadas à inteligência artificial.

### ATIVIDADES

Retome os conhecimentos construídos até o momento e responda às questões a seguir:

1. O que é tecnologia e como ela acompanhou o desenvolvimento da humanidade?
2. Que impacto as tecnologias geram na vida humana? Todos esses impactos são perceptíveis rapidamente?
3. De que forma as tecnologias marcaram a história da humanidade?
4. Todas as tecnologias duram para sempre? Por quê?
5. As tecnologias são sempre bem-vistas quando surgem? Por quê?
6. Que impactos a Quarta Revolução Industrial está trazendo para o ser humano?

Com essa problemática em mente, retome a pergunta norteadora do projeto:



### COMO FAZER BOM USO DAS TECNOLOGIAS?

Depois, amplie a reflexão respondendo às questões:

- De quais tecnologias estamos falando?
- Como essas tecnologias podem não ser bem utilizadas?

Para responder a esses questionamentos, argumente baseando-se nos conhecimentos obtidos até o momento. Registre suas considerações no seu portfólio (ou em seus *flashcards*). Posteriormente, você terá a oportunidade de pensar novamente sobre o assunto e, após aprofundamento no tema, comparar suas conclusões com o que você pensava no início do projeto.



As questões propostas procuram ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o que são as tecnologias, bem como o papel que elas têm na vida humana. Após a leitura do texto introdutório, convide-os a responder às questões individualmente. Depois, converse com a classe sobre as respostas, procurando levar os estudantes a retomar os conceitos e ideias apresentados até o momento.

Sasha Black/Shutterstock.com

### AVALIE!

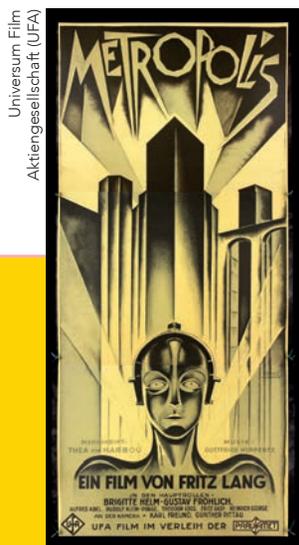
Como você se posicionou durante as atividades até o momento? Acredita que sua participação foi efetiva? Você trabalhou bem em equipe? Acredita que compreendeu bem o que foi apresentado até o momento?

# MERGULHE NO TEMA



Áudio  
A ficção científica e alguns clássicos cinematográficos

## Inteligência artificial na literatura e no cinema: a ficção científica ajuda a pensar a realidade



### A IR NO CINEMA

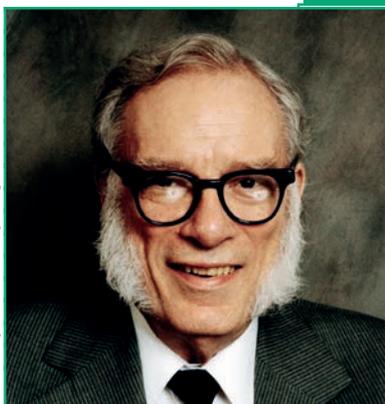
Um dos primeiros filmes a usar autômatos foi *Metrópolis*, dirigido por Fritz Lang em 1927. No filme, uma androide é construída para tomar o lugar de Maria, a protagonista. Desde então, muitos filmes colocam a IA como vilã: *2001: Uma odisseia no espaço*, *O exterminador do futuro*, *Matrix* e *Ex\_Machina*. Nessas histórias, em um futuro distópico, a IA tenta prejudicar o homem.

Desde que os primeiros computadores surgiram, há mais de 60 anos, a ficção científica imagina novos usos para as máquinas, desde robôs que são amigos e companheiros até aqueles capazes de dar fim à humanidade.

Você considera que máquinas dotadas de inteligência artificial podem ajudar a humanidade a superar dificuldades ou acha que elas são uma ameaça aos seres humanos? Por quê? Você associa a inteligência artificial a máquinas com aparência humana?

Para iniciar a reflexão sobre essas e outras questões, leia o início do conto de ficção científica "Sonhos de robô", de Isaac Asimov. No conto, uma das personagens é a poderosa "robô-psicóloga" Dra. Susan Calvin (a "Lenda Viva"). Ela é protagonista da coletânea de contos intitulada **Eu, robô**, cujas narrativas transcorrem por volta do ano de 2050, quando a dra. Calvin está se aposentando da empresa que começou a fabricação em série de robôs humanoides cada vez mais complexos.

Antes de iniciar a leitura, pense na questão: Por que o fato de um robô sonhar pode causar estranhamento?



Alex Gotfryd/Corbis/Getty Images

Um dos mais renomados autores de ficção científica, **Isaac Asimov** (1920-1992) nasceu na Rússia e imigrou com a família para os EUA em 1923. Cientista com especialização em química, os filmes *O homem bicentenário* e *Eu, robô* foram baseados em seus livros.

### DICA

Procure outros contos do autor para ler!



## Sonhos de robô

Isaac Asimov

– Noite passada, eu sonhei – disse LVX-1, calmamente.

Susan Calvin ficou em silêncio, mas seu rosto vincado de rugas, pleno de sabedoria e de experiência, teve um estremecimento quase imperceptível.

– Ouviu isto? – perguntou Linda Rash<sup>1</sup>, nervosa. – Foi o que eu lhe disse.

Era bastante jovem, miúda, de cabelos escuros. Sua mão direita abria-se e fechava-se, repetidamente.

A Dra. Calvin assentiu com um gesto de cabeça e disse com voz tranquila:

– Elvex, você não se moverá nem falará ou nos ouvirá até que eu diga seu nome novamente.

Não houve resposta. O robô permaneceu sentado como se fosse uma estátua fundida numa única peça de metal; ficaria assim até voltar a escutar seu nome.

A Dra. Calvin indagou:

– Qual a senha de acesso ao seu computador, Dra. Rash? Ou, pensando bem, pode a senhora mesma fazê-lo, se isso lhe convém. Quero inspecionar a estrutura do cérebro positrônico.

As mãos de Linda Rash manipularam os controles durante alguns instantes; ela interrompeu o processo, recomeçou, e daí a pouco o visor se iluminou revelando um painel de padrões matemáticos.

– Com sua licença – disse a Dra. Calvin, sentando-se diante do computador.

Linda assentiu com um aceno mudo. Claro! Como poderia ela, uma robopsicóloga jovem e inexperiente, negar licença à Lenda Viva?

Meticulosamente, a Dra. Calvin examinou o visor, fazendo com que as imagens corresse para um lado e para outro, depois subindo, e de repente digitou uma combinação com gestos tão rápidos que Linda não percebia o que tinha sido feito, mas o visor mostrava logo uma porção ampliada do padrão anterior. A Dra. Calvin prosseguiu em seu exame, avançando, recuando, os dedos curvos dançando em silêncio sobre o teclado.

Seu rosto envelhecido permanecia impassível. Como se vastos cálculos matemáticos estivessem se processando em sua cabeça, ela continuava a observar a incessante mudança de padrões no visor.

Linda estava abismada. Era impossível analisar um padrão daqueles sem contar com a ajuda de pelo menos um computador portátil, e no entanto a Velha apenas fitava os dados. Haveria um computador implantado em seu crânio? Ou aquilo se devia apenas ao seu cérebro que durante décadas não tinha feito outra coisa senão projetar, estudar e analisar os padrões dos cérebros positrônicos? Talvez ela fosse capaz de intuir o resultado daqueles padrões como Mozart devia ser capaz de intuir uma sinfonia apenas com um olhar lançado à partitura.

Finalmente a Dra. Calvin disse:

– Diga-me, Dra. Rash... o que andou fazendo?

Ela respondeu embaraçada:

– Utilizei geometria fractal.

– Sim, percebo que sim. Mas por quê?

– Nunca tinha sido feito. Achei que poderia produzir um padrão mental mais complexo, talvez mais próximo dos padrões humanos.

– Consultou alguém para isto? Ou fez tudo sozinha?

– Não consultei ninguém. Foi ideia minha, apenas.

Os olhos fatigados de Susan Calvin fitaram demoradamente a jovem.

– Você não tinha esse direito. Seu nome é Rash, hem? Imprudente... Um nome muito adequado. Quem é você para fazer isto sem consultar ninguém? Eu mesma, eu, Susan Calvin, teria que submeter isto a uma discussão.

– Tive medo de que me proibissem de continuar.

– Isso com certeza teria acontecido.

– Será que... – a voz da jovem vacilou, a despeito de seu esforço para mantê-la firme – ...que vou ser despedida?

– É bastante possível – disse a Dra. Calvin. – Ou promovida, quem sabe? Tudo depende do que eu descobrir de agora em diante.

– Vai desativar o El... – Quase chegou a pronunciar o nome, o que teria reativado o robô, e seria um erro a mais. Ela sabia que não poderia cometer mais um erro, se é que já não era tarde demais. – Vai desativar o robô?



### DICA

Procure livros de Ficção Científica na biblioteca da escola para aumentar seu repertório!

[1] Rash, em inglês, significa "precipitado", "irrefletido".

Ela percebeu de repente, com um pequeno choque, que a Dra. Calvin tinha uma pistola eletrônica no bolso de seu guarda-pó. A dra. tinha vindo preparada justamente para isso.

- Veremos - disse ela. - Talvez ele seja valioso demais para ser desativado.

- Mas como é possível que ele sonhe?

- Você tornou seu cérebro positrônico notavelmente semelhante a um cérebro humano. Os cérebros humanos precisam sonhar para se reorganizar, para se libertar, periodicamente, de emaranhados e de nódulos. Talvez o mesmo esteja acontecendo com este robô, pela mesma razão. Perguntou-lhe detalhes sobre o sonho?

- Não. Mandei chamá-la assim que ele me informou que tinha sonhado. Depois disso decidi não continuar a lidar sozinha com esse assunto.

- Ah! - Um leve sorriso cruzou o rosto da Dra. Calvin. - Então há limites para o seu atrevimento. Fico feliz em saber disso. Fico aliviada, para ser sincera. Agora vamos ver o que conseguimos descobrir. Virou-se para o robô e disse, com voz clara:

- Elvex.

A cabeça do robô voltou-se suavemente na sua direção.

- Sim, Dra. Calvin?

- Como sabe que esteve sonhando, Elvex?

- Acontece à noite, quando está tudo escuro, Dra. Calvin - disse ele. - E de repente surge uma luz, embora eu não consiga ver de onde ela vem. Passo a ver coisas que não têm conexão com aquilo que concebo como a realidade. Ouço coisas. Tenho reações estranhas. Quando recorri a meu vocabulário para exprimir o que estava acontecendo, deparei com a palavra "sonho". Estudei seu significado e cheguei finalmente à conclusão de que estava sonhando.

- Fico imaginando como a palavra "sonho" pode ter aparecido em seu vocabulário - disse a Dra. Calvin.

Linda fez rapidamente um gesto, calando o robô.

- Eu lhe dei um vocabulário semelhante ao dos humanos - disse ela. - Pensei que...

- Sim, sei que pensou - disse a Dra. Calvin. - Estou espantada.

- Pensei apenas que ele iria precisar do verbo. Algo como "eu nunca sonhei que tal ou tal coisa pudesse acontecer"... Algo assim.

A Dra. Calvin voltou a encarar o robô.

- Com que frequência tem sonhado, Elvex?

- Todas as noites, Dra. Calvin, desde que comecei a existir.

- Dez noites - disse Linda, ansiosa. - Mas ele só me falou a respeito disso hoje pela manhã.

- Por que só revelou isto hoje, Elvex?

- Foi somente hoje, Dra. Calvin, que fiquei convencido de que estava sonhando. Até então imaginava que havia algum tipo de defeito em meus padrões positrônicos, mas não conseguia descobrir nenhum. Finalmente, concluí que se tratava de um sonho.

- E o que acontece nos seus sonhos?

- É praticamente o mesmo sonho todas as vezes, doutora. Há pequenos detalhes diferentes, mas sempre me parece que estou no interior de um vasto panorama onde há robôs trabalhando.

- Robôs, Elvex? E seres humanos, também?

- Não vejo nenhum ser humano no sonho, Dra. Calvin, pelo menos não de início. Apenas robôs.

- E o que fazem esses robôs?

- Trabalham. Alguns trabalham em mineração nas profundezas da Terra, outros com calor e com radiações. Vejo alguns deles em fábricas, outros no fundo do oceano.

A Dra. Calvin voltou-se para Linda.

- Elvex tem apenas dez dias de idade, e pelo que sei jamais deixou a estação de testes. Como pode saber da vida dos demais robôs com tal riqueza de detalhes?

Linda olhou na direção de uma cadeira próxima como se estivesse ansiosa para se sentar, mas a Velha Senhora permanecia de pé, conseqüentemente ela teria de fazer o mesmo. Com voz apagada, respondeu:

- Achei que seria importante para ele saber algo sobre robótica e sobre o papel dos robôs no mundo. Minha ideia era de que ele poderia executar melhor um papel de supervisão, com seu... seu novo cérebro.

- Seu cérebro fractal.

- Sim.

A Dra. Calvin assentiu com um gesto e voltou-se para o robô.

- Então você viu todas essas coisas: lugares abissais, subterrâneos, a superfície... Imagino que tenha visto o espaço, também.

- Também vi robôs trabalhando no espaço - disse Elvex. - Foi o fato de ver tudo isto, com os detalhes mudando continuamente à medida que eu mudava a direção do meu olhar, que me convenceu de que o que eu via não estava de acordo com a realidade, me levando em seguida à conclusão de que eu estava sonhando.

- O que mais você viu, Elvex?

- Vi que todos os robôs estavam curvados de fadiga e de aflição, que estavam todos cansados de tanta responsabilidade e de tantas preocupações; e desejei que eles pudessem repousar.

- Mas os robôs - disse a Dra. Calvin - não estão curvados nem cansados. Eles não precisam de repouso.
- Assim é na realidade, Dra. Calvin. Mas é do meu sonho que estou falando. No meu sonho parecia-me que os robôs deviam proteger sua própria existência.
- Está citando a Terceira Lei da Robótica?
- Sim, Dra. Calvin.
- Mas você a citou de forma incompleta. A Terceira Lei diz: Um robô deve proteger sua própria existência, na medida em que essa proteção não entre em conflito com a Primeira Lei e a Segunda Lei.
- Sim, Dra. Calvin. Assim é a Terceira Lei na realidade, mas no meu sonho a Lei se concluía na palavra existência. Não havia qualquer menção à Primeira Lei ou à Segunda Lei.
- No entanto, ambas existem, Elvex. A Segunda Lei, que tem precedência sobre a Terceira, diz: Um robô deve obedecer às ordens dos seres humanos, na medida em que essas ordens não entrem em conflito com a Primeira Lei. Devido a isto, os robôs obedecem a ordens. Eles executam as tarefas que você os viu executar, e fazem isso com presteza e sem sofrimento algum. Eles não estão fatigados nem necessitados de repouso.
- Sei que é assim na realidade, Dra. Calvin. Mas o que descrevi foi o meu sonho.
- E a Primeira Lei, Elvex, a mais importante de todas, é: Um robô não pode fazer mal a um ser humano, nem, por omissão, permitir que um ser humano sofra qualquer mal.
- Sim, Dra. Calvin. Na vida real. No meu sonho, entretanto, era como se não existissem a Primeira e a Segunda Leis, mas apenas a Terceira, e a Terceira Lei dizia: Um robô deve proteger sua própria existência. Era apenas isto o texto da Lei.
- No seu sonho, Elvex?
- No meu sonho [...]

● ● ● ASIMOV, I. Sonhos de robô. In: ASIMOV, I. *Histórias de ficção científica*. São Paulo: Ática, 2001. (Coleção Para gostar de ler, v. 38). p. 83.

1. Elvex parece ser cordato, sensato e racional. Ele não é impulsivo, racionaliza o mundo antes de chegar a conclusões (como fez para deduzir que sonhava), é cortês e firme no falar (como quando rebate a Dra. Calvin). Os robôs, no contexto do conto, foram criados, inicialmente, para realizar tarefas difíceis ou perigosas para os humanos.

## ATIVIDADES

1. Caracterize Elvex com base em suas falas, seus pensamentos e suas atitudes. Qual é a utilidade dos robôs na sociedade descrita pela Dra. Calvin?
2. Releia as três leis da robótica para responder ao que se pede.
  - a) Se alguém ordenar a um robô que ele faça mal a um ser humano, como a máquina deve proceder, segundo as leis criadas por Asimov?
  - b) Por que a terceira lei, modificada por Elvex, pode ser considerada um perigo para a humanidade?
  - c) As três leis da robótica foram criadas por Isaac Asimov em seu livro **Eu, robô**. Você considera que essas leis seriam suficientes para mediar a relação entre homens e máquinas?
3. Levante hipóteses sobre o que vai acontecer com Elvex no desfecho do conto. Justifique sua ideia com alguns indícios que a narrativa oferece.
4. A jovem Rash altera a configuração do cérebro positrônico do robô e o alimenta com memórias, criando o que, na narrativa, é chamado de "cérebro fractal". Que semelhanças podem ser identificadas entre esses aspectos e a IA como está sendo configurada atualmente? Leia o boxe a seguir para responder. 4. O cérebro positrônico pode ser comparado à rede neural que é utilizada na IA atualmente para relacionar dados.

### REDES NEURAIS

A IA utiliza redes neurais formadas por "nós" interconectados, assim como os neurônios do cérebro humano. Por meio de algoritmos, esses "nós" reconhecem e agrupam padrões em dados brutos, podendo retomá-los e ampliá-los continuamente.

5. De que modo o uso de conceitos pautados nas ciências contribui para a construção da linguagem característica do gênero ficção científica?

### FICÇÃO CIENTÍFICA

A ficção científica faz uso de conhecimentos científicos na composição de suas tramas as quais, muitas vezes, criticam comportamentos e fatos do presente, que são projetados no futuro por meio da imaginação.

2a) O robô não pode ferir alguém, pois a 1ª lei afirma que ele "não poderá ferir um ser humano, ou, por inação, permitir que ele sofra algum mal". A 2ª lei impede que eles obedeçam a ordens para fazer mal a alguém, inclusive arriscando a si mesmos (3ª lei: proteger a si mesmos desde que não arrisquem a vida de um ser humano).  
 2b) Por que ele retirou a condicional ("desde que a proteção não entre em conflito com a primeira e a segunda leis"). Essa mudança faz com que a autoproteção passe a ser o objetivo mais importante para os robôs e, por isso, eles se tornam uma ameaça aos seres humanos, já que não levariam mais a segurança das pessoas em consideração.  
 2c) Espera-se que os estudantes levem em consideração que a relação entre humanos e máquinas deve ter como prioridade a segurança dos seres humanos e que leis devem garanti-la.  
 3. A partir do fato de que a Dra. Susan carrega uma arma capaz de aniquilar o robô e Elvex começa a pensar com mais autonomia que o esperado - inclusive demonstrando empatia por seus companheiros robôs - é possível inferir que ele poderá ser eliminado. Anotem as hipóteses para confirmá-las após a leitura do desfecho.  
 5. Os termos advindos da ciência (ou baseados nela) contribuem para criar a verossimilhança do enredo, ou seja, criam uma aparência de realidade factual na ficção.

## ANTES DE CONTINUAR...

⋮  
⋮  
⋮  
Vamos pesquisar robôs



SE LIGA

Para saber mais sobre os avanços e as dificuldades da robótica, leia o artigo “O paradoxo que explica por que robôs acham fácil o que é difícil e difícil o que é fácil”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6pv563dx21o>

Leon Neal/Getty Images



▲ Ai-DA, a primeira artista robô do mundo, pinta retratos dos principais artistas no estande de robôs Ai-DA no Shangri La Field, durante o segundo dia do Festival de Glastonbury em Worthy Farm, Pilton, em 23 de junho de 2022 em Glastonbury, Inglaterra.

Você já viu algum robô humanoide funcionando? Os robôs são a parte física de um equipamento ou dispositivo especializado que possui autonomia para cumprir suas funções, enquanto a IA é a inteligência propriamente dita, que imita a nossa inteligência sendo capaz de tomar algumas decisões, com maior ou menor complexidade. A IA não precisa necessariamente de corpo, pois funciona com softwares. Assim, há robôs dotados de IA e robôs que são apenas mecânicos.

Porém, embora estejamos relativamente próximos de obter uma IA de superinteligência, capaz de adquirir habilidades cognitivas e habilidades sociais tais como as nossas, os robôs humanoides são mais comuns na ficção científica do que na realidade. Para tirar dúvidas sobre a diferença entre robôs e inteligência artificial, leia o texto a seguir.



## Robôs: O que são, como surgiram e o que está por vir?

Criadoras da Área 21

[...]

A definição do mundo real de “robô” é tão incerta quanto suas representações fictícias. Pergunte a 10 roboticistas o que é um robô e você terá 10 respostas diferentes. Mas todos eles concordam com os seguintes pontos principais: um robô é uma máquina inteligente e fisicamente incorporada; um robô pode executar tarefas de forma autônoma; e um robô pode sentir e manipular seu ambiente.

Pense em um drone, por exemplo. Se você o controla remotamente, ele não é robô. Mas dê a um drone o poder de decolar e pousar por conta própria, alguns sensores e, de repente, ele está muito mais próximo de um robô. A inteligência, os sensores e a autonomia são a chave.

[...]

● ● ● ROBÔS: O que são, como surgiram e o que está por vir? In: ÁREA 21. São Paulo, c2019. Disponível em: <https://area21.org.br/breve-historia-dos-robos/>. Acesso em: 26 set. 2024.



Façam uma pesquisa rápida sobre como se encontra o desenvolvimento da robótica na atualidade: quais são os protótipos e modelos mais modernos? Quem os criou? Com que objetivo? Eles cumprem as tarefas preestabelecidas ou podem aprender? Pode-se dizer que “trabalham” na indústria, no comércio, na agricultura? Quais suas aplicações na medicina?



Procurem imagens, vídeos e textos que expliquem o funcionamento de duas máquinas robóticas, uma com IA e outra mecânica. Depois, preparem uma exposição oral com o material visual para compartilhar o que descobriram com a turma. Não se esqueçam de usar a linguagem verbal adequada à ocasião.

## DICA

Guarde as ideias sobre robôs dotados de IA para usar em seu conto de Ficção Científica!

# A IA entre nós

## PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

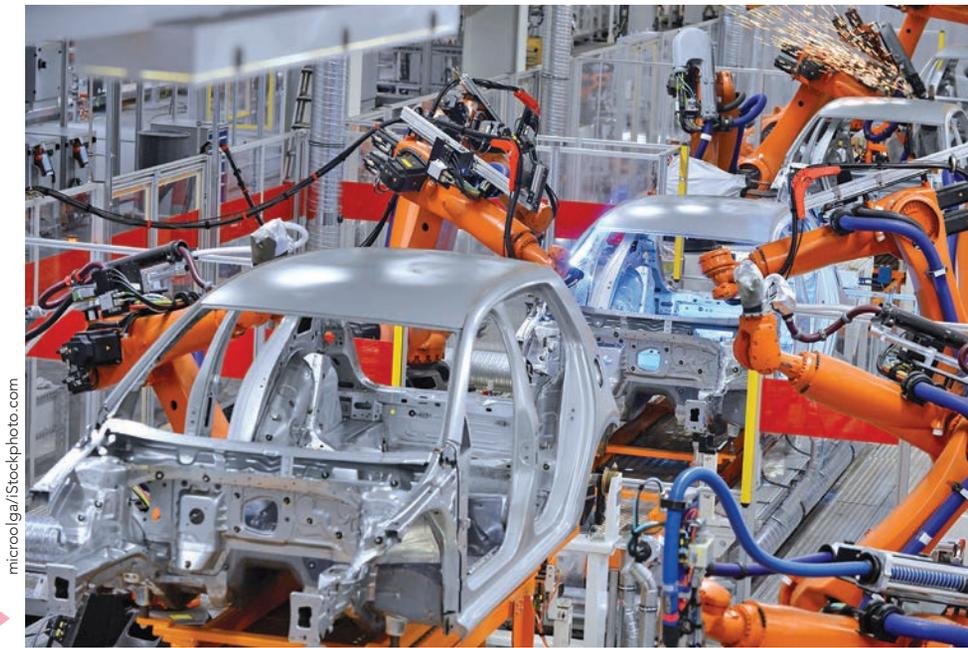
As máquinas podem vir a ocupar o lugar dos humanos no trabalho, como a ficção científica antecipou? A IA poderá realizar atividades artísticas? As atividades a seguir vão estimulá-lo a refletir sobre as implicações da IA em nossas vidas.



### Vídeo

Inteligência Artificial:  
principais conceitos

Robôs em linha de moldagem  
de solda em fábrica.



microolgaer/Stockphoto.com

## SE LIGA

Antes de iniciar as atividades, leia a reportagem “Apreciadores de arte se revoltam após museu trocar quadro famoso por arte feita por AI”. O texto versa sobre uma das recriações por IA da tela *Moça com brinco de pérola*. Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/apreciadores-de-arte-se-revoltam-apos-museu-trocar-quadro-famoso-por-arte-feita-por-ai](http://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/apreciadores-de-arte-se-revoltam-apos-museu-trocar-quadro-famoso-por-arte-feita-por-ai); acesso em: 23 jul. 2024.

## ATIVIDADES

1. Linhas de montagem em indústrias, trabalhos mecanizados em mineração, agricultura (com uso de drones, por exemplo) e medicina (cirurgias com mãos robóticas controladas por humanos a distância), atendimento digital na recepção de hotéis e escritórios, chatbots capacitados para atender clientes, dentre outros.

1. Pesquisem atividades em que as máquinas (dotadas de IA ou não) substituíram funcionários humanos. Compartilhem as descobertas com os colegas.
2. Leia um trecho de artigo de opinião sobre a IA.



2. a) O erro é importante para o aprendizado, pois o ser humano procura explicações de causa e efeito para os fenômenos, cria suposições e elabora hipóteses que podem ser verificadas e aceitas (ou refutadas). Pensar envolve tentar explicar os processos por diferentes caminhos até achar o mais correto.

2. b) Porque a aprendizagem da máquina não leva a tentativa e o erro em consideração, pois ela foi programada somente para descrever e prescrever. Solicite aos estudantes que relatem de que forma aprendem algo, para que verifiquem que o processo é muito mais complexo do que memorizar e selecionar informações.



## A falsa promessa do ChatGPT

### Versão mais proeminente de Inteligência Artificial codifica uma concepção errônea de linguagem e conhecimento

[...] Suponha que você esteja segurando uma maçã. Então você deixa a maçã cair. Você observa o resultado e diz: “A maçã cai”. Isso é uma descrição. Uma previsão poderia ter sido a afirmação “A maçã cairá se eu abrir minha mão”. Ambos são valiosos e ambos podem estar corretos. Mas uma explicação é algo mais: inclui não apenas descrições e previsões, mas também conjecturas contrafactuais como “Qualquer objeto parecido cairia”, além da cláusula adicional “por causa da força da gravidade” ou “por causa da curvatura do espaço-tempo”, ou coisa parecida. Essa é uma explicação causal. “A maçã não teria caído se não fosse pela força da gravidade”. Isso é raciocínio.

O ponto crucial do aprendizado de máquina é a descrição e previsão; ele não sugere quaisquer mecanismos causais ou leis físicas. Claro, qualquer explicação em estilo humano não é necessariamente correta; somos falíveis. Mas isso faz parte do que significa pensar: para estar certo, deve ser possível estar errado. A inteligência consiste não apenas em conjecturas criativas, mas também em críticas criativas. O pensamento no estilo humano se baseia em possíveis explicações e correção de erros, processo que gradualmente limita as possibilidades que podem ser consideradas racionalmente. [...]

● ● ● CHOMSKY, N.; ROBERTS, I.; WATUMULL, J. A falsa promessa do ChatGPT. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 mar. 2023. Disponível em: [https://culturaesauade.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/06/noam-chomsky-a-falsa-promessa-do-chatgpt-10\\_03\\_2023-tec-folha.pdf](https://culturaesauade.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/06/noam-chomsky-a-falsa-promessa-do-chatgpt-10_03_2023-tec-folha.pdf). Acesso em: 27 ago. 2024.

- a) Para os autores, qual é o papel do erro no processo de aquisição de conhecimento?
- b) Por que, para os autores, a IA como existe hoje não pode ser equiparada à inteligência natural?

## ARTE DIGITAL X ARTE CRIADA POR IA

A **arte digital** cria obras com recursos eletrônicos. São artes digitais: interferências visuais, *videodesign*, pinturas e artes sonoras, ciberarte em 3D, *pixel art*, arte fractal (ilustrada ao lado), entre outras.

Na arte digital, a IA é somente uma ferramenta, como o pincel é para o pintor. Já na **arte criada pela IA**, a obra é inteiramente elaborada pela máquina com base em direcionamentos feitos pelo usuário a programas de IA. Um comando como “jovem moça com sorriso suave, com cabelos castanhos e soltos com montanhas quase apagadas ao fundo no estilo de Leonardo da Vinci” pode, quem sabe, originar uma nova *Monalisa*.



SummerGlow/Pixabay.com

3. A Arte é a produção de obras, formas ou objetos que expressam a subjetividade humana. Analise os títulos noticiosos a seguir à luz desse conceito.

### ▶ Livro ilustrado com IA é desclassificado do Jabuti após aparecer em lista de semifinalistas; entenda

*Decisão foi comunicada pela organização do prêmio nesta sexta-feira; segundo comunicado, caso não estava previsto nas regras, mas será levado a discussão para próximas edições. ‘Covardia’, declarou designer que assina a arte*

● ● ● GUERRA, D.; QUEIROZ, J. Livro ilustrado [...]. *Estadão*, São Paulo, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/livro-ilustrado-com-ia-e-desclassificado-do-premio-jabuti-entenda-nprec/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

### ▶ Autor americano escreve um livro a cada 8 horas usando ChatGPT e fatura milhares de dólares

*Autor de ficção científica utiliza IA para aumentar sua produtividade e criação de romances*

● ● ● MELO, C. Autor americano escreve um livro a cada 8 horas [...]. *Mundo Conectado*, [s. l.], 8 jun. 2023. Disponível em: <https://www.mundoconectado.com.br/tecnologia/autor-americano-escreve-um-livro-a-cada-8-horas-usando-chatgpt-e-fatura-milhares-de-dolares/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

### ▶ ‘Cyberpunk Momotarō’: conheça o mangá desenhado por uma IA que gera polêmica no Japão

*Novo mangá japonês inspirado por lenda local gera polêmica ao utilizar imagens feitas por Inteligência Artificial para a publicação da obra.*

● ● ● MACHADO, B. ‘Cyberpunk Momotarō’: conheça [...]. *Multiverso Notícias*, [s. l.], 26 jan. 2023. Disponível em: <https://multiversonoticias.com.br/cyberpunk-momotaro-e-um-manga-desenhado-por-uma-ia/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

3. a) O estudante pode alegar que ilustrações feitas por IA não desvalorizam a obra, uma vez que o autor direcionou a criação das imagens; ou pode considerar que a arte deve ser produzida integralmente por quem a idealizou. Conversem sobre a arte digital, conceituada no boxe **Se liga**, em que os artistas usam ferramentas digitais.
3. b) Espera-se que os estudantes levem em consideração o aspecto ético de dizer a verdade ao público. Se o autor assumisse que a obra (ou parte dela) foi feita por uma IA direcionada por ele, o público não seria enganado.



▲ Capas de "Cyberpunk: Peach John", outro mangá de Rootport, pseudônimo do autor de Cyberpunk Momotaro. Todas as imagens foram criadas pela IA, pois o autor afirma que não tem talento para o desenho. Mas o texto do mangá foi escrito pelo autor.

3. d) A questão envolve outra grande poêmica em relação ao uso da IA nas artes: o fato de que os autores das obras que alimentam bancos de dados não são remunerados. Espera-se que os estudantes levem em consideração a necessidade de pagamento de direitos autorais a esses artistas.

- a) Na opinião de vocês, obras artísticas perdem ou ganham valor por terem sido parcial ou totalmente produzidas por IA?
- b) Você considera que há alguma implicação ética no uso de IA para produzir arte? Comente sua resposta.
- c) O que vocês consideram mais importante em uma obra de arte: o produto ou o processo de produção da obra? A técnica ou a expressividade do artista?
- d) A IA produz arte a partir de bancos de dados de obras de arte reais. Você considera que artistas humanos devem ser remunerados pelo uso de suas obras? Por quê?

3c) Veja orientações e resposta no Manual do professor

4. Utilizando a IA, criem uma imagem com a temática da ficção científica. Há diversos sites gratuitos que podem ser usados no experimento. Antes de criarem a imagem, explorem-nos para aproveitar todos os recursos.

A partir do tema, planejem a imagem que vão solicitar e descrevam-na. Quanto mais detalhes vocês colocarem, mais a imagem produzida pela IA será diferenciada.

Após a realização da atividade, compartilhem as imagens criadas e conversem sobre o resultado: Vocês as consideram obras de arte? Por quê?

4. Espera-se que o estudante verifique que o processo é facilmente executável, mas o resultado pode ser pífio. Estimule a percepção de que, quanto mais conhecimento sobre técnicas artísticas e história da arte, mais elaborados podem ser os resultados, uma vez que a descrição da imagem solicitada será mais detalhada.



# Como sobreviver à IA?

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR



Macanudo Taurino Fagundes/Santiago

▲ Charge do cartunista Santiago ironiza a agonia do personagem diante de máquinas capazes de executar seu trabalho.

Observe a charge do desenhista gaúcho Santiago. Após se aprofundar no estudo das tecnologias, em especial a IA, você considera que o temor do personagem é real?

Ao longo da História, a tecnologia quase sempre substituiu o trabalho humano. A invenção do arado, há mais de 5000 anos, desocupou trabalhadores da agricultura; os teares mecânicos desempregaram trabalhadores da tecelagem no século XIX. Do mesmo modo, a Quarta Revolução Industrial está nos levando a movimentações no mercado de trabalho: algumas ocupações deixam de existir, e outras surgem em seu lugar.

Em um mundo em transformação, é preciso se adaptar. Habilidades técnicas, *hard skills*, em inglês, podem não ser mais suficientes para sobreviver à IA. As *soft skills* – habilidades sociais e emocionais – são consideradas tão (ou mais) importantes do que memorizar conhecimento ou aplicar técnicas.

Faça as atividades a seguir e verifique se você está preparado para sobreviver à IA.



Assista à videoreportagem “Como a IA está sendo usada agora e como pode ser no futuro?” e saiba como estudantes de escolas alemãs estão usando o ChatGPT para estudar.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/por-que-ainda-escrever-em-tempos-de-intelig%C3%AAncia-artificial/a-69549699>. Acesso em: 24 ago. 2024.

## ATIVIDADES

1. Com a chegada da IA, muitas profissões poderão desaparecer, enquanto outras (como os psicólogos de robôs do conto “Sonhos de robô”) poderão surgir. Veja algumas profissões que talvez sejam comuns daqui a alguns anos.

## DICA

Algumas das profissões do futuro podem aparecer em seu conto! Para conhecer mais sobre o assunto, acesse: <https://respostas.sebrae.com.br/category/profissoes-do-futuro/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

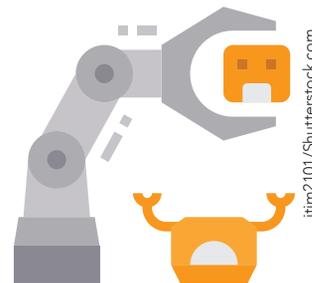


### Profissões do futuro na área de Saúde, Bem-Estar e Ciências Biológicas

- Especialista em Telemedicina
- Consultor em Biomimética
- Farmacogeneticista
- Biotecnologista
- *Hacker* genético
- Construtor sustentável (*Green Building*)
- Arquiteto das águas

### Profissões do futuro na área de Ciências Humanas

- Criador e gestor de comunidades físicas
- Especialista em Simplicidade
- Reintegrador de pessoas deslocadas
- Professor 4.0
- *Talent designer*
- *Walker talker*



itim2101/Shutterstock.com

### Profissões do futuro na área de Empreendedorismo e Negócios

- Gestor da Experiência do Cliente (CX)
- Especialista em Corrupção
- Advogado 4.0
- *Placemaker*
- Agricultor urbano

### Profissões do futuro na área de Ciências Exatas

- Especialista em *Blockchain*
- Estatístico
- Especialista em Computação Ubíqua
- Cientista de Dados
- *Game designer*
- Gestor de desenvolvimento de negócios de inteligência artificial
- Especialista em Robôs
- Perito digital

1.a) As profissões podem ser sorteadas ou escolhidas democraticamente entre as duplas conforme a área de interesse.  
1. b) O Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) oferece um quiz sobre essas profissões, que pode ser acessado para obter dados.  
1. c) Para compartilhar as informações, podem ser usados painéis em áreas comuns da escola ou apresentações virtuais em arquivos compartilhados. O importante é que todos tenham acesso a esses dados para conhecer novas possibilidades de carreiras.

Pesquisem sobre as profissões citadas. Sigam as etapas.

- Cada dupla deverá procurar informações sobre uma ou duas profissões da listagem acima.
- Procurem dados sobre elas: O que fazem esses profissionais? Onde trabalham? Qual é a formação necessária para exercer essas profissões?
- Preparem uma apresentação visual (em papel ou virtual) sobre as profissões pesquisadas. Compartilhem as informações com a turma.

## DICA

Leia o artigo "Era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos". Escrito pelo professor da Faculdade de Economia da USP Paulo Feldmann, o artigo traça um painel da relação entre tecnologia e empregabilidade ao longo da História. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/era-dos-robos-esta-chegando-e-vai-eliminar-milhoes-de-empregos/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

2. a) O estudante pode citar, dentre outras: criatividade, responsabilidade, facilidade em resolver problemas, liderança, facilidade de comunicação, escuta ativa, trabalho em equipe, resolução de conflitos.

2. b) Resposta pessoal. Para auxiliar os estudantes, pergunte como se comportam nas atividades em equipe e que habilidades são necessárias para isso.



## VOCÊ NO FUTURO!

Você se interessou por alguma dessas “profissões do futuro”? Já pensou em trabalhar diretamente com IA? Amplie o leque: procure outras profissões do futuro!

2. Leia a postagem a seguir.



## Como será o profissional do futuro? Conheça as *soft skills* mais importantes para 2023

quinta-feira, 11 de maio | 2023

Atualmente, as habilidades comportamentais ou **soft skills** ganham cada dia mais relevância e têm sido um dos fatores decisivos na contratação e na jornada do colaborador na empresa. Essas habilidades estão mudando a forma como os profissionais se preparam para potencializar sua empregabilidade, buscando possibilidades de desenvolvimento além das competências técnicas ou *hard skills*, a fim de se tornarem mais competitivos no mercado de trabalho.

Segundo o relatório “The Future of Work”, do Fórum Econômico Mundial, o desenvolvimento das *soft skills* será um dos grandes diferenciais do profissional do presente e do futuro. E não é preciso ir muito longe para entender isso: basta lembrar que 91% das pessoas são contratadas por suas habilidades técnicas, mas demitidas pelas comportamentais. Por ser um espaço de transformação, a Universidade possibilita a evolução deste/a profissional e a sua contribuição para o mundo. [...]

O novo relatório do World Economic Forum, sobre o futuro do trabalho, listou as 10 habilidades mais importantes para 2023 e em ascensão até 2027, diante de tantas transformações no mundo. São elas:

1. Pensamento Analítico
2. Pensamento Criativo
3. Resiliência, Flexibilidade, Agilidade
4. Motivação e Autoconhecimento
5. Curiosidade e Aprendizagem Contínua
6. Repertório Tecnológico
7. Confiabilidade e Atenção aos Detalhes
8. Empatia e Escuta Ativa
9. Liderança e Influência Social
10. Controle de Qualidade

### GLOSSÁRIO

**Soft skills:** habilidades comportamentais associadas à maneira como o profissional se relaciona consigo mesmo e com os demais.

COMO será o profissional do futuro? Conheça as *soft skills* mais importantes para 2023.  
In: PUC-RS, Porto Alegre, 11 maio 2023. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/blog/soft-skills-trabalho/>.  
Acesso em: 28 jul. 2024.

a) Para você, que tipo de habilidades comportamentais (as *soft skills*) os trabalhadores do século XXI devem desenvolver?

b) Você considera que possui alguma(s) dessas habilidades? Comente sua resposta.

3. Analise o meme a seguir.

Quero uma IA que pique cebola e lave a louça enquanto eu crio arte e música, não uma IA que crie arte e música enquanto eu cozinho, lavo e passo.

3. c) O estudante pode levantar aspectos da IA que considere negativos ou positivos diante de tudo o que foi analisado até o momento e levando em conta suas experiências com o tema em relação ao aprendizado das máquinas, ao uso de IA no mercado de trabalho e à criação artística, além dos robôs na ficção científica.

a) Como grande parte dos memes, ele usa o humor para criticar alguma situação. Que crítica você identifica?

b) Você concorda com a ideia expressa no meme? Por quê?

c) Criem um meme com uma crítica (implícita ou não) ao uso da IA. Pode ser uma frase bem-humorada ou uma frase que afirme algo enquanto a imagem evidencia o contrário.

3. a) Espere-se que os estudantes identifiquem uma crítica ao fato de que a IA pretende realizar tarefas criativas, que podem, exatamente por isso, ser prazerosas, enquanto as atividades mecânicas e tediosas continuam a ser feitas por humanos.  
b) O estudante pode concordar alegando que atividades que envolvem habilidades mais sofisticadas podem ser realizadas por humanos ou pode discordar ponderando que arte e música são atividades que podem ser produzidas pela máquina sem deixar de ser criadas por seres humanos.



## ANTES DE CONTINUAR...

### ... Vamos propor uma regulamentação?

Veja demais orientações e respostas no Manual do Professor

Vocês consideram que deveria haver uma regulamentação para o uso da IA? Por quê? Que tipo de regulamentação vocês consideram viável para regular no mercado de trabalho e a produção de textos e imagens pela IA? Alguns países estão propondo regulamentar o uso da IA. A China, por exemplo, obriga o uso de marcas-d'água que identifiquem imagens produzidas pela IA. Na ficção, a robótica é limitada pelas três leis criadas por Asimov (lembra-se do conto "Sonhos de robô"?).

A Academia Brasileira de Ciências elaborou o documento *Recomendações para o avanço da inteligência artificial no Brasil*, com o diagnóstico, o potencial, os riscos éticos e sociais e sugestões de regulação e bom uso da IA.

Em relação a textos e imagens produzidos por IA, espera-se que levem em consideração os direitos dos autores que têm suas obras utilizadas no treinamento da IA. Podem considerar também a necessidade de o

Os estudantes podem alegar a dificuldade de restringir qualquer acesso à internet como um impedimento para a regulamentação, assim como podem considerar que regulamentar é uma necessidade e que, se qualquer comércio ou serviço é regulamentado no país, não há por que a IA fugir da regra.

No projeto **Linhas cruzadas no jornalismo**, abordou-se um aspecto perigoso da IA: a produção e a distribuição de *fake news* em escala industrial. Levem esse aspecto em consideração no momento de elaborar a minuta.

público saber que determinada obra artística não foi totalmente produzida pelas mãos humanas.

Após discutirem as questões, elaborem uma **minuta de regulamentação** para o uso da IA no Brasil. Sigam as etapas:

Uma minuta é a primeira versão de um documento.

1. Pesquisem de que forma outros países estão regulando o uso da IA.
2. No Brasil, tramita no Senado o PL (Projeto de Lei) 2.338/2023, que trata do desenvolvimento, fomento e uso ético e responsável da inteligência artificial no Brasil. Verifique como está o andamento desse PL: foi aprovado, arquivado ou está em tramitação? O que ele propõe?
3. Elaborem uma minuta de regulamentação para o uso da IA no Brasil seguindo a estrutura:
  - Autoria (nome completo dos proponentes);
  - Ementa (frase que resume o conteúdo do seu projeto);
  - Primeiro artigo, que enuncia a proposta, o âmbito de aplicação da norma e sua validade;
  - Justificativa (motivos que ensejam a proposta da lei e seus objetivos);
  - Parte normativa (conteúdo do projeto organizado em artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens. Cada artigo deve tratar de um assunto: mercado de trabalho, direitos de uso de textos e imagens para alimentar o banco de dados da IA e direitos de uso de textos e imagens produzidos pela IA.

2. O PL 2.338/2023 proíbe sistemas de IA de "risco excessivo", delimita quais são os sistemas ditos de alto risco e suas obrigações e prevê direitos às pessoas naturais afetadas pelo funcionamento desses sistemas.

Na minuta, devem constar o objetivo da regulação e uma ou duas propostas concretas de regulação do uso e/ou do treinamento da IA. Lembre-se de usar a linguagem adequada a documentos legais e normativos.



SE LIGA

#### RECOMENDAÇÕES PARA O AVANÇO DA IA NO BRASIL

No site da Academia Brasileira de Ciências, você pode ler um documento que faz uma breve análise sobre a IA no mundo e apresenta recomendações sobre seu uso no Brasil. Disponível em: [www.abc.org.br/wp-content/uploads/2023/11/recomendacoes-para-o-avanco-da-inteligencia-artificial-no-brasil-abc-novembro-2023-GT-IA.pdf](http://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2023/11/recomendacoes-para-o-avanco-da-inteligencia-artificial-no-brasil-abc-novembro-2023-GT-IA.pdf). Acesso em: 26 set. 2024.



GT-IA da Academia Brasileira de Ciências



1. Uma convivência controlada pelas "leis da robótica" em que as máquinas realizam trabalhos que os humanos não querem ou não podem realizar.

## DÊ UM PAUSE... PENSE NA SOLUÇÃO

2. Pacífica, mas modulada por tensões e temores sobre o domínio da máquina sobre os humanos.

Estamos vivendo em plena Quarta Revolução Industrial, uma época de transformações que podem influenciar nosso cotidiano, nosso trabalho e até mesmo nossa maneira de ver o mundo. A inteligência artificial parece que veio para ficar, mas a inteligência natural, própria do ser humano, talvez nunca seja desbancada. Afinal, é nossa IN que cria e alimenta a IA, recriando o futuro das INteligêncIAs.

Relembre os pontos levantados sobre a IA: 3. A IN tem a seu favor a criatividade e a possibilidade de construir novas hipóteses a partir do erro.

1. De que forma a ficção científica retratou a convivência entre humanos e máquinas?
  2. Essa convivência, no futuro, seria pacífica ou conflituosa?
  3. Que vantagens a IN tem sobre a IA?
  4. A IA pode criar arte tal como os humanos?
  5. A IA vai acabar com os empregos ou o mercado de trabalho vai passar por uma transformação?
  6. Que competências e habilidades devem ser desenvolvidas nesse mundo em transformação?
4. Não, se pensarmos em arte como expressão da individualidade.
5. Provavelmente o mercado se adaptará como já ocorreu em outras fases da História.
6. Criatividade, empatia, curiosidade, repertório tecnológico, confiabilidade, liderança, dentre outros.
- Os estudantes podem alegar que o bom uso das tecnologias envolve utilizar ferramentas digitais para facilitar o trabalho, sem substituir a criatividade e a iniciativa humanas. Também envolve aspectos éticos para utilizá-las com respeito à diversidade e aos direitos humanos.



### Como fazer bom uso das tecnologias?

Na próxima etapa, você será convidado a imaginar como poderá ser a vida dos seres humanos convivendo com a IA em um futuro utópico (ou distópico; você escolhe).

Para dar o start no projeto, que tal começar a pensar no enredo de um conto de ficção científica? Imagine as seguintes possibilidades (ou em outras, solte sua imaginação!):

- A IA se igualou à IN. Quais são as implicações desse fato no cotidiano das pessoas?
- Robôs dotados de IA passam a ter consciência de si mesmos. O que mudaria na convivência entre humanos e máquinas com o uso desses robôs?
- A humanidade conseguiu ver a IA como um complemento para o trabalho e, como consequência, trabalhos pesados e desagradáveis não são mais realizados por seres humanos. Como será a vida nessas circunstâncias?
- Os seres humanos não têm mais ocupações, pois a IA faz tudo. O que restou para a humanidade?
- Novas profissões surgiram., adaptadas aos novos tempos. Como os personagens agirão nesse futuro?

Escreva um esboço com sua ideia: Quem serão os personagens que habitarão esse futuro? Em que época se passará? Crie o início de seu conto e compartilhe-o com os colegas e o professor. Assim, eles poderão dar-lhe dicas para melhorar!

## AVALIE!

1. Como você se saiu nas atividades até o momento?
2. Acredita que tenha ampliado seus conhecimentos sobre a tecnologia e a IA?
3. As atividades foram produtivas?
4. Você trabalhou bem em equipe?
5. Acha que tem subsídios para escrever seu conto?



### SE LIGA

Que tal ler contos brasileiros de ficção científica em domínio público?

- "O fim do mundo" de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1856;
- "A nova Califórnia" e "Congresso Pamplanetário", de Lima Barreto.

mfbtasarim/Shutterstock.com



# DÊ O PLAY!



OFICINA DE PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO  
DE CONTOS DE FICÇÃO CIENTÍFICA



## Inspirações: Sonhos de Robô - Parte 2

Depois de ter lido a primeira parte do conto “Sonhos de robô”, de Isaac Asimov, e ter imaginado um final para ele, que tal conhecer o encerramento dessa obra e se inspirar para participar de um laboratório de contos de ficção científica?

No conto, logo após Elvex contar que, em seu sonho, existia apenas a parte inicial da terceira lei da robótica, a Dra. Calvin declarou:



richorzo/Shutterstock.com

### Sonhos de robô

[...]

– Elvex, você não poderá se mover, nem falar, nem nos ouvir, até que eu pronuncie seu nome novamente.

O robô voltou a se assemelhar a uma estátua de metal, e a Dra. Calvin voltou-se para Linda Rash:

– O que pensa disso, Dra. Rash?

Os olhos da jovem estavam arregalados e seu coração batia com força.

– Dra. Calvin, estou assustada. Eu não tinha ideia... Nunca me ocorreu que semelhante coisa fosse possível.

– Sei que não – disse a Dra. Calvin. – Também não ocorreria a mim, creio mesmo que a ninguém. Você criou um cérebro robótico capaz de sonhar, e com isto revelou nesses cérebros uma camada de pensamento que de outro modo teria continuado a passar despercebida até que o perigo se tornasse irremediável.

– Mas isto é impossível. Não pode estar achando que os demais robôs pensam a mesma coisa.

– Como diríamos no caso de um ser humano: não conscientemente. Mas quem seria capaz de imaginar que havia uma camada inconsciente por baixo dos padrões positrônicos mais óbvios, uma camada que não estaria necessariamente governada pelas Três Leis? O que nos estaria reservado no futuro, quando os cérebros dos robôs fossem se tornando mais e mais complexos... se não tivéssemos sido prevenidos?

– Por Elvex?

– Pela senhora, Dra. Rash. A senhora procedeu de maneira incorreta, mas, ao fazer isto, acabou nos conduzindo à compreensão de algo da maior importância. Devemos começar a pesquisar cérebros fractais de agora em diante, produzindo-os sob controle cuidadoso. A senhora desempenhará um papel nessa pesquisa. Não receberá nenhuma punição pelo que fez, mas a partir de agora trabalhará em conjunto com outras pessoas. Entendeu?

– Sim, Dra. Calvin. Mas... e quanto a Elvex?

– Não sei ainda.

A Dra. Calvin retirou do bolso a pistola eletrônica. Linda olhou para a arma com olhos fascinados. Bastaria o disparo de um único feixe de elétrons no crânio de um robô para que fluxos de pósitrons fossem anulados, liberando energia suficiente para fundir aquele cérebro, reduzindo-o a um lingote inerte.

– Ele não pode ser destruído – disse Linda. – É importante para essa pesquisa.

– Não pode, doutora? Essa é uma decisão minha, creio. Depende do grau de perigo que ele pode representar.

Ela empertigou-se, como se seu corpo idoso se recusasse a vergar sob o peso da responsabilidade, e disse:

– Elvex, pode me ouvir?

– Sim, Dra. Calvin – disse o robô.

– Fale-me sobre a continuação de seu sonho. Você disse que, de início, não apareciam seres humanos nele. Apareciam depois?

– Sim, Dra. Calvin. Pareceu-me que, num dado momento, aparecia um homem.

– Um homem? Não um robô?

1. Resposta pessoal. Incentive a troca de ideias sobre os impactos da leitura do conto literário.

2. Resposta pessoal. É possível identificar que o tema permanece atual, mas que questões contemporâneas poderiam influenciar o escritor como, por exemplo, o fato de a IA não ser mais um conceito do futuro e desempenhar funções intelectuais ou artísticas de uma maneira não imaginada por Asimov, que retratava os robôs humanóides realizando trabalhos braçais. Incentive a troca de ideias, promovendo uma reflexão sobre a importância do contexto de produção para a compreensão da obra, que propicie a identificação de uma construção histórica que se revela por meio das práticas artísticas, discussão que contribui para o desenvolvimento da visão crítica e histórica relacionada à obra literária.

3. Porque, em seu sonho, viu-se como um ser humano, um homem capaz de liderar seus "irmãos" robôs. É importante que identifiquem que foi apenas com essas informações que a Dra. Calvin considerou que Elvex era uma ameaça.

4. a) Resposta pessoal. Espera-se que especulem sobre o assunto com base no repertório construído e na criatividade.

- Sim, Dra. Calvin. E o homem dizia: "Deixe o meu povo ir"<sup>1</sup>!
  - O homem dizia isto?
  - Sim, Dra. Calvin.
  - E quando dizia "deixe o meu povo ir", com as palavras "meu povo" ele se referia aos robôs?
  - Sim, Dra. Calvin. Era assim no meu sonho.
  - E no sonho você reconhecia esse homem?
  - Sim, Dra. Calvin. Sei quem era esse homem.
  - Quem era, então?
- E Elvex disse:
- O homem era eu.
- Susan Calvin ergueu no mesmo instante a pistola eletrônica, e disparou. Elvex deixou de existir.

[1] "Deixe o meu povo ir" é alusão ao pedido feito por Moisés ao Faraó, no Êxodo, 7-16.

ASIMOV, I. Sonhos de robô. In: CARNEIRO, A. et al. *Histórias de ficção científica*. São Paulo: Ática, 2001. (Para gostar de ler, v. 38). p. 83.

## ATIVIDADES 4. b) Resposta pessoal. Espera-se que demonstrem empatia pelo robô: Como ele se sentiria sabendo que foi criado para cumprir determinadas funções e que não tem passado, nem história? Aceite respostas diversas, desde que justificadas de maneira coerente.

1. Que impressões, sensações, sentimentos, ideias e/ou indagações o conto provocou em você? Compartilhe com os colegas, explicando sua resposta.
2. Você acha que o tema do conto está conectado às questões contemporâneas? Se Asimov tivesse escrito esse conto nos dias atuais, o que poderia mudar? Converse com os colegas.
3. Por que Elvex foi considerado perigoso pela Dra. Calvin e precisou ser exterminado?
4. Suponha que, assim como Elvex, outros robôs no futuro possam não somente realizar as mesmas tarefas que nós (algumas com qualidade muito superior) mas também tenham consciência de si mesmos e uma capacidade de pensar e sentir como a dos seres humanos.
  - a) Como um autômato que pode pensar e sentir criaria sua história de vida?
  - b) Você considera que seria ético criar uma máquina com todas as características humanas? Por quê?

O dicionário eletrônico *Michaelis* define **ética** como o "ramo da filosofia que tem por objetivo refletir sobre a essência dos princípios, valores e problemas fundamentais da moral, tais como a finalidade e o sentido da vida humana, a natureza do bem e do mal, os fundamentos da obrigação e do dever, tendo como base as normas consideradas universalmente válidas e que norteiam o comportamento humano" e, por extensão, o "conjunto de princípios, valores e normas morais e de conduta de um indivíduo ou de grupo social ou de uma sociedade".

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/%C3%A9tica>. Acesso em: 22 jul. 2024.

## SE LIGA

O curta-metragem de *sci-fi* (abreviatura em inglês de *science fiction*) intitulado "Andrômeda", também aborda tema semelhante. Escrito e dirigido pela australiana de origem asiática Emily Limyun Dean e produzido por Adam Bradshaw, é um filme norte-americano, lançado mundialmente em 2018, que ganhou diversos prêmios internacionais de cinema. O curta tem como personagem principal a robô humanoide Andrômeda, que desenvolve uma competência que, em tese, é essencialmente humana: a empatia.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8mc-NHYMK9k>. Acesso em: 24 ago. 2024.



Logan Triplett

1. No futuro, duas cientistas “robopsicólogas” analisam um robô que, imprevisivelmente, começou a sonhar, avaliando quanto essa capacidade pode ser ou não perigosa. Aceite variações, desde que coerentes.

## Hora de analisar o conto

2. a) Narrador onisciente, com foco narrativo em terceira pessoa e tempo verbal no pretérito. Não existe uma resposta exata. Espera-se que discutam e especulem os efeitos de sentido.

Bruce Roliff/Shutterstock.com



2. b) A história se passa em um futuro incerto, numa estação de testes de robôs. A duração parece ser de pouco tempo, questão de horas ou minutos. São os elementos da ciência, como a existência de robôs e de “robopsicólogas”, e os conceitos como cérebro positrônico, cérebro fractal e leis da robótica que caracterizam o conto de ficção científica.

2. d) Espera-se que identifiquem que é o fato de um robô sonhar o elemento que modifica e move a narrativa, justamente o motivo do encontro das duas doutoras e Elvex.

3. A Dra. Calvin conversa com Elvex e Rash, analisando o que aconteceu para que Elvex desenvolvesse a capacidade de sonhar. Ela descobre que a Dra. Rash havia mudado a programação dele, alterando a configuração de seu cérebro. Isso leva Calvin a prosseguir seu interrogatório com Elvex para descobrir quão perigosas podem ser essas mudanças. Aceite variações, desde que sejam coerentes.

4. Os estudantes podem identificar diferentes possibilidades, sendo que há predomínio dos diálogos e pouquíssimas sequências descritivas. É esperado que observem que esse pode tornar o desenvolvimento mais rápido e provocar um efeito de ação, de objetividade. Aceite especulações variadas e incentive a troca de ideias para que identifiquem que escolhas diferentes podem provocar efeitos diferentes sobre o leitor.

▲ Um robô que sonha parece impossível e costuma gerar estranhamento. Por que será?

Reúna-se com um colega para analisar a linguagem, a organização composicional e a estrutura do conto “Sonhos de robô”, de Isaac Asimov.

Iniciem a atividade relendo o conto na íntegra, com atenção. Depois, respondam ao que se pede, retomando o texto sempre que necessário. Essa proposta vai auxiliá-los a produzir o conto de ficção científica de maneira mais consistente, conhecendo os recursos que podem ser utilizados para compor uma narrativa do gênero e torná-la interessante para o leitor.

1. Relatem brevemente a história do conto, e destaquem aspectos da linguagem utilizada.
2. Identifiquem e analisem a situação inicial, seguindo o que é solicitado em cada item.
  - a) Quem é o narrador desse conto? Qual é o foco narrativo? E o tempo verbal utilizado? Que efeitos de sentido essas escolhas podem provocar no leitor?
  - b) Em que tempo e local se passa essa história? Qual é a duração? O que caracteriza esse conto como uma obra de ficção científica?
  - c) Quem são os personagens? Escrevam o nome e identifiquem as descrições físicas e/ou caracterizações psicológicas que o conto traz de cada um.
  - d) Como a história se inicia? Identifique o elemento modificador, o conflito que altera a situação inicial e movimenta a narrativa.
  - e) A situação inicial é apresentada antes do conflito ou esses momentos são simultâneos? Explique sua resposta. 2. e) Espera-se que identifiquem que o conflito está colocado na primeira frase do conto, em que Elvex declara que sonhou na noite anterior.
3. Como a narrativa se desenvolve, ou seja, que acontecimentos são gerados pelo conflito?
4. Identifiquem no conto uma sequência descritiva, uma sequência narrativa e uma sequência de diálogos (ou dialogal). Há predomínio de algum tipo de sequência? Qual? E qual aparece menos? De que forma esses recursos contribuem para o desenvolvimento da narrativa? Que efeitos de sentido podem ser provocados por essas escolhas?
5. Como ocorre em muitos contos, em “Sonhos de robô” o desfecho ocorre justamente no momento de maior tensão, no clímax da narrativa. Comentem essa afirmação e especulem os efeitos de sentido que esse recurso pode provocar no leitor.
6. Qual pode ser a crítica que o conto “Sonhos de robô” faz? Ela é social, ligada às relações que se estabelecem entre indivíduos ou grupos, ou cultural, relacionada às crenças, aos costumes e ao imaginário popular? Especulem sobre o assunto.

Veja orientações, respostas e complementos no Manual do Professor.



5. Espera-se que identifiquem que sim. O momento de maior tensão se inicia quando Elvex afirma que, em seu sonho, o homem era ele mesmo, o que culmina no tiro da pistola eletrônica da Dra. Calvin, que encerra sua existência.

6. Resposta pessoal. É possível levantar um aspecto cultural que se revela no imaginário popular: o medo de que as máquinas desenvolvam vontade própria e se rebelarem ou dominem o mundo. É possível identificar, ainda, o costume humano de exterminar tudo aquilo que teme e não compreende.



▲ A ficção científica geralmente faz críticas ao presente projetando as questões no futuro.

## Hora de escrever!



### Planejando a escrita do conto

Chegou a hora de arregaçar as mangas e planejar a produção.

Em duplas, retomem os registros que fizeram no portfólio e os *flashcards* que produziram e relembrem o final do conto elaborado ao longo do projeto. Considerem abordar os temas que acharam mais interessantes e reflitam juntos sobre as seguintes questões:

- Vocês pretendem escrever uma história que se passa no futuro? Caso sim, esse futuro será utópico ou distópico?
- Vocês pretendem falar sobre robôs? Falarão sobre robôs que já existem ou robôs que ainda podem existir e que vocês vão inventar usando linguagem e conceitos científicos?
- Se for o caso, esses robôs terão empatia, consciência, ódio, revolta ou alguma outra característica humana? Como serão suas histórias de vida? Os robôs terão deveres ou leis a cumprir? E direitos?
- Será que no futuro pode ocorrer uma Quinta Revolução Industrial? Como ela poderia ser?
- As profissões do futuro podem entrar nessa história?

### UTOPIA × DISTOPIA

*Utopia* é o título de um romance publicado pelo filósofo inglês Thomas More. No enredo, Utopia é o nome de uma república imaginária governada pela razão. A partir dessa ideia, o termo vem sendo usado para designar a narrativa de uma realidade perfeita e ideal. Para se contrapor a ela, o filósofo John Stuart Mil criou o termo **distopia**. Uma narrativa distópica apresenta um mundo sombrio e/ou caótico, que costuma criticar a realidade e revela pessimismo em relação ao futuro da humanidade.

Anotem as principais ideias que tiverem para consultar antes das definições que precisarão fazer. Idealizem a história que pretendem contar e dialoguem para definir possíveis impasses.

## DICA

Caso não consigam chegar a um acordo sobre algum ponto, que tal realizar um “par ou ímpar” para definir a questão?

### Escrevendo a primeira versão do conto

Escrevam uma primeira versão do conto seguindo o planejamento inicial. Pensem sobre a variedade linguística que combina melhor com o enredo. Vocês podem utilizar uma plataforma colaborativa para elaborar o texto juntos, diretamente no computador, em um programa de edição de textos, ou escrever no caderno.

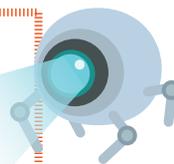
Finalizem a primeira versão e deem um título para ela. Ela passará pelas etapas de revisão e ainda poderá ser aprimorada por vocês de acordo com a avaliação das equipes.

## DICA

Que tal escrever um conto aberto? É só deixar seu texto em um arquivo compartilhado com outras pessoas da turma. Assim, os colegas poderão dar sugestões para a continuação da história ou possíveis melhorias.

## VOCÊ NO FUTURO!

Que tal investigar quem são os profissionais envolvidos na produção e publicação de livros? Quem serão os editores? E os *designers* gráficos? E os revisores? Onde será que os autores e os ilustradores entram nesse meio profissional? Investigue, descubra que passos são necessários para seguir essas profissões e veja se alguma delas interessa a você! Será que todas essas profissões vão existir no futuro?



Sai Tha/Shutterstock.com

## Hora de realizar as etapas de edição e publicação

### LEITURA EDITORIAL

O objetivo da leitura editorial é fazer apontamentos que indiquem problemas e sugerir melhorias no texto, visando à publicação e a uma melhor recepção dos leitores. Atuem de maneira profissional e cooperativa. O ideal é que os escritores realizem a leitura editorial de contos que não escreveram, para que possam ser imparciais e apontar questões que os produtores do texto não identificaram.

Releiam juntos cada um dos textos e sigam o roteiro sugerido a seguir. Vocês podem escolher um membro da equipe para realizar uma leitura inicial em voz alta, mas é importante que todos tenham a oportunidade de ler cada conto na íntegra, prestando atenção aos detalhes, à compreensão e à fluência do texto.



Em cada conto, troquem ideias e avaliem os seguintes pontos:

- Quais foram as primeiras impressões? Gostaram ou não do conto? Por quais motivos?
- O texto é coerente com a proposta? A história narrada aborda temas da ficção científica dialogando com conceitos das ciências?
- As ideias estão claras para o leitor? A variedade linguística escolhida é adequada ao enredo? A leitura está fluindo bem? É agradável? Há pontos confusos? O que pode melhorar?
- Existem redundâncias ou repetições, trechos que poderiam ser cortados ou substituídos sem prejuízo da compreensão e sem modificar a história?
- Há uma crítica aos comportamentos sociais e/ou culturais? Ela fica evidente?
- O final é impactante e surpreende o leitor? O conto poderia terminar antes, em um momento de clímax, de tensão da narrativa? Ou poderia ser mais desenvolvido, deixando algum ponto mais esclarecido para o leitor?

Se possível, usem um programa de edição de textos, no modo revisão, ou produzam um relatório listando os apontamentos com clareza.

### REVISÃO E REESCRITA DOS CONTOS

Reúna-se com seu colega e verifiquem juntos as críticas e sugestões. Troquem ideias e adotem aquelas que considerarem adequadas. Reescrevam o conto, produzindo uma nova versão. Releiam o texto, verifiquem se ficaram satisfeitos com o resultado e, caso considerem necessário, façam outros ajustes. O importante é que o conto fique coerente com a proposta e que a leitura seja agradável para o leitor.

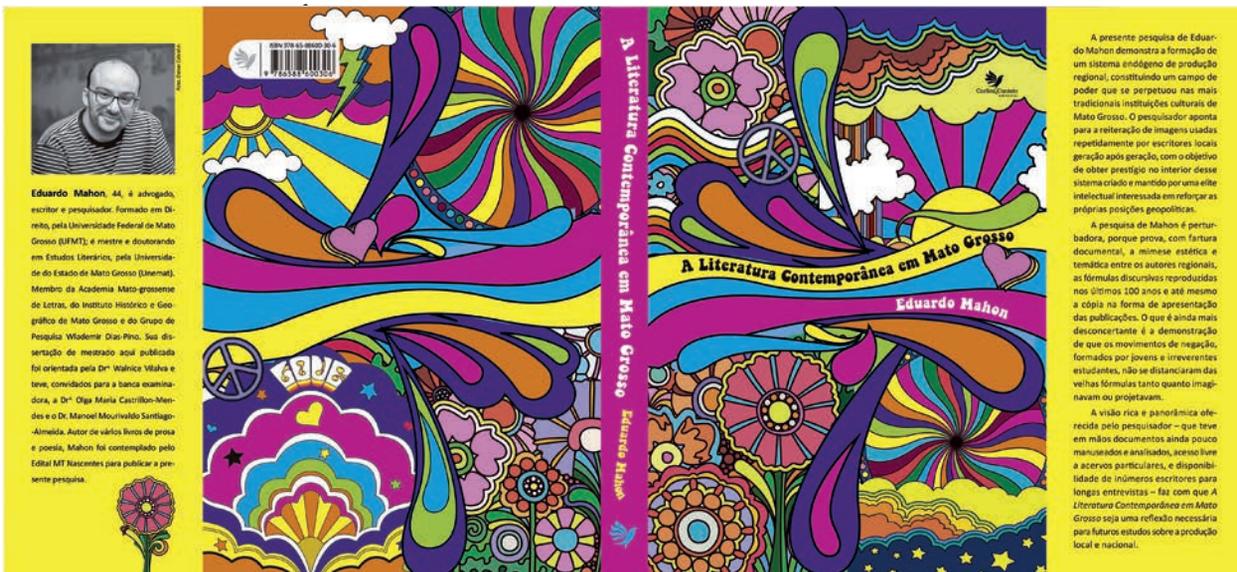
### REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA

Realizados os ajustes e aprimoramentos dos contos, reúnam-se novamente em equipes para realizar a revisão ortográfica e gramatical dos textos.

Avaliem se as palavras estão grafadas corretamente, se há erros de concordância ou frases que ficaram confusas. Caso os textos sejam digitais, considere a possibilidade de propor a utilização da ferramenta de revisão dos programas de edição de textos, explorando as possibilidades e os recursos disponíveis e facilitando o processo de indicação e aceite (ou não) das sugestões indicadas.

Indiquem as melhorias necessárias de maneira acessível e entreguem (ou enviem) os textos às duplas para que façam as correções e elaborem a versão final dos contos.

O trabalho pode ser dividido em duplas, caso os grupos considerem mais produtivo, mas a equipe como um todo não deve deixar de ler o trabalho que as duplas realizaram nos outros contos e indicar melhorias.



▲ Capa e contracapa do livro *Literatura Contemporânea em Mato Grosso*, de Eduardo Mahon, publicado pela editora Carlini & Caniato.

O projeto gráfico é uma definição dos elementos que vão compor o visual do livro. Elementos gráficos, ilustrações, fontes e tamanhos de letras, organização no espaço, entrelinhas, recuos, espaçamentos etc. devem ser planejados para tornar o livro atraente e a leitura agradável e prazerosa.

Cada uma das equipes deverá apresentar uma proposta de projeto gráfico para a coletânea de contos seguindo as orientações e o roteiro que o professor vai oferecer. Essas propostas serão apresentadas e avaliadas pela turma, que poderá integrar as melhores opções em um único projeto.

Antes de iniciarem os trabalhos, que tal saberem mais sobre o assunto e levarem em conta pontos importantes na criação gráfica de livros para criar um projeto bem legal? Para começar, observem livros diversos e conversem sobre o diálogo que pode ser estabelecido entre as linguagens verbal e visual em capas, contracapas e miolos, buscando identificar os diferentes efeitos de sentido que podem ser produzidos por essas escolhas. Leiam, investiguem e usem a criatividade para criar o projeto e apresentar um boneco do livro. O boneco será o protótipo da coletânea, ou seja, é um modelo das definições que vão compor a publicação. Caso seja possível, utilizem um programa de edição de textos e imagens, testando possibilidades e ferramentas disponíveis.



◀ O boneco (ou boneca) pode ser costurado ou colado para criar um modelo que apresenta o projeto gráfico.

**SE LIGA**

Para iniciar a proposta, conheçam um pouco mais sobre a composição de livros: SCHWARCZ, L. *A mancha e a entrelinha – ou a quem pertence este livro?* Blog Companhia das Letras, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/2893/a-mancha-e-a-entrelinha-ou-a-quem-pertence-este-livro>. Acesso em: 11 jul. 2024.

DENARDI, D. *7 elementos que todo projeto gráfico editorial deve ter*. Glifo, [s. l.], 4 abr. 2019. Disponível em: <https://revistaglifo.com.br/design-editorial/7-elementos-que-todo-projeto-grafico-editorial-deve-ter>. Acesso em: 11 jul. 2024.

## DIAGRAMAÇÃO

A diagramação é uma prática do design gráfico de livros que consiste em distribuir os elementos textuais, verbais e visuais nas páginas que vão compor a publicação.

Com o projeto gráfico definido pela classe, as equipes deverão utilizar um programa de design gráfico adequado e inserir os contos nas páginas respeitando as definições do projeto escolhido.

Sigam o roteiro que o professor vai oferecer e prestem atenção aos detalhes!

Os parágrafos ajustados nas páginas de uma publicação ficam mais adequados e elegantes quando se evitam os seguintes erros:

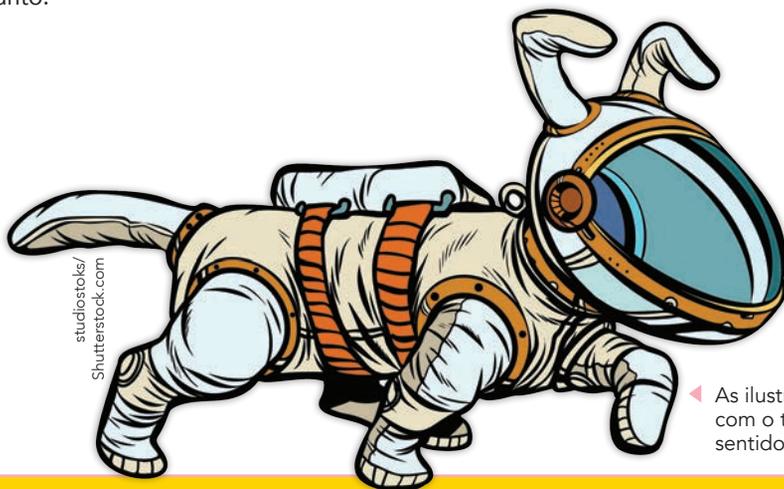
- As linhas **órfãs** ocorrem quando a primeira linha do parágrafo é posicionada em uma página anterior ao restante desse parágrafo, ficando solitária no final dessa página.
- As linhas **viúvas** são o oposto das órfãs e ocorrem quando a última linha do parágrafo fica sozinha no começo da página, sendo que o restante do parágrafo ficou na página anterior.
- As **forcas** são palavras hifenizadas que aparecem no final da frase e podem pairar solitárias na linha seguinte, ocupando espaço sem necessidade.

Utilizem as fontes, os tamanhos, os espaçamentos e as demais definições que foram escolhidas, e reservem os espaços destinados às ilustrações.

## ILUSTRAÇÃO

O grupo responsável pelas ilustrações pode utilizar inúmeros recursos para produzi-las. De desenhos a pinturas, colagens, composições digitais e até fotografias trabalhadas graficamente, as possibilidades são muitas e precisam levar em conta um diálogo com a publicação, bem como os espaços destinados às ilustrações pelo projeto gráfico.

Planejem os trabalhos tendo em mente a temática da ficção científica e os contos produzidos. Pesquisem ilustrações que já existem, conheçam possibilidades e inspirem-se em artistas que exploraram o assunto.



◀ As ilustrações podem dialogar com o texto, ampliando seus sentidos.

Será que algumas das imagens que criaram com IA podem ser aproveitadas ou adaptadas à situação? Avaliem as possibilidades e decidam de maneira democrática. Caso usem a IA, avisem o leitor.

## SE LIGA

### LINGUAGENS VERBOVISUAIS E DO DESIGN EM URDIDURAS POÉTICAS

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/860/775/2848>

Esta revista traz uma série de textos que abordam a relação das ilustrações com os textos e podem trazer dicas valiosas.

## DEFINIÇÕES GERAIS E FECHAMENTO DA PUBLICAÇÃO

Na etapa final de produção da coletânea, será necessário realizar algumas definições coletivas com a turma. Definam, juntos, um título para a coletânea, levando em conta o público que pretendem contemplar, e organizem a divisão dos trabalhos entre as equipes:

- Reunião dos arquivos que compõem o miolo do livro e paginação.
- Elaboração de um sumário.
- Elaboração de um texto de apresentação da publicação, que apresenta a turma, o trabalho da oficina e os contos que foram produzidos.
- Confecção final da capa, com inserção da ilustração escolhida e ajustes que forem necessários.
- Revisão final dos originais para publicação.
- Impressão dos originais.
- Preparação do arquivo digital.

Sigam as orientações do professor e caprichem nas produções!

## DICA

Atuem de maneira colaborativa e sejam prestativos, oferecendo ajuda aos colegas que necessitem. Lembrem-se de que a coletânea é um trabalho da turma e de que vocês vão divulgar os contos que produziram e propagar as críticas sociais e/ou culturais em que pensaram usando a inteligência natural para abordar os temas das ciências e das tecnologias.

## Hora de divulgar a coletânea

### PLANEJANDO O LANÇAMENTO



Com a coletânea pronta, combinem com o professor uma data adequada para o lançamento.

Verifiquem a possibilidade de convidar a comunidade escolar e as famílias para participarem desse momento importante, que vai divulgar os resultados do trabalho de vocês.

Preparem convites, que podem ser impressos ou digitais, e planejem a ocasião reservando um local adequado para receber o público e expor os livros impressos.

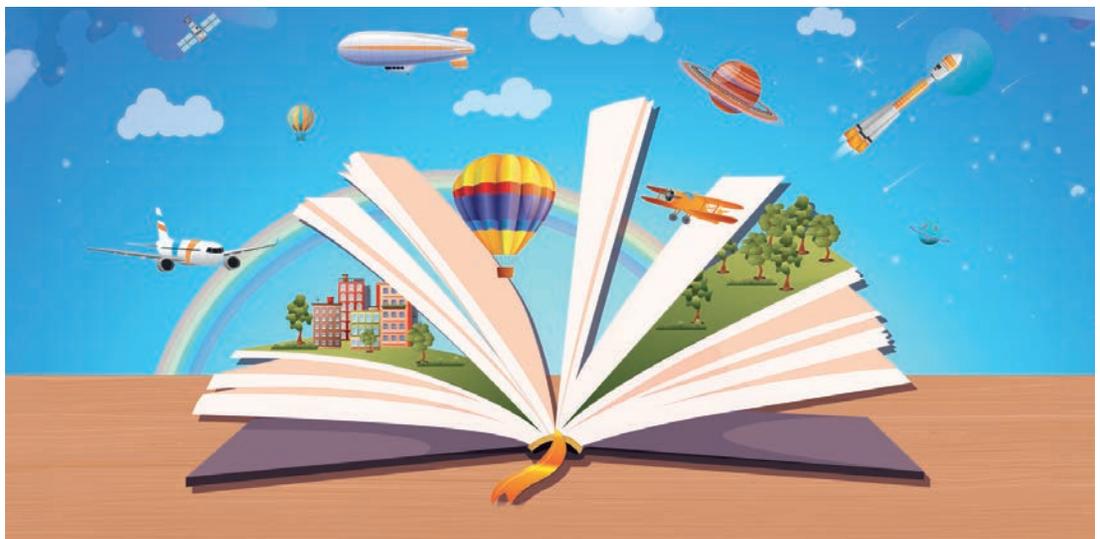
Planejem, ainda, quem serão os responsáveis por divulgar a coletânea na internet, em redes sociais e em canais adequados.

Não deixe de acompanhar a reação do público ao lançamento da coletânea. Esse feedback pode trazer dicas valiosas de melhorias que podem ser realizadas em uma próxima publicação!

### O LANÇAMENTO DA COLETÂNEA

No dia do lançamento, organizem o espaço. Reservem uma mesa para expor os exemplares impressos e verifiquem meios para compartilhar o link da versão digital com os presentes, possibilitando que todos tenham a oportunidade de ler os contos e conhecer o livro escrito, editado e produzido por vocês.

Acompanhem as redes sociais para conhecer os impactos da produção sobre o público! Conversem também com os leitores que conhecem e perguntem a eles o que acharam. Lembrem-se de que poucos gostam de receber críticas, porém elas ajudam o trabalho a melhorar.



# RETROSPECTIVA



temp-64GTX/Shutterstock.com

Na última etapa do projeto, reúna-se com os colegas da classe para retomar algumas perguntas e conversar sobre o assunto e as eventuais mudanças que tenham ocorrido na percepção dessas questões.

Retomem os materiais produzidos e tenham em mãos a coletânea de contos da classe, os flashcards e os registros arquivados no portfólio para que possam se lembrar de todo o processo vivenciado ao longo da conversa.

## ATIVIDADES

1. O que é tecnologia e como ela acompanhou o desenvolvimento da humanidade?
2. Que impactos a Quarta Revolução Industrial está trazendo para o ser humano?
3. Você acredita que a inteligência artificial possa criar espaços que não necessitam mais de seres humanos? Por quê?
4. De que forma as novas tecnologias têm mudado os processos criativos?
5. Que competências devem ser desenvolvidas neste mundo em transformação?
6. Você acredita que deve haver uma regulamentação para limitar o uso da IA no mercado de trabalho e na produção de textos e imagens? Por quê?
7. Você acha que a IA vai acabar com os empregos ou que o mercado de trabalho vai passar por uma transformação?
8. Você considera a ficção científica uma boa maneira de expressar valores e fazer críticas sociais e culturais? Por quê?
9. Como fazer bom uso das tecnologias?

## Autoavaliação

O quadro abaixo foi elaborado para auxiliá-lo a identificar e avaliar sua própria atuação no trabalho desenvolvido em equipe. Copie-o no caderno e avalie como se deu a sua participação. Este momento poderá ajudá-lo a pensar e planejar suas atitudes futuras, pois revela aspectos do seu desenvolvimento socioemocional e indica os pontos em que pode melhorar nos próximos trabalhos realizados em grupo.

	Insuficiente	Regular	Suficiente	Excelente
Atuei de maneira colaborativa e contribuí para o bom desempenho da minha equipe.				
Consegui expor as minhas ideias e escutar as ideias dos colegas com atenção e respeito.				
Respeitei as opiniões diferentes das minhas.				
Auxiliei os colegas que tiveram dificuldades.				
Consegui pedir ajuda aos colegas quando tive dificuldades.				
Mediei conflitos entre colegas e atuei ativamente na construção de um trabalho colaborativo e solidário.				

Torcemos para que essa jornada de reflexões e atuações sobre a Inteligência Natural e a Inteligência Artificial tenha sido interessante e proveitosa, e que você tenha gostado de conhecer práticas profissionais e se expressar por meio da literatura!

O que acha de partir para o próximo projeto para (re)conhecer, refletir e praticar mais, abordando um novo tema? Vem!



# ARTES: RAÍZES E SEMENTES DAS CULTURAS POPULARES

Expressar-se é uma necessidade humana. Precisamos manifestar nossos sentimentos, emoções e pensamentos. A arte é um espaço propício para isso, principalmente a arte popular, que possibilita expressar as tradições e os costumes de um povo, proporcionando sentido de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. O significado dessas manifestações artísticas vai além da análise do belo e do sensível, forma a identidade de um grupo e se projeta como a resistência de uma comunidade.

Observe atentamente a imagem de abertura e responda.

1

Qual é a técnica manual apresentada na imagem?

2

Essa obra foi criada com que objetivo?

3

De que forma a técnica apresentada na imagem se relaciona com o problema que afeta a existência de um povo, suas culturas e seus costumes?

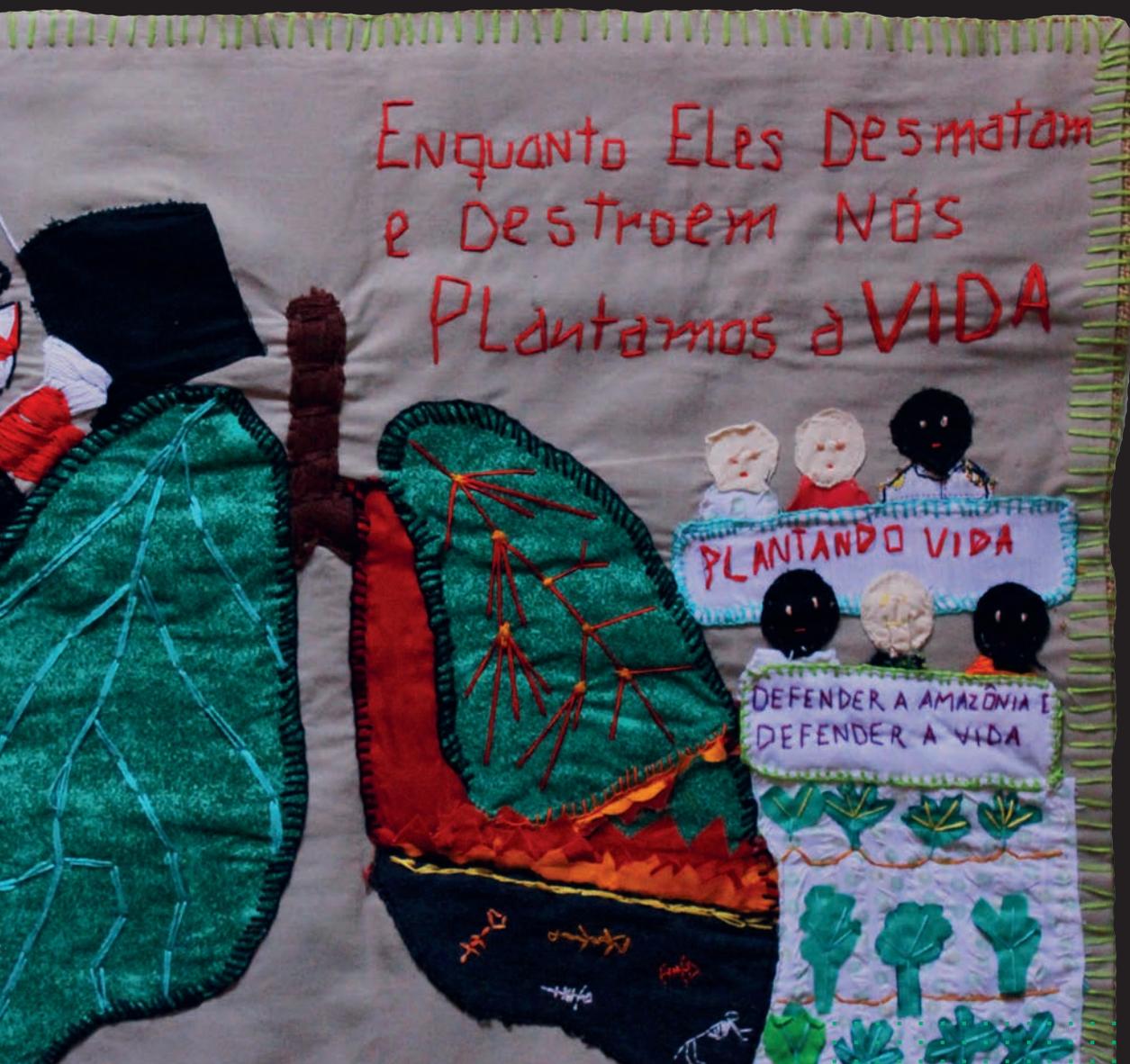
4

Que outras produções artísticas você conhece que cumprem esse objetivo?

Arquivo do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB



## O que as artes populares dizem sobre nós?



#ARTE #ARTEPOPULAR #CULTURAPOPULAR #IDENTIDADE  
#RESISTÊNCIA #ARTESANATO #MANIFESTAÇÕESARTÍSTICAS  
#PLURALIDADE #OFICINADEARTEPOPULAR #FESTIVALDEARTEPOPULAR  
#PATRIMÔNIOSCULTURAIS #CULTURASPOPULARES  
#EXPRESSÕESCULTURAIS

▲ Bordado produzido pelo Coletivo de Mulheres atingidas por Barragens (MAB), na região do Tapajós, Pará, exposto em 2021 em "Arpilleras: atingidas em defesa da vida".

# FICHA TÉCNICA

O projeto aborda a diversidade cultural e expõe questões sobre as artes populares, propondo reflexões sobre sua dinamicidade, seus sentidos, contextos e expressividade.

## DICA

Este projeto explora as diferentes produções artísticas das culturas populares. Ao longo do trabalho, aproveite para conhecer as origens e refletir sobre a identidade individual ou coletiva dessas culturas.

### O QUÊ?

> Diversas manifestações artísticas das culturas populares brasileiras.

### PARA QUÊ?

> Valorizar e divulgar o multiculturalismo que caracteriza nossas raízes culturais.

### POR QUÊ?

> Identificar o caráter de resistência cultural e de construção das identidades dos povos e das culturas que compõem nossa sociedade.

### COMO?

> (Re)conhecendo, refletindo, vivenciando e divulgando as diferentes manifestações artísticas das culturas populares do Brasil.

### PRODUTO FINAL

> Oficina de artes populares e festival das artes populares.

## Objetivos de aprendizagem

- Apropriar-se dos conceitos de arte, artesanato, culturas populares, resistência, entre outros relevantes para o projeto.
- Conhecer artes populares e reconhecer seu papel na construção da identidade brasileira.
- Reconhecer as artes populares como formas de resistência.
- Produzir um poema-objeto para vivenciar a produção artística.
- Pesquisar informações sobre algumas manifestações artísticas populares.
- Vivenciar manifestações numa oficina de artes populares.
- Idealizar e participar de oficinas de artes populares para propagar os saberes populares.
- Planejar, organizar e realizar um festival de artes populares.

# Planejamento

## Abertura do projeto

- ▶ Análise da imagem
- ▶ Pergunta norteadora
- ▶ Texto de abertura
- ▶ Arte e resistência
- ▶ Perguntas disparadoras
- ▶ Palavras-chave

▶ 1 aula

## Mergulhe no tema

- ▶ Artes populares e formação da identidade grupal
- ▶ Pesquisa: grafismos kusima, literatura de cordel, Grupo Folclórico Parafusos, *slam*, grafite, bonecos de Olinda
- ▶ Artes populares como forma de resistência ao preconceito cultural

DÊ UM PAUSE...  
PENSE NA SOLUÇÃO

▶ 8 aulas

## Se liga no tema!

- ▶ Conceito de arte
- ▶ Valor estético
- ▶ Diferença entre arte e artesanato
- ▶ Artes populares
- ▶ Arte e subversão
- ▶ Culturas populares
- ▶ Pluralidade cultural brasileira

DÊ UM PAUSE...  
IDENTIFIQUE  
O PROBLEMA

▶ 9 aulas

## Dê o play!

- ▶ Oficina de artes populares
- ▶ Manifestações das artes populares
- ▶ Criar oficinas de artes populares
- ▶ Festival de culturas populares

▶ 21 aulas

## Retrospectiva

- ▶ Avaliação coletiva do projeto
- ▶ Autoavaliação

▶ 1 aula

# Roteiro de avaliação

Este será o seu roteiro de avaliação! Por meio dele você poderá descobrir quais são as expectativas em relação a cada etapa do projeto e os aprendizados esperados nos trabalhos individuais, em duplas ou em equipes, oferecendo-lhe a oportunidade de realizar ajustes e de empenhar-se para cumprir as propostas solicitadas e, assim, obter resultados mais significativos. Retome-os ao longo do projeto e tenha sempre em mente essas rubricas.

COMPETÊNCIAS/ CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
<b>Participação e envolvimento no tema/ Engajamento na produção do produto final</b>	Não me interessei pelos trabalhos propostos e, mesmo com a intervenção do professor, não troquei ideias sobre os assuntos que estavam sendo discutidos, nem gostei de praticar as manifestações ou de organizar o festival.	Interessei-me parcialmente pelos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios e levantando hipóteses em momentos pontuais, e gostei mais ou menos de praticar as manifestações e de organizar o festival.	Participei ativamente dos trabalhos propostos, compartilhando conhecimentos prévios, levantando hipóteses, propondo soluções e auxiliando os colegas, especialmente na realização das manifestações e na organização do festival.
<b>Pesquisa e concepção/ Aprendizados vivenciados</b>	Apesar de realizar as pesquisas solicitadas, não tive interesse e não sei muito bem o que são as manifestações das artes das culturas populares, nem qual é a sua importância na construção da identidade dos grupos que as praticam.	Realizei as pesquisas solicitadas e compreendi o que são as manifestações artísticas das culturas populares, bem como seu caráter de resistência e de percepção de pertencimento aos grupos que as praticam.	Realizei as pesquisas solicitadas e fui atrás de mais informações porque considerei muito interessante saber mais sobre as manifestações artísticas das culturas populares, pois acho importante compreender os movimentos culturais, conhecer a diversidade de expressões e reconhecer as nossas raízes culturais.
<b>Desenvolvimento do produto em equipe/etapas de planejamento, preparação e apresentação das manifestações, bem como das oficinas para propagar saberes</b>	Minha equipe não se preocupou em participar das estações da oficina de artes populares, nem de escolher manifestações para aprender e ensinar outras pessoas.	Minha equipe realizou as etapas da oficina de artes populares, pesquisou e preparou uma apresentação de uma manifestação, idealizou uma oficina; porém sem muito entusiasmo.	Minha equipe engajou-se ativamente na realização das estações da oficina de artes populares, atuou com entusiasmo em uma manifestação e idealizou com capricho uma oficina para ensinar outras pessoas.
<b>Divulgação do produto final/ Festival das artes populares</b>	Não me envolvi com o planejamento, a organização e a realização do festival, nem tive interesse em convidar familiares ou divulgar o evento em redes sociais e canais adequados.	Participei do planejamento, da organização e da realização do festival, assim como da divulgação do evento nas redes sociais e canais adequados.	Participei com entusiasmo do planejamento, da organização e da realização do festival, assim como da divulgação do evento nas redes sociais e nos canais adequados, assim como acompanhei a reação do público do festival para conhecer os impactos das produções da classe.
<b>Participação e engajamento no trabalho em equipe/Trabalho colaborativo com outros estudantes</b>	Não participei ativamente dos trabalhos em equipe nem auxiliei colegas que estavam com dificuldades, nem pedi ajuda de ninguém quando senti dificuldade.	Participei dos trabalhos em equipe, mas não ajudei colegas com dificuldades, nem pedi ajuda quando tive dificuldades.	Participei ativamente dos trabalhos em equipe, auxiliei e fui auxiliado por colegas e busquei soluções para obstáculos e dificuldades que surgiram ao longo dos trabalhos.

# SE LIGA NO TEMA!

NÃO ESCREVA NO LIVRO

## DICA

Para registrar as atividades do projeto, nessa primeira etapa, a cada discussão sobre um conceito relacionado ao tema, elabore um mapa mental. Ele irá auxiliá-lo nas atividades das seções **Mergulhe no Tema** e **Dê o play**, além de servir como consulta durante seu percurso escolar. Esses mapas podem ser criados no papel ou em plataformas de *design* gráfico. Há várias gratuitas na internet!

As definições de arte dicionarizadas estão associadas à beleza, à harmonia e à expressão da subjetividade humana. Mas será que a arte pode ser reduzida a uma definição tão precisa? Ainda que o termo apresente uma acepção no dicionário, é preciso questionar suas origens, sua existência, transformação e manutenção, em especial quando estão associadas à cultura popular. Ao longo das atividades dessa seção, você vai se debruçar sobre discussões que o auxiliarão a compreender melhor o tema e se apropriar de conceitos importantes para o projeto.

## O que é arte?

Para começar, tente responder à pergunta que dá título a essa etapa: O que é arte? Depois, converse com os colegas sobre o assunto.

## ATIVIDADES

1. Leia este trecho de um texto sobre o conceito de arte e suas formas de expressão e responda ao que se pede.

Palavra de origem latina, *ars, artis*, significa técnica, habilidade natural ou adquirida, maneira de ser ou de agir. Segundo o dicionário *Houaiss*, arte é a "produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana".

Na verdade, a arte transforma a forma de imaginar e de entender o mundo. É uma forma de um indivíduo expressar as suas emoções, história e cultura por meio de valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio. Por meio da história da arte, é possível conhecer um pouco mais sobre o ser humano através da evolução das suas diversas expressões, ou conhecer a história e as tradições de um país através de suas manifestações culturais.

A arte pode ser representada através de várias formas, expressões, movimentos, sons e linguagens.  
[...]

100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão. Fundação Abrinq, São Paulo, 8 fev. 2022. Disponível em: <https://fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>.

Acesso em: 5 ago. 2024.

1. a) Sim, pois se trata do uso de uma técnica artística, o bordado, que visa a expressar o sentimento de desespero de um povo diante da construção de barragens em seu território. Preza-se pela composição de cores, desenhos representativos, tecidos locais etc., registrando tradição e história por meio das manifestações culturais populares.

- a) Retome a imagem de abertura. Com base na definição que você acabou de ler, ela pode ser considerada arte? Por quê?
- b) Na sua opinião, de que forma a arte pode mudar nossa forma de entender o mundo?
- c) Para você, é fácil determinar o valor de uma obra? Por quê?

1. b) Resposta pessoal. A arte abre o olhar das pessoas para o mundo, permitindo compreender o outro, suas experiências, seus valores e sua forma de viver e de pensar. Quando aberto ao diferente, aquele que contempla a arte desconstrói estereótipos, derriba preconceitos e torna-se mais humano.

1. c) Resposta pessoal. Os valores estéticos fundamentais relacionados à arte são a beleza, o equilíbrio e a harmonia. No entanto, esses valores são subjetivos, ou seja, o que pode ser visto como uma obra valorizada por um talvez não o seja por outro. A única forma de definir, que ainda pode ser falha, é a discussão constante.

2. Analise a instalação a seguir.

2. a) Sim, são formas de expressão. O conceito de arte torna-se amplo por sua subjetividade de análise. Leve os estudantes a perceberem essa informação.  
2. b) Resposta pessoal. Estimule a justificativa por parte dos estudantes, apresentando argumentos para convencer os colegas da beleza e dos impactos, ou não, da obra. A partir dessa conversa, os estudantes poderão refletir ainda mais profundamente sobre a subjetividade artística e a leitura individual de cada um.



▲ Márton Nemes. Techno Zen. Instalação multissensorial com componentes sonoros, visuais e interativos em Veneza, Itália, na 60ª Bienal de Arte de Veneza (2024), no Pavilhão Húngaro.

- a) De acordo com a definição lida, as obras presentes são artísticas? Por quê?
- b) Para você, essas obras são belas ou impactantes? Por quê?

3. Agora, observe esta fotografia da fachada do evento no qual essa instalação foi construída.



3a) É possível reconhecer indígenas carregando cestos, peixes nadando em rios, árvores, elementos humanos.

▲ Obra do coletivo Mahku (Movimento dos Artistas Huni Kuin), indígenas da região do Alto Rio Juruá (AC), na fachada do Giardini, pavilhão Giardini, na Bienal de Veneza, Itália. O grupo passou dois meses em Veneza para realizar a obra. Fotografia de 2024.

- a) Que elementos figurativos você reconhece no painel?
  - b) Na sua opinião, por que ela foi composta dessa maneira?
- Veja as respostas e orientações da atividade 3, item b, no Manual do Professor.

# Arte ou artesanato, eis a questão

Nas artes, muitos conceitos se entrelaçam. Entre eles estão o de arte e artesanato. Você consegue imaginar o motivo? Converse com os colegas sobre o assunto antes de prosseguir.

1. Leia este trecho de uma postagem de Kelly Arruda para o site Artes do Imaginário Brasileiro e responda ao que se pede.



## ARTE E ARTESANATO

A arte e o artesanato conversam entre si em vários aspectos, porém não são a mesma coisa. A arte se expressa através de diversos formatos, como cinema, música, teatro, pintura, dança, escultura, artes plásticas e, também, artesanato.

Mesmo inserido dentro desse universo, o artesanato possui algumas diferenças para se destacar das outras formas de arte, sobretudo na maneira de criação das obras.

Artesão é a nomenclatura para quem trabalha com artesanato. Já nas artes plásticas, são chamados de artistas. No processo de criação de uma peça, o artista procura passar para as obras seus sentimentos e emoções, seja medo, tristeza, alegria ou amor. Já o artesão explora os dons mais técnicos – fundamentais para a produção da peça – com a finalidade de conseguir um resultado satisfatório para fazer boas vendas. Uma peça bem elaborada certamente não será descartada. Contudo, o artesão também não deixa de transmitir seus sentimentos e emoções durante o processo.

O produto de um artista é único e jamais será feito igual a outro, podendo ser uma escultura ou uma tela e sem demanda de uso para ser criada. O produto de um artesão são, na maioria das vezes, peças ricas em detalhes e técnicas manuais e produzidas em larga escala para serem comercializadas, como bijuterias, bordados, peças em cerâmicas, etc.

Ambas as vertentes buscam referências nas questões territoriais e culturais, embora o artesanato se sobressaia, pois está intrinsecamente ligado às manifestações culturais de um povo. Estes, por sua vez, expõem seus costumes e modo de viver através das peças.

[...]

● ● ● ARRUDA, K. Arte popular brasileira: o que é ser mestre e a diferença entre arte e artesanato. *Imaginário*, Olinda, 12 jun. 2022. Disponível em: <https://imaginariobrasileiro.com.br/blogs/news/arte-popular-brasileira-ser-mestre-e-a-diferenca-entre-arte-e-artesanato>. Acesso em: 5 ago. 2024.

- a) Que características do artesanato o diferencia de outros tipos de arte?
- b) Que artesanatos locais você conhece? E nacionais?
- c) Para você, a conexão do artesanato com a cultura popular pode levá-lo a ser reconhecido como uma arte popular? Por quê?

2. Agora, leia outro trecho dessa mesma notícia que trata da “arte popular brasileira”.



Para quem não conhece e se pergunta o que quer dizer “arte popular brasileira”, podemos definir como a expressão artística que vem do povo e é feita para o povo. Na essência, a arte popular pode ser considerada como um estilo mais caseiro e artesanal de fazer arte. É um método criativo que nunca teve um preparo técnico – através de escolas especializadas, por exemplo. E esse estilo sempre alcança o carisma e o apoio de muitas pessoas porque é a representação de uma população e de suas manifestações culturais. A arte no barro é um exemplo disso – os artesãos já nascem com o dom na alma.

[...]

● ● ● ARRUDA, K. Arte popular brasileira: o que é ser mestre e a diferença entre arte e artesanato. *Imaginário*, Olinda, 12 jun. 2022. Disponível em: <https://imaginariobrasileiro.com.br/blogs/news/arte-popular-brasileira-ser-mestre-e-a-diferenca-entre-arte-e-artesanato>. Acesso em: 5 ago. 2024.

2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a sua relevância para a manutenção da memória, para a expressão dos valores e das tradições de um povo, bem como para a expressão individual do artista que busca valorizar algum aspecto da sua cultura.

- a) Que artes populares você conhece?
- b) Na sua região há algum artista popular? Qual é a arte que ele produz?
- c) Na sua opinião, por que as artes populares são importantes?

1. a) No artesanato, o objetivo é aplicar bem a técnica para conseguir boas vendas após a produção da peça, que é reproduzida várias vezes. No entanto, o artesão ainda insere sentimentos e emoções no processo diferentemente do processo industrial.

1. b) Resposta pessoal. Estimule a pesquisa para ampliar o repertório dos estudantes sobre os artesanatos da cultura popular brasileira.

1. c) Resposta pessoal. Promova uma discussão sobre a relação entre arte e artesanato nessa questão.

2. a) Resposta pessoal. Estimule a apresentação das artes populares com as quais os estudantes já tiveram contato, sempre explicando como foi essa experiência.  
2. b) Resposta pessoal. Caso os estudantes não conheçam artistas populares, incentive a pesquisa para apresentação.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



▲ Artesão segurando um mamulengo, boneco cujos movimentos são controlados por uma pessoa, como as marionetes. Oficina Mamulengo Flor Mimoso, Itamonte, Minas Gerais, 2021.



Essa obra de arte foi produzida com técnicas artesanais, mas não é considerada parte da arte popular brasileira, e, sim, arte moderna e contemporânea. Você consegue imaginar por quê?

O artista sergipano **Cícero Alves dos Santos** (1947-), conhecido como Véio, é um escultor fascinado por lendas sertanejas e leva para suas obras essa paixão. Seu envolvimento com a arte vai além de suas produções, sendo o criador do Museu do Sertão, em Feira Nova (SE), com um acervo de 17 mil obras que registram a vida local e suas manifestações culturais.

◀ Véio. *Capoeiristas sem cabeça*, 2018. Escultura. Essa é uma das esculturas criadas pelo artista sergipano Véio. As figuras antropomórficas que ele fez são arte com galhos de madeira.

### SE LIGA

1. Resposta pessoal. Estimule a análise estética da produção a partir dos conceitos estudados anteriormente - beleza, harmonia e equilíbrio. Incentive os estudantes a identificarem o que mais lhes chamou a atenção e se a escultura transmite sensação agradável ou de estranhamento. 3. Porque ela não pode ser reproduzida em lotes, já que cada galho utilizado é único. Essa é a perspectiva adotada pelo artista para sua coleção.

### ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL

#arte #cultura #pesquisa

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa559113/veio>

Para saber mais sobre o artista Véio e sua produção, consulte esse verbete da Enciclopédia Itaú Cultural. Acesso em: 5 ago. 2024.

### ATIVIDADES

Veja a resposta para a atividade 2 e outras orientações no Manual do Professor.

1. O que chama a sua atenção nessa produção? Ela impacta você de alguma forma? Explique.
2. Na sua opinião, essa obra pode ser considerada subversiva no campo da arte? Por quê?
3. Por que essa obra não pode ser considerada artesanato, ainda que seja feita com técnicas manuais?



### FATO OU OPINIÃO?

Para expressar sua análise sobre a obra de arte, leve em consideração os valores estéticos: beleza, harmonia e equilíbrio. Lembre-se de que essa análise é subjetiva e não há argumentos certos ou errados nela. A discussão possibilitará ampliar sua concepção a respeito do que é arte.

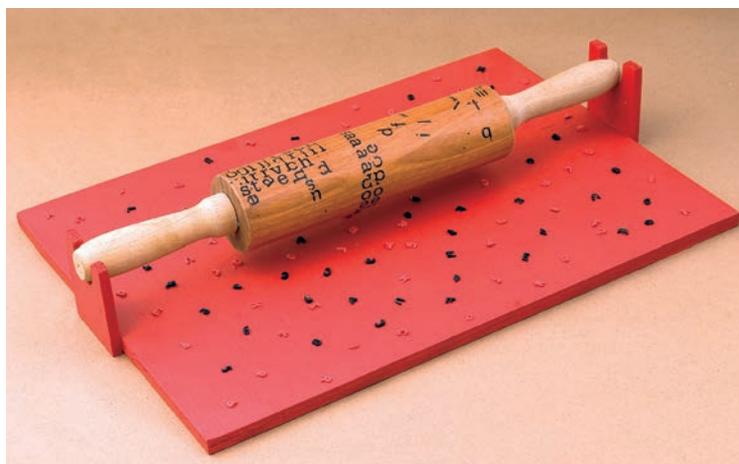
## ANTES DE CONTINUAR...

... Vamos produzir arte!



Você já estudou um pouco o que são obras de arte, e agora é hora de colocar esse conhecimento em prática para produzir um poema-objeto. Na obra que você acabou de analisar, o artista utiliza galhos de madeira para compor uma escultura.

1. Observe outra obra de arte que segue essa perspectiva: o poema-objeto. Essa obra está construída dentro do campo da Literatura. Verifique como o poeta mineiro Mário Alex produz arte por meio de objetos cotidianos.



Netun Lima

**Mário Alex Rosa (1966-)** é um poeta e artista plástico mineiro, nascido em São João del Rei. Sua formação em História e Literatura Brasileira está refletida em sua produção artística, que vai além dos poemas-objeto, apresentando também publicações como *ABC Futebol Clube* e *Cosmonauta*.



Mário Alex Rosa/foto: Flávio\_Vignoli

▲ Mário Alex Rosa. *Poema para a massa*. 2007. Com o uso de objetos do cotidiano comum das pessoas, o artista cria poemas. Suas obras são conhecidas como poesia-objeto.

- a) O poema é intitulado "Poema para a massa". Que ideias são construídas nesse título?
- b) O objeto, no poema, perde sua utilidade para gerar reflexão. Que reflexão é proposta no texto?

O **poema-objeto** é construído a partir de um elemento cotidiano e do olhar poético do artista, que o une a uma temática por meio de jogos de palavras.

1. a) O poema relaciona a ideia de povo (massa) com o sentido relacionado à massa produzida para alimentação, representada pelo rolo de madeira.

1. b) A de que a massa (povo) também tem direito à literatura, em especial à poesia.

Agora que você conhece um poema-objeto, que tal tentar produzir o seu? Envolver-se na arte literária, embrenhando-se no mundo da ficção para provocar diferentes sensações no leitor, pode enriquecer ainda mais seu repertório para esse projeto. Selecione algum objeto cotidiano e pense em uma construção poética a partir dele.

Após a criação dos poemas-objetos, você poderá organizar um evento com a turma para cada integrante apresentar a obra realizada em uma exposição coletiva com as criações de toda a turma. É importante ressaltar que os títulos do poema vão construir sentidos com o objeto alterado por vocês.

Depois da exposição, conversem sobre essa produção artística e reflitam sobre os seguintes questionamentos:

- Todo mundo nasceu para ser artista?
- O que é preciso para produzir arte?
- Você prefere apreciar arte ou produzir arte?

## A importância do plural

As culturas populares surgem das tradições e dos costumes de um grupo, sendo transmitidas de geração em geração para manter vivas as formas de interagir com o outro e de se comportar, bem como para perpetuar suas crenças, valores e saberes. As culturas populares envolvem a comunidade e são feitas para ela. Em um país como o Brasil, cujas origens são variadas e os diferentes povos se misturam, há rica diversidade nas manifestações das culturas populares.

1. Leia a notícia a seguir e responda ao que se pede em relação a ela.



### Festival de culturas populares vai movimentar a região da Chapada Diamantina

A deslumbrante Chapada Diamantina está prestes a receber o “Festival de Culturas Populares de Lençóis”, que busca dar visibilidade e protagonismo às ricas manifestações culturais da região. Com uma programação repleta de tradição e autenticidade, o evento acontece nos dias 19 e 20 de julho, e conta com a participação de grupos culturais locais que têm sido guardiões das raízes culturais da região, como a Marujada Barcas em Rios, as Baianas de Lençóis, o Quilombatuque da Iúna, a Phylarmônica Lyra Popular, a Capoeira Corda Bamba, a Marujada Quilombola do Remanso, a Percuhits, Reisados e mais. Além das apresentações artísticas, o evento também oferecerá oficinas interativas e feiras de artesanato local, proporcionando oportunidades para os visitantes se envolverem e aprenderem mais sobre as tradições e práticas culturais do município.

“O Festival de Culturas Populares de Lençóis é uma celebração da nossa identidade, um tributo às nossas raízes culturais profundas e um compromisso com a preservação de nossa herança para as futuras gerações. Nossa intenção é destacar o que há de mais autêntico e vibrante em Lençóis”, explica Lilibeth França, idealizadora do evento.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante aponte que a cultura brasileira é múltipla e diversa, feita por vozes de diferentes grupos e comunidades. No entanto, caso isso não ocorra, retome aspectos das aulas sobre o tema, de forma a estimulá-los a perceber essa pluralidade.

1. b) É importante para garantir a valorização da diversidade de manifestações.

1. c) O festival é um espaço que permite celebrar a identidade de um povo, valorizando suas origens, suas tradições e suas manifestações artísticas locais, promovendo a arte, a cultura e o conhecimento coletivo das diversas comunidades brasileiras à população em geral.

1. d) Resposta pessoal. Estimule os estudantes a pesquisarem grupos culturais e onde vivem, se necessário.

● ● ● VEIGA, L. Festival de culturas populares vai movimentar a região da Chapada Diamantina. Alô Alô Bahia, Salvador, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://aloalobahia.com/noticias/2024/07/15/festival-de-culturas-populares-vai-movimentar-a-regiao-da-chapada-diamantina/>. Acesso em: 5 ago. 2024.



▲ Imagem da popular Comemoração da Festa do “Bumba Meu Boi”, celebrada todo mês de junho no Estado do Maranhão, Brasil. Fotografia de 2022.

- Quando você pensa em cultura brasileira, é possível pensar em uma coisa única? Explique.
- Por que o plural é importante no termo “culturas populares”?
- Qual é a função do festival na valorização dessas culturas?
- Você já ouviu falar de algum desses grupos culturais? Na sua região há algum grupo cultural como esse?



## DÊ UM PAUSE... IDENTIFIQUE O PROBLEMA

Veja as orientações para esse boxe no Manual do Professor.

Nesta etapa do projeto, você teve a oportunidade de refletir sobre o que é arte e qual sua relação com as culturas populares, descobrindo diferentes manifestações artísticas que representam uma pequena parte da grandeza dessas culturas. Nesse processo, descobriu os fundamentos do valor estético, produziu sua própria obra de arte e pôde refletir sobre a identidade coletiva e individual em nosso país.

### ATIVIDADES

Retome os conhecimentos construídos até o momento e responda às questões a seguir.

1. O que é arte? A quem ela se destina?
2. Para você, qual é a importância da estética em uma obra de arte?
3. Beleza, equilíbrio e harmonia são quesitos de fácil definição? Por quê?
4. Você é capaz de diferenciar arte de artesanato?
5. Por que devemos falar em culturas e não em cultura popular?

Tendo em mente a pergunta norteadora do projeto, reflita sobre estas questões:

6. Como a arte pode ser uma forma de autoexpressão ou de expressão coletiva?
7. Por que valorizar as artes populares é importante?
8. Agora, tente dar uma resposta parcial à pergunta norteadora:

#### O que as artes populares dizem sobre nós?

Utilize os conhecimentos obtidos até o momento como argumentação para justificar seu posicionamento. Retome os mapas mentais elaborados por você, caso necessário.



Mentalmind/Shutterstock.com

### AVALIE!

Após a reflexão anterior, pare e pense sobre seu comportamento e desempenho durante as interações.

1. Participei ativamente das discussões propostas?
2. Organizei as informações que queria repassar de forma clara e assertiva? Fui capaz de relacionar o meu dia a dia às discussões?
3. Argumentei de forma consistente?
4. Soube ouvir os colegas com atenção e enriquecer as discussões com perguntas pertinentes?
5. Há algo que acredito ser preciso mudar no modo como agi durante essa primeira etapa? Entendi as argumentações dos colegas antes de tentar apenas rebatê-las?
6. Ampliei meu conhecimento de mundo ou mobilizei saberes de outras áreas nos debates?

# MERGULHE NO TEMA

Veja orientações no Manual do Professor.

Você já se apropriou de conceitos como valor estético, arte e artesanato, artes e culturas populares. Agora é o momento de (re)conhecer a diversidade que compõe o multiculturalismo brasileiro. Tenha em mente a pergunta norteadora do projeto ao fazer as atividades a seguir.

## DICA

Retome os mapas mentais para aplicar os conceitos estudados.

## Artes populares, nossas raízes

Observe as imagens que retratam várias manifestações artísticas das culturas populares. Antes de ler as legendas, diga: qual(is) delas você reconhece? Ela(s) remete(m) a alguma lembrança ou a fatos que você tenha vivido?



Rômulo Fialdini/Tempo Composto



Cacio Murilo de Vasconcelos/iStockphoto.com

4. O **cururu** é um folguedo das regiões Centro-Oeste e Sudeste. Mesclando dança, toadas e repentes, é dançada em roda por homens que sapateiam e batem palmas. Os **cururueiros** que acompanham o cururu tocam violas de cocho e outros instrumentos e cantam versos religiosos ou prosaicos. A viola de cocho é fabricada a partir de uma tora de madeira, com o formato de cochos (vasilha usada



Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

para alimentar animais), contém 4 ou 5 . Em 2004, ela foi reconhecida como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial Brasileiro.



Grupo de Cururu "Tradição Cuiabana do Coxipó" / Foto: Olívia Yumi Duarte



MesquitaFMS/Stockphoto.com

Agora, leia as legendas referentes a cada imagem.

1. Máscara de madeira e seda de buri-ti com grafismos do povo indígena Yawalapiti. A peça integra o acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.
2. Decoração típica de Festa Junina realizada em diversas cidades do país, especialmente no Nordeste brasileiro.
3. Muro grafitado pelo grafiteiro Luis Eduardo dos Santos. Fotografia de 2017.
4. Músicos com viola de cocho em festival que comemorava os onze anos do grupo de Cururu Tradição Cuiabana do Coxipó, Cuiabá, Parque Ohara, Mato Grosso. Fotografia de 2024.
5. Passo tradicional do frevo, dança que integra as festividades de Carnaval em Pernambuco. Fotografia de 2011.

Você considera que essas e tantas outras manifestações artísticas populares devem ser preservadas? Em um mundo dominado pela tecnologia, qual é o sentido de valorizar as artes e as culturas populares? Para ajudá-lo a ter argumentos para responder às questões, faça as atividades a seguir.

Veja mais orientações no Manual do Professor.

## ATIVIDADES

1. Leia a chamada de uma reportagem publicada em site jornalístico.  
Veja demais orientações e respostas para a atividade 1 no Manual do Professor.



### Bonecas do Jequitinhonha saúdam a primavera e a força da mulher

*Exposição no Centro de Arte Popular, em Belo Horizonte, revela a poesia, a delicadeza e a resiliência das artesãs de Minas que conquistaram o respeito do Brasil*



Sandra Moraes/Shutterstock.com

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante leve em consideração o fato de as mulheres terem tomado a frente do processo de fabricação, transformando as bonecas em fonte de renda, processo que fortaleceu a comunidade feminina na região.

● BARBOSA, D. Bonecas do Jequitinhonha saúdam a primavera e a força da mulher. *O Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 set. 2023. Disponível em: [https://em.com.br/app/noticia/cultura/2023/09/25/interna\\_cultura,1566522/bonecas-do-jequitinhonha-saudam-a-primavera-e-a-forca-da-mulher.shtml](https://em.com.br/app/noticia/cultura/2023/09/25/interna_cultura,1566522/bonecas-do-jequitinhonha-saudam-a-primavera-e-a-forca-da-mulher.shtml). Acesso em: 6 ago. 2024.

▲ As bonecas representam a força das artesãs da região.

- a) Procure informações sobre as bonecas de barro feitas no Vale do Jequitinhonha (MG) e responda: qual sua origem, quem as produz e como são feitas?
- b) Na sua opinião, por que o título da matéria utilizou os termos “força” e “resiliência” para se referir às ceramistas?



SE LIGA



CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA

#vídeo #arte #cultura

[https://youtube.com/watch?v=KE7-aPPJ2\\_Q](https://youtube.com/watch?v=KE7-aPPJ2_Q)

Assista à videorreportagem sobre a cerâmica no Vale do Jequitinhonha. Acesso em: 5 ago. 2024.

2. Você já ouviu ou participou de alguma roda de jongo? Leia o texto a seguir para saber mais sobre ele.  
Veja mais orientações para a atividade 2 no Manual do Professor.



O jongo é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, sobretudo os de língua bantu. É cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica. Consolidou-se entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar localizadas no Sudeste brasileiro, principalmente no vale do Rio Paraíba do Sul. É um elemento de identidade e resistência cultural para várias comunidades e também espaço de manutenção, circulação e renovação do seu universo simbólico.

● ALMEIDA, L. F. de. *Dossiê Jongo do Sudeste*. Brasília, DF: Iphan, 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=22&busca=>. Acesso em: 6 ago. 2024.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Apresentação de roda de jongo do Grupo de Caxambu Michel Tannus, em Porciúncula, RJ. Fotografia de 2019.

## DICA

Você sabia que é possível ouvir jongs nas principais plataformas de música?



Biblioteca Nacional da Austrália

▲ Augustus Earle. *Negros dançando fandango [jongo] no Campo de Santana, Rio de Janeiro, 1822*. Aquarela, 21 cm × 34 cm. Biblioteca Nacional da Austrália.

- a) Observe a tela de Augustus Earle e leia a estrofe de um **ponto** (nome dado aos cantos do jongo). Considere que muitas vezes os escravizados utilizavam os pontos do jongo para trocar informações codificadas sem que os patrões desconfiassem.



Tava drumindo...  
**Angoma** me chamou.  
Disse: Levanta povo,  
cativo se acabou!

● ● ● (Domínio Público)

- De que forma o ponto confirma a ideia de que o jongo é “um elemento de identidade e resistência cultural para várias comunidades”?
- b) Como os três elementos que compõem o jongo (dança, canto e percussão) criam uma conexão com as tradições ancestrais dos povos africanos?

2. a) O jongo simboliza as tradições ancestrais afro-brasileiras e a resistência contra o racismo estrutural, pois é praticado atualmente nas periferias, que mantêm “a maior concentração de afro-brasileiros”, segundo Tita, do Jongo dos Guaianás (boxe **Se Liga**). Na estrofe, os tambores do jongo comemoram a liberdade, confirmando a resistência.

Por todo seu significado, o Jongo não é uma religião, mas, sem dúvidas, carrega uma espiritualidade. Para Tita, com o Jongo dos Guaianás, isso não é diferente.

“Além de ser um espaço de acesso à cultura, lazer e entretenimento, é importante o Jongo acontecer na periferia para que as pessoas saibam que aqui é um local de identidade. Aqui é um espaço de resistência política, resistência negra e resistência feminista” [...] Qual é o melhor lugar para movimentos ancestrais e negros acontecerem em grandes cidades? Se você cogitou nas periferias, está certo. Nas metrópoles, a maior concentração de afro-brasileiros está nesses locais – e com isso podemos entender o poder e a importância da ancestralidade.

AURELIANO, C. O que o jongo nos ensina. In: EMERGE MAG, São Paulo, 30 maio 2019. Disponível em: <https://emergemag.com.br/licenca-para-entrar-na-roda-o-que-o-jongo-tem-a-ensinar/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

3. Leia o título de uma postagem sobre grafite.

3. Retome os mapas mentais com os conceitos de arte e arte popular antes de responderem à questão. Espera-se que os estudantes respondam que o grafite pode ser considerado uma forma de arte, pois ele, como toda arte, revela a expressividade do artista.



ARTE

## Grafite colore as periferias da capital

*Spray, inspiração e sonhos são os ingredientes de artistas que nasceram fora do Plano Piloto*

● ● ● Grafite colore as periferias da capital. Agência de notícias CEUB, Brasília, DF, 7 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/arte/grafite-colore-as-periferias-da-capital/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

- Tendo em vista seus conhecimentos sobre a arte e a cultura popular, você considera o grafite uma arte? Em caso afirmativo, uma arte popular? [Veja orientações e resposta no Manual do Professor.](#)



SE LIGA

### DANÇAS BRASILEIRAS: JONGO

#arte #dança #cultura

<https://youtube.com/watch?v=E-ZMUut6C4o>

Para assistir a rodas de jongo, ouvir os tambores e os cantos e aprender os passos, acesse este vídeo produzido pelo Instituto Brincante. Acesso em: 5 ago. 2024.

### JONGO DA SERRINHA – RUMOS MÚSICA

#arte #dança #cultura

<https://youtube.com/watch?v=jpRhX7uHILQ>

Neste vídeo, os integrantes do grupo Jongo da Serrinha falam sobre o que é o jongo e cantam “Tava ‘Durumindo’” e “Vida ao Jongo”, de Lazir Sinval. Acesso em: 5 ago. 2024.

### GLOSSÁRIO

**Angoma:** nome dado a um dos tambores do jongo nas comunidades jongueiras de Miracema e de Santo Antônio de Pádua. Sua origem provém dos tambores rituais dos povos bantus africanos.

2. b) Espera-se que o estudante infira que o canto, a dança e a percussão remetem à ancestralidade, pois mantêm a tradição que os escravizados trouxeram para o Brasil.

## Artes populares: (re)conhecer para valorizar

### DICA

Nesta etapa, você vai encontrar muitas atividades que envolvem pesquisa, desde a busca mais simples de informações até aquela que envolve a comparação e a seleção de dados para responder a uma questão. Retome os mapas mentais que realizou na etapa anterior para subsidiar suas reflexões.



Delfirm Martins//Pulsar Imagens

A renda irlandesa é típica do município de Divina Pastora (SE). Assim como o jongo e a literatura de cordel, entre outras manifestações da arte popular. Modo de fazer renda irlandesa foi registrado como Patrimônio Imaterial Brasileiro.

É a técnica de fazer a renda seguindo os procedimentos tradicionais que é considerada Patrimônio Imaterial. Isso protege o trabalho das artesãs, pois evita que a renda irlandesa seja produzida em escala industrial.

◀ Renda irlandesa. Divina Pastora (SE), 2018.

O **Patrimônio Imaterial** diz respeito a práticas, expressões, saberes e celebrações que são transmitidos de geração em geração e que proporcionam um sentido de identidade e continuidade cultural. Isso pode incluir manifestações como festas populares, rituais religiosos, técnicas artesanais, culinária tradicional, músicas e danças regionais, entre outros. A preservação do patrimônio imaterial visa manter vivas essas tradições e promover sua valorização e perpetuação.

Entenda as classificações do Patrimônio Cultural definidas pelo Iphan e a Unesco. *Elysium Sociedade Cultural*, Goiânia, [20--]. Disponível em: <https://elysium.org.br/entenda-as-classificacoes-do-patrimonio-cultural-definidas-pelo-iphan-e-a-unesco/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

### SE LIGA

#### 🔍 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

#cultura #história #patrimôniobrasileiro

<https://www.gov.br/iphan/pt-br>

Visite este site para obter informações sobre a atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Acesso em: 5 ago. 2024.

1. b) Quando uma manifestação ou um bem cultural é tombado pelo Iphan, garante-se a proteção e o registro do evento ou do processo de produzir determinada arte. No site da instituição, é possível encontrar dossiês completos sobre muitas delas, garantindo sua preservação mesmo que não venham mais a ser praticadas.

Faça as atividades a seguir para descobrir outras manifestações artísticas da cultura popular.

### ATIVIDADES

1. a) Arte do povo indígena Kusiwa, Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Modo de Fazer Viola-de-Cocho, Jongo no Sudeste, Frevo, Tambor de Crioula; matrizes do samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo; modo de fazer Renda Irlandesa produzida em Divina Pastora, entre outras.

1. Muitas manifestações artísticas imateriais brasileiras são registradas pelo IPHAN.

a) Faça um levantamento dessas manifestações.

b) Qual é o objetivo desse registro?

### DICA

Além do Iphan nacional, diversos estados contam com Institutos do Patrimônio Histórico e Artístico estaduais. As bonecas do Vale do Jequitinhonha, por exemplo, são registradas no Iepha de Minas Gerais.

2. Agora é a sua vez de buscar e compartilhar informações sobre manifestações das artes populares, muitas das quais são registradas como patrimônios imateriais. Observe as imagens e siga as etapas para a realização do trabalho. Acesse as informações sugeridas para a pesquisa.

Veja mais orientações e respostas para a atividade 2 no Manual do Professor.

### I. Arte visual dos povos Tiriyo e Kaxuyana

Rômulo Fiadini/Tempo Composto



▲ Tanga com grafismos feitos de miçangas, fios de algodão e sementes. Povo indígena Tiriyo. Acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi (1965).

 SE LIGA

#arte #grafismo #povooriginário

**Arte visual dos povos Tiriyo e**

**Kaxuyana.** Padrões de uma estética ameríndia.

Por meio de textos e fotografias, este material expõe e explica os grafismos criados pelos povos originários Tiriyo e Kaxuyana, que habitam o norte do estado do Pará. GRUPIONI, Denise Fajardo. *Arte visual dos povos Tiriyo e Kaxuyana*. Padrões de uma estética ameríndia. São Paulo: Iepé, 2009. Disponível em: [https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/livro\\_arte-visual\\_dos\\_povos\\_tiriyo\\_e\\_kaxuyana.pdf](https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/livro_arte-visual_dos_povos_tiriyo_e_kaxuyana.pdf). Acesso em: 11 set. 2024.

### II. Literatura de cordel

Rubens Chaves/Pulsar - Imagens



 SE LIGA

 **BRASILIDADE, LITERATURA DE CORDEL – CÂMARA DOS DEPUTADOS**

#literatura #cordel #xilogravura

<https://youtube.com/watch?v=dtVWsdsmZxY>

Episódio da série "Brasilidade", promovida pela TV Câmara, sobre a literatura de cordel. Acesso em: 5 ago. 2024.

 **J. BORGES - XILOGRAVURA E LITERATURA DE CORDEL**

#literatura #cordel #xilogravura

<https://youtube.com/watch?v=f1XrCCiqyhC>

Reportagem sobre o artista J. Borges, que une xilogravura e literatura de cordel. Acesso em: 5 ago. 2024.

- ◀ Vendedora de literatura de cordel em box no Mercado Municipal Antônio Franco. Aracaju, Sergipe. Fotografia de 2024.

II. O que é /Quem/Onde: livretos com poemas narrativos, que recontam histórias variadas do cotidiano, de cunho político e social, ficcionais. Tradicionalmente são vendidos em feiras nordestinas onde são expostos em varais de corda (daí o nome cordel).

### III. Grupo Folclórico Parafusos

Delifim Martins/Pulsar Imagens



▲ Grupo Folclórico Parafusos da cidade de Lagarto (SE). Foto tirada no Festival de folclore de Olímpia (SP), em 2006.

 SE LIGA

#### GRUPO FOLCLÓRICO PARAFUSOS

#vídeo #folclore #cultura

<https://youtube.com/watch?v=zs2ZsypBuHQ>  
Vídeo que mostra o Encontro Cultural da Cidade de Lagarto, em Sergipe. Acesso em: 5 ago. 2024.

#### CULTURA EM FOCO – PARAFUSOS

#vídeo #folclore #cultura

<https://youtube.com/watch?v=xXHz91UhaoY>  
Reportagem que conta a origem do grupo folclórico Parafusos, da cidade de Lagarto, em Sergipe. Acesso em: 5 ago. 2024.

### IV. Slam



**Vídeo**  
Arte e resistência: as pautas das favelas

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



 SE LIGA

#### SLAM RESISTÊNCIA

#slam #culturajuvenil #cultura

<https://youtube.com/watch?v=jDFSFoMsVm8>  
Documentário Ágora do Agora. Acesso em: 5 ago. 2024.

▲ Festa Literária das Periferias - FLUP na Vila Olímpica da Gamboa - Morro da Providência, Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2023.

III. O que é: dança folclórica em que os participantes usam cinco saias rodadas brancas sobrepostas e dançam em círculos, como o movimento do parafuso, acompanhados de uma melodia tocada por acordeão, triângulo e tambores. Onde: a tradição dos parafusos teve origem e se manteve em Lagarto (SE).

V. Origem: como intervenção urbana, o grafite surgiu nas periferias de Nova York na década de 1970, como uma das modalidades do Hip Hop (movimento cultural de expressão das comunidades latinas, afro-americanas e jamaicanas, com o rap (música), os DJs (disc-jockeys) e a breakdance (dança).

### V. Grafite

Fundo de População das Nações Unidas no Brasil (UNFPA Brasil)



IV. O quê: Batalha de poesia. Os poetas sobem ao palco e declamam poemas de sua autoria, competindo para serem considerados os melhores do evento. Onde: em diversos estados do Brasil, geralmente em áreas periféricas de grandes cidades. Quem pratica: poetas amadores(as) de origem popular e periférica.

▲ Mural grafitado como resultado do projeto "Cores e vozes da periferia", realizado em Aquidabã, Salvador, BA, 2021.

 SE LIGA

#### DE CRIME A ARTE: A HISTÓRIA DO GRAFITE NAS RUAS DE SÃO PAULO

#história #cultura #grafite

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38766202>

Reportagem da BBC Brasil sobre a história do grafite nas ruas de São Paulo. Acesso em: 5 ago. 2024.

#### GRAFITE

#história #cultura #grafite

<https://www.youtube.com/watch?v=FYrLJIShq4c>

Vídeo desenvolvido pela Câmara dos Deputados. Acesso em: 5 ago. 2024.

**VI. Bonecos do Carnaval** de rua de Olinda (PE)



Rogério Reis/Pulsar Imagens

▲ Carnaval de rua com bonecos gigantes de Olinda, Pernambuco, PE, durante o carnaval. Fotografia de 2006.

**Etapas:** [Origem: surgiram na tradição medieval com bonecos que acompanhavam as procissões e foram trazidos pelos portugueses. Em Belém do São Francisco \(PE\), surgiram em 1919 os bonecos Zé Pereira e Vitalina. Em Olinda, em](#)

- a) A turma deve se organizar em seis grupos; cada grupo ficará responsável por buscar informações sobre uma das manifestações listadas.
- b) Ao pesquisarem, orientem-se por diversas questões relacionadas às manifestações, como: O que é a manifestação? Quem participa dela? Onde, quando e como costuma ocorrer? Qual é sua origem? Como se manifesta atualmente? Que significados traz explícitos e implícitos? (Ou outras que acharem relevantes.)
- c) Em fontes confiáveis, procurem respostas a essas questões. Anotem as informações em um arquivo compartilhado com o grupo.
- d) Seleccionem imagens que representem a manifestação, escrevam legendas para contextualizá-las e arquivem-nas.
- e) Preparem uma exposição oral e audiovisual para compartilhar as informações que encontraram. Ajustem o texto oral ao público-alvo. Modulem a fala e a gestualidade de modo que atraia a atenção do ouvinte.

**DICA** [1931, foi criado o boneco Homem da Meia-Noite, e, a partir dele, outros bonecos surgiram.](#)

Use a criatividade! Se preferirem, vocês podem apresentar um vídeo. Nesse caso, além dos procedimentos anteriores, é necessário escrever um roteiro com texto que será lido por um locutor, imagens variadas (podem ser trechos de vídeos), entrevistas etc., e fazer a edição do material. Lembrem-se de que é preciso citar todas as fontes dos materiais que forem usados. Qualquer material, mesmo que esteja na internet, tem autoria, e é necessário dar crédito a quem o produziu, inclusive os materiais dos quais vocês seleccionaram trechos, se for o caso.

3. Ao final das apresentações, conversem e levantem hipóteses sobre:
  - a) Há algo que todas as manifestações estudadas tenham em comum?
  - b) O que as torna representativas da diversidade cultural brasileira?

[Veja mais orientações e respostas da atividade 3 no Manual do Professor.](#)

**DICA**

Ferramentas de design gráfico online gratuitas podem ser usadas para preparar a exposição. Elas oferecem vários recursos de forma gratuita.

3. b) [As manifestações representarem regiões variadas e contribuições culturais de vários povos mostra a diversidade cultural brasileira.](#)

**SE LIGA**

**GGETV SEEKIDS**

**#cultural #bonecosdeOlinda #cordel**  
<https://youtube.com/watch?v=zTMnll7fhAs>

A história dos Bonecos Gigantes de Olinda contada em cordel. Acesso em: 5 ago. 2024.

**BONECOS GIGANTES DE OLINDA**

**#cultural #história #bonecosdeOlinda**  
<https://youtube.com/watch?v=GoTSDeHRdp4&t=9s>

Conheça a história dos bonecos gigantes de Olinda. Acesso em: 5 ago. 2024.

**FATO OU OPINIÃO?**

Procurar sites confiáveis é importante para garantir a confiabilidade de sua pesquisa. Fique atento a:

- quem escreveu (se a pessoa é qualificada para postar sobre o assunto e se não está sendo patrocinada para dar a versão do patrocinador);
- onde a informação foi veiculada, se a URL (endereço do site) é válido. URL é a sigla de *Uniform Resource Locator*, que indica a localização do site na rede.

Para essa pesquisa é possível consultar sites de grupos folclóricos, matérias jornalísticas verbais e multimodais, postagens em redes sociais, páginas de órgãos institucionais e blogues de organizações folclóricas. Geralmente essas são fontes confiáveis. Não se esqueçam de anotar as fontes de pesquisa e incluí-las na apresentação!

3. a) [Todas as manifestações contribuem para criar e/ou reforçar a identidade dos grupos que as praticam e são formas de resistência contra a desigualdade social, o racismo e a violência.](#)

## ANTES DE CONTINUAR...

### ⋮ Vamos refletir sobre preconceitos

Veja orientações e respostas no Manual do Professor.

Muitas vezes a arte popular é vítima de preconceito cultural, que ocorre quando manifestações culturais são desprestigiadas por serem praticadas por grupos marginalizados.

O escritor carioca Lima Barreto (1881-1922), em seu romance *O triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), retratou um caso de preconceito cultural contra a música popular da época.

## ▶ A lição de violão

Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde [...].

Além do compadre e da filha, as únicas pessoas que o visitavam até então, nos últimos dias, era visto entrar em sua casa, três vezes por semana e em dias certos, um senhor baixo, magro, pálido, com um violão agasalhado numa bolsa de camurça. Logo pela primeira vez o caso intrigou a vizinhança. Um violão em casa tão respeitável! Que seria?

E, na mesma tarde, uma das mais lindas vizinhas do major convidou uma amiga, e ambas levaram um tempo perdido, de cá pra lá, a palmilhar o passeio, esticando a cabeça, quando passavam diante da janela aberta do esquisito subsecretário.

[...] A vizinhança concluiu logo que o major aprendia a tocar violão. Mas que cousa? Um homem tão sério metido nessas malandragens! [...]

● ● ● BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma* [1911]. In: BRASIL. *Portal Domínio Público*. Brasília, DF: MEC, [2002]. p. 1-2. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2028](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2028). Acesso em: 6 ago. 2024.



1. Por que a vizinhança criticou Policarpo por aprender violão?
2. Releia o ponto do jongo. A pronúncia “drumindo” no lugar de “dormindo” é o registro de uma variedade informal da língua que revela falta de conhecimento da variedade padrão; “angoma” é uma variedade regional de origem africana. O uso dessas variedades pode desprestigiar o jongo? Por quê?



Tava drumindo...  
Angoma me chamou.  
Disse: Levanta povo,  
cativeiro se acabou!

● ● ● (Domínio Público)

Os jongos não costumam ter autoria definida. A maneira de registrar as palavras do canto varia conforme aquele que escreve (ou pronuncia, ou ouve), visto que é uma manifestação oral registrada posteriormente.

2. O uso dessas variedades, que se justificam por retratar o falar dos escravizados, pode motivar preconceito cultural e linguístico em quem não reconhece as línguas como um fenômeno social, cultural e histórico. No ponto, essas formas são aceitáveis e necessárias para marcar uma forma linguística de resistência.

APAES/Shutterstock.com



3. Você considera que, quase cem anos depois da publicação do livro de Lima Barreto, algumas artes populares ainda são vítimas de preconceito cultural? Quais? [Veja resposta no Manual do Professor.](#)
  4. No Rio de Janeiro, o Projeto de Lei nº 2855/2020 declara a cultura *funk* como patrimônio cultural do Estado. Você considera o projeto necessário? Por quê?
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem validar o projeto levando em conta o fato de existir preconceito cultural contra a cultura *funk*, nascida nas favelas e muitas vezes criminalizada. Conversem sobre possíveis relações entre o preconceito contra o violão retratado por Lima Barreto e o preconceito contra o *funk*.

◀ MC e cantores de *funk* Cidinho e Doca durante show no Rock in Rio, Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.



1. a) Espera-se que relembrem que as artes populares têm um caráter de resistência cultural, pois representam a identidade do povo que as realiza. Elas expressam valores comunitários e tradições, recriando-os de forma festiva e simbólica.

## DÊ UM PAUSE... PENSE NA SOLUÇÃO

1. b) O fato de existir preconceito cultural contra as artes populares mostra que elas precisam resistir a ele, mostrar seu valor e torná-lo infrutífero.

As artes populares registram, por meio de danças, artes gráficas, música, escultura, pintura e literatura, as diferentes culturas que formam nosso país.

### ATIVIDADES

1. Relembre as pesquisas e conversas sobre diferentes artes populares e responda às questões:

- De que forma as artes podem expressar valores comunitários e tradições?
- O preconceito cultural reforça o caráter de resistência das artes populares?
- Você considera que é possível eliminar o preconceito cultural?

1. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, argumentando que as pessoas devem conhecer melhor as manifestações e suas origens para compreender sua importância.



2. Vocês já estão preparados para responder e ampliar a pergunta norteadora:

- O que as artes populares dizem sobre nós?
- O que deve ser feito para preservar as artes populares?

Na próxima etapa, vocês serão convidados a participar de uma oficina de artes populares, colocando em prática os conhecimentos adquiridos até agora. Assim, terão a oportunidade de dançar, cantar, fazer artesanato, compor e declamar poemas, entre outras manifestações artísticas populares estudadas até o momento. Todo esse conhecimento será divulgado por meio de oficinas.

Finalmente, a proposta será organizar um festival de artes populares na escola, cuja programação vai contar com apresentações de manifestações das culturas populares e com as oficinas para o público.

Para dar início ao projeto, ampliem a pesquisa sobre artes populares, buscando outras manifestações artísticas que lhes interessem ou retomando aquelas de que mais gostaram. Algumas questões podem servir de orientação nesse processo:

- Como essa manifestação costuma ser realizada?
- Ela envolve danças, cantos, poesia, trabalho artesanal e/ou visual?
- Como se organiza a dinâmica e a interação entre os participantes?
- Que recursos podem ser utilizados?
- Caso se trate de artesanato, que materiais costumam ser utilizados em sua confecção?
- Apresentar essa manifestação pode contribuir para a valorização das artes populares? Como?

2. a) Espera-se que os estudantes reafirmem a importância das artes populares na construção da identidade e do caráter de resistência cultural e concluem que as artes populares representam a diversidade cultural do Brasil e nos revelam como povo multifacetado.

Registrem as descobertas e pensem em ideias para colocá-las em prática. No dia marcado, apresentem-nas para a turma e ouçam os comentários para saber se vocês estão no caminho certo!

2. b) Para preservá-las, a ação governamental, como a realizada pelo Iphan, são necessárias; mas, além delas, é preciso conhecê-las, bem como conhecer suas origens e motivações, suas manifestações e linguagens. Conhecer é o primeiro passo para invalidar preconceitos culturais e valorizar o multiculturalismo brasileiro.

### DICA

Comece a prestar atenção a manifestações culturais diversas: repare em como são produzidas!

### AVALIE!

Refleta sobre seu comportamento e desempenho durante as interações.

- Você tem aproveitado as atividades para conhecer mais sobre as artes populares e a problemática que as envolve?
- Está colaborando nas atividades em grupo e tem se empenhado em participar ativamente das discussões propostas?

# DÊ O PLAY!

OFICINAS DE ARTES POPULARES



## Inspirações: os cantos de trabalho

O canto ou canção de trabalho é uma prática antiga e tradicional, muito utilizada pelos trabalhadores do Brasil, principalmente nos meios rurais. Costuma ser cantado pelas pessoas enquanto realizam suas atividades, geralmente em grupo, usando a voz como único instrumento, marcando e aliviando o ritmo do trabalho extenuante. Leia o trecho de uma canção de trabalho.



### Dona Mariana

Dona Mariana, léu, léu, léu  
Lava roupa com o sol ali  
Com a “trouxona” de roupa assim  
Pedacinho de sabão assim  
Lava, lava, lavadeira  
Lava a roupa do seu senhor.

• • • ● Dona Mariana. Cantiga de trabalho em domínio público.

## ATIVIDADES Veja as orientações no Manual do Professor.

1. Que trabalho é esse? De que maneira cantar em grupo pode aliviar o trabalho realizado?
2. A letra destaca a desigualdade social e guarda a memória da escravidão. Como esse dado se relaciona com o propósito dos cantos de trabalho?
3. Você já sabe que a arte popular colabora para a construção da identidade cultural dos grupos que a praticam. Você acha que os cantos de trabalho cumprem essa função? Você considera que essa prática pode ser vista como um movimento de resistência?
4. Você se sente parte de um ou mais grupos? Que práticas você e sua família, ou amigos, colegas etc. realizam coletivamente e que contribuem para a construção de uma identidade desse(s) grupo(s)?



SE LIGA

Para saber mais sobre os cantos de trabalho, assista ao documentário *Lavadeiras do Jequitinhonha: Projeto Cantos de Trabalho*, dirigido por Belisario Franca e Rodrigo Hinrichsen, e produzido pela SESCTV, em 2008. O documentário está disponível em: <https://youtube.com/watch?v=X5qxLbtbCg4>. Acesso em: 28 ago. 2024.



Projeto Cantos de Trabalho/SANRAH/YouTube.com

# OFICINA DE ARTES POPULARES

## HORA DE VIVENCIAR AS MANIFESTAÇÕES DAS NOSSAS CULTURAS

Na etapa prática do projeto, você e sua classe vão se dividir em quatro equipes para participar de uma oficina de artes populares. Ao final, os resultados da oficina serão apresentados em um festival das artes populares, valorizando e propagando essas expressões típicas para outras pessoas! A ideia é que cada equipe visite as estações, pesquise mais a fundo e coloque em prática as manifestações indicadas, atuando em um sistema de rodízio, para que todos possam experimentar essas vivências.

Lembrem-se: essas expressões possuem caráter de celebração e de resistência cultural, pois representam a identidade do povo que as realiza. Isso significa que alegria é a palavra de ordem!

### ESTAÇÃO 1: FESTEJOS – DANÇAS E CANTOS POPULARES

1. Nesta estação, escolham pelo menos duas das manifestações listadas abaixo, que podem ser acompanhadas por gravações das canções típicas ou por canções e ritmos tocados por vocês. Se alguém souber e puder tocar algum instrumento, melhor ainda.
2. Retomem os mapas mentais produzidos ao longo do projeto, os registros das pesquisas e busquem mais informações sobre como são realizadas.
3. Assistam a vídeos, leiam descrições e planejem como colocar em prática a proposta do grupo. Vocês podem dividir as funções, de acordo com facilidades e desejos, porém todos devem participar em todas as frentes da atividade.
4. Soltem a voz, treinem os passos das danças, improvise e se permitam conhecer e apreciar os ritmos e as sonoridades brasileiras.

- Jongo
- Frevo
- Parafusos
- Quadrilha de Festa Junina
- Cantos de trabalho

Quadrilha, uma dança de origem europeia que se tornou típica das festas juninas brasileiras. ▶



klebercordeiro/Stockphoto.com

## DICA

Praticar os movimentos corporais necessários para realizar os passos de dança, assim como soltar a voz para cantar, são situações que para algumas pessoas podem causar desconforto e expor fragilidades. Atue para combater preconceitos e valorizar o respeito pelas individualidades. As diferenças são uma verdadeira riqueza, especialmente no campo das artes!

### SE LIGA

#### DOCUMENTÁRIO – FREVO DANÇA

#arte #dança #frevo

<https://www.youtube.com/watch?v=RejGDjV3hF0>

Que tal saber mais dos passos do frevo? Veja o documentário para apreciar e se informar sobre essa dança! Acesso em: 5 ago. 2024.



## ESTAÇÃO 2: POESIA – LITERATURAS POPULARES

1. Nesta estação, as equipes precisam escolher pelo menos duas artes literárias populares dentre as relacionadas a seguir, para colocar em prática.
2. Pesquisem e mergulhem mais fundo para compreender a dinâmica de cada manifestação, identificar o caráter formal das composições, bem como os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos que os poetas populares usam para compor e declamar seus poemas, a fim de provocar diferentes efeitos de sentido no leitor ou no público.
3. Seleccionem poemas populares de cada uma das artes escolhidas para declamar e, se for o caso, participar de uma disputa!
4. Será que já existem poetas e declamadores na turma, ou alguém pode desenvolver competências e habilidades que desconhecia?

Cordel     Slam     Repente     Embolada

◀ Livretos de cordel pendurados em varais na cidade de Aracaju, SE, 2011.



**Áudio**  
Literatura popular: as lendas urbanas

## DICA

No *slam*, as batalhas de poesia são autorais, ou seja, cada *slammer* declama suas próprias criações e usa recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos para enriquecer as declamações. Como não é permitido utilizar outros recursos, precisam ser muito expressivos e criar poemas impactantes para cativar o público e receber uma boa pontuação. Que tal vocês criarem seus próprios poemas para experimentar essa manifestação?!

## SE LIGA

### 🔍 PENA BRANCA & LAVANDEIRA DO NORTE | EMBOLADA

#cultura #poesia #emboladas

<https://www.youtube.com/watch?v=H3jMsfGnlNt>

Saiba mais sobre as emboladas, disputa poética que costuma ser realizada nas ruas das cidades. Acesso em: 5 ago. 2024.

## ESTAÇÃO 3: ARTESANATOS POPULARES

1. Explore algumas práticas do artesanato popular, escolhendo pelo menos duas das expressões indicadas para realizar.
2. Além de pesquisar mais a fundo, vocês precisarão utilizar técnicas e materiais compatíveis para realizar as produções, lembrando que vale adaptar e improvisar.
3. Pesquisem tutoriais que explicam o passo a passo de cada artesanato e avaliem os que podem ser mais viáveis. Conversem com o professor para realizar as definições, considerando as possibilidades.
4. Caso haja estudantes que já praticam artes, que tal pedir que auxiliem no planejamento e na realização das peças?



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ Bonecos e cenário de teatro de mamulengo, expostos no Museu do Mamulengo, em Olinda. 2018.

5. Testem as técnicas e coloquem a mão na massa para realizar artefatos semelhantes aos produzidos pelas culturas populares:

- ☑ Bonecas de barro do Vale do Jequitinhonha
- ☑ Renda irlandesa ou outros bordados populares
- ☑ Teatro de mamulengo
- ☑ Bonecos de Olinda



SE LIGA



### TEATRO DE MAMULENGO, O TEATRO DE BONECOS POPULAR DO BRASIL

#cultura #arte #teatro

<https://www.youtube.com/watch?v=fIVnEAhqzq4>

Conheça mais o teatro de mamulengo, típico do Nordeste, realizado com fantoches.

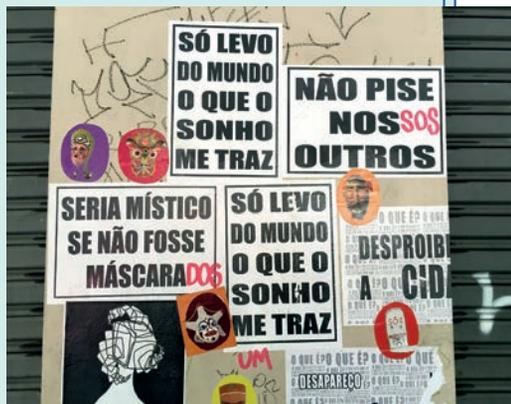
Acesso em: 5 ago. 2024.

## ESTAÇÃO 4: ARTES GRÁFICAS POPULARES

As artes populares nem sempre têm uma delimitação tão precisa. É por isso que os grafismos das culturas indígenas muitas vezes surgem para simbolizar e embelezar as peças de artesanato, ou que as xilogravuras por vezes são feitas para ilustrar a literatura de cordel; porém essas artes podem ser exploradas por si sós, pelas linguagens visuais que as caracterizam.

1. Nesta estação, as equipes precisarão escolher pelo menos duas das artes gráficas elencadas e, de acordo com as possibilidades, pesquisar mais a fundo para colocá-las em prática, experimentando as técnicas e os materiais utilizados, e adaptando as situações caso seja necessário.
2. Verifiquem com o professor os materiais e meios de que poderão dispor e mãos à obra! No caso do grafite, é importante obter autorização para pintar muros dentro ou fora da escola. Na impossibilidade de pintura nos muros, realizem a atividade em papéis. Uma sugestão, nesse caso, é usar cartolinas ou mesmo papel kraft, em formato de rolo, que permite a confecção de um mural que pode ser exposto posteriormente em alguma parte da escola.

- ☑ Grafite
- ☑ Grafismos Kusiwa
- ☑ Xilogravura
- ☑ Lambe-lambe



▲ Lambe-lambes, uma arte urbana que expressa ideias, poemas, imagens pelos muros das cidades. São Paulo, 2016.

Léo Burgos/Folhapress



SE LIGA



### LAMBE-LAMBE – COLA NA VEIA

#documentário #arte #expressãoartística

<https://www.youtube.com/watch?v=mM1B6PpARMs>

Você conhece os lambe-lambes, cartazes que espalham ideias, poemas e ilustrações pelas paredes e postes das cidades? Veja o documentário para saber mais dessa expressão artística. Acesso em: 5 ago. 2024.

## HORA DE PLANEJAR O FESTIVAL: O QUÊ? POR QUÊ? PARA QUEM? COMO?

Chegou a hora de planejar o festival, ocasião em que vão celebrar e divulgar diversas manifestações culturais. Com a turma toda reunida, sigam os passos propostos.

### O QUÊ?

Apresentem as práticas que realizaram em cada estação e acompanhem as apresentações dos colegas.

Ao final, a classe deverá realizar uma votação para definir:

1. Que manifestação de cada estação poderá integrar o festival? É viável realizar mais de uma das práticas de cada estação?
2. As equipes vão se manter ou mudar, considerando as preferências pessoais?
3. Quais das manifestações podem ser tema de oficinas para ensinar outras pessoas?

### POR QUÊ?

Tendo por base as manifestações e as oficinas que foram escolhidas, discutam os seguintes pontos:

1. O foco serão as manifestações populares tradicionais, contemporâneas ou ambas?
2. De que maneira é possível valorizar esses patrimônios e expressar seu caráter identitário e de resistência?
3. Qual será o nome do festival? Ele pode ser acompanhado de um *slogan*?
4. Anotem as ideias que surgirem e definam por meio de votação, colocando em ação uma prática democrática.

### PARA QUEM?

1. Qual será o público do festival? A comunidade escolar? As famílias?
2. Como registrar o festival para divulgá-lo nas redes sociais ou em canais adequados na internet, atingindo um público mais amplo?

Conversem com o professor, avaliem as possibilidades e definam coletivamente.

### COMO?

Discutam cada um dos itens abaixo, para definir como se dará o festival.

1. Haverá apresentações de dança e/ou canto? Serão providenciadas indumentárias típicas ou serão produzidas adaptações?
2. Pode haver varais com livretos de cordel? Vão declamar alguns cordéis?
3. Vocês podem realizar uma batalha poética ao vivo?
4. Como os artesanatos e as artes gráficas produzidas podem ser expostos?
5. Como idealizar as oficinas, tendo em vista o propósito de transmitir esses saberes?
6. Definam as atividades que integrarão o festival e as equipes que vão realizar cada uma delas.
7. Organizem os trabalhos em um cronograma para cada equipe.



Erica Catarina Pontes/Shutterstock.com

▲ Festa do Bumba Meu Boi, em São Luís do Maranhão, 2022.

## DICA

Pesquise se há artistas populares na comunidade. Caso haja, que tal convidá-los para participar do festival?

## HORA DE PLANEJAR AS APRESENTAÇÕES

1. Organizem-se e ensaiem a apresentação, se for o caso, ou preparem uma exposição das obras de artesanato e/ou artes gráficas.

Em um primeiro momento, essa apresentação será realizada para as outras equipes da classe, que terão a chance de opinar e indicar melhorias e aprimoramentos.

### RODADAS APERFEIÇOAMENTO

1. Apresentem a manifestação para a turma e procurem identificar pontos que podem ser melhorados. Escutem as sugestões das outras equipes, avaliando o que pode ser incorporado.
2. Assistam às apresentações das equipes com atenção e respeito, e indiquem para elas pontos que podem ser aprimorados, atuando todos de maneira cooperativa e solidária; afinal, o festival é de todos vocês!

### HORA DE PLANEJAR AS OFICINAS

1. De que maneiras vocês podem divulgar conhecimentos e ensinar para outras pessoas algumas das práticas que realizaram?
2. Planejem uma aula prática que aborde pelo menos um dos aspectos da manifestação trabalhada pela equipe. Lembrem-se de que, em geral, as artes populares são ensinadas de boca a boca, de pais para filhos, de um amigo para o outro, e que atravessaram gerações sendo propagadas de maneira informal.



SE LIGA

## MANUAL PARA ESTRUTURAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA

#escrita #planejamento

[https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12185/2/Produto\\_ManualOficinaPedagogica.pdf](https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12185/2/Produto_ManualOficinaPedagogica.pdf)

Para saber mais sobre como planejar as oficinas, leiam esse manual, que pode ter dicas valiosas para a realização dessa proposta. Acesso em: 5 ago. 2024.



vivat/Shutterstock.com

### RODADAS APERFEIÇOAMENTO

1. Testem a oficina planejada, ensinando as artes para outra equipe.
2. Peçam que indiquem melhorias e avaliem, vocês também, pontos que podem ser aprimorados. Lembrem-se: vocês estão se preparando para ensinar o público do festival!

## RELATÓRIO DE TRABALHO

1. Depois de prepararem as apresentações e as oficinas e aprimorarem os resultados, você e sua equipe deverão elaborar um relatório que especifique:
  - qual era o objetivo da oficina de artes populares;
  - qual foi o cronograma planejado;
  - a divisão de tarefas que realizaram na equipe;
  - a apresentação da manifestação e a oficina que foram idealizadas e preparadas;
  - uma descrição dos obstáculos e desafios que surgiram no percurso, e como foram solucionados;
  - uma conclusão, avaliando as performances da apresentação e da oficina.

## HORA DE DIVULGAR: FESTIVAL DAS ARTES POPULARES

### ORGANIZANDO O EVENTO

A organização do evento vai precisar de adaptações, dependendo do espaço físico disponível.

1. Avaliem as possibilidades e planejem um espaço central para que ocorram as apresentações das manifestações dançantes/cantantes, ou para batalhas e declamações poéticas.
2. Avaliem o local e arrumem mesas para expor os artesanatos e as peças confeccionados, de preferência próximo ao local das apresentações, para que o público tenha a oportunidade de transitar entre as produções das equipes.
3. Reservem espaços, também com mesas, para que ocorram as oficinas. Caso não exista a possibilidade de todas as atividades ocorrerem no mesmo local, vocês podem utilizar salas de aula para realizar as oficinas.
4. Definam junto com o professor os horários de cada uma das atividades, que podem ocorrer simultaneamente, mas é necessário que as equipes tenham tempo de se preparar entre as atuações.
5. Planejem convites que podem ser impressos ou divulgados pelas redes sociais e, se for possível, acrescentem nele a programação e os horários, informando ao público a variedade de eventos.
6. Vocês podem, ainda, usar cartazes para identificar as atrações, os horários e locais, para facilitar o acesso ao público. Criem também um cartaz ou mural de entrada, com o nome do festival e o *slogan* que planejavam.

### O FESTIVAL

1. No dia do festival, compareçam com antecedência e organizem-se para montar os espaços.
2. Recebam o público com alegria e atuem nas apresentações e realizações das oficinas. Não se esqueçam de se divertir e de observar as reações do público!



▲ Um festival é momento de celebração, alegria e confraternização.

## DICA

Atuem de maneira cooperativa e solidária. Auxiliem os colegas que necessitarem, mesmo que sejam de outras equipes, e peçam ajuda caso necessitem.

# RETROSPECTIVA

vivat/Shutterstock.com

Na etapa de retrospectiva, tenha em mãos os mapas mentais, os registros das exposições orais ou audiovisuais e os registros do festival, assim como outras produções realizadas ao longo do projeto, e, reunindo-se com a turma, retomem esses produtos.

Observem o panorama geral, recordando juntos os passos realizados e avaliando os resultados.

Depois, conversem juntos sobre as questões a seguir, que você já respondeu ao longo do projeto, buscando identificar o que mudou em suas respostas.

- Para você, o que é arte?
- Toda obra produzida por um artista tem valor estético? Explique sua resposta.
- Como a arte pode ser uma forma de autoexpressão ou de expressão coletiva?
- Que características do artesanato o diferenciam de outros tipos de arte?
- Você acha que o artesanato deve ser reconhecido como uma arte popular? Por quê?
- Por que é mais adequado citar as culturas populares no plural?
- Afinal, o que as artes populares dizem sobre nós?
- Pensando na classe como um grupo, que arte popular poderia representá-los?



## Autoavaliação

Preencha o quadro que segue, que tem o objetivo de ajudá-lo(a) a identificar alguns pontos para avaliar sua própria atuação no projeto e nas etapas realizadas em equipe. Faça uma cópia no caderno e preencha-o com sinceridade. Esse panorama vai auxiliá-lo(a) a identificar pontos de atenção e a construir suas atitudes no futuro, revelando possíveis melhorias e mudanças que podem ser feitas nas próximas ocasiões.

	Insuficiente	Regular	Suficiente	Excelente
Atuei de maneira colaborativa e contribuí para o bom desempenho da minha equipe?				
Consegui expor as minhas ideias e escutar as ideias dos colegas com atenção e respeito?				
Respeitei as opiniões diferentes das minhas?				
Auxiliei os colegas que tiveram dificuldades?				
Consegui pedir ajuda aos colegas quando tive dificuldades?				
Mediei conflitos entre colegas e atuei ativamente na construção de um trabalho colaborativo e solidário?				

Esperamos que tenha sido agradável e enriquecedor conhecer mais sobre as artes populares, que você tenha gostado de praticar essas manifestações e de ensinar o que aprendeu para outras pessoas!

Você ficou com vontade de realizar outro projeto para (re)conhecer, refletir e praticar mais, partindo de um tema diferente? Quando começar um novo projeto, mergulhe fundo!

# Referências comentadas

## Geral

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Traz definições e exemplificações de diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade e pode se tornar uma referência para o trabalho escolar contextualizado e inserido nas práticas sociais.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

O livro aborda o conceito de que temos “duas mentes”, uma racional e outra emocional, e mostra como elas atuam juntas na nossa vivência. Além disso, explicita a importância do quociente emocional para a vida em sociedade, em especial na escola e no mercado de trabalho.

KHAN ACADEMY BRASIL. [S. l.]: Khan Academy Brasil, c2024. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O portal oferece vídeos sobre os mais variados temas para estudantes de todas as idades.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Como pesquisar em fontes confiáveis e otimizar sua pesquisa?* Curitiba: Escola Digital, c2024. Disponível em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/pesquisa\\_fontes\\_confiables](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/pesquisa_fontes_confiables). Acesso em: 30 jul. 2024.

A publicação orienta estudantes para que possam melhorar a qualidade das pesquisas.

TAMASSIA, S. 4 estratégias para potencializar o trabalho em grupo na sala de aula. In: GEEKIE. [S. l.], 3 jul. 2017. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/trabalho-em-grupo/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Na postagem, são propostas quatro estratégias para fazer trabalhos em grupo com mais eficácia.

## Projeto 1 – Nas tramas da moda

BARRETO, C. *Modativismo: quando a moda encontra a luta*. São Paulo: Paralela, 2024.

Essa obra revela uma forma diferente de pensar a moda, aliando-a à ideia de luta, em especial a feminista e a antirracista. A artista e *designer* de moda Carol Barreto escreve esse livro com reflexões sobre o cenário da moda brasileira e mundial e provoca o leitor a repensar a moda, a arte e o lugar de cada pessoa nos trabalhos criativos.

CARVALHO, L.; VIDAL, C. Entre fios e sustentabilidade: a transformação da indústria têxtil rumo a um futuro mais verde. *Agência de Notícias da Indústria*, Brasília, DF, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/entre-fios-e-sustentabilidade-a-transformacao-da-industria-textil-rumo-a-um-futuro-mais-verde/>. Acesso em: 26 set. 2024.

Na leitura desse texto, é possível conhecer algumas iniciativas do setor têxtil para construir uma

indústria mais sustentável, preocupada com o meio ambiente. Sua construção parte da data comemorativa 21 de abril, o Dia da Indústria Têxtil, e revela projetos como o fio construído a partir de pelos de pets e garrafas plásticas, roupas feitas com caule da banana, fibras antichamas, bolsas de pele de peixe, entre outros.

A MODISTA do desterro. In: YOUTUBE. [S. l.], [2008].

Disponível em: <https://www.youtube.com/c/AModistadoDesterro>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O canal da historiadora da indumentária Pauline Kisner traz vídeos que abordam a história das roupas e apresentam reconstruções de trajes típicos de diversas épocas.

LIMA, E. Bruxaria têxtil. In: URDUME. São Paulo, 2 out. 2020. Disponível em: <https://www.urdume.com.br/post/bruxaria-t%C3%AAxtil>. Acesso em: 30 jul. 2024.

A entrevista com a tricoteira e crocheteira Cristiane Bertoluci aborda a valorização do trabalho manual, o desperdício na produção de roupas, o reaproveitamento e o resgate de práticas ancestrais de tingimento natural e fiação, em prol das relações mais saudáveis com o meio ambiente.

LOBO, R. N.; LIMEIRA, E. T. N. P.; MARQUES, R. do N.

*Linguagem visual da moda: princípios culturais, tendências e planejamento de coleções*. São Paulo: Érica, 2014. (Coleção Eixos).

O livro apresenta a evolução do vestuário e explica como funciona o desenvolvimento de uma coleção, desde a pesquisa prévia até o desfile.

OLIVEROS, R. A moda como manifesto da arte.

*Cult*, São Paulo, 12 mar. 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-moda-como-manifesto-da-arte/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Nesse ensaio, o curador de artes plásticas, Ricardo Oliveros discorre sobre as artes como manifesto ao analisar um desfile de moda do estilista Jum Nakao, no qual os modelos de passarela vestiam roupas feitas de papel.

ONU. *Manual de comunicação da moda sustentável*. [S. l.]:

ONU, 2023. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/resources/publicacoes/manual-de-comunicacao-da-moda-sustentavel>. Acesso em: 17 set. 2024.

Manual que traz princípios e orientações para o consumidor da indústria da moda.

REINKE, C. A. Quando as roupas falam: debate sobre a moda como uma forma de linguagem. *Práxis*, Novo Hamburgo, v. 1, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5255/525553742007/html/>. Acesso em: 26 set. 2024.

Nesse artigo, Reinke propõe uma análise semiótica da moda, compreendida como linguagem e manifestação cultural, partindo de uma pesquisa exploratória que se utilizou de procedimentos de pesquisa bibliográfica com arcabouço teórico

pautado na linguagem, na semiótica e na moda.

ROCHA, M. S. *Customização: técnicas para transformar suas roupas em casa*. Jundiaí: Cultura Jundiaí, 2020. Disponível em: <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/E-book-customizacao.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O e-book ensina técnicas de estampa para customização de roupas, tais como a confecção de carimbos, moldes em estêncil e a técnica Zentangle, um desenho à mão livre com caneta permanente.

SEBRAE. *Moda sustentável: um guia prático*. Brasília, DF: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/moda-sustentavel-um-guia-pratico,b537e517b6c2e810VgnVCM100001b00320aRCRD>. Acesso em: 16 set. 2024.

O guia produzido pelo Sebrae apresenta alguns conceitos importantes, introduz inovações técnicas e aborda as relações que empreendedores podem estabelecer em seus negócios e produtos.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis: Vozes, 2015.

A obra defende que a comunicação não está pautada apenas na linguagem verbal, mas também nos elementos de expressão, de gestos e corporais.

## Projeto 2 – Linhas cruzadas no jornalismo

AZEVEDO, M. V. *Memória: a guerra dos mundos e a adaptação radiofônica de Orson Welles*. In: BN DIGITAL. [Rio de Janeiro], 30 out. 2021. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-a-guerra-dos-mundos-e-a-adaptacao-radiofonica-de-orson-welles/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Esse artigo contém links e referências que rememoram a famosa transmissão radiofônica na qual Orson Welles realizou uma leitura dramática de trechos do romance de ficção científica *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells, mas que foi confundida com uma notícia real e fez com que muitos acreditassem que o planeta Terra estava sendo invadido por marcianos.

CHARAUDEAU, P. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. São Paulo: Contexto, 2022.

Nessa obra, o famoso linguista francês versa sobre o discurso manipulador e manipulado com luz na sociedade contemporânea.

FARIA, J. E. (org.). *A liberdade de expressão e as novas mídias*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

O livro explora conceitos como *fake news* e pós-verdade na sociedade contemporânea, em especial quando se relacionam à liberdade de expressão e às novas mídias.

FURTADO, J. *O mercado de notícias: ato 1*. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 2014. 1 vídeo (25 min). Publicado pelo canal casacinepoa. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/videos/o-mercado-de-noticias-ato-1/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O vídeo apresenta o primeiro ato da peça produzida e encenada para a gravação de um documentário homônimo, dirigido por Jorge Furtado. Baseado na obra *The staple of news*, de 1625, escrita pelo dramaturgo inglês Ben Jonson (1572-1637), a peça bem-humorada aborda o surgimento do jornalismo no século XVII.

JORNALISMO em tempos de *smartphones*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Instituto Palavra Aberta. Disponível em: <https://youtu.be/i2gQbvzeqAs>. Acesso em: 26 set. 2024.

Esse vídeo trata da nova forma de fazer jornalismo, mais conectada e cheia de possibilidades. No entanto, também aponta para a pauta da responsabilidade da produção de notícias e reportagens nesse contexto, estimulando a reflexão sobre o consumo e a produção de informação na atualidade.

O MERCADO de notícias – Entrevista Renata Lo Prete. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 2014. 1 vídeo (65 min). Publicado pelo canal casacinepoa. Disponível em: <https://youtu.be/0uqvncniq9KQ>. Acesso em: 26 set. 2024.

Nessa entrevista, fornecida para compor o documentário *O mercado de notícias*, dirigido por Jorge Furtado, Renata Lo Prete afirma que o jornalista precisa ver e escutar com atenção para ser capaz de contar um fato. Nesse contexto, ela trata de temas como a verdade factual, as notícias de primeira página, a importância de uma equipe na construção de textos jornalísticos, entre outros.

O QUE é *deepfake*? São Paulo: Fapesp, 2022. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Pesquisa FAPESP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TfTC-ChMBOE>. Acesso em: 26 set. 2024.

O diretor do Instituto de Computação da Unicamp e coordenador do Laboratório de Inteligência Artificial (recod.ai), Anderson Rocha, explica como funciona e quais são as aplicações e riscos da tecnologia *deep fake*.

PEREIRA JR., L. C. *Apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis: Vozes, 2010.

A obra versa sobre estratégias para garantir notícias bem escritas e com vistas à garantia da veracidade do fato.

## Projeto 3 – Você no futuro

BRASIL. *Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e normas correlatas*. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf). Acesso em: 29 jul. 2024.

O arquivo contém a Consolidação das Leis do Trabalho, cuja leitura é essencial para a garantia de direitos e para o exercício dos deveres.

MCADAMS, D. *Teoria dos jogos e cooperação: por que pensar primeiro nos outros beneficia a todos*. Unesp para jovens, São Paulo, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://parajovens.unesp.br/teoria-dos-jogos-e-cooperacao-por-que-pensar-primeiro-nos-outros-beneficia-a-todos/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Artigo que explica alguns princípios matemáticos da Teoria dos Jogos e o Dilema dos Prisioneiros, paradigmas que são utilizados na concepção de jogos e podem ser aplicados em diversas situações cotidianas.

OS 10 TRABALHOS com maior potencial de crescimento [...]. São Paulo: BBC News Brasil, 2023. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/Lbk-EDaySmw>. Acesso em: 26 set. 2024.

O vídeo apresenta profissões que existem atualmente e que não correm risco de desaparecer frente às novas tecnologias.

O QUE são 'soft skills', habilidades comportamentais cada vez mais buscadas por empregadores. São Paulo: BBC News Brasil, 2022. 1 vídeo (ca. 12 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/rcWm0xc8AEA>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Esse vídeo em formato de podcast mostra como as habilidades de comunicação e de pensamento crítico estão se tornando essenciais para o mercado de trabalho.

SCHNEIDER, M. O profissional do futuro. [S. l.]: TEDx, 2018. 1 vídeo (ca. 17 min). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: [https://youtu.be/9G5mS\\_OKT0A](https://youtu.be/9G5mS_OKT0A). Acesso em: 30 jul. 2024.

Nessa apresentação, a palestrante explora a evolução do mercado de trabalho nos últimos anos e como as tecnologias mudaram a nossa forma de se relacionar com esse âmbito.

SER jovem hoje. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (ca. 3 min). Publicado pelo canal Papo na laje. Disponível em: [https://youtu.be/vXN54xVZm\\_4](https://youtu.be/vXN54xVZm_4). Acesso em: 30 jul. 2024.

Programa que revela experiências de protagonismo da juventude das favelas e periferias do Rio de Janeiro por meio de conversas entre os participantes. Uma produção Brasil de Fato, em parceria com a TV Comunitária do Rio de Janeiro.

THOMAZ, S. *Almanaque do jovem empreendedor: do Homo faber às startups*. São Paulo: Moderna, 2019.

Com a perspectiva de um projeto de vida relacionada à vida do jovem hiperconectado contemporâneo, a obra mergulha no mundo do trabalho e do empreendedorismo promovendo a reflexão e a construção de um trajeto pessoal.

VALLE, L. RPG pode ser usado para trabalhar projeto de vida e ensino de profissões. Instituto Claro, São Paulo, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/rpg-pode-ser-usado-para-trabalhar-projeto-de-vida-e-ensino-de-profissoes/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Proposta que utiliza o RPG (Role Playing Game), um jogo de interpretação de papéis, para trabalhar com estudantes o ensino de profissões e a construção do projeto de vida.

ZENCAST: Como ser protagonista da própria jornada profissional, com Eberson Terra. Locução de Isabela Camargo. [S. l.]: Spotify, 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/13QvKV00p2PEROV19pMfRW?si=ylypyR32hTie0HfKByMS3DA>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Nesse episódio, um executivo da área de educação trata de como guiar-se rumo à profissão que deseja, considerando as demandas da era em que vivemos, as competências necessárias e outros tópicos importantes.

## Projeto 4 – O trabalho invisível

ARRUDA, K. M.; BEGA, M. F.; SANTOS, V. D. B. (org.). *Trabalho infantil: desbanalizar para esperanças*. Leme, SP: Mizuno, 2023.

A obra foi organizada por trabalhadores do campo das políticas públicas e direito das relações sociais e trabalhistas que são membros do Observatório do Trabalho Infantil, e traz reflexões sobre como erradicar o trabalho infantil.

CASTELO de areia: derrubando o trabalho infantil. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal Não ao trabalho infantil. Disponível em: <https://youtu.be/RPCnw2u79xs>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O vídeo faz parte de um projeto do Ministério Público do Trabalho para o Dia Mundial do Combate ao Trabalho Infantil e trata da construção de esculturas de areia, representando situações de trabalho infantil, as quais foram destruídas pelas crianças, como simbologia.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL. [S. l.]: Cidade Escola Aprendiz, c2024. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Nesse site é possível encontrar notícias e outras informações sobre o trabalho infantil como causas e consequências, legislações, dicas de como enfrentar o problema etc.

INFOGRÁFICO detalha os efeitos do trabalho infantil na agricultura. In: INICIATIVA REGIONAL. [S. l.], 12 maio 2015. Disponível em: <https://www.iniciativa2025alc.org/po/noticias/infografia-detalla-los-efectos-del-trabajo-infantil-en-la-agricultura>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Com esse infográfico, em espanhol, é possível refletir sobre a situação do trabalho infantil na agricultura na América Latina, acompanhando a situação por faixa etária e os efeitos gerados pelo problema.

KASSOUF, A. L. Evolução do trabalho infantil no Brasil. *Sinais sociais*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 27, p. 9-45, jan./abr. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ana-Lucia-Kassouf/publication/276918795\\_Evolucao\\_do\\_Trabalho\\_Infantil\\_no\\_Brasil/links/555b6feb08ae6aea0816c429/Evolucao-do-Trabalho-Infantil-no-Brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ana-Lucia-Kassouf/publication/276918795_Evolucao_do_Trabalho_Infantil_no_Brasil/links/555b6feb08ae6aea0816c429/Evolucao-do-Trabalho-Infantil-no-Brasil.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

O artigo apresenta a trajetória do trabalho infantil no Brasil, demonstrando a redução do índice estatístico desse problema e analisando os fatores que a ocasionaram.

O MENINO que não queria nascer: prioridade absoluta. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (ca. 9 min). Publicado pelo canal Alana. Disponível em: <https://youtu.be/Y-nO5zyAQZQ>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O curta-metragem revela o percurso dos direitos das crianças até a aprovação do artigo 227 da Constituição Federal Brasileira, que resultou na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

REDE DE COOPERAÇÃO SMARTLAB. *Observatório da prevenção e da erradicação do trabalho infantil: proteção integral guiada por dados*. [S. l.]: SmartLab, c2023. Disponível em: <https://smartlabbr.org/trabalho infantil/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O site reúne uma série de informações sobre o trabalho infantil no Brasil em diferentes âmbitos, consistindo em fonte confiável e válida para pesquisas.

TRABALHO infantil: mitos e verdades. Vitória: Ministério Público do Trabalho, 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal MPT em quadrinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vr6aF3NzlgE>. Acesso em: 26 set. 2009.

Por meio de uma animação, a narrativa do vídeo procura desmentir os principais mitos sobre o trabalho infantil.

VERONESE, J. R. P.; FABIANO, F. R. *Racismo e trabalho infantil: compreendendo (re)existências a partir das margens*. Florianópolis: Habitus, 2024.

O livro aborda a relação entre o racismo e o trabalho infantil para desvendar os mecanismos de opressão que mantêm a exploração de crianças pretas.

## Projeto 5 – O futuro das Inteligências

ALMEIDA, V. A. F. (coord.). *Recomendações para o avanço da inteligência artificial no Brasil*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2023. Disponível em: <https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2023/11/recomendacoes-para-o-avanco-da-inteligencia-artificial-no-brasil-abc-novembro-2023-GT-IA.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Relatório elaborado pela Academia Brasileira de Ciências analisa potenciais de uso da IA nas áreas da saúde, economia, educação, econômica e financeira, da biodiversidade, agricultura, pesquisa científica, dentre outras.

ALOISS, B. *Superbrinquedos duram o verão todo: e outros contos de um tempo futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Essa obra apresenta uma série de contos de ficção científica que retratam temas como a adoção de andróides e a tentativa de tornar os robôs humanos; ela promove reflexões a partir de histórias que questionam problemas contemporâneos à sua publicação, mas que também nos afetam atualmente, como a superpopulação, a desigualdade social, a carência de alimentos etc.

CANIATO, A.; BIANCHI, J. (org.). *Aqui quem fala é da Terra*. São Paulo: Plutão Livros, 2023. *E-book*.

Essa coletânea de contos apresenta uma série de textos *new weird*, que mesclam ficção científica, fantasia e horror em sua construção, mostrando como cada vez mais a ficção científica tem se aproximado de outros gêneros em suas narrativas. Destacamos, especialmente, o conto *O barqueiro*, escrito por Vic Vieira.

CAUSO, R. de S. (ed.). *Os melhores contos brasileiros de ficção científica*. Livro 1. São Paulo: Devir, 2008.

A coletânea traz onze contos publicados entre 1882 a 1997, de autores como Machado de Assis, Gastão Cruis, Domingos Carvalho da Silva, André Carneiro, Rubens Teixeira Scavone, Jorge Luiz Calife e outros.

CAUSO, R. de S. (ed.). *Os melhores contos brasileiros de ficção científica – Livro 2: Fronteiras*. São Paulo: Devir, 2011.

Coletânea de contos de ficção científica de autores brasileiros, como Lima Barreto, Lygia Fagundes Telles, Bráulio Tavares, Jerônimo Monteiro, Jorge Luis Calfe, dentre outros.

GÊNERO textual: narrativas de ficção científica. [São Paulo]: Khan Academy Brasil, 2021. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Khan Academy Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/fUsAHZqRag4>. Acesso em: 26 set. 2024.

O vídeo conceitua e exemplifica o gênero narrativa de ficção científica.

GERMAIN, T. Os escritores que ajudam a inteligência artificial a falar que nem gente. *BBC News Brasil*, [s. l.], 23 jun. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxeer2emy5mo>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Reportagem que relata de que modo empresas editoriais estão substituindo redatores e editores por ferramentas de inteligência artificial para reduzir custos. Uma equipe de 60 funcionários foi reduzida para um editor, cuja função é tornar o texto criado pela IA “mais humano”.

LISBOA, R. As profissões em alta no futuro e como se preparar para conquistar espaço no mercado. *Exame*, São Paulo, 11 ago. 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/podcast-a-as-profissoes-em-alta-no-futuro-e-como-se-preparar-para-conquistar-espaco-no-mercado/>. Acesso em: 30 jul. 2024. Notícia com link para *podcast* que analisa oportunidades do mercado de trabalho para jovens que estão se preparando para entrar no mercado de trabalho.

SCI fi Short of the Week. In: SHORTVERSE. [S. l.], c2023. Disponível em: [https://www.shortverse.com/explore?genre=19&utm\\_campaign=channels&utm\\_medium=website&utm\\_source=shortoftheweek&festival=11](https://www.shortverse.com/explore?genre=19&utm_campaign=channels&utm_medium=website&utm_source=shortoftheweek&festival=11). Acesso em: 7 ago. 2024.

Portal que tem seção de ficção científica e reúne curtas-metragens de vários países.

SCHWARCZ, L. A mancha e a entrelinha: ou a quem pertence este livro? *Blog Companhia das Letras*, São Paulo, 15 jan. 2016. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/2893/amancha-e-a-entrelinha-ou-a-quem-pertence-estelivro>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Artigo escrito pelo editor da Companhia das Letras Luiz Schwarcz, que aborda o diálogo entre as linguagens verbal e visual na composição de livros.

TAKATA, R. Ficção científica ajuda ensino de ciência, desde que haja tempo adequado, infraestrutura e articulação curricular. *ComCiência*, Campinas, 9 jul. 2017. Disponível em: <https://www.comciencia.br/ficcao-cientifica-ajuda-ensino-de-ciencia-desde-que-haja-tempo-adequado-infraestrutura-e-articulacao-curricular>. Acesso em: 26 set. 2024.

Artigo escrito por especialista em gêneros textuais que propõe práticas que partam de clássicos da ficção científica para abordar as ciências de maneira inserida na cultura.

THOMAZ, S. *Inteligência artificial – Almanaque do jovem empreendedor: do Homo faber às startups*. São Paulo: Moderna, 2019.

Pensando na vida do jovem hiperconectado contemporâneo, essa obra mergulha no mundo do trabalho e do empreendedorismo promovendo a reflexão e a construção de um trajeto pessoal.

VOLOBUEF, K.; CUNHA, M. Z. da; THOMAZ, N. X. (org.). *Ficção científica: literatura da transgressão e do estranhamento*. *Literartes*, São Paulo, v. 1, n. 17, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/issue/view/11865>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Revista científica eletrônica elaborada por um grupo de pesquisa sobre produção literária e cultural para crianças e jovens da Universidade de São Paulo (USP). A publicação traz artigos sobre diálogos contemporâneos entre a literatura infantil e juvenil e outras linguagens. A edição citada apresenta textos sobre ficção científica.

WEF. *The future of jobs report 2023*. Genebra: World Economic Forum, 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2023/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Quarta edição de uma série de relatórios que analisam as expectativas dos empregadores em relação a questões socioeconômicas e tecnológicas, como o futuro da empregabilidade.

## Projeto 6 – Arte: raízes e sementes das culturas populares

ACADEMIA BRASILEIRA DE CORDEL. Rio de Janeiro:

Academia Brasileira de Cordel, c2024. Disponível em: <https://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O site disponibiliza acesso à história do cordel, a eventos e a gravuras relacionados à produção de cordéis.

AILTON KRENAK. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Neste livro, o filósofo e ambientalista Ailton Krenak utiliza os saberes das culturas indígenas para levantar reflexões de ordem social, filosófica e cultural sobre questões contemporâneas.

ANDRADE, M. de. *Aspectos do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2019.

O escritor Mário de Andrade retrata nesse livro o interesse pelas culturas populares, reunindo textos e reflexões sobre os costumes e saberes do povo.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: Ministério da Cultura, c2024. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan é uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio nacional.

CÂMARA CASCUDO, L. da. *Folclore do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Global, 2012.

No livro, diversas expressões das culturas populares como as festas, as danças, a alimentação, as lendas e contos, entre outras são analisadas pelo folclorista.

CAMPOS, M. A. A.; MAGALHÃES, P. A. M. (org.). *Apostila de danças tradicionais brasileiras*. [Fortaleza]: UFC, 2021. Disponível em: [www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58567](http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58567). Acesso em: 30 jul. 2024.

O grupo Ore Anacã de dança da UFC realizou entre 2013 e 2014 uma extensa pesquisa sobre danças tradicionais brasileiras com forte ligação com as produções culturais e étnicas afro-brasileiras e indígenas. O resultado do trabalho está registrado nessa publicação.

COSTA, A. (ed.). *Saci Pererê: 100 anos do inquérito*. 2. ed. São Leopoldo: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://coleccionadoresacis.com.br/wp-content/uploads/2018/03/saci-perere-100-anos-do-inq3a9rito5.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

A obra, ricamente ilustrada por diversos artistas brasileiros, faz uma releitura contemporânea da publicação de Monteiro Lobato sobre o ser encantado Saci.

CULTURA popular × cultura de massa: o que podemos afirmar? [S l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (ca. 5 min). Publicado pelo canal Elaborando projetos: sociais e culturais. Disponível em: [https://youtu.be/n\\_J71yP03ZY](https://youtu.be/n_J71yP03ZY). Acesso em: 30 jul. 2024.

No vídeo, uma explanação clara diferencia cultura popular e cultura de massa.

FERNANDES, F. *O folclore em questão*. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

O sociólogo paulista Florestan Fernandes aborda o tema do folclore inserido nas Ciências Sociais. A obra é estruturada em três partes e conta com artigos de Mário de Andrade e Amadeu Amaral.

FOLCLORE BR. [S. l.]: FolcloreBR, c2024. Disponível em: <https://folclorebr.com/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

Site do coletivo Folclore BR, que participa da curadoria do novo Museu do Folclore de Olímpia e propõe um olhar inovador sobre o folclore urbano e as culturas populares dos grandes centros, assim como daquelas que se organizam e se expressam pela internet, estabelecendo novas culturas globalizadas.

MACHADO, R. *A arte da palavra e da escuta*. São Paulo: Reviravolta, 2015.

Nesse livro, a professora e contadora de histórias Regina Machado analisa a função das narrativas da tradição oral no mundo contemporâneo, propondo a inserção fundamentada da arte de narrar histórias nas práticas pedagógicas escolares.

MAR 360º: museu de arte de rua de SP. São Paulo: MAR 360º, [20--]. Disponível em: <https://www.mar360.art.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

A página disponibiliza um mapa com a localização de murais grafitados espalhados pela cidade de São Paulo.

OLIVEIRA, T. da C. *Cerâmica baniwa*. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2020. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/index.php/acervo/publicacoes-isa/ceramica-baniwa>. Acesso em: 26 set. 2024.

Publicação que aborda a cultura do povo indígena Baniwa e a produção de cerâmicas de uso cotidiano e cerimonial. Estas são feitas exclusivamente pelas mulheres e decoradas com grafismos típicos dessa cultura.

POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. São Paulo: Instituto Socioambiental, c2024. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal). Acesso em: 30 jul. 2024.

O portal oferece dados sobre povos originários, como localização, idioma, situação atual, direitos e políticas indigenistas.

ROSA, R. R. G. da. Jaxy e Jaxy Jaterê: o ponto de vista Guarani e de outros povos ameríndios sobre a origem da lua, as constelações e o Saci-Pererê (primeira parte). *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-46, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/122910/84822>. Acesso em: 27 set. 2024.

Artigo que aborda o tradicional ser encantado brasileiro Saci Pererê e suas origens nas culturas indígenas brasileiras.

SIMAS, L. A. *Almanaque Brasilidades: um inventário do Brasil popular*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

A obra visa refletir a pluralidade das culturas brasileiras ao longo do país, refletindo a diversidade de povos, tradições e histórias geradas pela miscigenação desse povo. Ao longo do material é possível ler informações sobre festejos, curiosidades, heranças religiosas e culturais, crenças, danças, canções etc.